

OS BOA

FESTIVAL INTERNACIONAL

DE CINEMA QUEER

CINEMA SAO JORGE

CINEMATECA PORTUGUESA

14-22 09 2018

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA
Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / Artistic Director
João Ferreira

Direção / Directors
João Ferreira, Cristian Rodríguez

Programadores / Programmers
João Ferreira, Nuno Galopim,
Ricke Merighi, Cristian Rodríguez,
Mariana Gaivão, Daniel Pinheiro

**Fundador do Festival /
Festival Founder**
Celso Junior

Consultoria / Consultancy
António Fernando Cascais

Produção / Production
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Movimento de Cópias / Print Traffic
Daniel Pinheiro

Hospitalidade / Hospitality
Cristian Rodríguez

**Imprensa, Comunicação e Redes Sociais /
Press, Communication and Social Networks**
Tiago Silva

Prémio do Público / Audience Award
Tiago Silva

Voluntários / Volunteers
Cristian Rodríguez, Tiago Silva

Design Gráfico / Graphic Design
Ivo Valadares

Tradução / Translation
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro,
João Ferreira, Paola Guardini, Peter Taylor,
Tiago Silva

Tradução Legendagens / Subtitle Translation
Ana Grilo, Ana Mafalda Veiga, Bernardo de
Lacerda, Daniel Carapau, Gabriel Souza,
Helena Nunes, Helena Sardinha, João
Romãozinho, Laura Seabra, Leonardo
Rodrigues, Miguel Romeira, Pedro Dourado,
Pedro Mendes, Tiago Silva, Vítor Pombo

Trailer
João Romãozinho

Música Trailer / Trailer Soundtrack
The Gift

Fotógrafo / Photographer
Iñigo Sánchez

Spot TV / TV Spot
Marcelo Lourenço, Pedro Bexiga,
Fred Oliveira, Krypton

Legendas / Subtitling
Associação IndieLisboa

Impressão / Printers
Finepaper, Imprensa Municipal (CML)

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination
João Ferreira

Textos / Texts
Albino Cunha, Catarina Vaz Pinto, Cristian
Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira,
Nuno Galopim, Ricke Merighi

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA
INDISCRETA**

Presidente / President
Albino Cunha

Vice-Presidente / Vice-President
João Ferreira

Tesoureiro / Treasurer
Daniel Carapau

Secretário / Secretary
Paola Guardini

Vogal / Voting Member
António Fernando Cascais

**Mesa da Assembleia-Geral / General
Assembly Committee**
Mário Nuno Barreto, Miriam Faria, João Moço

Conselho Fiscal / Financial Council
Cristian Rodríguez, Nuno Galopim,
Pedro Marum

Contabilidade T.O.C. / Accounting
Oficina dos Números – Serviços em
Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são
responsabilidade dos distribuidores, produtores
e realizadores.

Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos
seus autores.

O Festival não é responsável por erros ou
informação enganosa.

Programa sujeito a alterações.

Informação atualizada a última vez a 1 de agosto
de 2018.

All images copyright with distributors, production
companies, and filmmakers.

All written contents are of the sole responsibility
of its authors.

The Festival is not responsible for mistakes or
misinformation.

Program subject to changes.

Information as of the 1st August 2018.

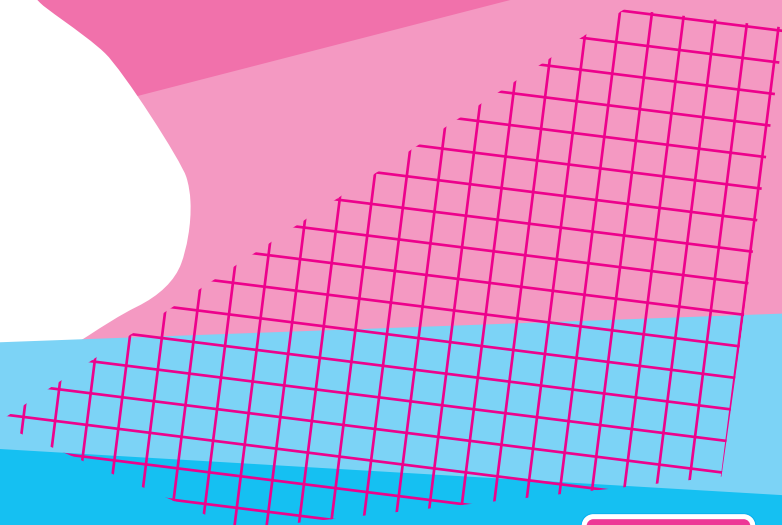
Queer LISBOA 22

International Queer Film Festival

14 - 22 Sep. 2018



Hotel Oficial
Hotel Florida



Rua Duque De Palmela, 34,
1250-098 Lisboa - Portugal

Tel: +351 213 576 145
Fax: +351 213 141 347
Hello@hotel-florida.pt



ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 5 Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa
Message from Her Excellency the Cultural and International Relations Councillor of Lisbon City Hall
- 7 Mensagem do Diretor Artístico do Festival | João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director | João Ferreira
- 9 Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta | Albino Cunha
Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta | Albino Cunha
- 12 Júri Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition Jury
- 13 Júri Competição Documentários
Documentary Competition Jury
- 14 Júri Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition Jury
- 15 Júri Competição In My Shorts
In My Shorts Competition Jury
- 16 Júri Competição Queer Art
Queer Art Competition Jury
- 18 Noite de Abertura
Opening Night
- 19 Noite de Encerramento
Closing Night
- 21 Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition
- 39 Competição Documentários
Documentary Competition
- 57 Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition
- 71 Competição In My Shorts
In My Shorts Competition
- 79 Competição Queer Art
Queer Art Competition
- 97 Panorama
- 98 Longas-Metragens / Feature Films
- 100 Curtas-Metragens / Short Films
- 103 Panorama Documentários sobre Moda
Fashion Documentaries Panorama
- 104 Filmes / Films
- 107 Debate / Debate
- 109 Panorama Special Focus
- 110 Longas-Metragens / Feature Films
- 112 Curtas-Metragens / Short Films
- 114 Debate / Debate
- 115 Queer Pop
- 116 "Janelle Monáe: A arte da ficção / The art of fiction", Nuno Galopim
- 117 Queer Pop 1 - Janelle Monáe
- 118 "Eurovisão: 12 pontos / Eurovision: 12 points", Nuno Galopim
- 119 Queer Pop 2 – Eurovisão
- 120 Documentário / Documentary
- 121 Hard Nights
- 122 Longas-Metragens / Feature Films
- 124 Curta-Metragem / Short Film
- 125 O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida
The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS
- 126 "O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida / The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS", João Ferreira
- 130 Longas-Metragens / Feature Films
- 138 Curtas-Metragens / Short Films
- 148 Debate / Debate
- 149 Lançamento Livro / Book Release
- 151 Exposição "O vírus"
"The virus" Exhibition
- 163 Workshop Rob Eagle
- 165 Queerquivo
- 168 Palmarés 2017
2017 Festival Awards
- 172 Agradecimentos
Acknowledgments
- 175 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 177 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 178 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 179 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 180 Informações Gerais
General Information

SÃO JORGE



PROJETA O FUTURO

Queer Lisboa 22



Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais da Câmara Municipal de Lisboa

* Cultural and International Relations Councilor of Lisbon City Hall

É com agrado que a Câmara Municipal de Lisboa apoia mais uma edição do Queer Lisboa. Este ano, além de cinema, haverá outras formas de arte no Festival que há mais de vinte anos traz a Lisboa uma filmografia de grande qualidade, mas por regra pouco frequente nas nossas salas de cinema. Talvez por isso também, este que é o festival de cinema mais antigo da cidade conseguiu afirmar-se ao longo do tempo, e é hoje uma das referências do género, quer na Europa, quer a nível mundial.

Vivemos tempos complexos. Depois dos inegáveis progressos alcançados nas últimas décadas, hoje, um pouco por todo o mundo, as divisões, as diferenças e as discriminações parecem ganhar novamente terreno. Assistimos a retrocessos que talvez já não julgássemos possíveis. Ora, é em tempos como estes que devemos reforçar os nossos gestos de tolerância, de solidariedade e de inclusão. Por isso também, saudamos a escolha do tema “Migrações” para a edição deste ano do Festival Queer Lisboa - um tema em relação ao qual entendemos que a cidade faz jus, na sua tradição de abertura, de aceitação e de diversidade.

Por fim, acreditamos que o apoio da CML ao Festival Queer Lisboa é um sinal do nosso compromisso enquanto autoridades públicas na defesa dos direitos LGBTI, ao mesmo tempo que constitui um sinal do nosso reconhecimento à importância do ativismo, um tema também em destaque na edição deste ano do Festival, a que se deve a denúncia de tantas injustiças mundo fora, e que tanto tem inspirado os movimentos pela defesa da igualdade, e contra a discriminação.

It is with great pleasure that Lisbon City Hall supports yet another edition of Queer Lisboa. This year, besides films, other art forms will be displayed in a Festival that for over 20 years has brought to Lisbon high quality cinema - one that is seldom seen in our commercial theatres. Maybe that is also why this longest-running film festival in Lisbon has resisted time and has stood out, being today a reference in its genre, both in Europe and outside its borders.

We are living complex times. Following the undeniable progress achieved in the past couple of decades, today, all around the world, separations, differences and discriminations seem to be conquering ground. We are witnessing a backlash that we didn't think possible. Given so, it's in times like these that we must reinforce our gestures of tolerance, of solidarity, of inclusion. That is also why we salute the choice to feature “Migrations” as one of Queer Lisboa's main themes for this year – an issue to which we believe our city is highly committed to, given its tradition of openness, acceptance and diversity.

In brief, we believe that Lisbon City Hall's support to Queer Lisboa signals our compromise as public authorities on the defence of LGBTI rights, while at the same time acknowledges our recognition of the importance of activism, another one of the themes focussed in this year's Festival edition. We all owe to activism having unveiled so many of the injustices going on in the world, and for having inspired so many other anti-discrimination movements and fighters for equal rights.



LISBOA

Europe's Leading City Destination



visitlisboa.com

Queer. Expandido

Queer. Expanded

João Ferreira

* Diretor Artístico

* Artistic Director



© Rafael Amambathy

A 22.ª edição do Queer Lisboa é porventura uma das mais comprometidas socialmente, politicamente, mas também culturalmente, da sua história. O momento que atravessa a cultura queer, de um crescente experimentalismo estético e narrativo, de um repensar da sua própria identidade e das suas fronteiras de intervenção não mais limitadas a uma ideia de comunidade isolada e segura, parece ser também um novo fôlego na procura de novos conceitos e expressões, mais próximos das reais vivências e experiências dos indivíduos e comunidades queer, hoje – e das suas relações com o mundo –, do que dos mesmos cansados e circulares academismos que cada vez menos servem (e interessam) a uma nova geração de artistas, mais interessados numa salutar liberdade das suas vivências e expressões. Mais interessados no risco.

É, sem sombra de dúvida, sob esse compromisso que este ano o festival assume as problemáticas associadas ao VIH/sida como um dos temas centrais da sua programação, dando a conhecer o importante cinema que respondeu à epidemia nas suas origens, através do ciclo “O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida”, que dará o nome também a um livro que reúne um conjunto de ensaios dos mais diversos autores, assim como uma exposição de novíssimos artistas, de nome “O vírus”.

Por outro lado, e transversal à programação das várias secções do Queer Lisboa 22, as complexas questões ligadas às migrações dominam uma parte importante da cinematografia aqui presente. Os movimentos migratórios e o que eles implicam em termos identitários, os diferentes olhares entre ocidente e oriente, diferentes conceitos do que é ser-se queer, alimentam e encontram lugar de reflexão em muito do cinema de anos recentes.

Mas outros temas e experiências – mais ou menos lúdicos – estão presentes da edição deste ano. Desde um olhar a outras expressões artísticas, como é o caso da moda, onde a cultura queer tem desde sempre um papel central, ao uso das novas tecnologias e da interação como recursos para novas formas de contar histórias, à sempre importante e necessária recuperação de memórias e legados da cultura queer. Diferentes abordagens, expressões, ideias e modos de viver uma cultura queer cada vez mais expandida, cada vez mais um espaço de liberdade criativa e vivencial, e cada vez mais uma ferramenta única para se olhar e estar no mundo.

The 22nd edition of Queer Lisboa is perhaps one of its most socially, politically, but also culturally, engaged. Queer culture is living a moment of a growing narrative and aesthetic experimentalism, rethinking its own identity and the borders of its intervention, no longer limited to the idea of a close-knit community. It is gaining a new life in the search of new concepts and expressions, closer to the real lives and experiences of queer individuals and communities today – and their rapports to the world – further away from the same tired and spiralling academic concepts that are less and less of use (and interest) to a new generation of artists, more interested in a newfound freedom of their lives and expressions. And willing to take risks.

Z

It is without doubt under this engagement that the festival looks upon the problematics associated to HIV/AIDS as one of the central themes of its program, by giving visibility to the very important cinema that responded to the epidemic in its early years, through the program “The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS”, which is also the name of the book the festival will publish gathering a series of essays by the most diverse authors, alongside an art exhibition by young artists, named “The virus”.

On the other hand, and intersecting the Queer Lisboa 22 program in its various sections, the complex issues raised by migrations take over an expressive part of the films presented. The migratory movements and what they imply identity-wise, the different gazes between East and West, different takes on what it is to be queer; all these issues fuel and find a privileged place for thought in many of the cinema of recent years.

But other themes and experiences – more or less ludic –, are present in this year’s edition. From a look to other art expressions, such as fashion, in which queer culture plays a leading role; to the use of new technologies and interaction as a means of new ways of storytelling; to the always necessary and important retrieval of queer culture’s memories and legacies. Diverse approaches, expressions, ideas and ways of living an ever more expanding queer culture, more and more a space to freely create and live, and ever more a unique tool to gaze and to be in the world.

Um livro de *culto*.

Retrato pioneiro de uma Lisboa quase desaparecida.



NOVA EDIÇÃO FAC-SÍMILE

Lançada como no original em 7 FASCÍCULOS

OFERTA
CAPA + SOBRECAPA
com o 1º Fascículo

LISBOA, «CIDADE TRISTE E ALEGRE» de Victor Palla e Costa Martins

Originalmente publicado em 1958-59, este grande foto-livro é uma sinfonia sobre a Lisboa dos anos 50, mostrando as suas múltiplas facetas sob um olhar pioneiro. O "poema gráfico", como os autores gostavam de lhe chamar, revisita a cidade com mensagens fotográficas e poéticas, numa aproximação a um novo estilo internacional. As fotografias foram captadas de forma espontânea e instintiva e pæinadas com um intuito vibrante e cinematográfico.

Levou três anos a preparar, tarefa que é um tributo de AMOR à cidade em que ambos nasceram e viveram. Esta edição reúne o original, também publicado em sete fascículos. Inclui textos e poemas de Rodrigues Migueis, Alexandre D'Neill, Armindo Rodrigues, David Mourão-Ferreira, Eubénio de Andrada, Jorge de Sena e José Gomes Ferreira, entre outros.



+6,95€
AOS SÁBADOS
COM O PUBLICO
P

APOIO:

LE CONSULAT

PARCEIRA INSTITUCIONAL:

EGEAC

PATROCÍNIO:

STONE

MUSEU
DE LISBOA



ABELAÇO
MONSTRO

Um Queer Lisboa humano: VIH/sida e Migrações

A humane Queer Lisboa: HIV/AIDS and Migrations



Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

Curiosamente, o ano passado com o Queer Lisboa 21, consolidando continuamente a sua vertente de um festival promovendo a vivência humana em toda a sua dignidade e liberdade, evidenciava-se a relevância de conhecer o “outro”, a partir de nós mesmos, para ir ao seu encontro, respeitá-lo e dignificá-lo. Nesta edição, dois temas orientadores: as migrações e a temática do VIH/sida reforçam essa relevância. Se as migrações se apresentam como uma problemática que tem suscitado atualmente um mal-estar humano, não podemos esquecer que elas sempre marcaram a humanidade. O que está em causa, nos dias de hoje, é responder com políticas e respostas humanas e sociais simultaneamente globais e locais. Quanto ao VIH/sida, olhando para trás (e na verdade não muito longe), fica a profunda satisfação de enormes avanços biomédicos, sociais e humanos. Mas há algo em comum entre estes dois temas: a persistência de medos e desconhecimentos. Ora, mais uma vez, o cinema – este festival –, feito por olhares humanos atentos, permite promover leituras permanentemente diversificadas e dialéticas. O cinema, na sua “magia” de fazer e de comunicar, tem, sem dúvida alguma, essa capacidade de nos fazer viver e sentir verdadeiramente as realidades humanas, as dos outros, mas ao mesmo tempo, e sempre, as nossas. Sem cairmos em ingenuidades ou em “utopias”, podemos e sabemos viver melhor e com o outro! Em nome da Associação Cultural Janela Indiscreta, ficam dois grandes agradecimentos que se renovam anualmente, e com a devida humildade, constituindo-se, ao mesmo tempo, como os dois pilares existenciais do Queer Lisboa. O primeiro é um especial agradecimento institucional ao Instituto do Cinema e do Audiovisual, à Câmara Municipal de Lisboa, à EGEAC e ao Cinema São Jorge, e à Cinemateca Portuguesa, a que se associam naturalmente todos os outros apoios e parcerias. O segundo agradecimento vai para o João Ferreira que, como Diretor Artístico do Queer Lisboa, e juntamente com toda a sua equipa, persiste em construir, com dedicação e profissionalismo, este Festival de Cinema, desejando-lhe sempre muita confiança. Por arrastamento, fica um muito obrigado a todos os seus colaboradores/programadores e muitos voluntários, muitos artistas e convidados, nomeadamente dos diferentes júris deste Queer Lisboa 22! Ao público, sempre, um grande aplauso de agradecimento!

Curiously enough, last year’s festival edition – continuously consolidating its endeavour in promoting human experiences in all their dignity and liberty – highlighted the relevance in getting to know the “other” from our inner self, in order to better meet him, respect him, and dignify him. For this year’s edition, two main themes: migrations and HIV/AIDS reinforce that same relevance. If migrations seem today like a problematic that has caused many discomforts, we mustn’t forget that this phenomenon has been present throughout all mankind. What’s at stake, today, is the need of strong political, social and humane responses to these issues, both locally and globally. As for HIV/AIDS, looking back (and we don’t have to go way back), we cannot but feel a profound satisfaction in face of the enormous biomedical, social, and humane advances. But one thing unites both these themes: the ongoing fears and ignorance.

Once again, cinema – this festival –, built upon attentive human gazes, allows to promote permanently diverse and dialectic readings. Cinema, with its “magical” capacity to do and communicate, has undoubtedly the means to make us feel and live the human realities, those of others, and at the same time, those of ourselves. Without falling into ingenuities or “utopias”, we can and we know how to better live with ourselves and with the others!

On behalf of Associação Cultural Janela Indiscreta, I would like to humbly address and renew two major acknowledgments, who are in fact the two pillars supporting Queer Lisboa.

First of all, a special institutional acknowledgment to ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, to Lisbon City Hall, to EGEAC and Cinema São Jorge, to Cinemateca Portuguesa, and of course to all other festival sponsors and partners.

Secondly, I would like to acknowledge João Ferreira, whom, as Queer Lisboa’s Artistic Director, alongside his team, persists in building, with both dedication and professionalism, this Film Festival, expressing always all my trust in him.

An acknowledgment that is of course extended to all other collaborators and programmers, and the many volunteers, artists and guests, and the different juries of Queer Lisboa 22!

To the audience, always, a big round of applause!



ALLERERSTE SAHNE

A cereja no topo do bolo

LÍNGUA. CULTURA. ALEMANHA.
WWW.GOETHE.DE/PORTUGAL

**GOETHE
INSTITUT**

Sprache. Kultur. Deutschland.

Júri

Jury

JÚRI COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

FEATURE FILM COMPETITION JURY

Didier Roth-Bettoni



© Anne Desplantez

Hugo van der Ding



Leonor Silveira



© Telmo Francisco

Jornalista e historiador, Didier Roth-Bettoni colabora com inúmeros meios da imprensa cultural e da imprensa gay. Especialista em representações da homossexualidade, é o autor de várias obras desta temática, de entre as quais *L Homosexualité au cinéma* (La Musardine, 2007), *Le Cinéma français et l homosexualité* (Danger Public, 2009), *Sebastiane ou saint Jarman, cinéaste queer et martyr* (ErosOnyx, 2013) e *Les Années-sida à l écran* (ErosOnyx, 2017). Em 2018, produziu *Quand la création raconte le sida*, uma série de quatro documentários para a France Culture.

A journalist and historian, Didier Roth-Bettoni collaborates with numerous cultural and gay press mediums. Specialized in representations of homosexuality, he is the author of several books on this theme, among them *L Homosexualité au cinéma* (La Musardine, 2007), *Le Cinéma français et l homosexualité* (Danger Public, 2009), *Sebastiane ou saint Jarman, cinéaste queer et martyr* (ErosOnyx, 2013), and *Les Années-sida à l écran* (ErosOnyx, 2017). In 2018 he produced *Quand la création raconte le sida*, a four part documentary series for France Culture.

Hugo van der Ding nasceu em Amesterdão nos finais dos anos 70 ou 80 mas vive em Lisboa. É o autor, entre outras, das tiras de A Criada Malcriada e da página de Facebook Cavaca Para Presidenta. Tornou-se também cartoonista, cronista, escritor, autor de teatro, ator, realizador de animação, apresentador de televisão, youtuber, e mais umas coisas dentro do género. Apesar disto tudo, não é uma celebridade daquelas a quem pedem autógrafos na rua. Mas uma vez, na Tanzânia, disseram-lhe: "Tenho um vizinho português em Dar es Salaam que conhece o teu trabalho". Ah, e entra de borla no Lux. O que não deixa de ser notável, para alguém que mal acabou o liceu.

Hugo van der Ding was born in Amsterdam in the late 70's or 80's but lives in Lisbon. He is the author, among others, of the comic strip A Criada Malcriada and the Facebook page Cavaca Para Presidenta. He also became a cartoonist, chronicler, writer, dramaturgist, actor, animation director, TV host, youtuber, and some other things like that. Despite all this, he is not one of those celebrities who is approached on the streets for autographs. Although once, in Tanzania, he was told: "I have a Portuguese neighbour in Dar es Salaam who knows your work". Oh, and he doesn't pay to get inside Lux. Which is quite remarkable for someone who barely finished high school.

Leonor Silveira licenciou-se em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada, e possui uma pós-graduação em Direito da Cultura e Património Cultural pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. A sua carreira de atriz inicia-se no cinema em 1989, com o filme *Os Canibais* de Manoel de Oliveira, tendo desde então trabalhado em todos os projetos deste realizador, sendo o seu último trabalho como Sofia no filme *O Gebo e a Sombra*. Trabalhou também com outros realizadores, nomeadamente Luís Galvão Telles, Joaquim Pinto, Paulo Rocha, Vicente Jorge Silva, João Nicolau, João Botelho e Sérgio Tréfaut.

Leonor Silveira graduated in International Relations at Lusíada University and has a postgrad in Cultural Law and Cultural Heritage by the Law Faculty of the University of Lisbon. Her career as an actress began in film in 1989, with the feature *Os Canibais*, by Manoel de Oliveira, having since then worked in all the film projects of this Portuguese director, being her last role that of Sofia, in *O Gebo e a Sombra*. She worked with other film directors, such as Luís Galvão Telles, Joaquim Pinto, Paulo Rocha, Vicente Jorge Silva, João Nicolau, João Botelho, and Sérgio Tréfaut.

JÚRI COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

DOCUMENTARY COMPETITION JURY

Esra Özban



Esra Özban (Turquia) licenciou-se em Economia e Estudos de Cinema pela Universidade Bogazici, em 2012. Completou o mestrado em Estudos de Cinema na Goldsmiths College, da Universidade de Londres. Trabalha como programadora e coordenadora do Pink Life QueerFest, desde 2014. Esra também dá aulas de cinema nas Universidades Bilkent e TED e é membro do recém-fundado Coletivo Atina.

Esra Özban (Turkey) graduated from Economics and Film Studies at Bogazici University in 2012. She had completed her master's in Film and Screen Studies at Goldsmiths College, University of London. She has been working as a programmer and coordinator in the Pink Life QueerFest since 2014. Esra also teaches film-related courses at Bilkent and TED Universities and is a member of newly founded Atina Collective.

Margarida Leitão



Margarida Leitão formou-se em montagem de cinema e é mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, na especialidade Dramaturgia e Realização, pela Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Além de se dedicar à realização, trabalha regularmente como montadora e anotadora. Atualmente é professora na área da montagem na ESTC, e do documentário na ETIC. Realizou várias curtas-metragens de ficção e documentários que foram exibidos em festivais por todo o mundo e na televisão. O seu filme, *Gipsófila*, além de outros prémios, recebeu o Prémio Especial do Júri no Festival Internacional de Turim.

Margarida Leitão graduated in film editing and has a Master's Degree in Cinema Project Development - Specialization in Dramaturgy and Direction at ESTC- Lisbon Theatre and Film School. Besides directing, she works regularly as editor and script supervisor. Currently she teaches film editing at ESTC and documentary at ETIC- School of Media Arts and Technology. She directed several short fictions and documentaries which were screened at festivals around the world and on television. Her film *Gipsófila*, among other awards, won the Special Jury Award at the Turin International Film Festival.

Rui Filipe Oliveira



Nasceu em Lisboa, em 1962. De 1979 a 1982, colaborou em alguns trabalhos de televisão e cinema em diversas áreas técnicas. Após a conclusão da licenciatura, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi professor do ensino secundário. Em 1988, ingressou nos quadros da RTP como assistente de realização, tendo em 1995 passado a exercer as funções de produtor. Ao longo da sua carreira na RTP, tem sido responsável pela produção de vários tipos de programas de televisão, abrangendo diversas áreas onde se incluem a ficção e o documentário, bem como espetáculos musicais, desporto e entretenimento.

Born in Lisbon in 1962. From 1979 to 1982, he collaborated in different technical areas in several television and film projects. After graduating from the Humanities Faculty of the Lisbon University, he worked as a high school teacher. In 1988 he started working at RTP as assistant director, and in 1995 he started working there as producer. During his career at RTP he has been responsible for producing different TV shows, from fiction to documentary, so as live music shows, sport, and entertainment.

JÚRI COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

SHORT FILM COMPETITION JURY

Maria Leite



Maria Leite é licenciada em Ciências da Comunicação pela FSCH (2007-2010). Frequentou a licenciatura em Teatro, na ESTC. Foi membro do GTN (Grupo de Teatro da Nova, 2007) e começou a trabalhar em cinema com Pedro Caldas, em *Guerra Civil* (2009). Atriz e videasta no Teatro da Garagem (2012-2015), integrou recentemente o elenco de *A Constituição* e *Sócrates tem de Morrer*, escritos e encenados por Mickael de Oliveira (2017), e *Pulmões* (2018), de Luís Araújo. Cocriou *A Vila* (2017), com Eduardo Breda, e *Cassiopéia* (2018), com Miguel Graça. Em cinema, integrou recentemente o elenco de *Diamantino*, de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, e *Les Traducteurs*, de Régis Roinsard. É aluna no mestrado em Arte Multimédia, FBAUL.

Maria Leite graduated in Communication Sciences at FSCH (2007-2010). She attended the Theatre graduation at ESTC. Member of the GTN (Nova Theatre Troupe, 2007), she started working in cinema with Pedro Caldas, in *Guerra Civil* (2009). Actress and video-artist for Teatro da Garagem (2012-2015), more recently she performed in the plays *A Constituição* and *Sócrates tem de Morrer*, written and directed by Mickael de Oliveira (2017), and *Pulmões* (2018), by Luís Araújo. Co-creator of *A Vila* (2017) alongside Eduardo Breda, and *Cassiopéia* (2018) with Miguel Graça. In film, she recently played in *Diamantino*, by Gabriel Abrantes and Daniel Schmidt, and *Les Traducteurs*, by Régis Roinsard. She is doing her Master's in Multimedia Art at FBAUL.

Rob Eagle



Rob Eagle é produtor e realizador de documentários, áudio e realidade virtual. O seu trabalho explora a convergência de histórias de não-ficção, teatro imersivo e instalações de arte interativas. Em 2018, os seus documentários áudio interativos para *A Mile in My Shoes* foram apresentados no Reino Unido e Nova Iorque e o seu mais recente documentário, '69', sobre o mais antigo grupo gay de fetiche da Europa, estreou na Tate Britain. Está neste momento a desenvolver um doutoramento na University of the West of England onde usa tecnologia interativa e imersiva na representação de experiências transgénero e genderqueer.

Rob Eagle is a producer/director of documentary film, audio and virtual reality. His work examines the convergence of non-fiction storytelling, immersive theatre and interactive art installation. In 2018 his interactive audio documentaries for *A Mile in My Shoes* toured the UK and New York, while his latest feature documentary '69' about the oldest gay leather fetish group in Europe premiered at Tate Britain. He is currently doing a PhD at the University of the West of England using interactive and immersive technology in representing transgender and genderqueer experiences.

Thomas Mendonça



Thomas Mendonça (1991, França), artista plástico licenciado pela ESAD.Cr, trabalha e reside em Lisboa. Dos seus projetos curatoriais destacam-se o Ciclo "4 MESES 400 ANOS" (Primeiros Sintomas), a exposição "PAU DURO CORAÇÃO MOLE" (Galeria FOCO) e mais recentemente a programação das exposições para o Teatro Taborda. Das que participou, salientam-se as exposições "Poríferos Preciosos" (Museu Geológico e Museu Nacional de História Natural e da Ciência) e "Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência" (MNAC). Os seus focos de interesse distribuem-se entre melodramas sentimentais, a cultura pós-pop e a beleza da singularidade icónica no geral.

Thomas Mendonça (1991, France) is a visual artist graduated at ESAD.Cr, working and living in Lisbon. Among other projects, he curated the "4 MESES 400 ANOS" (Primeiros Sintomas) cycle, the "PAU DURO CORAÇÃO MOLE" (Galeria FOCO) exhibition, and most recently the exhibition program at Teatro Taborda. He took part of exhibitions such as "Poríferos Preciosos" (Museu Geológico and Museu Nacional de História Natural e da Ciência), and "Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência" (MNAC). His interests span from sentimental melodramas, post-pop culture, to the beauty of iconic singularity in general.

JÚRI COMPETIÇÃO IN MY SHORTS

IN MY SHORTS COMPETITION JURY

Ágata Pinho



Ágata Pinho (Porto, 1989) é formada em Teatro pelo Balleateatro e pela ESTC - Escola Superior de Teatro e Cinema (2010). Em cinema, trabalhou com Alexander David, Guilherme Daniel, Cláudia Clemente, Joana Linda, Gabriel Abrantes, Cláudia Varejão, Miguel Clara Vasconcelos, Rui Falcão, entre outros. Em teatro, a sua primeira criação, *O Fosso dos Heróis*, com encenação, dramaturgia e interpretação próprias, estreou em 2015, numa coprodução Teatro Nacional D.Maria II / Festival Temps d'Images. Em 2016, estreou *NOVA CRIAÇÃO*, também com encenação, dramaturgia e interpretação próprias, a par de outras colaboradoras, estreado na temporada 2016/17 do TNDMII.

Ágata Pinho (Porto, 1989) is a Theatre graduate from Balleateatro and ESTC - Escola Superior de Teatro e Cinema (2010). In cinema, she worked with Alexander David, Guilherme Daniel, Cláudia Clemente, Joana Linda, Gabriel Abrantes, Cláudia Varejão, Miguel Clara Vasconcelos, Rui Falcão, among others. She directed, wrote and performed in her first theatre creation, *O Fosso dos Heróis*, in 2015, co-produced by the D. Maria II National Theatre / Festival Temps d'Images. In 2016, she premiered *NOVA CRIAÇÃO*, also staged, written and performed by herself, among other collaborators, which opened at the National Theatre's 2016/17 season.

Fernando Galrito



Fernando Galrito tem o curso de Cinema, Animação e Teatro. Mestre em Antropologia e Cultura e Novas Tecnologias. Conclui o seu doutoramento. Em 2000 fundou e é o diretor artístico da MONSTRA | Festival de Animação de Lisboa. Ensina na Escola Superior de Arte e Design | ESAD.CR (Portugal) e é professor convidado em universidades da Europa, América, Ásia e África. Realizou filmes de animação, documentários e vídeos exibidos e premiados em festivais nacionais e internacionais. É autor de projetos transdisciplinares que colocam em diálogo a animação, o teatro, a dança e as artes plásticas.

Fernando Galrito graduated in Film, Animation, and Theatre. MA in Anthropology and in Culture and New Technologies. He is currently finishing his PhD. In 2000 he founded and is the artistic director of MONSTRA | Lisbon Animated Film Festival. He teaches at the Escola Superior de Arte e Design | ESAD. CR (Portugal) and is a guest teacher in different universities in Europe, America, Asia and Africa. He directed animated films, documentaries and videos screened and awarded in national and international festivals. He coordinates transdisciplinary projects intersecting animation, theatre, dance and visual arts.

Marta Fernandes



Marta Fernandes é responsável pela Distribuição e Marketing da MIDAS Filmes desde agosto de 2008. Trabalha em cinema há mais de 15 anos. Primeiro na Atalanta Filmes, onde foi responsável pelas estratégias de comunicação e marketing de mais de duzentos filmes, e depois no IndieLisboa, onde foi Produtora Executiva. Trabalhou como jornalista e foi membro da equipa de investigação do OBERCOM - Observatório da Comunicação. Licenciada em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e mestre em Cinema. Pós-graduada em Gestão Cultural e Discursos e Culturas Emergentes – Da Crítica à Arte.

Marta Fernandes is head of distribution at MIDAS Filmes since August 2008. She has been working on film distribution for over 15 years. First at Atalanta Filmes, where she was responsible for the communication and marketing strategies of over two hundred film theatrical releases, and then at IndieLisboa, where she was Executive Producer. She worked as a journalist and was member of the research team of OBERCOM – Communication Observatory. She has a degree in Media Studies from Universidade Nova de Lisboa and a Master's Degree in Cinema. She is post-graduated in Cultural Management and in Emerging Discourses and Cultures – From Critics to Art.

JÚRI COMPETIÇÃO QUEER ART

QUEER ART COMPETITION JURY

Ricardo Teixeira



Ricardo Teixeira é cofundador do Coletivo SillySeason no qual realizou as curtas-metragens *Frei Luís de Sousa* (Prémio para Melhor Curta-Metragem Portuguesa do Queer Lisboa) e *Antígona*. Protagonizou o filme *Al Berto*, de Vicente Alves do Ó, que tem marcado presença em vários Festivais Nacionais e Internacionais (Prémio do Público de Melhor Filme no Festival de Cinema de Rouen, França). Foi vencedor na Categoria de Melhor Ator Principal nos Prémios Águila, pelo seu desempenho no filme *Al Berto*. Participou no projeto internacional Taburopa onde trabalhou com o diretor Arco Renz na Alemanha, Polónia, Bélgica e Lisboa.

Ricardo Teixeira is co-founder of the SillySeason Collective for which he directed the short films *Frei Luís de Sousa* (Best Portuguese Short at Queer Lisboa) and *Antígona*. He is the protagonist of the feature *Al Berto*, directed by Vicente Alves do Ó, which has been screened in several National and International Film Festivals (Audience Award for Best Film at the Rouen Film Festival, France). He was the winner in the Category of Best Lead Actor of the Águila Awards, for his role in *Al Berto*. He participated in the international project Taburopa where he worked with director Arco Renz in Germany, Poland, Belgium, and Lisbon.

Paula Arantzazu Ruiz



Paula Arantzazu Ruiz (Barcelona, 1979) é doutorada em Estudos de Cinema pela Universidad Pompeu Fabra (Barcelona) com uma tese sobre os artistas Yervant Gianikian e Angela Ricci Lucchi em relação aos pioneiros filmes médicos e às conferências no departamento de Ciências Médicas da Universidade de Castilla-La Mancha. É a responsável pela assessoria de imprensa do (S8) Mostra de Cinema Periférico da Corunha, e escreve sobre cinema na SensaCine, entre outros media espanhóis. Viaja muito e gosta de ocupar os tempos livres a imaginar como pode fazer com que a sua banda Pilots in the Sky alcance o estrelato.

Paula Arantzazu Ruiz (Barcelona, 1979) has a PhD degree in Film Studies from Universidad Pompeu Fabra (Barcelona) with a thesis about the artists Yervant Gianikian and Angela Ricci Lucchi in relation to the early medical films, and lectures at the University of Castilla-La Mancha in the department of Medical Sciences. She is the head of the press department of (S8) Mostra de Cinema Periférico of A Coruña, and writes about film in SensaCine, among other Spanish media. Travels a lot and likes to spend her leisure time thinking on how to launch her band Pilots in the Sky to stardom.

Victor dos Reis



Victor dos Reis nasceu em Luanda, em 1965. É Presidente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde é professor no Departamento de Arte Multimédia e investigador do CIEBA. Licenciado em Artes Plásticas - Pintura pela ESBAL (1990), doutorado e pós-doutorado em Teoria da Imagem pela Universidade de Lisboa (2017 e 2018). É autor de livros e catálogos de exposições, capítulos de livros, artigos, comunicações e cursos no âmbito dos seus domínios de investigação. Coautor dos atuais programas das disciplinas de Desenho do Ensino Secundário. Curador de diversas exposições, em espaços como o MNAC - Museu do Chiado, Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada ou SNBA.

Victor dos Reis was born in Luanda in 1965. He is President of the Fine Arts Faculty of the Lisbon University, where he teaches in the Multimedia Art Department and is a researcher at CIEBA. Graduated in Visual Arts - Painting at ESBAL (1990), with a PhD and Post-Doctorate in Image Theories by the Lisbon University (2017 and 2018). He is the author of several books and exhibition catalogues, book chapters, articles, lectures, and courses in his research fields. Co-author of the high school Drawing programs now in practice. He curated several exhibitions in venues such as MNAC-Museu do Chiado, Museu Carlos Machado in Ponta Delgada or SNBA.

Noite de Abertura

Opening Night

Noite de

Encerramento

Closing Night

NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT



Diamantino

18

Diamantino, o maior astro de futebol do mundo, perde o seu toque especial e termina a carreira em desgraça. Em busca de um novo propósito, o ícone internacional inicia uma odisseia delirante onde enfrenta o neofascismo, a crise dos refugiados, a modificação genética e a busca pela fonte do génio.

Diamantino, the world's premiere soccer star loses his special touch and ends his career in disgrace. Searching for a new purpose, the international icon sets on a delirious odyssey where he confronts neo-fascism, the refugee crisis, genetic modification, and the hunt for the source of genius.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Gabriel Abrantes (EUA, 1984) estudou na Cooper Union, em Nova Iorque, e também em Paris, na Ecole National des Beaux-Arts e em Le Fresnoy Studio National des Arts Contemporains. Os seus filmes já passaram nos festivais de Berlim, Toronto e Locarno, e teve trabalhos expostos no Palais de Tokyo, Centre Pompidou, Bienal de São Paulo ou Museu de Serralves. Vive e trabalha em Lisboa.

*Gabriel Abrantes (USA, 1984) studied at Cooper Union in New York, and also in Paris, at l'Ecole National des Beaux-Arts and at Le Fresnoy Studio National des Arts Contemporains. His films have screened in festivals like Berlin, Locarno and Toronto. His works have been exhibited at Palais de Tokyo, Centre Pompidou, Bienal de São Paulo or Museu de Serralves. He currently lives and works in Lisbon.

**Daniel Schmidt (EUA, 1984) licenciou-se em Cinema na Tisch School of the Arts da New York University. Os seus filmes foram exibidos em todo o mundo, incluindo estreias na Bienal de Veneza, no Festival de Roterdão e na Berlinale. As suas obras foram mostradas ou encomendadas para a Whitechapel Gallery (Londres), Centre Pompidou (Paris) e Fundação Serralves (Porto).

** Daniel Schmidt (USA, 1984) earned his BFA in Film at New York University's Tisch School of the Arts. His films have screened around the world including premieres at the Venice Biennale, Rotterdam Film Festival and the Berlinale. His works have been shown or commissioned for the Whitechapel Gallery (London), Centre Pompidou (Paris) and Serralves Foundation (Porto).

DIAMANTINO

Realização / **Director**
Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt

Portugal, França, Brasil / **Portugal, France, Brazil**, 2018, 92

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt

Montagem / **Editing**
Raphaëlle Martin-Holger, Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt

Fotografia / **Photography**
Charles Ackley Anderson

Som / **Sound**

Olivier Blanc, Daniel Turini, Fernando Henna, Benjamin Viau

Produção / **Production**
Maria João Mayer, Justin Taurand, Daniel van Hoogstraten

Intérpretes / **Cast**

Carlotto Cotta, Cleo Tavares, Anabela Moreira, Margarida Moreira, Carla Maciel, Felipe Vargas

www.lesfilmsdubelier.fr
www.filmesdotejo.pt

2018* **

Diamantino

Longa-Metragem / **Feature Film**

2017*

Os Humores Artificiais

Curta-Metragem / **Short Film**

2016*

Uma Breve História da Princesa X

Curta-Metragem / **Short Film**

2015*

Freud und Friends

Curta-Metragem / **Short Film**

2015**

La isla está encantada con ustedes

Curta-Metragem / **Short Film**

2014*

Taprobana

Curta-Metragem / **Short Film**



Daniel Schmidt / Gabriel Abrantes

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



BIXA TRAVESTY **TRANNNY FAG**

Realização / Director
Claudia Priscilla, Kiko Goifman
Brasil / Brazil, 2018, 75
Documentário / Documentary
Cor / Colour
DCP
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Claudia Priscilla, Linn da Quebrada, Kiko Goifman

Montagem / Editing
Olívia Brenga

Fotografia / Photography
Karla da Costa

Som / Sound
Tomás Franco

Produção / Production
Evelyn Mab

Intérpretes / Cast
Linn da Quebrada, Jup do Bairro, Liniker, Assucena Assucena, Raquel Virgínia

www.figafilms.com

2018* **
Bixa Travesty
Documentário / Documentary

2016*
A Destruição de Bernardet
Documentário / Documentary

2013**
Periscópio
Longa-Metragem / Feature Film

2012*
Vestido de Laerte
Curta-Metragem / Short Film

2012* **
Olhe Pra Mim de Novo
Longa-Metragem / Feature Film

2010*
Leite e Ferro
Documentário / Documentary

2008**
FilmeFobia
Longa-Metragem / Feature Film

Bixa Travesty **Tranny Fag**

Oriunda de um bairro desfavorecido de São Paulo, a cantora trans Linn da Quebrada enfrenta muitos preconceitos, também por ser negra. As suas canções funk soam como uma arma contra o machismo. Com uma presença forte e ousada em palco, ela procura constantemente discutir e lutar contra paradigmas e estereótipos. *Bixa Travesty* é um retrato vibrante da vida e arte de uma das mais fascinantes figuras da cultura queer brasileira da atualidade.

Coming from a poor region of São Paulo, trans singer Linn da Quebrada faces many prejudices, also for being black. Her funk songs resonate like a shotgun against machismo. With a strong and daring presence on stage, she constantly seeks to discuss and fight paradigms and stereotypes. *Tranny Fag* is a vibrant portrait of the life and art of one of the foremost figures in Brazilian queer culture of our days.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Claudia Priscilla (São Paulo, 1972) é realizadora, escritora e produtora. Começou a sua carreira como jornalista antes de realizar várias curtas. Em 2012, corealizou com Kiko Goifman a sua primeira longa-metragem de ficção, *Olhe Pra Mim de Novo*, protagonizada por um homem transexual. O foco do seu trabalho como realizadora são as questões de género.

*Claudia Priscilla (São Paulo, 1972) is a filmmaker, writer and producer. She started her career as a journalist before directing numerous shorts. In 2012, she co-directed with Kiko Goifman her first feature length fiction, *Olhe Pra Mim de Novo*, starred by a transsexual man. The focus of her work as a filmmaker are gender issues.

**Kiko Goifman (Belo Horizonte, 1968) estudou Antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais e Multimédia na Universidade de Campinas. Desde 2003, tem realizado diversas longas-metragens e documentários com apresentação em festivais como a Berlinale, Locarno e Roterdão.

**Kiko Goifman (Belo Horizonte, 1968) studied Anthropology at the Federal University of Minas Gerais and Multimedia at the University of Campinas. Since 2003, he has directed several features and documentaries screened in festivals such as Berlinale, Locarno and Rotterdam



Claudia Priscilla / Kiko Goifman

WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



Competição

Longas-Metragens

Feature Film

Competition

And Breathe Normally Andið Eðlilega



22 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Na borda da península dos Reykjanes, na Islândia, a vida de duas mulheres cruza-se por breves instantes, presas por circunstâncias imprevistas. Uma mãe solteira islandesa que procura sobreviver no dia a dia e uma refugiada africana à procura de asilo político, constroem laços enquanto procuram um rumo para as suas vidas.

At the edge of Iceland's Reykjanes peninsula, two women's lives will intersect for a brief moment while being trapped by unforeseen circumstances. Between a struggling single Icelandic mother and a political asylum seeker from Africa, an intimate bond will form as both fight to get their lives back on track.

AND BREATHE NORMALLY ANDIÐ EÐLILEGA

Realização / Director
Ísöld Uggadóttir

Islândia, Suécia, Bélgica / Iceland, Sweden,
Belgium, 2018, 100

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. islandesa, inglesa e crioula, legendada
em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ísöld Uggadóttir

Montagem / Editing
Frédérique Broos

Fotografia / Photography
Ita Zbroniec-Zaj

Som / Sound
Frédéric Meert, Emmanuel de Boissieu

Produção / Production
Skúli Malmquist

Intérpretes / Cast
Kristín Þóra Haraldsdóttir, Babetida Sadjo,
Patrik Nökkvi Pétursson

www.the-match-factory.com

Reviravoltas do destino

Lara é uma mãe solteira, carinhosa, mas em constante fuga das dívidas e das assistentes sociais. Não é uma figura nova no cinema, mas as coisas ficam reviradas quando a única que tem o poder de a tirar da situação limite em que se encontra é Adja, uma mulher africana cujo sonho de emigrar para o Canadá quebrou-se por causa da própria Lara. Na sua derradeira tentativa de arranjar um emprego que lhe permita pagar a renda para si e o filho Eldar, Lara iniciou uma formação no controlo de passaportes no aeroporto. É o seu zelo que separa Adja das duas outras pessoas com quem viaja – uma menina e uma mulher, talvez a filha e a companheira. Forçada a esperar, num centro para requerentes de asilo, o resultado obviamente negativo das suas práticas de asilo, Adja não hesita em oferecer um abrigo “clandestino” a Lara e Eldar.

Aquele que poder-se-ia transformar num melodrama manipulativo, permanece – graças à realização intencionalmente resfriada de Ísold Uggadóttir e ao ótimo desempenho de todos os intérpretes – no território do conto humano, desprovido de falsas consolações. As razões pelas quais Adja quis emigrar nunca ficam esclarecidas, o espectador pode escolher se se trata ou não de uma mulher lésbica em fuga da homofobia. Igualmente, as razões que Lara tem para recusar a assistência social à qual teria direito, preferindo as noites frias no carro, só podem ser intuídas: um passado de drogas, o medo de perder a guarda do filho. Em ambos os casos, um ato de pudor que confere dignidade e intensidade a toda a narração. E ao pudor, junta-se a compaixão: nunca se aponta o dedo a Lara como responsável do destino de Adja. Só podemos intuir o seu sentido de culpa. Culpados e responsáveis ficam fora do quadro, noutra lugar; não interessam à narração, mas tampouco às duas protagonistas. Esta é a história de duas mulheres que tentam resgatar as vidas, suas e dos seus filhos, com todas as suas forças, mas não a qualquer preço. **R.M.**

Twists of fate

Lara is a loving single mother, constantly struggling against debt and social workers. She is not a new figure in film, but things are suddenly overturned when the only person who can save her from the extreme situation she finds herself in is Adja, an African woman whose dream of emigrating to Canada was crushed by Lara herself. In her last attempt at finding a job to pay rent for herself and her son Eldar, Lara began training at airport passport control. It was her zeal which separated Adja from her two travel companions, a girl and another woman, perhaps her daughter and partner. Forced to await the obviously negative result of her asylum appeal in a centre for asylum seekers, Adja does not hesitate in offering Lara and Eldar a “clandestine” shelter.

The story could have turned into a manipulative melodrama; instead, thanks to the purposefully cooled-down direction by Ísold Uggadóttir and the excellent performance by all actors, it is a humane narration, devoid of false consolation. The reasons behind Adja’s decision to migrate are never clarified; we are left to decide whether she is a lesbian fleeing homophobia, or not. And Lara’s reasons to eschew the social assistance she would be entitled to, sleeping instead in a freezing car, may only be guessed at: a past mixed up in drugs, the fear of losing her son’s custody. In both cases, an act of reticence which bestows intensity and dignity to the whole narrative. Reticence, and compassion: no finger is ever pointed at Lara as responsible for Adja’s destiny. Her feelings of guilt are merely a suggestion. Those guilty or responsible remain outside the frame, somewhere else; they are no concern either of the narrative or of the two protagonists. This is the story of two women who try to reclaim their lives, and those of their children, with all their might, but not at any cost. **R.M.**

2018
And Breathe Normally
Longa-Metragem / **Feature Film**

2012
Revolution Reykjavik
Curta-Metragem / **Short Film**

2010
Clean
Curta-Metragem / **Short Film**

2009
Committed
Curta-Metragem / **Short Film**

2006
Family Reunion
Curta-Metragem / **Short Film**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ísold Uggadóttir é uma argumentista e realizadora islandesa. Tem um mestrado em realização pela Columbia University de Nova Iorque. As suas curtas-metragens foram exibidas em mais de 100 festivais de cinema, incluindo Sundance.

Ísold Uggadóttir is a scriptwriter and director from Iceland. She holds a master’s degree in film directing from Columbia University in New York. Her short films have screened at over 100 film festivals, including Sundance.



Ísold Uggadóttir

Azougue Nazaré



24 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Mergulhando no universo canavieiro da Mata Norte pernambucana, *Azougue Nazaré* passa-se em pleno Maracatu Rural, uma tradicional manifestação da cultura popular brasileira que surge da mistura de danças e religiões de matriz africana trazidas pelos povos escravizados no Brasil. Rompendo com a visão habitual da cultura popular, *Azougue Nazaré* desmistifica o dia a dia dos maracatuzeiros, revelando as emoções e os desejos por detrás das máscaras, confrontando a ideia de uma manifestação parada no tempo, com o uso funcional de tecnologias e das redes sociais, que naturalmente facilitam a comunicação.

A film that dives deep into the sugarcane universe of rural Brazil, *Azougue Nazaré* is set in the cradle of the Maracatu Rural, a traditional manifestation of Brazilian popular culture which sprouted from the mix of several African dances and religions brought by enslaved people. Steering away from the common places that saturate the usual notion of popular culture, *Azougue Nazaré* demystifies the everyday life of those who form the maracatus, unveiling the universal emotions and desires that lie behind the costumes. Opposing to the idea of a tradition stuck in time, it comments on the influence of technology and social networks, tools that ease and renew communication.

AZOUQUE NAZARÉ

Realização / **Director**

Tiago Melo

Brasil / **Brazil**, 2018, 82

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Tiago Melo, Jerônimo Lemos

Montagem / **Editing**

André Sampaio

Fotografia / **Photography**

Gustavo Pessoa

Som / **Sound**

Tiago Campos, Felipe Joannes

Produção / **Production**

Leonardo Sette

Intérpretes / **Cast**

Valmir do Côco, Joana Gatis, Mestre Barachinha, Mohana Uchôa, Edilson Silva

www.uraniofilmes.com.br

Terça-feira **Tuesday** 18 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Quarta-feira **Wednesday** 19 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O samba de Catita Daiana

A estreia na longa-metragem do realizador brasileiro Tiago Melo não podia ser mais auspiciosa, valendo-lhe um lugar na competição Bright Future do último Festival de Roterdão. E o caminho que Melo escolheu não foi de facilismos. Rodado quase exclusivamente com atores não profissionais da região de Nazaré da Mata, no interior pernambucano, *Azougue Nazaré* é uma prova do dinamismo do cinema recente produzido neste estado brasileiro.

No mesmo ano em que se celebram os 100 anos do Maracatu Cambinda Brasileira, o mais antigo maracatu rural do Brasil, fundado por canavieiros de Nazaré da Mata, o genérico mergulha-nos na estranheza abstrata destes rituais, antes de se abrir à vasta paisagem, onde jovens improvisam um duelo cantado. O despique é entre o “mestre” Neymar e Catita Daiana, um imponente negro travestido de mulher, numa admirável interpretação de Valmir do Côco, que domina todo o filme. Fora do maracatu, Catita é Tião, casado com Darlene (Joana Gatis) uma fervorosa evangélica que vive subjugada ao Pastor, um ex-mestre do maracatu, agora convertido aos ensinamentos da Bíblia – revelando-se um perito na subversão dos mesmos para seu benefício. É deste conflito entre Evangélicos e as celebrações carnavalescas pagãs com origem na cultura afro-brasileira dos trabalhadores dos Engenhos, que se gera o drama, com Darlene a levar Tião ao Pastor, por acreditar que ele tem o demónio dentro de si. Recorrendo a um estilo documental entrecortado por explosões alegóricas plenas de artificialismo visual, passando pelo registo da reportagem televisiva, *Azougue Nazaré* explora o reflexo deste conflito em toda aquela sociedade, ao mesmo tempo em que habilmente nos introduz e gera empatia por um conjunto de personagens secundárias, abrindo uma série de pontas soltas sem verdadeira necessidade de resolução por parte do espectador. Um retrato vivo de uma cultura, *Azougue Nazaré* é um hino ao maracatu rural como expressão de liberdade, antes e agora. J.F.

The samba of Catita Daiana

Brazilian filmmaker Tiago Melo's feature debut could not have been more auspicious, having premiered at the Rotterdam Film Festival's Bright Future Competition. And the path he chose was not an easy one. Working almost exclusively with non-professional actors from the Nazaré da Mata region, in Pernambuco, *Azougue Nazaré* is yet another proof of the vitality of recent cinema coming from this Brazilian state.

The same year we witness the 100-year celebration of the Maracatu Cambinda Brasileira, the oldest rural maracatu in Brazil, founded by sugar-cane workers of Nazaré da Mata, the opening credits plunge us into abstract magical ritualistic images, before opening to the great outdoors, where a group of youngsters engage in a singing battle improv. The duel is between “master” Neymar and Catita Daiana, a charismatic huge black man cross-dressed as a woman, in a magnificent performance by Valmir do Côco which dominates the whole film. Outside the maracatu, Catita answers by Tião and is married to Darlene (Joana Gatis), a devoted Evangelic in awe of her Pastor, a former maracatu master, now converted to the teachings of the Bible – turning out to be a master in subverting those teachings to his own benefit. The drama draws from this conflict between the Evangelicals and the carnivalesque pagan celebrations with origins in the Afro-Brazilian culture of the sugarcane workers of the Engenhos, with Darlene dragging Tião to the Pastor, for she believes her husband is holding the devil inside.

Using a documentary-like aesthetic cut by allegorical explosions filled with visual artifice, and at times a TV report style, *Azougue Nazaré* explores the projection of this conflict in all that society, while at the same time introducing and creating empathy with a handful of side characters, opening a series of loose threads without real need of closure from our end. A vivid portrait of a culture, *Azougue Nazaré* is a hymn to the rural maracatu as an expression of freedom, now and then. J.F.

2017
Azougue Nazaré
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Urânio Picuí
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tiago Melo (Brasil, 1984) iniciou a sua carreira em teatro em 1999, e em 2007 estudou Construção Dramática em Cuba, onde trabalhou em produção cinematográfica. Colaborou em diversas curtas-metragens e em mais de vinte longas-metragens.

Tiago Melo (Brazil, 1984) started his career in theatre in 1999, and studied Dramatic Construction in 2007 in Cuba, where he set off to work with film production. He worked in several short films and in more than twenty feature films.



Tiago Melo

Blue my Mind



26 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Pouco antes das férias de verão, Mia, de 15 anos, e os seus pais mudam-se para os subúrbios de Zurique. Há muito que ela se sente distante dos progenitores, e quando pergunta se por acaso foi adotada, a sua mãe ofende-se, mas não responde. Enquanto Mia mergulha numa selvagem existência adolescente numa tentativa de lidar com tudo isto, o seu corpo começa a sofrer estranhas mudanças.

Just before the summer vacation, 15-year-old Mia and her parents move to the suburbs of Zürich. She has long felt estranged from her parents, and when she asks whether she might be adopted her mother becomes offended but doesn't answer. While Mia plunges into a wild teenager existence in an attempt to cope with it all, her body begins to change oddly.

BLUE MY MIND

Realização / **Director**
Lisa Brühlmann

Suíça / **Switzerland**, 2017, 97

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. suíça-alemã, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Lisa Brühlmann

Montagem / **Editing**
Noëmi Preiswerk

Fotografia / **Photography**
Gabriel Lobos

Som / **Sound**
Patrick Storck, Gina Keller, Pirmin Marti

Produção / **Production**
Stefan Jäger, Katrin Renz, Filippo Bonacci

Intérpretes / **Cast**
Luna Wedler, Zoë Pastelle Holthuizen, Regula Grauwiler, Georg Scharegg, Lou Haltinner, Yaël Meier

www.beforfilms.com
www.lisabruehlmann.net

Hiper-realismo mágico e adolescência

A passagem da infância para a adolescência já foi lida em modo horror e fantástica por inúmeros filmes. O corpo, improvisadamente possuído pelo desejo, uma transformação material que acontece contra a vontade de quem habita esse corpo, e até ontem o utilizava para brincar ou pedir colinho. As raízes vão longe, da literatura ao mito. Com frequência, foram os corpos de jovens mulheres a serem enquadrados por este olhar, entre outras razões pela aura de terror que desde sempre acompanha a sexualidade feminina nas nossas sociedades.

No entanto, o caminho escolhido por *Blue my Mind* é diferente. Não se trata nem de alegoria, nem de metáfora, mas antes de um fanta-documentário que nunca perde de vista a corporeidade, a absoluta realidade do que apresenta: uma rapariga que se transforma, contra a sua vontade, com horror e hostilidade crescentes, numa criatura marinha, talvez peixe, talvez sereia.

Os adultos do costume – aqueles que não compreendem nada, mas alegam ter “tudo”, um gangue de *bad girls* que se dedicam a furtos, drogas e sexo desligado de qualquer prazer ou desejo, uma escola que não poderia resultar mais *horror*. Todos estes elementos funcionam como um pano de fundo hiper-realista e perfeitamente traçado, embora não novo. Mas os acontecimentos que nos agarram, nos assustam e ao mesmo tempo nos hipnotizam, e aparentemente convidam-nos a ler o símbolo, para a seguir nos atingir com uma materialidade quase sádica, consistem em escamas arrancadas com pinças, pés que de repente viram barbatanas, em contínuas tentativas de mutilação daquele peixe que cresce. Assim, no choque entre microsociologia e delírio onírico, o filme desencadeia centenas feministas que não resultam banais numa época tão pavorosa como a que vivemos.

Uma muito prometedora estreia na realização para Lisa Brühlmann, que não se deixa intimidar pelas armadilhas psicanalíticas e pelo peso de uma tradição riquíssima, e consegue encontrar uma chave pessoal que nos consente acreditar sempre na aventura da sua protagonista. R.M.

Magic hyperrealism and adolescence

The transition between childhood and adolescence has been read in a horror or fantastic key in countless films. The body, suddenly overtaken by desire, a material transformation that happens against the will of the person who inhabits that body, and until yesterday used it to play or to be gently cradled. The roots stretch far, from literature to myth. Often, the bodies of young women have been under such a gaze, not least due to the aura of terror which has always surrounded female sexuality in our societies.

Blue my Mind however chooses a different path. It is no allegory or metaphor; rather, it is a fanta-documentary which always keeps corporeity in sight, the absolute reality of what it shows: a young woman who against her will and with growing hostility and horror, is turning into a marine creature, perhaps a fish, perhaps a siren.

The usual adults, who understand nothing but claim to have “everything”, a gang of “bad” girls who spend their time between shoplifting, drugs, and sex, unconnected from any pleasure or desire, a school that could not be more horrific. All this is a hyper-realistic and perfectly sketched – albeit not new – background. But the actual story, the element which hooks us in, terrorises, and at the same time hypnotizes us, is made of scales, plucked with tweezers, suddenly webbed feet, and ongoing attempts to mutilate the growing fish. And in the collision of microsociology and oniric delirium, the film releases feminist sparks that are certainly not trivial in such a fearful age as ours.

An extremely promising directorial debut for Lisa Brühlmann, who does not fall into psychoanalytical traps and succeeds in finding a personal key, which makes it possible for us to believe in the adventure of her protagonist the whole time. R.M.

2017
Blue My Mind
Longa-Metragem / Feature Film

2016
Periphery - Episode Javier
Curta-Metragem / Short Film

2015
Mäge
Curta-Metragem / Short Film

2013
Hylas Und Die Nymphen
Curta-Metragem / Short Film

2012
Irgendwie
Curta-Metragem / Short Film

2010
Flügge
Curta-Metragem / Short Film

2010
Frühlingserwachen
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lisa Brühlmann (Suíça, 1981) trabalha como realizadora, escritora e atriz. Estudou representação em Berlim, seguindo-se estudos de teatro e cinema na Universidade das Artes de Zurique.

Lisa Brühlmann (Switzerland, 1981) works as a director, writer and actress. She studied acting in Berlin, followed by theatre studies and film at the University of the Arts in Zürich.



Lisa Brühlmann

Los Días Más Oscuros de Nosotras The Darkest Days of Us



28 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

A recordação de Ana do dia em que a sua irmã Julia morreu é uma imagem fragmentada e nebulosa que a assombra desde a infância. Agora, Ana regressou a Tijuana, a sua cidade natal, onde tem de enfrentar a dor e a obscuridade das suas memórias.

Ana's recollection of the day when her sister Julia died, is a fragmented and foggy image that has haunted her since childhood. Now, Ana has returned to Tijuana, her hometown, where she must face the pain and the darkness of her memories.

LOS DÍAS MÁS OSCUROS DE NOSOTRAS THE DARKEST DAYS OF US

Realização / Director
Astrid Rondero

México / Mexico, 2017, 100

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. espanhola, legendada em inglês e português

M/ 16 Anos / Over 16 yo

Guião / Screenplay
Astrid Rondero, Lila Nieto

Montagem / Editing
Susan Korda, Astrid Rondero

Fotografia / Photography
Ximena Amann

Som / Sound
Axel Muñoz

Produção / Production
Fernanda Valadez

Intérpretes / Cast
Sophie Alexander-Katz, Florencia Ríos, Adolfo Madera

www.enaguascine.com
www.imcine.gob.mx

Terça-feira Tuesday 18 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Quinta-feira Thursday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Tijuana Blues

Da cidade-fronteira de Tijuana, chega-nos a primeira longa-metragem da realizadora Astrid Rondero, *Los Días Más Oscuros de Nosotras*, uma pesada narrativa que não teme cavar fundo no que a natureza humana tem de mais cruel, e que é também uma denúncia do machismo e da nem sempre fácil sobrevivência ao mesmo.

Ana (Sophie Alexander-Katz), arquiteta, regressa à sua terra-natal de Tijuana para supervisionar um enorme empreendimento que se ergue frente ao Pacífico. Surpreendido com o seu regresso à cidade, Ana reencontra aí Salvador (Adolfo Madera), engenheiro da obra. O triângulo fica completo com a presença de Sílvia (Florencia Ríos), inquilina da casa de família de Ana, interessada agora em comprá-la. Personagem soturna, silenciosa e dura, Ana carrega em si o fardo da morte da irmã, Julia, num misterioso acidente, quando eram ainda muito novas. A sua chegada à obra não é bem vista pelos homens que a dominam e Ana tem de marcar a liderança, não com grande sucesso. A sua aparente frieza é desfeita com a afetividade que demonstra na adoção de uma cadela, vítima de abuso, que encontra na obra. Paralelamente, Rodero habilmente vai desvendando histórias do passado, nem sempre narradas – as palavras são parcas –, que nos revelam os laços entre os três protagonistas, com Ana como o elo comum de uma relação com Salvador no passado, e o relacionamento atual com Sílvia, *stripper* que enfrenta um divórcio litigioso do outro lado da fronteira, em San Diego.

Filme noturno, *Los Días Más Oscuros de Nosotras* mergulha-nos na escuridão da noite de Tijuana, como se fosse uma projeção da desolação do universo interior de Ana. Com magníficas interpretações e uma realização segura, Rondero consegue explorar diferentes tensões e linhas dramáticas, construindo frágeis tentativas de sobrevivência dos seus protagonistas, sem nunca deixar pontas soltas, dando lugar a um raro objeto de desesperança, mas que parece contemplar ao longe algum sentido de fuga. Só nem sempre é fácil alcançá-lo. J.F.

Tijuana Blues

From the border town of Tijuana arrives the debut feature by filmmaker Astrid Rondero, *Los Días Más Oscuros de Nosotras*, a heavy-weight narrative that doesn't fall shy into digging deep on the cruelest aspects of human nature, while pointing the finger on machismo and the difficulties in surviving it.

Ana (Sophie Alexander-Katz), an architect, returns to her hometown of Tijuana to supervise an enormous building being erected by the Pacific coast. At the site, Ana encounters Salvador (Adolfo Madera), an engineer, surprised by her return home. The triangle is complete with the presence of Sílvia (Florencia Ríos), the tenant in Ana's family home, and who now wants to buy it. A dark, silent and tough character, Ana carries the burden of her sister Julia's death in a mysterious accident when they were both young girls. Her arrival to the building site is not well perceived by the men, and she has to impose her leadership, not always successfully. Ana's apparent coldness is balanced by the affection she demonstrates by adopting a wounded dog she runs into at the site. At the same time, Rondero slowly unveils stories from the past, not always narrated – wording is sparse – which reveal the ties between the three protagonists, Ana being the common link, having had a relationship with Salvador in the past, and starting a new one in the present with Sílvia, a *stripper* facing a litigious divorce on the other side of the border, in San Diego.

A nocturnal film, *Los Días Más Oscuros de Nosotras* plunges us in the darkness of the Tijuana night, as if it were a projection of Ana's interior world. With magnificent performances by its lead actors, Rondero manages to explore diverse tensions and dramatic threads, building fragile attempts at survival by its protagonists, never leaving any loose knot, giving way to a rare object of hopelessness, but which seems to contemplate some sort of escape at afar. It's just not always easy to reach it. J.F.

2017

Los Días Más Oscuros de Nosotras
Longa-Metragem / Feature Film

2011

En Aguas Quietas
Curta-Metragem / Short Film

2006

Julietta
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Astrid Rondero formou-se no Centro Universitário de Estudos Cinematográficos, na Cidade do México. Em 2014 participou no Script Station da Berlinale Talents, com o argumento de *Los Días Más Oscuros de Nosotras*, a sua primeira longa-metragem.

Astrid Rondero is a graduate of the University Center for Cinematographic Studies, Mexico DF. In 2014 she participated in the Script Station, of the Berlinale Talents, with the screenplay of her first feature film, *Los Días Más Oscuros de Nosotras*.



Astrid Rondero

Girl

30 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



© Kris Dewitte

A determinada Lara, de 15 anos, está empenhada em tornar-se bailarina profissional. Com o apoio do pai, mergulha nessa busca pelo absoluto na sua nova escola. As frustrações adolescentes de Lara e a sua impaciência aumentam quando percebe que o seu corpo não obedece facilmente àquela rígida disciplina, porque ela nasceu um rapaz.

Strongminded 15-year-old Lara is committed to becoming a professional dancer. With the support of her father, she dives into this search for the absolute in her new school. Lara's teenage frustrations and her impatience increase when she realizes that her body does not obey easily to that rigid discipline because she was born a boy.

GIRL

Realização / Director
Lukas Dhont

Bélgica, Holanda / **Belgium, Netherlands**,
2018, 105

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP
v. o. holandesa e francesa, legendada em
inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay
Lukas Dhont

Montagem / Editing
Alain Dessauvage

Fotografia / Photography
Frank van den Eeden

Som / Sound
Yanna Soentjens

Produção / Production
Dirk Impens

Intérpretes / Cast
Victor Polster, Arieke Worthalter, Oliver Bodart,
Tijmen Govaerts, Katelijne Damen, Valentijn
Dhaenens

www.legendmain.com

Dançando comigo mesma

Girl começa sem nenhum conflito aparente à vista, um começo invulgar nas histórias sobre personagens trans em processo de aceitação. Lara, 15 anos, acaba de se mudar com a família para uma nova cidade para ingressar numa escola de dança. Uma vez lá, prepara-se tranquilamente para a operação de redesignação sexual, enquanto ninguém parece manifestamente preocupado com o que seja. Ela responde sempre que está tudo bem, mas, entre episódios desconfortáveis no liceu e com colegas cruéis, pouco a pouco descobrimos que as suas preocupações crescem. Lara sufoca dentro de si mesma, trancada numa ansiedade que o filme enfatiza escolhendo apenas interiores como marcos para a ação. A carga física pesa sobre a emocional. A nossa protagonista pede outro corpo com gritos silenciosos, e a batalha para ser bailarina de clássico adiciona uma dupla tensão à sua demanda. Lara luta contra a urgência de dois relógios, com um duplo objetivo no horizonte, evocando semelhanças entre a dança e a mudança de sexo no que diz respeito à transformação do seu corpo. O trabalho do diretor de fotografia Frank van den Eeden capta perfeitamente essas sensações, com os frágeis plié nas aulas cheias de espelhos, tão libertadores quanto dolorosos, que expõem a personagem e que a colocam à beira da crise. Intensidade e precisão são as armas do estreante belga Lukas Dhont, que conquistou a Camera D'Or na última edição do Festival de Cinema de Cannes com este filme. Dhont filma a sua musa sempre de perto, amplificando cada movimento e detalhe físico (uma ereção, umas feridas). O tom é delicado, perfeitamente contido, deixando as expressões mínimas transmitir toda a angústia de um personagem que o impressionante trabalho do ator Victor Polster, cheio de nuances, torna inesquecível. **C.R.**

Dancing with myself

Girl begins with no apparent conflicts in sight, a strange departure from the usual stories on trans characters in the process of acceptance. Lara, 15-years-old, has just moved with her family to a new city to enter a dance school. Once there, she quietly prepares for the sex reassignment surgery, while no one seems to manifestly worry about anything. She always responds that everything is fine, but, among uncomfortable episodes in high school and facing cruel colleagues, little by little we discover that her worries are growing. Lara suffocates within herself, locked in an anxiety that the film emphasizes by choosing almost only interiors as frameworks for the action. Physical weight charges over the emotional. Our protagonist asks for another body with silent shouts, and the battle to be a classic dancer adds a double stress to her claim. Lara fights against the urgency of two clocks, with a double aim on the horizon, evoking similarities between dance and sex change, when it comes to body transformation. The work of DOP Frank van den Eeden perfectly captures those sensations, with the fragile plié in a classroom full of mirrors, as liberating as they are painful, exposing the character and placing her on the edge of a crunch. Intensity and precision are the weapons of Belgian director debutant Lukas Dhont, who conquered the Camera D'Or in the past edition of the Cannes Film Festival. He shoots his muse closely, amplifying every movement and physical detail (an erection, some wounds). The tone is delicate, perfectly contained, allowing minimal expressions to convey all the anguish of a character that the impressive work of actor Victor Polster, full of nuances, makes unforgettable. **C.R.**

2018
Girl
Longa-Metragem / Feature Film

2014
L'Infini
Curta-Metragem / Short Film

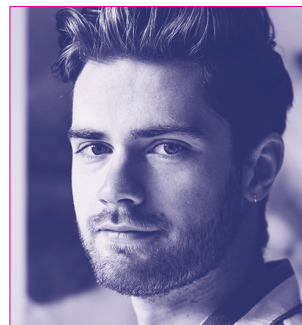
2012
Corps Perdu
Curta-Metragem / Short Film

2012
Skin of Glass
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lukas Dhont (Bélgica) é um realizador formado em Artes Audiovisuais na KASK School Of Arts, em Ghent. Durante os seus estudos, focou-se na ficção, mas também explorou as possibilidades do documentário.

Lukas Dhont (Belgium) is a director graduated in Audiovisual Arts from the KASK School of Arts, in Ghent. During his studies, he focused on fiction, but also explored the possibilities of documentary.



Lukas Dhont

Marilyn

32 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



Marcos e a sua família são caseiros numa quinta. Enquanto o pai e irmão fazem as tarefas mais pesadas, Marcos fica em casa junto da mãe. Toda a gente tem um futuro pensado para ele, mas Marcos só pensa no Carnaval, altura em que pode ser ele mesmo e mostrar como se sente por dentro. A morte súbita do pai deixa a família num estado vulnerável. O dono da quinta começa a pressioná-los a irem-se embora, enquanto a mãe pressiona Marcos a tratar dos assuntos da quinta. Apelidado de Marilyn por outros adolescentes da cidade, ele é um alvo de desejo e discriminação.

Marcos and his family are caretakers working at a ranch. While father and brother do the heavier tasks, Marcos stays at home with his mother. Everyone has a future set for him, but Marcos is just waiting for the Carnival, a time when he can show himself before everyone just the way he feels inside. The sudden death of the father leaves the family in a vulnerable situation. The ranch's owner now pressures them to leave, while the mother, on her side, is pressuring Marcos to take care of field matters. Nicknamed Marilyn by other teenagers in town, he's a target of both desire and discrimination.

MARILYN

Realização / **Director**
Martín Rodríguez Redondo

Argentina, Chile / **Argentina, Chile**, 2018, 80

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Martín Rodríguez Redondo, Mariana Docampo, Mara Pescio

Montagem / **Editing**
Felipe Gálvez

Fotografia / **Photography**
Guillermo Saposnik

Som / **Sound**
Rodrigo Merolla

Produção / **Production**
Paula Zyngierman, Martín Rodríguez Redondo, Giancarlo Nasi

Intérpretes / **Cast**
Walter Rodríguez, Catalina Saavedra, Germán de Silva, Ignacio Giménez, Germán Baudino, Andrew Bargsted

www.filmfactoryentertainment.com

Sementes da violência

A violência não brota certamente por geração espontânea. O que a semeia então? *Marilyn*, primeira obra do realizador argentino Martín Rodríguez Redondo, não pretende ser uma tese sobre o tema nem mesmo a resposta à questão levantada. Mas, baseado em factos reais, o filme leva-nos a conhecer a história de vida de um jovem argentino, nascido numa comunidade rural e a quem a própria família, com tremenda violência emocional, vetou todas e quaisquer expressões de identidade que o faziam diferente da norma seguida pela mãe, irmão, vizinhos. Depois da morte do pai, que procurava zelar por um futuro nos estudos para o filho mais novo, o jovem Marcos vê pela frente, tal como a mãe e o irmão, um destino sem rumo aparente. Frequentemente calado, Marcos ganha vida quando cria, para o seu alter-ego Marilyn, um vestido que usa numa festa de Carnaval que termina de forma violenta. A mãe proíbe-o então de voltar a usar vestidos. Assim como, mais tarde, o esbofeteia e lhe retira o telefone que permite a Marcos o contacto com um outro rapaz da região com quem iniciara um relacionamento. É a gota de água, que termina numa erupção inesperada de violência que dá depois visibilidade mediática ao caso e chama a atenção do realizador, que fala então com o verdadeiro Marilyn (que escreveu uma autobiografia) e procura conhecer os que o rodeavam e ao meio em que vivia. No fim, em vez de um documentário ou docudrama, faz sobretudo de *Marilyn* um olhar realista, contido, mas profundamente emotivo, de uma comunidade altamente opressiva.

Marilyn não pretende, tal como o livro *O Adversário*, de Emmanuel Carrère, ser justificação para um crime. Não é um perdão filmado. Mas não deixa de ser um acutilante retrato sobre onde estão, neste caso, as sementes da violência. Notando que, na verdade, de violência aqui se deve falar em mais do que um sentido. N.G.

Seeds of violence

Violence surely doesn't sprout spontaneously. What feeds it, then? *Marilyn*, debut feature by Argentinian filmmaker Martín Rodríguez Redondo, doesn't intend to build a thesis on the subject, nor find an answer to this question. Nevertheless, based on real facts, the film allows us to get to know the life story of a young Argentinian boy, born in a rural community, to whom his own family – with tremendous emotional violence – forbids any identity expression which makes him different from the norm followed by his mother, brother, neighbours.

After the father's death, who fought for his youngest son to pursue his studies, Marcos can't see any future ahead of him, just like his mother and brother. Often in silence, Marcos comes to life whenever he creates, for his alter-ego Marilyn, a dress that he wears for a Carnival celebration, which ends up violently. His mother then forbids him to ever wear dresses again. Just as later on she slaps him and takes away his mobile, which allowed Marcos to have contact with another boy in the region with whom he started a relationship. That turns out to be the last drop, leading to an unexpected eruption of violence that gave mediatic visibility to the case and caught the attention of the filmmaker, who then gets to speak with the real Marilyn (who wrote an autobiography), interested in knowing those who surrounded him, and the community he lived in. At the very end, instead of a documentary or a docudrama, Redondo turns *Marilyn* into a realistic, self-contained, gaze, although profoundly emotional, upon a highly oppressive community.

Just as the book *O Adversário*, by Emmanuel Carrère, *Marilyn* doesn't intend to justify a crime. It is not a filmed clemency. It is, yes, an acute portrayal on the whereabouts of the seeds of violence in this specific case. Although, taking note that violence, in this case, comes with many meanings. N.G.

2018
Marilyn
Longa-Metragem / Feature Film

2016
Las Liebres
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Martín Rodríguez Redondo (Buenos Aires, 1979) é formado pelo Centro de Investigación Cinematográfica de Buenos Aires. Produziu os documentários *Kosice Hidroespacial*, de Gabriel Saie, e *Barrio Modelo*, de Mara Pescio. *Marilyn* é a sua primeira longa-metragem.

Martín Rodríguez Redondo (Buenos Aires, 1979) is graduated from the Buenos Aires Centro de Investigación Cinematográfica. He produced the documentaries *Kosice Hidroespacial*, by Gabriel Saie, and *Barrio Modelo*, by Mara Pescio. *Marilyn* is his first feature film.



Martín Rodríguez Redondo

Sauvage



34 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Leo tem 22 anos e vende o corpo na rua em troca de um pouco de dinheiro. Os homens vêm e vão, mas ele permanece onde está... À procura do amor. Ele não sabe o que o futuro lhe reserva. Faz-se à estrada. O seu coração bate forte.

Leo is 22 and sells his body on the street for a bit of cash. The men come and go, and he stays right here... Longing for love. He doesn't know what the future will bring. He hits the road. His heart is pounding.

SAUVAGE

Realização / **Director**
Camille Vidal-Naquet

França / **France**, 2018, 97

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. francesa, legendada em português e inglês

M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay**
Camille Vidal-Naquet

Montagem / **Editing**
Elif Uluengin

Fotografia / **Photography**
Jacques Girault

Som / **Sound**
Jérémy Vernerey, Julien Roig, Benjamin Viau

Música / **Music**
Romain Trouillet

Produção / **Production**
Emmanuel Giraud, Marie Sonne-Jensen

Intérpretes / **Cast**
Félix Maritaud, Eric Bernard, Nicolas Dibla, Philippe Ohrel

www.pyramidefilms.com

Viagem ao fim da noite

Primeira longa-metragem de Camille Vidal-Naquet, *Sauvage* teve honras de estreia na Semana da Crítica do Festival de Cannes em 2018, neste que é um assombroso e desarmante retrato do universo da prostituição masculina, localizado numa descaracterizada Estrasburgo, cidade-fronteira de uma Europa à beira do precipício. O mesmo precipício onde se encontra Léo, o nosso herói, numa admirável interpretação de Félix Maritaud (recentemente revelado em *120 battements par minute*), no seu frágil equilíbrio de contenção e de desejo “selvagem”, que é o *tour-de-force* que conduz todo o filme.

Fixados no rosto hipnótico de Léo, impossível não lembrar esse outro ator, River Phoenix, que, em *My Own Private Idaho* também procurava o amor e a pertença nas ruas de Portland e Boise, ou aquele de Manuel Blanc, em *J'embrasse pas*. Mas, ao contrário deste último, Léo beija os clientes, o que, segundo os rapazes, faz dele uma “puta” e coloca-o em desvantagem. Mas Léo só conhece a mó de baixo. Quando está numa consulta, a médica quer iniciar o tratamento para ele deixar o crack e Léo inquire: “para quê?”. Desenraizado, sem passado nem memória, apenas conhece a sua realidade presente. Apaixonado por Ahd (Eric Bernard), hétero, que nunca alimentou a relação de ambos, Léo não aceita a rejeição e parece procurar o amor junto a cada cliente, mas o mergulho no abismo é inevitável. Numa das mais belas sequências do filme, o corpo final, despojado, de Léo tomba na estrada, para tomar de novo mais à frente – a narcolepsia de Phoenix.

De câmara ao ombro, à flor da pele de Maritaud, Vidal-Naquet cria um efeito extraordinário com os repentinos e dinâmicos zooms, como se caíssemos nós também nesse abismo que é Léo. O seu olhar salta das belíssimas cenas de grupo dos prostitutas, à intimidade da relação com os vários clientes, com a mesma atenção e dedicação aos atores, mas sempre a circular no mesmo foco: esse corpo progressivamente perdido, mazelado, mas sempre magnético, de Léo. J.F.

Journey to the End of the Night

Debut feature by Camille Vidal-Naquet, which had the honor to premiere at the Cannes Film Festival's Critics' Week in 2018, *Sauvage* is an astonishing and disarming portrait of a group of male prostitutes, set in a demeaned Strasbourg, border-city of a Europe on the edge of an abyss. The very same abyss where we find Léo, our hero, brilliantly performed by Félix Maritaud (recently revealed in *120 battements par minute*), with a fragile balance between restraint and a “savage” desire, that is the true *tour-de-force* that leads the film.

Tantalized by the hypnotic features of Léo, impossible not to recall that other actor, River Phoenix, who, in *My Own Private Idaho*, was also in the quest for love and belonging in the streets of Portland and Boise; or that of Manuel Blanc, in *J'embrasse pas*. Although, unlike this last one, Léo kisses his clients which, according to the other guys, puts him in disadvantage and makes him a “whore”. But Léo only knows the dark end of things. When his doctor wants to start his rehabilitation for crack addiction, Léo asks: “What for?”. Unrooted, with no past nor memory, he is only aware of his present reality. In love with Ahd (Eric Bernard), a straight guy who never fueled their relationship, Léo doesn't accept his rejection and seeks for love in his johns, but the journey towards the abyss is inevitable. In one of the film's most beautiful sequences, Léo's ending body stumbles on the street, and stumbles again ahead – Phoenix's narcolepsy.

With a shoulder-held camera, just above Maritaud's skin, Vidal-Naquet creates an extraordinary effect with the sudden and dynamic zooms, as if the spectator himself is also falling into this abyss called Léo. His gaze jumps from the wonderful ensemble scenes with the sex workers to the intimacy of the rapports with the different johns, with the same attention and dedication to the actors, although always spiraling down to the same focus: Léo's progressively frail, hurt, but forever electrifying body. J.F.

2018
Sauvage
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Heady Stuff
Curta-Metragem / Short Film

2001
Backstage
Curta-Metragem / Short Film

1996
Génie
Curta Experimental / Experimental Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Camille Vidal-Naquet (França, 1972) é realizador, formado com um mestrado em literatura. Vidal-Naquet também leciona análise cinematográfica.

Camille Vidal-Naquet (France, 1972) is a film director graduated with a master's degree in literature. Vidal-Naquet also teaches film analysis.



Camille Vidal-Naquet

Tinta Bruta Hard Paint



36 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Pedro é um jovem gay que ganha a vida a fazer performances em salas de chat. Assumindo-se como NeonBoy em frente à webcam, ele pinta o seu corpo nu e brilha no escuro. Mas ao descobrir que outro rapaz da sua cidade copia a sua técnica, as coisas tomam um súbito e dramático desenvolvimento.

Pedro is a young gay man who earns his living doing performances in chat rooms. Assuming himself as NeonBoy in front of the webcam, he paints his naked body and shines in the dark. But when he discovers that another guy in town copies his technique, things take a sudden and dramatic development.

TINTA BRUTA HARD PAINT

Realização / **Director**
Filipe Matzembacher, Marcio Reolon

Brasil / **Brazil**, 2018, 118

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Filipe Matzembacher, Marcio Reolon

Montagem / **Editing**
Germano de Oliveira

Fotografia / **Photography**
Glauco Firpo

Som / **Sound**
Marcos Lopes, Tiago Bello

Produção / **Production**
Filipe Matzembacher, Jessica Luz, Marcio Reolon

Intérpretes / **Cast**
Shico Menegat, Bruno Fernandes, Guega Peixoto, Sandra Dani, Frederico Vasques

Pintura contemporânea

A afirmação de uma identidade de geração, no quadro de uma geografia e uma cultura, tem vindo a marcar a obra (em construção) de uma das mais entusiasmantes forças do cinema brasileiro atual e que podemos reconhecer também como um caso já com relevância no panorama da cinematografia queer contemporânea. Depois de *Beira Mar*, que os trouxe ao Queer Lisboa 19 e da série *O Ninho*, que o festival também programou, é em *Tinta Bruta* que o que borbulhava no cinema de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher como potência se revela na plenitude. Em comum entre os projetos há a relação com uma geração (a da juventude brasileira de hoje), com vivências queer no universo gaúcho e, também, uma vontade em afirmar um aprumo estético que passa por uma música que traduz também o aqui e agora de uma nova vaga de criadores brasileiros (sobretudo no espaço da pop eletrônica, abarcando nomes como No Porn ou Jaloo).

Se em *Beira Mar* se explorava uma narrativa em terreno “coming of age” e em *O Ninho*, a ideia de comunidade e identidade serviam o tutano do projeto, em *Tinta Bruta* somos confrontados com um jogo narrativo mais elaborado que não se foca tanto nas questões de autodescoberta, mas antes, da relação da figura protagonista com o mundo que o rodeia. Pedro, que no dia a dia é um jovem que procura ultrapassar as consequências de um processo criminal, criou uma personagem: o GarotoNeon, que faz shows eróticos online, tendo encontrado no uso de tintas fluorescentes uma assinatura. A descoberta de que alguém mais está, na mesma cidade, a usar uma linguagem semelhante (e a tirar-lhe espectadores) abre uma fresta no mundo de alguém que se fechara em si e no pequeno mundo de um apartamento. Vitaminas de thriller animam uma trama que se adensa e complica num filme que mostra como a linguagem e os universos da dupla de realizadores atinge um outro patamar sem perder as suas marcas de personalidade. N.G.

Contemporary painting

The affirmation of a generation's identity, within the framework of a specific geography and culture, has defined the work (still under construction) of one of the most exciting forces in Brazilian cinema today, a case that we can also recognize as already relevant in contemporary queer cinema. Following *Beira Mar*, which brought them to Queer Lisboa 19, and the television series *O Ninho*, which the festival also programmed, it is in *Tinta Bruta* where the potential aspects that bubbled in the cinema of Marcio Reolon and Filipe Matzembacher are fully revealed. Some common aspects in their projects are the link with a generation (that of Brazilian youth nowadays) and with queer experiences in the gaucho universe, so as a desire to affirm an aesthetic sublimity that also makes use of music that translates the here-and-now of a new wave of Brazilian creators (especially in the electronic pop scene, including names like No Porn or Jaloo).

If *Beira Mar* explored a coming of age narrative, and the ideas of community and identity were the project guidelines of *O Ninho*, in *Tinta Bruta* we are confronted with a more intricate narrative game that does not focus that much on self-discovery issues, but rather on the connection of the protagonist with the world around him. Pedro, whose daily life is that of a young man seeking to overcome the consequences of a criminal process, has created a character: GarotoNeon performs online erotic shows and has found his own signature in the use of fluorescent paints. The discovery that someone else from the same city is using a similar language (and taking away his viewers), opens a gap in the world of someone who was closed upon himself, inside the small world of his apartment. Thriller vitamins animate a plot that thickens and complicates in a movie that shows how the duo's language and universes reach new levels without losing their personality traits. N.G.

2018* **

Tinta Bruta

Longa-Metragem / Feature Film

2016* **

O Último Dia Antes de Zanzibar

Curta-Metragem / Short Film

2015* **

Beira-Mar

Longa-Metragem / Feature Film

2014* **

Por Mais Que Eu Te Leve Pelos Caminhos

Documentário Curto / Short Documentary

2013*

Quarto Vazio

Curta-Metragem / Short Film

2012* **

Um Diálogo de Ballet

Curta-Metragem / Short Film

2011*

Nico

Curta-Metragem / Short Film

2010*

Quando a Casa Cresce e Cria Lixo

Curta-Metragem / Short Film

2009**

Por Uma Noite Apenas

Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filipe Matzembacher* (Brasil, 1988) e Marcio Reolon** (Brasil, 1984) estudaram cinema na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e são cofundadores da produtora Avante Filmes.

Filipe Matzembacher* (Brazil, 1988) and Marcio Reolon** (Brazil, 1984) studied film directing at the Pontifícia Universidade Católica, in São Paulo, and are both co-founders of the Avante Films production company.



Filipe Matzembacher / Marcio Reolon



culta e adulta

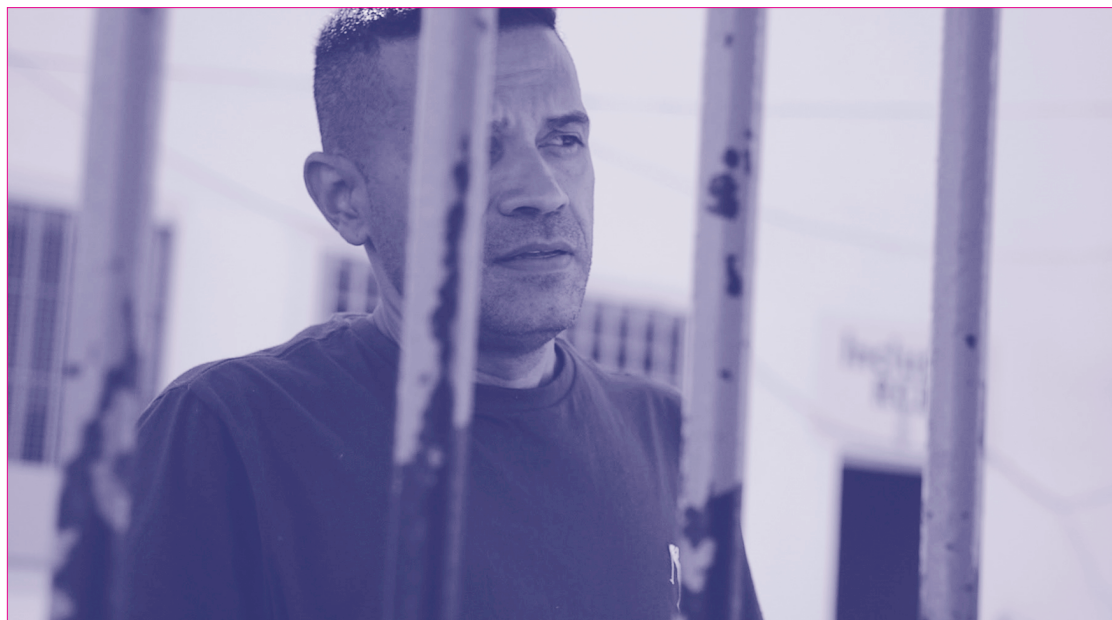
Competição

Documentários

Documentary

Competition

Cartas para um Ladrão de Livros Letters to a Book Thief



40 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Laércio Rodrigues de Oliveira é considerado pelas autoridades brasileiras o maior ladrão de livros raros do país. Não é uma história comum, a do jovem balconista de uma padaria, obcecado por papéis antigos, que passa a frequentar as altas rodas de *merchants* e colecionadores de arte e, em seguida, as páginas dos cadernos policiais. Ainda que por caminhos tortos, Laércio evidencia a necessidade de o Brasil cuidar da sua própria História.

Laércio Rodrigues is considered the greatest thief of rare books in Brazil. It is not an ordinary story the one of a young bakery attendant, obsessed with antique papers, who starts to mingle among fine art merchants and collectors and then sees himself in the newspapers' crime pages. Although in twisted ways, Laércio highlights the necessity of Brazil to take care of its own History.

CARTAS PARA UM LADRÃO DE LIVROS LETTERS TO A BOOK THIEF

Realização / **Director**
Caio Cavechini, Carlos Juliano Barros

Brasil / **Brazil**, 2017, 97

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Caio Cavechini, Carlos Juliano Barros

Montagem / **Editing**
Caio Cavechini

Fotografia / **Photography**
Caue Angeli

Som / **Sound**
Rafael Veríssimo

Música / **Music**
Pedro Penna

Produção / **Production**
Gustavo Mello

Entrevistados / **Interviewees**
Laércio Rodrigues de Oliveira, Lana Miranda,
Edson Vargas da Silva, Antônio Carlos Lúcio,
Lydia Martini, Beatriz Kushnir, Alexandre
Saraiva

www.boutiquefilmes.com.br

Sábado **Saturday** 15 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Segunda-feira **Monday** 17 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O que é que a Baiana Tem?

Laéssio Rodrigues de Oliveira é o nome do sujeito deste documentário que procura contar como é que uma pessoa pobre, banal, se tornou num traficante famoso de livros de arte no Brasil. Inicialmente movido pela canção de Carmen Miranda “O que é que a Baiana Tem” (1939), Laéssio ficou viciado em roubar documentação de arquivo encontrada em bibliotecas públicas e do governo e em museus levando-o a tornar-se num *gangster* cultural bastante noticiado como o maior ladrão de livros raros do Brasil.

Em *Cartas para um Ladrão de Livros*, Carlos Juliano Barros, juntamente com Caio Cavechini, montam as filmagens e correspondência trocada com Laéssio, desde 2012, deixando-o abrir-se como um livro sobre a sua forma de ser, a sua vida, e as suas aventuras e deixando ao espectador julgar este personagem idiossincrático que é, ao mesmo tempo, um criminoso justificado e um homem doce, e gentil, profundamente apaixonado pelo seu namorado, também preso.

Inegavelmente inteligente, este ladrão de livros é movido pela possibilidade de enriquecimento, mas também se revê como uma solução para os problemas tão representativos do estado da arte (e outros) num país como o Brasil, reconhecendo as condições precárias em que se encontram alguns dos livros de arte nos acervos dos Museus Nacional e de História Nacional no Rio de Janeiro.

É, de facto, através das suas palavras e de entrevistas a representantes institucionais que percebemos que ele próprio, ao fazer o que faz, independentemente de qualquer julgamento, alerta para um sistema corrupto que governa o país de diversas formas e sublinha a falta de importância dada a artefactos que deveriam estar, em primeiro lugar, bem guardados e preservados. D.P.

What does the woman from Bahia have?

Laéssio Rodrigues de Oliveira is the name of the subject of this documentary which aims to tell how a regular, poor, person became a famous dealer of art books in Brazil.

Triggered by Carmen Miranda's song “O que é que a Baiana Tem” (1939), Laéssio became addicted to stealing archival documentation found in government and public libraries and museums leading him to become a cultural gangster widely reported in the news as the biggest rare book thief of Brazil.

In *Cartas para um Ladrão de Livros*, Carlos Juliano Barros, along with Caio Cavechini, edit footage and letters, exchanged with Laéssio, since 2012, letting him open like a book about his way of being, his life, his crazy endeavors and allowing the spectator to be the judge of this peculiar character who moves between being a justified criminal and a sweet, gentle, man deeply in love with his boyfriend, also incarcerated.

Undeniably intelligent, this book thief is moved by the possibility of enrichment but also understands himself as a solution for the problems representative of the state of the art (and other matters) in a country like Brazil, acknowledging the poor conditions that some of the art books are kept in the collections of National and National History museums in Rio de Janeiro. In fact it is through his words and the interviews to head representatives of the institutions that we find that he himself, by doing what he does, regardless of judgment, alerts for a corrupted system that rules the country in so many ways and that highlights the lack of importance given towards the artifacts that were to be, in first place, well secured and preserved. D.P.

2017
Cartas para um Ladrão de Livros
Documentário / Documentary

2016
Entre os Homens de Bem
Documentário / Documentary

2015
Jaci, sete pecados de uma obra amazônica
Documentário / Documentary

2011
Carne, Osso
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Caio Cavechini é jornalista e documentarista. Desde 2006 que faz parte da equipa do programa de TV *Profissão Repórter*.

Caio Cavechini is a journalist and documentary filmmaker. Since 2006 he is part of the TV program *Profissão Repórter*.

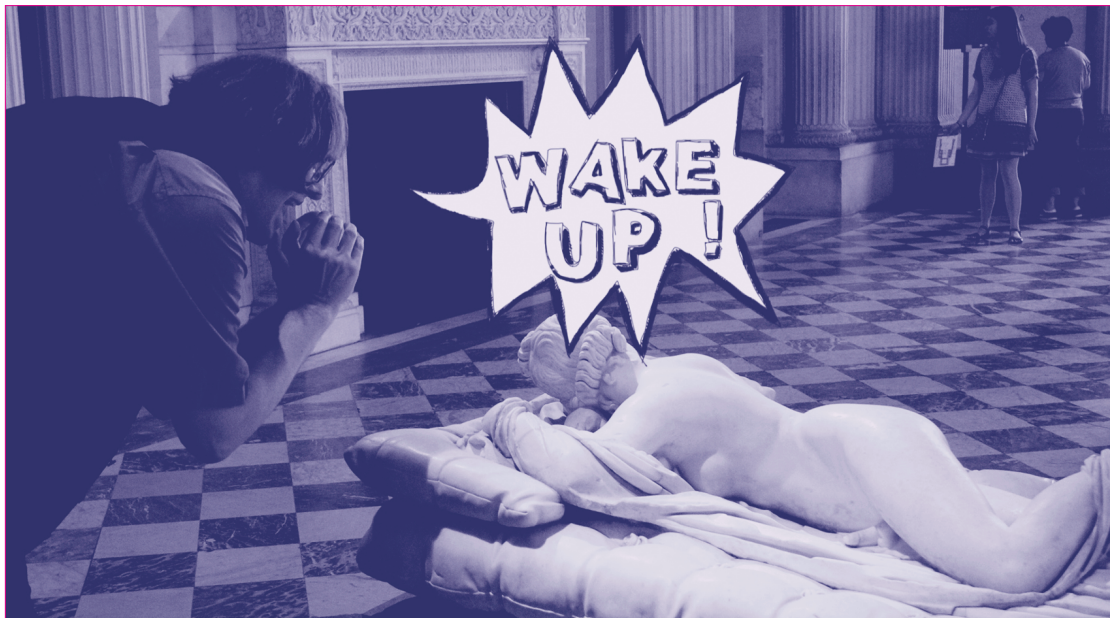
Carlos Juliano Barros é jornalista e documentarista, fundador da Repórter Brasil, organização focada em direitos humanos.

Carlos Juliano Barros is a journalist and documentary filmmaker, founder of Repórter Brasil, an organization focused on human rights.



Caio Cavechini / Carlos Juliano Barros

Entre Deux Sexes Intersex



42 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Desde que Vincent Guillot descobriu, já tarde na sua vida adulta, uma palavra que o podia definir – intersexo –, procurou relacionar-se com outros como ele de modo a entender a sua própria natureza. Entre eles, Ins A Kromminga, artista cujas obras gráficas mostram explicitamente o que as pessoas intersexo enfrentam todos os dias. Vincent e Ins defendem os direitos de uma minoria perseguida e votada à invisibilidade, reivindicando orgulhosamente as suas realidades. Procuram reconhecimento num mundo normativo onde a instituição médica quer normalizar corpos que nasceram com características sexuais externas ou internas que não correspondem aos padrões sexuais masculinos ou femininos.

Ever since Vincent Guillot found out, late in his adult life, a word that could define him – intersex –, he has tried to connect with others like him to understand his own nature. Among them, Ins A Kromminga, an artist whose graphic works unabashedly tell what intersex people are facing every day. Vincent and Ins stand up for the rights of a persecuted minority that has been rendered invisible and proudly claim their realities. They seek recognition in a very normative world where the medical establishment wants to normalize bodies that were born with external or internal sex characteristics which do not correspond to male or female sex standards.

ENTRE DEUX SEXES INTERSEX

Realização / Director
Régine Abadia

França / France, 2017, 57

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, inglesa e alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Régine Abadia

Montagem / Editing
Joseph Liché

Fotografia / Photography
Régine Abadia

Produção / Production
Caroline Rousset

Som / Sound
Martin de Torcy

Animação / Animation
Ricardo Kump (a partir dos desenhos de /
based on drawings by Ins A Kromminga)

Intérpretes / Cast
Vincent Guillot, Ins A Kromminga, Pol, Anis,
Tobias, Hiker, Vreer, Mo, Nadine, Marik, Ikram,
Ginette, Mael, Théo, Dannie, Mathieu, Kris

www.cpbfilms.com

Um lugar no mundo

A tese é clara: a sociedade e a comunidade médica, desde sempre, trataram as pessoas intersexo como pouco menos que monstros. Presos dentro de uma cada vez mais desfocada e redutora dualidade de gênero, muitos deles só descobrem em fases mais avançadas das suas vidas o modo como a sua existência foi distorcida no nascimento, involuntariamente alterada com tratamentos hormonais ou cirurgias abomináveis. O trauma e a sensação de desajustamento cresceram dentro deles de tal maneira que as feridas são nada menos do que irreparáveis.

Para esta comunidade, muito invisível e reduzida se comparada com outros setores da faixa LGBT (para a Organização Mundial de Saúde, apenas 1% da população tem alguma das cinquenta síndromes associadas a esta variação orgânica), *Entre Deux Sexes* atinge algo de belo e poderoso como raramente vemos na limitada produção cinematográfica sobre o assunto: reunir um grupo de intersexos e mostrá-los tentando compreender e reconstruir as suas vidas, ao observarem-se refletidos nas dos outros. Abrindo as suas veias à frente da câmara, os seus testemunhos crus erguem-se como a arma mais poderosa para dar visibilidade e voz a uma minoria a quem o filme oferece uma valiosa compreensão.

Conduzido pelos casos de Vincent Guillot e do ilustrador Ins A Kromminga, e pontuado pelos gráficos e desenhos deste último, *Entre Deux Sexes* também triunfa pelo seu tom: aposta ao máximo na catarse emocional, mas sabe contrastar o abominável do que é contado com uma abordagem leve, de humor quase grotesco em vários momentos (como quando Guillot brinca à queima-roupa com a sua suposta condição de monstro, ou outros com as suas tentativas de suicídio). Desta forma, Régine Abadia ajuda estes indivíduos a encarar o futuro como queiram, e não como um dia outros decidiram como deveriam vivê-lo. C.R.

A place in the world

The thesis is clear: since ever, both society and the medical community have treated intersex people as little less than monsters. Stuck between a reductive and increasingly blurred gender duality, many of them have only discovered in late phases of their lives how their existence was distorted at birth, involuntarily altered with hormonal treatments or abominable surgeries. The trauma and sense of maladjustment has grown inside them in such a way that the wounds are nothing short of irreparable.

For this community, very invisible and reduced compared to other segments of the LGBT range (for the World Health Organization, only 1% of the population has any of the fifty syndromes associated with this organic variation), *Entre Deux Sexes* achieves something beautiful and powerful as we have rarely seen in the limited film production on the subject: to gather a group of intersex people and show them trying to understand and rebuild their lives by watching theirs reflected on those of others. Opening their veins in front of the camera, their raw testimonies rise as the most powerful weapon to give visibility and voice to a minority to whom the film offers a valuable understanding.

Driven by the cases of Vincent Guillot and illustrator Ins A Kromminga, and punctuated by the graphics and designs of the latter, *Entre Deux Sexes* also triumphs for its tone: it bets on emotional catharsis to the maximum, but knows how to contrast the abominable of what is recounted with a light approach, of almost joking humor in several moments (when Guillot jokes at point blank with his supposed monster condition, or others with their suicide attempts). Thus, Régine Abadia helps these people to face the future as they want, and not as one day some others decided how they should live it. C.R.

2017
Entre Deux Sexes
Documentário / Documentary

2012
Yasmina Et Mohammed
Documentário / Documentary

2007
Jenny Bel Air
Documentário / Documentary

2003
Pourquoi Marcher Quand On Peut Rouler
Documentário / Documentary

2000
Pagalle Nuit Et Jour
Documentário / Documentary

1998
The Spirit of Gospel
Documentário / Documentary

1993
Les Bêtes
Curta-Metragem / Short Film

1987
Otage Du Passé
Curta-Metragem / Short Film

1985
Premier Outrage
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Régine Abadia é realizadora, argumentista e fotógrafa. Iniciou a sua carreira na realização de curtas-metragens de ficção e ganhou vários prémios. Realizou vários documentários nos últimos vinte anos.

Régine Abadia is a director, scriptwriter and photographer. She began her career directing short fiction films and won several awards. She has directed many documentaries in the last twenty years.



Régine Abadia

Los Leones The Lions



44 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

O filme traça o retrato íntimo de um casal argentino marginal: a mulher trans Mariana Koballa e o seu companheiro, Raúl Francisco. Vivem ambos na pacata ilha argentina de Três Bocas, entre a natureza, amigos e animais de estimação. De forma realista e poética, o filme acompanha o quotidiano do casal durante um ano e revela o seu humor diante de situações dramáticas, o convívio com os sintomas da doença de Mariana e a singularidade desta relação amorosa.

The film traces the intimate portrait of a marginal Argentinean couple: a trans girl, Mariana Koballa, and her lover, Raúl Francisco. In a pink house, on the quiet island of Três Bocas, they live surrounded by nature, friends and several pets. In a realistic and poetic way, this film follows the couple's daily life for an entire year, and reveals their humour amidst dramatic situations, the living with the symptoms of Mariana's disease and their relationship's singularity.

LOS LEONES THE LIONS

Realização / Director
André Lage

Brasil, França / Brazil, France, 2016, 79

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

André Lage

Montagem / Editing

Lorena Moriconi, André Lage

Fotografia/ Photography

André Lage

Produção / Production

André Lage, Anne Bouvier D'yvoire

Som / Sound

Harold Ramos, Zoé Manoukian, André Lage

Intérpretes / Cast

Mariana Koballa, Raúl Francisco

O tempo da vida

André Lage assina a sua primeira longa-metragem, na qual nos propõe a imersão total na vida quotidiana de um casal. Surgido quase fortuitamente durante uma viagem do realizador brasileiro à Argentina, o filme tornou-se possível exclusivamente devido à respeitosa cumplicidade que se instaurou entre o autor e os dois protagonistas, durante um ano inteiro de vida comum.

Mariana e Raúl são filmados com frequência em longos planos fixos, nos quais o realizador parece consentir a esperar que aconteça alguma coisa. No entanto, se algo terá de acontecer, será do outro lado do ecrã, da parte de quem olha e não de quem é olhado. Os tempos das sequências transformam-se em tempos de empatia, no possível reconhecimento de uma humanidade comum.

Por sua parte, Mariana e Raúl continuam indiferentes a nós que olhamos para eles, na sua vida lenta na ilha de Tres Bocas, rodeados pelos seus animais e pelos muitos amigos e amigas. Mesmo a grave doença de Mariana passa à frente dos nossos olhos com o mesmo ritmo indolente com o qual observamos o casal a dormir ou comer.

A marginalidade de todas as personagens é evidente, o caráter trágico das suas vidas é intuitivo nas suas caras marcadas, nas suas detições descuidadas, nas suas mãos desgastadas. A terra firme da capital é tão próxima em quilómetros, quão longínqua em universos. O de Mariana e Raúl é um mundo antitético à imagem limpa de uma Argentina europeizante, um mundo mestiço e queer. De resto, é inútil esperar grandes discursos sobre a doença, a pobreza, a transfobia. Esta é a tensão magnética de todo o filme. Se dentro do quadro desenrola-se um quieto eterno presente, tanto o passado de sofrimento, quanto o futuro necessariamente marcado pela morte de Mariana, nunca podem ser esquecidos. O filme escolhe assim a inconveniente postura de uma narração não da morte, mas do morrer como parte essencial do viver. Poético, político, mas sobretudo humano. **R.M.**

The time of life

André Lage debuts in the feature-length format by plunging us into the daily life of a couple. The film is the almost fortuitous result of a trip to Argentina, and it became possible only thanks to the respectful involvement established between the Brazilian director and his two protagonists, during a full year of shared life.

Mariana and Raúl are often filmed in long fixed takes, in which the director appears to allow himself to wait for something to happen. But, if something should happen, it will be on the other side of the screen, to those who watch, rather than those who are watched. The duration of each frame becomes a time of empathy, of the possible recognition of a common humanity. In the meantime, Mariana and Raúl remain indifferent to us, watching them, living their slow life on the island of Tres Bocas, surrounded by their animals and a wide group of friends. Even Mariana's serious illness is left to unfold in front of our eyes, with the same indolent rhythm through which we watch the couple eat or sleep.

Social exclusion clearly affects all the individuals featured: the tragic nature of their lives is clearly visible in their lined faces, their toothless mouths, their worn hands. The mainland, and the country's capital, are close in distance, but extremely far as living environments. Mariana and Raúl's world is a queer and hybrid one, in total opposition to the cleaned-up image of a Europeanized Argentina. This said, there is no point in expecting impressive speeches on sickness, poverty, or transphobia. This is the film's magnetic tension. While in the frame we witness a quiet, eternal present moment, we can never forget either a past made of suffering, or a future that will inevitably entail Mariana's death. The film thus opts for the uncomfortable route of narrating not death, but rather dying as an essential part of living. Poetic, political, but first and foremost humane. **R.M.**

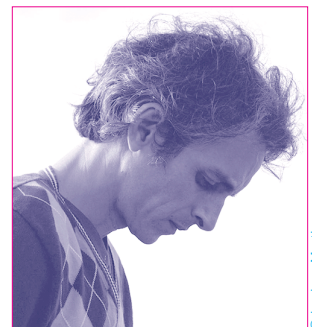
2016
Los Leones
Documentário / Documentary

2012
Lullaby
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Lage (Brasil, 1971) é realizador, produtor, diretor de fotografia e montador. Tem um doutoramento em Literatura Francesa pela Universidade Paris 8 e dedica-se ao cinema de forma autodidata, fazendo vídeos experimentais e curtas-metragens.

André Lage (Brazil, 1971) is a director, producer, cinematographer and editor. He has a PhD in French Literature from Paris 8 University and has dedicated himself to cinema in a self-taught way, making experimental videos and short films.



André Lage

Lunàdigas - ovvero delle Donne senza Figli Lunàdigas - or Concerning Childfree Women



16 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

A palavra "lunàdigas" provém da Sardenha e é utilizada para se referir às ovelhas que não se reproduzem. *Lunàdigas* trata sobre mulheres que decidiram não ter filhos, ainda um grande tabu nos tempos que correm, em Itália. O filme relata experiências pessoais únicas e as emoções imprevistas que se desenrolam quando as mulheres dão as suas diferentes razões para não terem filhos. O objetivo de *Lunàdigas* é fazer emergir essa realidade das mulheres, socialmente escondidas.

The word "lunàdigas" comes from Sardinian, and it is used for sheep that don't reproduce. *Lunàdigas* is about women who have chosen to be childfree: a great taboo in Italy, still in these years. The film brings out personal experiences that are unique, unforeseen emotions unfold as the women give their different reasons for choosing to be childfree. The aim of *Lunàdigas* is to make the reality of these socially hidden women emerge.

LUNÀDIGAS - OVVERO DELLE DONNE SENZA FIGLI LUNÀDIGAS - OR CONCERNING CHILDFREE WOMEN

Realização / Director
Nicoletta Nesler, Marilisa Piga
Itália / Italy, 2016, 78

Documentário / Documentary
Cor / Colour

Digital

v.o. italiana, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Monica Trettel, a partir de textos de / from
texts by Carlo A. Borghi

Montagem / Editing
Andrea Lotta

Fotografia / Photography
Debora Vrizzi

Produção / Production
Pierrot e la Rosa

Som / Sound
Emanuela Cotellessa

Intérpretes / Cast
Monica Trettel, Nicoletta Nesler, Marilisa Piga

www.lunadigas.com

Partir de si próprias

Embora a antropologia já nos tenha explicado que o processo de separação entre sexualidade e reprodução aconteceu nos primórdios da nossa transformação em seres humanos, parece que ainda existe a necessidade de projetos que tratem de subtrair a escolha de se tornar mãe do seu falacioso manto enquanto destino biológico. Triste, mas verdadeiro. E enquanto na Itália o problema realmente urgente é o das muitas mulheres que gostariam de ter filh@s, mas na total ausência de um verdadeiro sistema de assistência social, não se podem dar a esse luxo, há escassos anos o Governo lançou uma embaraçosa campanha, com o ainda mais embaraçoso título de “Dia da Fertilidade”. Um apelo grotesco, ofensivo e sem fundamentos a dar ouvidos a um suposto “relógio biológico” para oferecer filhos (e, para não parecer demais à antiga, até filhas) à “Pátria”.

Eis então o sentido, a lufada de ar fresco, e sobretudo a honestidade política e humana de *Lunàdigas*, muito mais do que um filme, uma comunidade *in progress*, a tentativa de criar uma rede na qual à virtualidade da web se misture fecundamente – é mesmo este o termo apropriado – à realidade dos encontros, das relações antigas e profundas, tanto como das que acabam de ser estabelecidas. Mulheres que não são só mães. Devido às suas escolhas, mais do que a uma única decisão. Tantas escolhas diferentes quantas são as mulheres que tomam a palavra para narrar as suas histórias. Começando pelas duas autoras, Nicoletta Nesler e Marilisa Piga, que seguem à risca o ensinamento feminista do partir de si próprias e são as primeiras a se expor no relato da sua não-maternidade, adotando, no entanto, opções estéticas de requintado pudor.

Nascido como *web doc*, o trabalho das duas também encontrou o formato para projeção que apresentamos no nosso festival, convict@s de que a reflexão sobre o estigma social afixado às escolhas reprodutivas, sobre a autodeterminação das mulheres e sobre outras possíveis filiações para além das biológicas, seja fundamental numa cultura que reivindica para si a definição de “Queer” e não só como *branding* fácil. R.M.

Start with yourself

Anthropology has long established that the separation process between sexuality and reproduction dates back to the very beginning of our transformation into human beings, but it looks like there still is a need for projects focused on setting apart the choice to become a mother from its fallacious mantle as biological destiny. Sad, but true. And while in Italy the real and burning problem is that the total absence of an actual welfare system makes having children unaffordable for the many women who would like to, a few years ago the Government launched an embarrassing campaign, with an even more embarrassing name, “Fertility Day”. A grotesque, offensive, and unfounded call to heed a supposed “biological clock” to give children (both male and female, let’s not be too old-fashioned) to the “Fatherland”.

This then is the meaning, the novelty, and more than anything the human and political honesty of *Lunàdigas*, much more than a film – a community in progress, the attempt to establish a network in which the virtual aspect of the web becomes fecundly – never a term was more appropriate – mixed with the reality of encounters, of deep and long-lasting relationships, as well as just-established ones. Women who are not mothers. Because of their choices, rather than by choice. As many different choices as the women who step forward to tell their own stories. Beginning with Nicoletta Nesler and Marilisa Piga, the film’s directors, who take the feminist teaching to “start with yourself” to the letter, and are the first to feature the narrative of their non-maternity, albeit through aesthetic choices of sophisticated restraint.

Born as a web doc, the duo’s work also became the film we are featuring at our festival, convinced that a reflection on the social stigma attached to reproductive choices, on women’s self-determination, and on other available, non-biological, forms of motherhood is fundamental within a culture that claims the label “Queer”, if this shall not be a mere easy form of branding.

R.M.

2016

Lunàdigas

Ovvero delle Donne senza Figli

Documentário / Documentary

2014

Anni Settanta a Sant’Elia

Documentário Curto / Short Documentary

2013

Lilliu prof. Giovanni

Documentário / Documentary

2011

Zingarò

Documentário Curto / Short Documentary

2002

Cantami o Diga

Documentário Curto / Short Documentary

2001

Inventata da un Dio Distratto

Documentário / Documentary

2000

Santa Greca

Documentário Curto / Short Documentary

1998

Stazzi

Documentário Curto / Short Documentary

1998

Cronaca Bipolare

Documentário Curto / Short Documentary

1998

Il Paese del Tesoro

Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nicoletta Nesler (Itália, 1958) e Marilisa Piga (Itália, 1950), iniciaram trabalho conjunto em 1991; realizaram uma série documental sobre pessoas com deficiência e colaboraram em programas da RAI TV e em muitas outras curtas-metragens e documentários.

Nicoletta Nesler (Italy, 1958) and Marilisa Piga (Italy, 1950), started working together in 1991; they made a documentary series about disabled people and collaborated in RAI TV programs and in many other shorts and documentaries.



Nicoletta Nesler / Marilisa Piga

Mujer Nómade Female Nomad



488 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

O filme mostra a vida da filósofa e ensaísta argentina Esther Díaz e transita pelos domínios mais relevantes do seu trabalho filosófico, vinculado aos parâmetros da sexualidade e do prazer dominantes na cultura patriarcal e à possibilidade de subverter esses valores sob a perspectiva pós-porno. A partir de fragmentos das suas atividades quotidianas, rituais caseiros, congressos de filosofia e hábitos sexuais, o documentário constrói uma narrativa que se curva entre o passado, o presente e o sonho.

The film shows the life of Argentine philosopher and essayist Esther Díaz and transits the most relevant points of her philosophical work, linked to the parameters of sexuality and pleasure dominant within the patriarchal culture and the possibility of subverting these values from the post-porn perspective. From fragments of her daily activities, her home rituals, her congresses of philosophy and her sexual habits, the documentary builds a narrative which bends between the past, the present and the dream.

MUJER NÓMADE FEMALE NOMAD

Realização / Director
Martín Farina

Argentina / Argentina, 2018, 74

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Martín Farina

Montagem / Editing
Martín Farina

Fotografia / Photography
Martín Farina

Produção / Production
Martín Farina

Intérpretes / Cast
Esther Díaz, Juan Manuel Martino, Verónica
Argenzio, Javier Riera, Daniel Lesteime,
Norberto Farina

www.outplayfilms.com

A mulher que se torna muitas coisas

À beira de cumprir 80 anos, Esther Díaz protagoniza o mais recente documentário do argentino Martín Farina. Filósofa, escritora, conferencista e acadêmica especializada em Foucault, Díaz fez do corpo, do sexo e do prazer as bases do seu pensamento, que cruza teoria queer e feminista, contribuindo largamente para o movimento pós-porno. Terreno fértil para que Farina dê mais um salto qualitativo na sua obra híbrida, onde a ficção parece observação documental e o documentário é encenado e fragmentado, como se uma ficção pós-moderna se tratasse. Tendo a figura de Díaz omnipresente, é de fragmentos cuidadosamente manufaturados que *Mujer Nómade* é feito. As visitas ao médico para curar uma apneia do sono, as concorridas conferências e a repercussão da sua obra, dão lugar ao espaço da intimidade, onde a autora fala da morte da filha, da traição do marido com a sua própria mãe, da perda de confiança nos pais bem cedo na sua vida, ou do seu prazer pelo sexo, tendo dormido com mais de 500 homens. Uma rica e dura biografia que leva Díaz a discorrer sobre a inevitabilidade da solidão ou a descrença no amor, resumindo a páginas tantas que “não há soluções, só conflitos”. Encenando o seu quotidiano ou teatralizando episódios do passado, o pensamento de Díaz é particularmente incisivo quando fala do seu conceito de “mulher nómada”, uma mulher que se torna muitas coisas sem ter necessariamente de sair do lugar, e da obsessão do prazer centrada nos genitais, quando tudo o que é animado ou inanimado é potencial fonte de prazer. Com uma filmografia marcada por uma forte componente sexual e homoerótica, presentes em *Fulboy* (2015) ou *Cuentos de Chacales* (2017) – este último já a explorar a ideia do fragmento, também aqui Farina materializa o desejo através do espectro de um homem que no final se envolve sexualmente com a autora. Porque é do corpo que é feita a sua obra. E foi da emancipação do seu corpo e sexualidade que fez a sua vida. J.F.

The woman who turns into many things

About to reach her eighties, Esther Díaz is the subject of Argentinian filmmaker Martín Farina's most recent documentary. A philosopher, author, lecturer, and academic specialized in Foucault, Díaz reflects on the body, sex, and pleasure, intersecting queer and feminist theories, thus contributing largely for the post-porn movement. A fertile soil for Farina to take a step forward in his hybrid body of work in which fiction resembles observational documentation, and where documentary is staged and fragmented, as if it were a post-modern fiction. With Díaz ubiquitous throughout the film, *Mujer Nómade* is made of carefully crafted fragments. The visits to the doctor to cure her sleep apnea, the crowded lectures and the reach of her books, give way to an intimate space where the author talks about her daughter's death, her husband's betrayal with her own mother, the loss of confidence in her parents very early in life, or her pleasure in sex, having slept with over 500 men. A rich and tough biography that leads Díaz to reflect upon the inevitability of solitude or the disbelief in love, summing it up to “there are no answers, just conflict”. Staging her daily life or reenacting episodes of the past, Díaz's words are particularly insightful when she tells of her concept of a “nomad woman”, a woman who turns into many things without necessarily moving, or the common idea that pleasure is centered on the genitals, when all things animated or inanimate are potential sources of pleasure.

Farina's previous films have a very strong sexual and homoerotic element, such as *Fulboy* (2015) or *Cuentos de Chacales* (2017) – this last one already exploring fragmentation – and *Mujer Nómade* also embodies that desire through the spectral presence of a man who in the end unites sexually with Díaz. Because her work is made of the body. And the emancipation of her body and sexuality were always in the core of her life. J.F.

2018
Mujer Nómade
Documentário / Documentary

2018
El Liberado
Documentário / Documentary

2017
Cuentos de Chacales
Documentário / Documentary

2016
El Profesional
Documentário / Documentary

2016
Taekwondo
Longa-Metragem / Feature Film

2015
Fulboy
Documentário / Documentary

2015
El Hombre de Paso Piedra
Documentário / Documentary

2007
La Generación de las Maestras
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Martín Farina (Buenos Aires, 1982) é licenciado em comunicação pela Universidad Nacional de La Matanza, onde também estudou música e filosofia. Farina é membro do La Otra Radio, um programa de rádio focado na cultura cinematográfica na Argentina. Produz e realiza telediscos e anúncios publicitários, regularmente.

Martín Farina (Buenos Aires, 1982) has a degree in communications from the Universidad Nacional de La Matanza, where he also studied music and philosophy. Farina is a member of La Otra Radio, a radio program on cinema culture in Argentina. He regularly produces and directs industrial reels, music videos, and commercials.



Martín Farina

Room for a Man

50 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS



Um jovem realizador gay que divide apartamento em Beirute com a mãe e o cão, tenta reconstruir a sua identidade renovando o seu quarto. Mas à medida em que os trabalhadores da construção civil sírios vão e vêm da casa recém-atacada, novas questões, velhos argumentos e paixões inesperadas agitam-se. Indo mais longe na sua procura, o realizador contacta o pai ausente, para perguntar sobre o passaporte argentino que teve quando era criança. Após anos de separação, pai e filho embarcam numa viagem à América do Sul em busca de laços familiares.

A young gay filmmaker who shares a Beirut apartment with his mother and his pet dog attempts to reconstruct his identity by renovating his bedroom. But as the Syrian construction workers come and go in the freshly embattled household, new questions, old arguments and unexpected passions get stirred. Venturing further, the filmmaker contacts his estranged father to ask about the Argentinian passport he once had as a little boy. After years of separation, father and son embark on a journey to South America in search of family ties.

ROOM FOR A MAN

Realização / **Director**
Anthony Chidiac

Libano, EUA / **Lebanon, USA**, 2017, 77

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. francesa, árabe e espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Anthony Chidiac, Selim Mourad

Montagem / **Editing**
Carine Doumit

Fotografia/ **Photography**
Anthony Chidiac

Produção / **Production**
Carol Abboud

Som / **Sound**
Lama Sawaya

Intérpretes / **Cast**
Nicole Karam, Tony-Camille El Chidiac, Bilal Mohammad, Ibrahim Mohammad, Mohammad El Lahham, Badi Dghem

www.pascalaramonda.com

Um homem só

A oposição de cada vez mais tribunais libaneses à ilegalidade das relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, contribui para que o Líbano caminhe com passo firme à descriminalização da causa LGBT. O cinema queer do país mais tolerante do mundo árabe tem respondido a essa urgência com uma vaga de cineastas que nos últimos dois anos têm entregue originais títulos como *Chronic* (Mohamed Sabbah) e *Martyr* (Mazen Khaled), e outros em que os seus autores esticam os limites do cinema autobiográfico como *This Little Father Obsession* (Selim Mourad), *Eccomi... Eccoti* (Raed Rafei) ou este hipnótico, e mais artisticamente ambicioso, *Room for a Man*, de Anthony Chidiac.

O filme começa com Chidiac trancado no apartamento de Beirute que partilha com a mãe e o seu cão. Através de uma voz *off* feminina, confessa-nos que a vida o paralisa. A casa não lhe permite crescer e por isso tem inventado portas secretas e transformado o seu quarto num templo blindado contra a hostilidade de uma família que não aceita de todo a sua homossexualidade. Quando uns trabalhadores sírios chegam para reformar o quarto, Anthony toma a reforma como a do seu próprio isolamento: depois de conversar com eles sobre os seus desejos de viajar e de imaginar lugares longínquos ao desenhar mapas nas paredes descascadas, decide fugir. O seu objetivo: recuperar uma identidade que parece ter-se evaporado com o despejo do apartamento. O destino: Chilecito, um vale argentino para onde o seu pai fugiu há mais de vinte anos e cuja vasta paisagem montanhosa contrasta com os limites finitos do quarto abandonado.

O reencontro com o pai completará a sua transformação, ao mesmo tempo que serve de epílogo a esta meditação cubista sobre a masculinidade e as relações familiares. Um ensaio pessoal que permite a Anthony tornar-se noutra pessoa; um homem que, apenas no último plano do filme, uma vez libertado do pudor que o fez esconder-se até então, revelará o seu rosto. C.R.

Only lonely one

The opposition of more and more Lebanese courts to consider illegal same-sex sexual relations, contributes to Lebanon walking steadily towards the decriminalization of the LGBT cause. The queer cinema of what is the most tolerant country in the Arab world has responded to that urgency with a wave of filmmakers that, in the past two years, has given us bold titles such as *Chronic* (Mohamed Sabbah) and *Martyr* (Mazen Khaled), and others in which their authors stretch the confines of autobiographical cinema like *This Little Father Obsession* (Selim Mourad), *Eccomi... Eccoti* (Raed Rafei) and this hypnotic, and more artistically ambitious, *Room for a Man*, by Anthony Chidiac.

The film begins with Chidiac locked in the Beirut flat that he shares with his mother and dog. Through a female voice-over, he confesses that life paralyzes him. The house does not allow him to grow and that is why he has invented secret doors and turned his room into an armoured temple against the hostility of a family that refuses to fully accept his homosexuality. When some Syrian workers arrive to renovate the room, Anthony takes that reform as that of his own isolation: after talking with them about their desires to travel and after imagining remote places by drawing maps on the shelled walls, he decides to get away. His purpose: to recover an identity that seems to have evaporated with the eviction of the flat. The destination: Chilecito, an Argentine valley where his father fled more than twenty years ago and whose vast mountainous landscape contrasts with the finite limits of the abandoned room.

The reunion with his father will complete the transformation, while serving as an epilogue to this cubist meditation on masculinity and familial relationships. A personal essay that allows Anthony to become another person; a man who, only in the last shot of the film, once freed from the shame that made him hide until then, will reveal his face. C.R.

2017
Room for a Man
Documentário / Documentary

2013
Maman, Non, Merci
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Equal Men
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anthony Chidiac (Líbano, 1988) é formado em Estudos Audiovisuais. Os seus filmes já foram exibidos em vários festivais de cinema europeus e árabes.

Anthony Chidiac (Lebanon, 1988) is graduated with a BA in Audiovisual Studies. His works have been screened in various European and Arab film festivals.



Anthony Chidiac

Shakedown

51 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS



As Shakedown foram uma série de festas fundadas por e para mulheres afro-americanas em Los Angeles que acolhiam dança e espetáculos de strip-tease para a cena *underground* lésbica da cidade. Inspirada pela mulher trans Mahogany que, como mãe da cena, presidiu shows de strip queer e bailes para os públicos não-heterossexuais nos anos 80, a máscara Ronnie Ron criou, produziu e apresentou os novos espetáculos. Neles, a clientela majoritariamente feminina do bairro enfiava notas de dólar nas cuecas das bailarinas, enquanto celebrava a sexualidade lésbica ao ritmo de batidas hip-hop.

Shakedown was a series of parties founded by and for African American women in Los Angeles that featured go-go dancing and strip shows for the city's lesbian underground scene. Inspired by transwoman Mahogany who, as the mother of the scene, presided over queer strip shows and balls for non-heterosexual audiences in the 1980s, butch Ronnie Ron created, produced and presented the new shows. In them, the largely female clientele from the 'hood' slipped dollar notes into lap dancers' panties while celebrating lesbian sexuality to pulsating hip-hop beats.

SHAKEDOWN

Realização / **Director**

Leilah Weinraub

EUA / USA, 2018, 82

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Leilah Weinraub

Montagem / **Editing**

Matt Hollis

Fotografia/ **Photography**

Leilah Weinraub

Produção / **Production**

Pilar Wiley, Michael Hekmat, Drake Burnette,

Riel Roch-Decter

Música / **Music**

Tim Dewit

Intérpretes / **Cast**

Egypt, Jazmine, Harmony, Blaze, I-Dallas,

Mocha

www.thefilmcollaborative.org

www.shakedown.film

Fabulosas resistentes

Shakedown foi um *underground party* na Los Angeles queer afroamericana, um evento regular, mas semiclandestino, difundido só por meio de *flyers* ou boca-a-boca, cujo elemento fundamental eram as performances de Strip-Dance, explicitamente direcionadas para um público de mulheres lésbicas. Uma experiência fechada, como muitas outras deste gênero, pela violência da repressão policial. É impressionante a cena na qual a “Queen of Shakedown” Jazemine, seminua e no meio de uma exibição, é arrastada para fora, algemada.

A realizadora Leilah Weinraub entrou pela primeira vez no Shakedown em 2002, ficando imediatamente apaixonada. Pediu licença para trabalhar no evento como fotógrafa, e foi este o início do projeto que a levou a ter mais de 400 horas de material filmado: entrevistas, performances, *backstage*. Um olhar desde o interior, apontado para um fenômeno extraordinário da cena Queer of Color dos EUA, um lugar feito de comunidade e experimentação que se tornou quase numa lenda. E é exatamente a posição de *insider* da realizadora que permite ao espectador colher a magia utópica que tornara Shakedown possível e a intensidade das relações de amizade e solidariedade recíprocas que uniam as performers.

Passada mais de uma década, o filme montado a partir daquela enorme quantidade de material dá-nos a possibilidade de refletir sobre muitos temas diferentes: a relação entre dinheiro e sexualidade, as infinitas formas de autorrepresentação da feminilidade, a relação entre a cena Shakedown e a tradição dos strip-club dos anos '70, a criminalização dos corpos queer, especialmente quando não brancos. Vinte e sete anos após *Paris is Burning*, *Shakedown* junta mais uma pedra ao monumento que deveríamos construir para celebrar a criatividade e a genialidade das estratégias de resistência de mulheres, homens, e outras fabulosidades negras num mundo perenemente oprimido por racismos, sexismo e homofobia. **R.M.**

Fabulous resistance

Shakedown was an underground party on the African American queer scene in Los Angeles, a regular but semi-clandestine event whose core were Strip-Dance performances explicitly targeted at a lesbian audience. An experience that, as many other similar ones, was cut short by the violence of police repression. The scene in which “Queen of Shakedown” Jazemine is dragged away handcuffed, half naked, while performing, is especially shocking.

Director Leilah Weinraub first took part in Shakedown in 2002, and was dazzled by it. She obtained permission to work as a photographer at the event, and thus began the project during which she would accumulate over 400 hours of filmed material – interviews, performances, backstage. An insider’s view of an extraordinary event in the American Queer of Color scene, a place of community and experimentation which became almost a legend. The director’s position as an insider enables viewers to access the utopian magic which made Shakedown possible, and the intensity of the mutual friendships and solidarity between performers.

More than a decade went by, and the film edited from the large quantity of available material offers us the chance to reflect on many different issues: the relationship between money and sexuality, the infinite forms of self-representation of femininity, the connection between the Shakedown scene and the tradition of 1970s strip clubs, the criminalization of queer bodies, especially non-white ones. Twenty-seven years after *Paris is Burning*, *Shakedown* adds a new stone to the monument we should build to celebrate the creativity and brilliance displayed by the resistance strategies devised by black women, men, and other fabulousnesses, in a world forever oppressed by racism, sexism, and homophobia. **R.M.**

2018
Shakedown
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Leilah Weinraub (EUA, 1979) é uma artista e realizadora. Weinraub tem ajudado a documentar particularmente as comunidades queer negras independentes, cuja produção criativa é muitas vezes usurpada pela cultura de massas.

Leilah Weinraub (USA, 1979) is an artist and director. Weinraub has helped document, particularly those belonging to queer, autonomous communities of color whose creative output is often plundered by mass culture.



Leilah Weinraub

The Silk and The Flame

Fei e Pu Huo



54 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Yao viaja de Pequim até à sua vila para celebrar o Ano Novo Chinês, o maior evento familiar do país. Regressa à casa da sua família para visitar a mãe que é surda-muda e o pai que é inválido, cujo desejo antes de morrer é que o seu filho case com a mulher certa e constitua família. Homossexual não assumido, Yao atingiu o sucesso profissional em Pequim e sustenta os pais, irmão mais velho e sobrinhos. Yao ganhou o respeito da sua família, gerando nestes um ainda maior desânimo pelo facto de ainda ser solteiro.

Yao travels from Beijing to his village to celebrate the Chinese New Year, the most important family event in the country. He returns to his familial home to visit his deaf-mute mother and invalid father, whose dying wish is to see his son wedded to the right woman and starting a family. A closeted homosexual, Yao has done well in the capital and supports his parents, his elder brother and his brother's children. His professional achievements have earned the family's respect further fueling their dismay that he is still a bachelor.

THE SILK AND THE FLAME FEI E PU HUO

Realização / Director
Jordan Schiele

EUA / USA, 2018, 87

Documentário / Documentary

Preto e Branco / Black & White

DCP

v.o. mandarim e inglesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jordan Schiele

Montagem / Editing
Jordan Schiele

Fotografia / Photography
Jordan Schiele

Produção / Production
Jordan Schiele

Som / Sound
Li Feng

Intérpretes / Cast
Fu Qin, Mu Qin, Liu Zi Rui, Jordan Schiele,
Yao Shuo

www.thesilkandtheflame.com
www.junofilms.com

Silêncio quando neva

Depois de apresentar a sua poderosa primeira longa-metragem na Berliane 2016, Jordan Schiele retornou em 2018 à secção Panorama do festival com o seu novo projeto, desta feita um documentário que toca temas já abordados em *San Fu Tian* - os condicionamentos sociais nos quadros familiares da China atual -, mas de uma perspectiva ainda mais humanista.

Yao é um jovem gay que regressa à sua aldeia durante o Ano Novo Chinês para visitar os seus pais com deficiência. Todos os anos, eles esperam que ele volte para casa com uma noiva, na esperança de dar-lhes netos, mas ele esconde-lhes a verdade para não derrubar a imagem da família. Schiele compõe a partir desta base um drama austero, de pessoas e momentos, e uma fotografia crua da província de Henan, testemunha das festividades da maior migração de pessoas do mundo, um lugar onde, como diz Yao, as pessoas vêm e vão, mas nada parece alguma vez mudar.

Schiele coloca o foco do filme na luta que Yao arrasta desde que era criança e foi criado ilegalmente, impossibilitando a família de sair da aldeia, sempre tratado como um fardo pelo seu pai. Entender como ele descobriu uma outra vida em Pequim, e empatizar com a forma como lida com o pesado fardo dos valores confucionistas (onde família, herança e tradições são fundamentais), traz a dimensão dramática de um filme onde palavras e silêncio se fundem como conceitos: Yao não pode expressar aos seus pais o que sente, a sua mãe surda-muda tenta loucamente comunicar-se, aos berros, e o pai, paralisado, pode falar mas não abre a boca. Enfatizando o caráter intemporal e melancólico com uma belíssima fotografia a preto e branco, usando recursos documentais clássicos e tendo a austeridade e o respeito como diretrizes-chave, Schiele compõe um retrato familiar íntimo, mas nunca invasivo, que o confirma não apenas como um eficaz cineasta, mas também como um mais do que promissor contador de histórias. C.R.

Silence when it snows

After presenting his powerful first feature film at Berliane 2016, Jordan Schiele returned in 2018 to the Panorama section of the festival with his new project, this time a documentary that addresses topics already approached in *San Fu Tian* - the social determinants in the familial framework of present-day China - but from an even more humanistic perspective.

Yao is a young gay man who returns to his rural hometown for the Chinese New Year to visit his disabled parents. Every year, they wait for him to return home with a fiancée, hoping to give them grandchildren, but he hides his truth from them in order not to damage the image of the family. Schiele composes from this basis an austere drama of people and moments, and a naked portrayal of the Henan province, witness of the festivities of the world's largest human migration, a place where, as Yao says, people come and go but nothing ever seems to change. Schiele places the focus of the film in the struggle that Yao drags since he was an infant and was raised illegally, never being able to leave the village, always treated as a burden by his father. Understanding how he came to discover another life in the big city, empathizing with how he deals with the heavy burden of Confucian values (where family, heritage and traditions are key), brings the dramatic dimension to a film where words and silence merge as concepts: Yao can't express to his parents what he feels, his deaf-mute mother tries madly to communicate by howling, his father, paralyzed, can speak but won't open his mouth.

Emphasizing the timeless and melancholic atmosphere with a gorgeous black and white photography, using classic documentary resources and having austerity and respect as key guidelines, Schiele composes an intimate but never invasive family portrait that confirms him not only as an effective filmmaker but also as a more than promising storyteller. C.R.

2018
The Silk and The Flame
Documentário / Documentary

2016
San Fu Tian
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Wu Gui
Curta-Metragem / Short Film

2014
Prank
Curta-Metragem / Short Film

2013
5cm
Curta-Metragem / Short Film

2012
Shi Nian Hou
Curta-Metragem / Short Film

2011
Ten Years from Now
Curta-Metragem / Short Film

2011
Canvas
Curta-Metragem / Short Film

2009
Double Happiness
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jordan Schiele (Nova Iorque) começou a trabalhar em sets de rodagem na China e estudou Cinema em Singapura. As suas curtas-metragens e anúncios têm sido exibidos em festivais como Cannes, Locarno e Tribeca. Atualmente vive em Pequim.

Jordan Schiele (New York) began working on film sets in China and studied Cinema in Singapore. His shorts and commercials have screened in festivals such as Cannes, Locarno, and Tribeca. He currently lives in Beijing.



Jordan Schiele

THE LATE *birds*
LISBON



Opening PORTO - Soon

Gay Urban Resort

Suites | Lounge Bar | Garden | Sundeck | Pool

www.thelatebirdshotel.com

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal +351 933 000 962

Competição

Curtas-Metragens

Short Film

Competition

En Attendant Still Waiting



Todos os dias, Anton aguarda o cair da noite. Todas as noites, Alexandre vem visitá-lo. Mas esta situação não pode durar, os vivos e os mortos não devem encontrar-se.

Every day, Anton waits for the night to come. Every night, Alexandre comes and visits him. But this situation can't last, the living and the dead are not meant to meet.

Realização / Director: Thomas Hakim. França / France, 2018, 23 . Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Thomas Hakim. Montagem / Editing: Juliette Alexandre. Fotografia / Photography: Victor Zébo. Som / Sound: Charlie Cabocel, Guilhem Domercq, Grégoire Chauvot. Produção / Production: Cécile Vacheret. Intérpretes / Cast: Christian Ruspini, Nathanaël Maïni, Aurélien Gabrielli.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Thomas Hakim (Marselha, 1987) estudou gestão em Paris e cinema na Córsega. Trabalhou como diretor de produção para várias curtas-metragens, primeiro na Les Films d'Argile e hoje na sua própria empresa, a Petit Chaos, criada em 2018.

Thomas Hakim (Marseille, 1987) studied business in Paris and filmmaking in Corsica. He has worked as a production manager for several short films, first within Les Films d'Argile, and today with his own company, Petit Chaos, created in 2018.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 19h15

Et in Arcadia Ego



Et in Arcadia Ego observa antigas casas de banho públicas que funcionaram como locais de engate em Londres. Filmado em Super 8, de modo a enfatizar a sua qualidade melancólica, o filme é uma elegia a esses espaços queer perdidos e uma peregrinação às suas ruínas.

Et in Arcadia Ego observes old, now-defunct public toilets that acted as cruising spots in London. Shot on Super 8 to emphasise its plaintive quality, the film is an elegy for these lost queer spaces and a pilgrimage to their ruins.

Realização / Director: Sam Ashby. Reino Unido / United Kingdom, 2018, 6 . Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Som / Sound: Joe Campbell. Música / Music: Jordan Hunt.

www.iamsamashby.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sam Ashby é um artista britânico, designer gráfico e editor. Desde 2010, tem colaborado com escritores, académicos e artistas na sua publicação Little Joe. Também trabalha como designer de cartazes de filmes.

Sam Ashby is a British artist, graphic designer, and publisher. Since 2010 he has collaborated with writers, academics, and artists on his publication Little Joe. He continues to work as a film poster designer.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 19h15

Evidentiary Bodies



Nestes tempos horríficos, quando as mentiras são descaradamente exclamadas como verdades, quando o medo nos faz afastar uns dos outros, quando a diferença é difamada com xenofobia e atrocidades são cometidas em nome do espetáculo, devemos encontrar e praticar um modo silencioso de compaixão, simpatia e generosidade através da empatia.

In these horrific times when lies are blatantly exclaimed as truths, when fear makes us withdraw from each other, when difference is maligned as xenophobia and when atrocities are committed in the name of spectacle, we must find and practice a quiet way of compassion, sympathy, and generosity through empathy.

Realização / Director: Barbara Hammer. EUA / USA, 2018, 10. Experimental / Experimental. Cor / Colour: Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Barbara Hammer. Fotografia / Photography: Angel Favorite. Música / Music: Norman Scott Johnson. Som / Sound: Barbara Hammer. Produção / Production: Barbara Hammer. Intérpretes / Cast: Barbara Hammer.

www.barbarahammer.com
www.eai.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Barbara Hammer (EUA, 1939) é pioneira do cinema queer. Formada em psicologia e com um mestrado em cinema e literatura inglesa, fez pós-graduação em media digital. Trabalhando principalmente em cinema e vídeo, Hammer criou um inovador conjunto de obras experimentais que iluminam histórias, vidas e representações lésbicas.

Barbara Hammer (USA, 1939) is a pioneer of queer cinema. She is graduated in psychology, holds a Master's in film and English literature, and took postgraduate classes in digital media. Working primarily in film and video, Hammer has created a ground-breaking body of experimental work that illuminates lesbian histories, lives and representations.

CURTAS 2
SHORTS 2 (85')

Segunda-feira Monday 17 • Sala 3, 19h15

Fever Freaks



Um detetive é contratado para encontrar a edição original de um velho livro que narra um misterioso vírus que causa o medo, o frenesim sexual, a vergonha e possível morte nas suas vítimas. Adaptação de uma passagem do romance de 1981 de Burroughs, *Cidades da Noite Vermelha*, ilustrada pela manipulação de fotogramas do filme *As Mil e Uma Noites*, de Pasolini, de 1974.

A detective is hired to find the lost original copy of an ancient book describing a mysterious virus causing fear, sexual frenzy, shame and possibly death in its victims. An adaptation of a passage from Burroughs' 1981 novel *Cities of the Red Night*, illustrated by manipulating individual frames from Pasolini's 1974 film *Arabian Nights*.

Realização / Director: Frédéric Moffet. EUA, Canadá / USA, Canada, 2017, 9. Experimental / Experimental. Cor / Colour: Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Frédéric Moffet. Som / Sound: Lou Mallozzi, Todd Carter. Música / Music: Ben Lamar Gay.

www.videographe.org
www.fredericmoffet.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Frédéric Moffet é um artista multimédia, educador e montador de vídeo. O seu trabalho explora o território movediço entre história, experiência vivida e fantasia. Vive entre Montreal e Chicago.

Frédéric Moffet is a media artist, educator and video editor. His work explores the slippery territory between history, lived experience and fantasy. He lives between Montreal and Chicago.

CURTAS 4
SHORTS 4 (84')

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala 3, 19h15

La Flaca The Bony Lady



Um filme sobre Arely Vazquez, uma mulher mexicana transexual e líder do culto à Santa Muerte em Queens, Nova Iorque. Durante a celebração anual da Santa Muerte (ou La Flaca, como ela carinhosamente a chama), Arely enfrenta vários desafios de forma a cumprir com a promessa que fez há dez anos atrás.

A film about Arely Vazquez, a Mexican transsexual woman and cult leader of Santa Muerte in Queens, New York. During the annual celebration of Santa Muerte (La Flaca, as she affectionately calls it), Arely faces several challenges in order to fulfill the promise she made ten years ago.

Realização / Director: Thiago Zanato, Adriana Barbosa. EUA, Brasil / USA, Brazil, 2018, 20 . Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. espanhol, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Thiago Zanato, Adriana Barbosa. Montagem / Editing: Rodrigo Carneiro. Fotografia / Photography: Jano Mejia. Produção / Production: Thiago Zanato. Som / Sound: Mike Wolf Snyder, Lindsey Cordero. Intérpretes / Cast: Arely Vazquez, Enriqueta Vargas, Puy Navarro.

www.lafacamovie.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Thiago Zanato é um realizador brasileiro-americano que iniciou a sua carreira em publicidade no Brasil, mudando-se depois para os EUA. A sua pesquisa foca a imigração, transexualidade, relações laborais, psicanálise e religião como forma de resistência.

Thiago Zanato is a Brazilian-American filmmaker. He started his career in advertising in Brazil and moved to the United States. His film research focuses on immigration, transsexuality, work relations, psychoanalysis and religion as form of resistance.

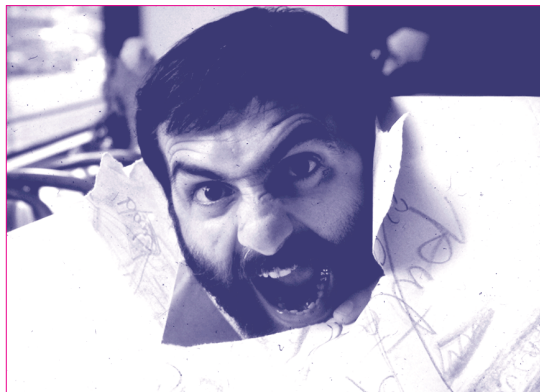
Adriana Barbosa é uma realizadora mexicano-brasileira a viver em São Paulo que faz parte do Coletivo de Filmes Cinefusão desde 2009.

Adriana Barbosa is a Mexican-Brazilian filmmaker based in São Paulo. She is part of the Film Collective Cinefusão since 2009.

CURTAS 4
SHORTS 4 (84')

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala 3, 19h15

Inconfissões Unconfessions



Luiz Roberto Galizia foi uma importante figura da cena teatral brasileira nas décadas de 1970 e 1980. O filme é um resgate do vivido, baseado na captação de fotografias e filmes Super 8 do autor, encontrados pela sua sobrinha Ana Galizia trinta anos após a sua morte.

Luiz Roberto Galizia was a prominent figure in the Brazilian theatrical scene of the seventies and eighties. The film seeks to salvage his life, based on photographs and Super 8 movies of the author, found by his niece Ana Galizia, thirty years after his death.

Realização / Director: Ana Galizia. Brasil / Brazil, 2017, 21 . Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Ana Galizia, Felipe Fernandes, Luciano Carneiro. Montagem / Editing: Felipe Fernandes, Luciano Carneiro. Som / Sound: Guilherme Farkas . Produção / Production: Ana Galizia, Guilherme Farkas. Voz off / Voice over: Ana Galizia, Charles Fricks, Geovaldo Souza, Gunnar Borges, Leandro Rabello, Lucas Inácio Nascimento.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ana Galizia (Brasil) estudou Cinema pela Universidade Federal Fluminense. Tem colaborado como diretora de fotografia em várias curtas-metragens. *Inconfissões* é seu primeiro projeto como diretora e roteirista e teve sua estreia internacional no 49th Visions du Réel (Suíça).

Ana Galizia (Brazil) holds a degree in Film from Universidade Federal Fluminense. She has collaborated as cinematographer in several short films. *Unconfessions* is her first project as a director and screenwriter and had its international premiere at 49th Visions du Réel (Switzerland).

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-feira Tuesday 18 • Sala 3, 19h15

It Oho



Seva e Jenya, uma mulher trans, são amantes e encontram-se secretamente há bastante tempo. Seva quer conhecer Dima - o filho de Jenya. Depois de uma noite juntos, Seva sai e encontra Dima com os seus *bullies*.

Seva and trans woman Jenya are lovers who have been secretly seeing each other for a long time. Seva wants to get to know Dima - Jenya's son. After one night together, Seva goes outside and meets Dima with his bullies.

Realização / Director: Ilya Sherstobitov. Rússia / Russia, 2018, 11. Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. russa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Ilya Sherstobitov, Lyudmila Maksimova. **Montagem / Editing:** Gevorg Markosyan. **Fotografia / Photography:** Gevorg Markosyan. **Produção / Production:** Ilya Sherstobitov, Daniil Atunlese. **Som / Sound:** Anatoly Tyulikov. **Intérpretes / Cast:** Evgenia Kazakova, Seva Galkin.

www.cinepromo.ru

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ilya Sherstobitov (Rússia, 1976) é um realizador formado em 2016.

Ilya Sherstobitov (Russia, 1976) is a film director graduated in 2016.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-feira Tuesday 18 • Sala 3, 19h15

Letters from Childhood



O filme conta-nos a estória de duas amigas de infância, Kate e Sarah, através das inúmeras cartas que Kate escreveu muitos anos mais tarde. É uma estória sobre amor, amizade e as fronteiras que impomos a nós próprios.

The film tells the story of two childhood friends, Kate and Sarah, through the countless letters Kate wrote many years later. It is a story about love, friendship, and the boundaries we put on ourselves.

Realização / Director: José Magro. Portugal / Portugal, 2018, 3. Ficção / Fiction. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: José Magro. **Montagem / Editing:** José Magro, Miguel da Santa. **Fotografia / Photography:** Miguel da Santa. **Produção / Production:** Beatriz Montenegro. **Intérpretes / Cast:** Ana Príncipe, Erica Chapim, Nikita Shangin, Ana Vilaça.

www.bagabagastudios.org
www.cimbalinofilmes.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

José Magro tem trabalhado como Diretor de Fotografia e Produtor para realizadores de renome como Manoel de Oliveira, João Pedro Rodrigues e Miguel Gonçalves Mendes. Os seus filmes foram exibidos em festivais de cinema na Irlanda, França, Suíça, Finlândia e China.

José Magro has worked as Director of Photography and Producer for renowned filmmakers such as Manoel de Oliveira, João Pedro Rodrigues and Miguel Gonçalves Mendes. His films have screened in film festivals in Ireland, France, Switzerland, Finland and China.

CURTAS 4
SHORTS 4 (84')

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala 3, 19h15

Mahogany Too



Inspired by the sequels that reinterpret the films of Nollywood, *Mahogany Too* encena o drama romântico de 1975 *Mahogany*, ao passo em que examina e revive a icónica representação que Diana Ross fez de Tracy Chambers, uma mulher afro-americana determinada e enérgica que suporta disparidades raciais enquanto persegue os seus sonhos.

Inspired by Nollywood's distinct re-imagining in the form of sequels, *Mahogany Too* interprets the 1975 romantic drama *Mahogany*, while it examines and revives Diana Ross' iconic portrayal of Tracy Chambers, a determined and energetic African-American woman enduring racial disparities while pursuing her dreams.

Realização / Director: Akosua Adoma Owusu. Gana, EUA / Ghana, USA, 2018, 3. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Akosua Adoma Owusu. Montagem / Editing: King Z. Fotografia / Photography: Akosua Adoma Owusu. Som / Sound: Kari Rae Seekins. Produção / Production: Akosua Adoma Owusu. Intérpretes / Cast: Esosa E. www.akosuaadoma.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Akosua Adoma Owusu (1984) é uma produtora e cineasta de vanguarda, ganesa-americana, cujos filmes têm sido exibidos, desde 2005, em prestigiados festivais de cinema, museus, galerias e universidades. O seu trabalho aborda a colisão de identidades, e temas como raça, liberalismo e sexualidade.

Akosua Adoma Owusu (1984) is a Ghanaian-American avant-garde filmmaker and producer whose films have screened worldwide in prestigious film festivals, museums, galleries and universities since 2005. Her work addresses the collision of identities, and themes such as race, liberalism and sexuality.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 19h15

Os Motivos de Reinaldo Reinaldo s Motifs



Em 1927, Reinaldo Ferreira, o conhecido jornalista e escritor que assinava como Repórter X, fundou a produtora de cinema Repórter X Film a partir da qual realizou, nesse mesmo ano, quatro filmes. Entre eles *O Táxi no. 9297* e *Rita ou Rito?...* onde, pela primeira vez, se figurou de forma explícita no cinema português a homossexualidade, o travestismo e o consumo de drogas pesadas. Este ensaio audiovisual brinca com as recorrências da obra cinematográfica de Reinaldo Ferreira de modo simultaneamente didático e dessacralizado.

In 1927, Reinaldo Ferreira, a well-known journalist and writer who published under the pen name 'Repórter X', founded the cinema production company Repórter X Film, through which he directed four films that same year. Among them *O Táxi no. 9297* and *Rita ou Rito?...*, where homosexuality, transvestism and drug use feature explicitly in Portuguese cinema for the first time. *Reinaldo s Motifs* is an audiovisual essay that plays with a series of recurrent motifs in Reinaldo Ferreira's cinematic work in a manner that is playful but also unreverential.

Realização / Director: Ricardo Vieira Lisboa. Portugal / Portugal, 2018, 9. Experimental / Experimental. Preto & Branco / Black & White. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Ricardo Vieira Lisboa. Montagem / Editing: Ricardo Vieira Lisboa. Som / Sound: Ricardo Vieira Lisboa. Música / Music: Filipe Raposo. Produção / Production: Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ricardo Vieira Lisboa (Lisboa, 1991) é licenciado e mestre em Matemática Aplicada e Computação e também mestre em Cinema na área de Realização e Dramaturgia. É programador do festival IndieLisboa, curador ocasional da Fundação Calouste Gulbenkian, e crítico de cinema no site À Pala de Walsh, que cofundou e coedita.

Ricardo Vieira Lisboa (Lisbon, 1991) holds an undergraduate and master's degree in Applied Mathematics and Computer Science, and a master's degree in Cinema - Directing and Dramaturgy. He works as a film programmer for IndieLisboa and occasionally as a curator for the Calouste Gulbenkian Foundation. He is a film critic for À Pala de Walsh, a website he co-edits and co-founded.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-feira Tuesday 18 • Sala 3, 19h15

O Órfão The Orphan



Jonathas foi adotado, mas não demora muito até ser devolvido por ser “diferente” das outras crianças.

Jonathas has been adopted, but it doesn't take long until he is returned because he is “different” from the other kids.

Realização / **Director:** Carolina Markowicz. Brasil / **Brazil**, 2018, 15.
Ficção / **Fiction.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês.
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Carolina Markowicz. Montagem / **Editing:** Lautaro Colace.
Fotografia / **Photography:** Pepe Mendes. Produção / **Production:** Mayra Faour Auad, Mario Henrique Peixoto. Som / **Sound:** Audio Ink. Intérpretes / **Cast:** Kauan Alvarenga, Clarisse Abujamra, Georgina Castro, Ivo Müller, Julia Costa.

www.figafilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Carolina Markowicz (São Paulo, 1982) é uma argumentista e realizadora responsável por cinco curtas-metragens. Já participou em festivais de cinema como Toronto, Cannes e Berlinale. Está atualmente a angariar financiamento para a sua primeira longa-metragem, *When My Life Was My Life*.

Carolina Markowicz (São Paulo, 1982) is a screenwriter and director who has written and directed five short films. She has participated in film festivals such as Toronto, Cannes and Berlinale. Her first feature project, *When My Life Was My Life*, is currently raising funds.

CURTAS 4
SHORTS 4 (84')

Quarta-feira **Wednesday 19** • Sala 3, 19h15

Phallus Malus



Um conto de um dia e noite de verão. Na véspera das férias grandes de agosto no País Basco. Gabrielle, uma jovem rapariga, parece inconsolável com a morte do pai quando um falo lhe paira entre as pernas.

Tale of a day and summer night. On the eve of the great august holidays in the Basque Country. Gabrielle, a young girl, appears inconsolable from her dad's death when a phallus hangs between her legs.

Realização / **Director:** Claire Maugendre. França / **France**, 2017, 22.
Ficção / **Fiction.** Cor / **Colour.** Digital. v.o. francesa, legendada em inglês.
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Claire Maugendre. Montagem / **Editing:** Nicolas Desmaison.
Fotografia / **Photography:** Amine Berrada. Produção / **Production:** Charlotte Vincent. Intérpretes / **Cast:** Audrey Bastien, Julien Herrault, Estelle Deherme, Léon Lucmaret, Miren Borgeais, Henri Pelagahe.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Claire Maugendre (França, 1982) é formada em Estudos Teatrais e tem um mestrado em Encenação e Dramaturgia. Guionista para séries de animação desde 2011, tornou-se gradualmente guionista e consultora para cinema e televisão.

Claire Maugendre (France, 1982) is graduated in Theatre Studies and has a master's degree in Theatre Directing and Dramaturgy. Screenwriter for animation series since 2011, she became gradually screenwriter and consultant for film and television.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo **Sunday 16** • Sala 3, 19h15

Photomaton



É um dia nublado e dois jovens entram numa cabine de fotos. Eles são amigos e colegas de trabalho numa obra. Ambos aproveitam um momento de pausa e o pequeno espaço para fumar, conversar e retratar um momento extraordinário.

It's a cloudy day and two young men enter a photo booth. They are friends and co-workers at a construction site. Both take advantage of a spare moment and a small space, to smoke, talk and portray an extraordinary moment.

Realização / Director: Roberto Fiesco. México / Mexico, 2018, 6 .
Ficção / Fiction. Cor / Colour: Digital. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Julián Hernández, Roberto Fiesco. **Montagem / Editing:** Emiliano Arenales Osorio. **Fotografia / Photography:** Alejandro Cantú. **Produção / Production:** Iliana Reyes Chávez. **Som / Sound:** David Muñoz, Mario Cobas. **Intérpretes / Cast:** Kristyan Ferrer, Enrique Medina, Itati Cantoral (voz off / voice over).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Roberto Fiesco (México, 1972) é um produtor e realizador de cinema. Os seus trabalhos têm sido premiados em festivais de cinema em todo o mundo.

Roberto Fiesco (Mexico, 1972) is a film producer and director. His works have been awarded in film festivals around the world.

CURTAS 2
SHORTS 2 (85')

Segunda-feira Monday 17 • Sala 3, 19h15

Reality Fragment 160921



As nossas histórias estão sempre sob curadoria e, como tal, as nossas perspetivas tornam-se centrais na construção de realidades pessoais. Como é que estas múltiplas vivências, cada qual uma amálgama de memórias, sensações e reflexões, coexistem com representações de distância, história e totalidade? Como é que esta coexistência é mediada se um é ator no domínio online? A Internet funciona como um outro universo paralelo, mas igualmente como símbolo explícito da travessia entre subjetivo e objetivo - um símbolo no questionamento de verdades solitárias.

Our own histories are always under curation, and as such, our perspectives become the central point in the building of personal realities. How do these multiple lived worlds, each their own amalgamation of memories, sensations, thoughts, coexist with presentations of distance, history, and totality? How is this coexistence mediated if one is an actor in the online realm? The Internet functions as yet another parallel universe, but likewise an explicit symbol of the traversing between the subjective and the objective - a symbol in the questioning of solitary truths.

Realização / Director: Qigemu (April Lin, Jasmine Lin). Reino Unido, Suécia / United Kingdom, Sweden, 2017, 13 . **Experimental / Experimental. Cor / Colour:** Digital. v. o. inglesa e mandarim, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Qigemu (April Lin, Jasmine Lin). **Montagem / Editing:** Qigemu (April Lin, Jasmine Lin). **Fotografia / Photography:** Qigemu (April Lin, Jasmine Lin). **Som / Sound:** Oscar Ulfheden. **Intérpretes / Cast:** Qigemu (April Lin, Jasmine Lin), Tessa Qiu (voz off / voice over), Madeleine Han (voz off / voice over).

www.jasmine-lin.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Qigemu é um duo composto pelas amantes April Lin e Jasmine Lin. Elas exploram os interstícios do movimento, dos media visuais, da identidade e da diáspora asiática global.

Qigemu is a duo consisting of lovers April Lin and Jasmine Lin. They explore the interstices of movement, visual media, identity and the global Asian diaspora.

CURTAS 2
SHORTS 2 (85')

Segunda-feira Monday 17 • Sala 3, 19h15

Rio de Janeiro



O Museu de Arte do Rio de Janeiro sofre um grande incêndio no ano de 1978.

The Art Museum of Rio de Janeiro suffers a great fire in the year of 1978.

Realização / Director: Luiz Roque. Brasil / Brazil, 2017, 5.
Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Juliana Munhoz. Fotografia / Photography: Gustavo Pessoa. Produção / Production: Camila Groch. Som / Sound: Erico Teobaldo. Intérpretes / Cast: Camille Lourenço.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

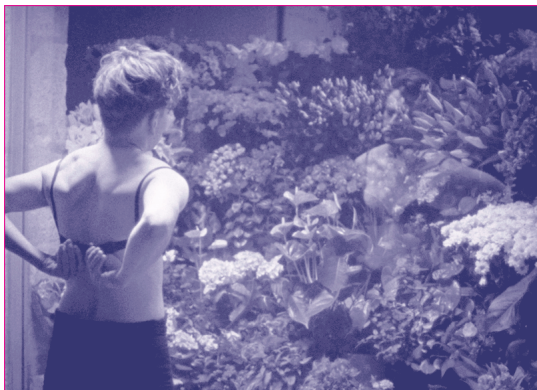
Luiz Roque (Brasil, 1979) vive em São Paulo e trabalha em cinema, fotografia e escultura.

Luiz Roque (Brazil, 1979) lives in São Paulo and works in film, photography and sculpture.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 19h15

Rouge Amoureuse Red Love



Frágil e perdido, Gaël está profundamente apaixonado por Victor. Desde que o último o deixou pela Julie, ele fará de tudo para o ter de volta e vai a sua casa na escuridão da noite...

Fragile and a bit lost, Gaël is madly in love with Victor. Since the latter left him for Julie, he will stop at nothing to get him back and goes to his place in the dead of night...

Realização / Director: L. Garcia. França / France, 2017, 23.
Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: L. Garcia. Montagem / Editing: Sarah Dinelli, Lucas Marchina. Fotografia / Photography: Emmanuel Fraisse. Produção / Production: Antoine Garnier. Intérpretes / Cast: Gabriel Acremant, Boris Sztulman, Baptiste Roussillon.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Laura Garcia (1994) estudou Teatro na Universidade de Grenoble e depois em Nanterre. Em 2014 entrou na Escola de Cinema La Fémis, em Paris, para o Departamento de Realização.

Laura Garcia (1994) studied Theater at the University of Grenoble and then at Nanterre. In 2014 she started the La Fémis Film School in the Filmmaking Department.

CURTAS 2
SHORTS 2 (85')

Segunda-feira Monday 17 • Sala 3, 19h15

Shadow Animals Skuggdjur



© Marcus Dineen

Marall acompanha os seus pais a uma festa e eles querem que ela se comporte. À medida que a noite avança, ela apercebe-se que o comportamento dos adultos é cada vez mais estranho. Todos na festa se tentam encaixar, mas nem todos conseguem. Marall parece também ser a única a ver a sombra a circular dentro da casa.

Marall follows her parents to a party and they want her to behave. As the evening progresses she finds the adults' behaviour increasingly strange. Everyone at the party is trying to fit in, but not everyone succeeds. Marall also seems to be the only one seeing the shadow circulating inside the house.

Realização / Director: Jerry Carlsson. Suécia / Sweden, 2017, 22 .
Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. sueca, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jerry Carlsson. Montagem / Editing: Philip Bergström, Jerry Carlsson. Fotografia / Photography: Marcus Dineen. Produção / Production: Frida Mårtensson. Intérpretes / Cast: Ayla Turin, Cecilia Milocco, Peter Melin, Zana Penjweni.

www.filminstitutet.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

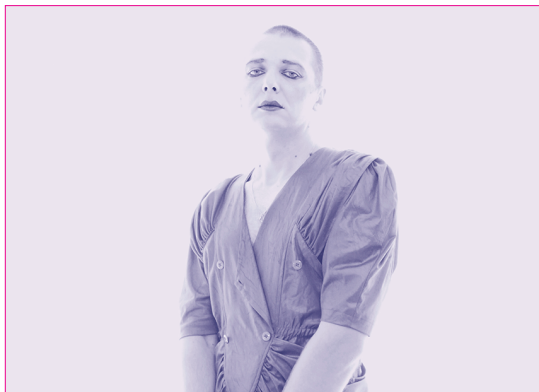
Jerry Carlsson (Suécia, 1987) é realizador e produtor com um bacharelato em Cinema Independente. Terminou os seus estudos em 2015 e no mesmo ano fundou a produtora Verket Produktion.

Jerry Carlsson (Sweden, 1987) is a director and producer with a Bachelor of Fine Arts in Independent Filmmaking. Jerry finished his studies in 2015 and he founded the production company Verket Produktion that same year.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 19h15

The Transfiguration Preobrazhenie



Ele é jovem e bonito e vive na Alemanha. Às vezes ele é ela. Ele é honesto com a mãe. Ela entende e aceita-o como é. Ele não tem pai. Ele tem um tio na Bulgária que conhece apenas uma parte do seu sobrinho - a masculina. É hora de toda a verdade.

He is young and handsome and lives in Germany. Sometimes he is a she. He is honest with his mother. She understands him and accepts him. He has no father. He has an uncle in Bulgaria who knows only a part of his nephew - the masculine one. It's time for the whole truth.

Realização / Director: Stephan Ganoff. Bulgária / Bulgaria, 2017, 21 .
Ficção / Fiction. Preto e Branco / Black and White. Digital. v. o. alemã e búlgara, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Stephan Ganoff. Montagem / Editing: Stephan Ganoff. Fotografia / Photography: Stephan Ganoff. Produção / Production: Ekaterina Voinova. Som / Sound: Tim Elzer. Intérpretes / Cast: Ekaterina Voinova, Stefan D. Ganoff, Stephan Ganoff.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stephan Ganoff (Ruse, Bulgária, 1983) estudou realização, representação e animação na New Bulgarian University em Sofia, e na Academy of Media Arts de Colónia (KHM). As suas curtas-metragens *The Wool Ball* e *The Cockroach* foram exibidas em vários festivais de cinema.

Stephan Ganoff (Ruse, Bulgaria, 1983) studied directing, acting and animation at the New Bulgarian University in Sofia, and at the Academy of Media Arts in Cologne (KHM). His short films *The Wool Ball* and *The Cockroach* have been shown at several film festivals.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-feira Tuesday 18 • Sala 3, 19h15

Ultra Pulpe Apocalypse After



Uma estância balnear abandonada. Termina a rodagem de um filme fantástico sobre o fim de uma era. Duas mulheres, ambas parte da equipa de rodagem, uma atriz e a outra realizadora, a Apocalypse e a Joy, estão prestes a concluir o seu caso amoroso.

An abandoned seaside resort. The shooting for a fantasy film about the end of an era wraps up. Two women, both members of the film crew, one an actress, the other a director, Apocalypse and Joy, are on the verge of concluding their love affair.

Realização / **Director:** Bertrand Mandico. França / **France**, 2018, 37 .
Ficção / **Fiction.** Cor / **Colour.** DCP. v.o. francesa, legendada em inglês.
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Bertrand Mandico. Montagem / **Editing:** Georges Cragg.
Fotografia / **Photography:** Sylvain Verdet. Produção / **Production:** Emmanuel
Chaumet. Direção Artística / **Art Direction:** Gabrielle Desjean. Som / **Sound:** Pierre
Desprats, Xavier Thieulin. Intérpretes / **Cast:** Lola Créton, Pauline Jacquard, Pauline
Lorillard, Elina Löwensohn, Anne-Lise Maulin, Vimala Pons.

www.eccefilms.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bertrand Mandico (França, 1971) realizou vários filmes de curta e média-metragem, selecionados em festivais como Cannes ou Veneza, tendo sido premiado em muitos outros festivais internacionais de cinema.

Bertrand Mandico (France, 1971) has directed many short and medium-length films selected in festivals such as Cannes or Venice and has won awards in many international film festivals.

CURTAS 4
SHORTS 4 (84')

Quarta-feira **Wednesday 19** • Sala 3, 19h15

Vaca Profana Profane Cow



Nádia é uma travesti que quer ser mãe. Ela será mãe. Ela é mãe.

Nadia is a transvestite who wants to be a mother. She will be a mother. She is a mother.

Realização / **Director:** René Guerra. Brasil / **Brazil**, 2017, 16 . Ficção / **Fiction.**
Cor / **Colour.** Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Gabriela Amaral Almeida. Montagem / **Editing:** Eva Randolph.
Fotografia / **Photography:** Matheus Rocha. Som / **Sound:** Tiago Bello. Produção /
Production: Juliana Vicente. Intérpretes / **Cast:** Roberta Gretchen Coppola, Maeve
Jinkings, Divina Núbia, Regiane Melo, Cássio Prado, Ivaneti Araújo.

www.pretaportefilmes.com.br

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

René Guerra (Brasil) é realizador e guionista. Formado em Cinema, fez mestrado em Artes da Cena na Universidade de Campinas. O seu trabalho tem como temática central o género e a performance travesti.

René Guerra (Brazil) is a film director and screenwriter. Graduated in Cinema, he did his master's degree in Performing Arts at the University of Campinas. His work focusses on gender and transvestite performance related themes.

CURTAS 2
SHORTS 2 (85')

Segunda-feira **Monday 17** • Sala 3, 19h15

Weed Killer



Uma atriz reflete sobre a devastação química induzida pela quimioterapia. Este monólogo, adaptado do livro *The Summer of Her Baldness*, de Catherine Lord, é entrelaçado com seqüências comparativamente do outro mundo, incluindo gestos coreográficos filmados com imagens térmicas de alta definição. O filme sugere uma relação complexa com o próprio sofrimento e chama a atenção para a linha ténue entre substâncias alternadamente venenosas e curativas.

An actress reflects upon the chemically induced devastation of chemotherapy. This monologue, adapted from Catherine Lord's book *The Summer of Her Baldness*, is intertwined with comparatively otherworldly sequences, including choreographic gestures shot with high-definition thermal imaging. The film ultimately suggests a complex relationship to one's own suffering and draws into focus the fine line between alternately poisonous and curative substances.

Realização / Director: Patrick Staff. **EUA, Reino Unido / USA, United Kingdom,** 2017, 17 . **Experimental / Experimental.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Patrick Staff. **Montagem / Editing:** Patrick Staff. **Fotografia / Photography:** Michelle Lawler. **Produção / Production:** Ali Roche. **Som / Sound:** Tom Sedgwick. **Intérpretes / Cast:** Debra Soshoux, Patrick Staff, Jamie Crewe.

www.spikeisland.org.uk

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Patrick Staff (Reino Unido, 1987) estudou na Goldsmiths College e fez parte do Programa de Artistas Associados da LUX, em Londres. Os seus trabalhos têm sido exibidos em diversos museus e galerias de arte internacionais.

Patrick Staff (United Kingdom, 1987) studied at Goldsmiths College and was part of the Associate Artist Programme at LUX, London. His works have been exhibited at several museums and international art galleries.

CURTAS 2
SHORTS 2 (85')

Segunda-feira **Monday 17** • Sala 3, 19h15

Would You Look at Her



Pela forma como se comporta, Aneta, de 18 anos, mal se diferencia dos rapazes. Por causa disso e de um comprometedor vídeo no telemóvel, ela e a sua única amiga são ridicularizadas como "lésbicas". Isso destrói a sua amizade.

In the way she carries herself, 18-year-old Aneta barely differs from the boys. Because of this and an uncomfortable cell phone recording doing the rounds, she and her only friend are mocked as "lesbians". This destroys their friendship.

Realização / Director: Goran Stolevski. **Macedónia / Macedonia,** 2017, 18 . **Ficção / Fiction.** Cor / **Colour.** Digital. v.o. macedónia, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Goran Stolevski. **Montagem / Editing:** Goran Stolevski. **Fotografia / Photography:** Naum Doksevski. **Produção / Production:** Tomi Salkovski, Dimitar Minov, Kristijan Burovski. **Som / Sound:** Bratislav Zafirovski. **Intérpretes / Cast:** Sara Klimoska, Igor Angelov, Pirunika Kiselicki, Antonija Belazelkoska, Milica Stojanova, Goran Ilik.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Goran Stolevski (Macedónia) completou um Bacharelato em Artes Criativas na Universidade de Melbourne e um Mestrado em Cinema e Televisão na Victorian College of the Arts. Fez mais de vinte curtas-metragens e escreveu vários guiões para longas-metragens.

Goran Stolevski (Macedonia) completed a Bachelor's in Creative Arts at the University of Melbourne and a Master's in Film and Television at the Victorian College of the Arts. He has made more than twenty shorts and has written several feature scripts.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-feira **Tuesday 18** • Sala 3, 19h15



châuffeur
service

CHAUFFEUR SERVICE

Um serviço de primeira classe.
Relaxe e aproveite sem preocupações
e com todo o conforto.

A Premium Service.
Relax, get comfortable and let yourself
go without any worries.

Reserve agora / book now +351 21 940 77 90
chauffeurservice.europcar.pt

Europcar
moving your way



RESTART

Lisboa / Porto

CURSOS 18/19

inscrições abertas

Image & Film
Sound & Music
Events &
Entertainment
Communication
Web & Gaming
Design



**DÁ VIDA À
CRIATIVIDADE**

www.restart.pt

Competição
In My Shorts
In My Shorts
Competition

Ballroom Boys



As tensões aumentam quando Lemington e Nejc treinam para o European Ballroom Championships, em Blackpool. A sua relação sobreviverá?

Tensions arise as Lemington and Nejc train for the European Ballroom Championships in Blackpool. Will their relationship survive?

Realização / Director: Michael Stylianou. Reino Unido / United Kingdom, 2017, 13. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Laura Spini. Fotografia / Photography: Jackie Teboul. Produção / Production: Candi Bloxham, Michael Stylianou. Som / Sound: Ilhan Palayret, Emma Lee. Intérpretes / Cast: Lemington Riley, Nejc Jus.

www.lfs.org.uk
www.lokatzis.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Michael Stylianou nasceu em Londres e começou a fazer filmes com a sua câmara Super 8, o que lhe valeu um lugar na London Film School. Atualmente desenvolve projetos de longas-metragens de ficção e documentários.

Michael Stylianou was born in London and started making films with his Super 8 camera. This led to a place at The London Film School. He is now working on developing feature films and documentaries.

IN MY SHORTS 2 (80')

Sábado Saturday 22 • Sala 3, 15h30

Contact



Marie é uma jovem nos seus vinte anos. Um dia, telefona involuntariamente à sua melhor amiga de infância, Anne, e revive as lembranças e os sentimentos que nutria por ela. De volta ao presente, Marie decide fazer o que devia ter feito há muito tempo: apagar o contacto de Anne e cortar o último laço entre ambas.

Marie is a young woman in her twenties. One day, she unintentionally gives a call to her best childhood friend, Anne, and remembers their memories and the feelings she had for her. Back in the present, Marie decides to do what she should have done a long time ago: delete Anne's number and cut the last tie between them.

Realização / Director: Léa Bancelin. França / France, 2018, 6. Animação / Animation. Preto e Branco / Black and White. Digital. v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Léa Bancelin. Montagem / Editing: Léa Bancelin. Fotografia / Photography: Léa Bancelin. Som / Sound: Guillaume David. Produção / Production: EMCA School. Música / Music: Lea Tsamantakis.

www.angouleme-emca.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

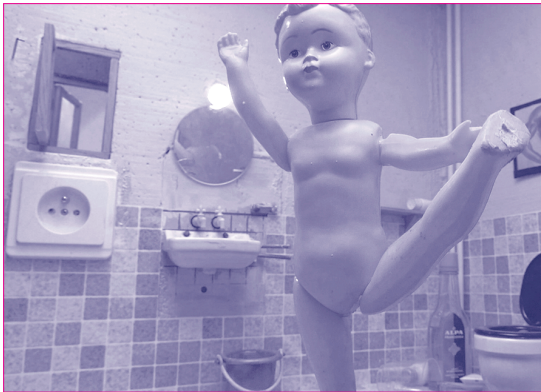
Léa Bancelin (França) é realizadora, formada pela escola de animação francesa ESAAT em 2013 e pela Ecole des Métiers du Cinéma d'Animation em 2016.

Léa Bancelin (France) is a film director, graduated from French animation school ESAAT in 2013 and from Ecole des Métiers du Cinéma d'Animation in 2016.

IN MY SHORTS 2 (80')

Sábado Saturday 22 • Sala 3, 15h30

Days Off



Muito perto, mas longe demais?! Dois vizinhos no ruído do trabalho de construção, o zumbido dos aparelhos de televisão e sentimentos abafados.

Too close but too far?! Two neighbours in the noise of building work, the hum of television sets and hushed up feelings.

Realização / **Director:** Filip Blažek. República Checa / **Czech Republic**, 2018, 11. Animação / **Animation**. Preto e Branco / **Black and White**. Digital. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Filip Blažek. Montagem / **Editing:** Alexandr Kashcheev. Som / **Sound:** Anna Jesenská, Matěj Chrudina. Produção / **Production:** Karolína Davidová.

www.international.famu.cz

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

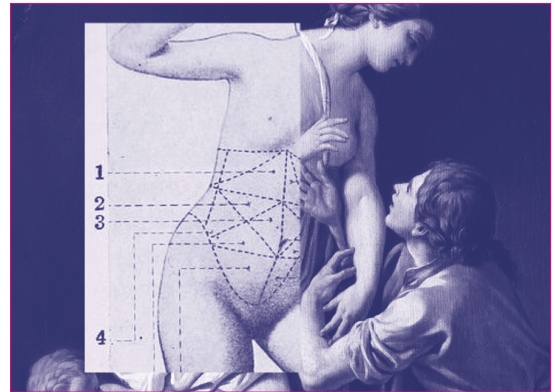
Filip Blažek estudou Cenografia e Animação na FAMU (Praga). O seu trabalho é ocupado com comissões e conteúdos animados para canais de televisão online.

Filip Blažek studied stage design and animated film at FAMU (Prague). He occupies himself with commissioned work and online TV animated content.

IN MY SHORTS 1 (83')

Sexta-feira **Friday** 21 • Sala 3, 17h00

Galatée à l'infini Infinite Galatea



Um ensaio visual sobre o corpo como discurso socialmente construído através da ginecologia, uma ciência que se serve do bisturi ideológico para moldar o género, sexualidade e desejo.

A visual essay about the body as a socially constructed discourse throughout gynecology, a science serving itself of an ideological scalpel to mould gender, sexuality and desire.

Realização / **Director:** Julia Maura, Mariangela Pluchino, Ambra Reijnen, Maria Chatzi, Fátima Flores Rojas. Espanha / **Spain**, 2017, 17. Documentário / **Documentary**. Cor e Preto & Branco / **Colour and Black & White**. Digital. v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Julia Maura (a partir da ideia original de / **from the original idea by** Mariangela Pluchino). Montagem / **Editing:** Julia Maura, Mariangela Pluchino, Ambra Reijnen, Maria Chatzi, Julien Mérienne. **Fotografia / Photography:** Julia Maura, Mariangela Pluchino, Ambra Reijnen, Maria Chatzi, Julien Mérienne. **Produção / Production:** UAB - Máster en Teoría y Práctica del Documental Creativo. Som / **Sound:** Fatima Flores Rojas, Maria Chatzi, Ambra Reijnen. **Música / Music:** Kosta Trokay. Som / **Sound:** Fatima Flores Rojas, Maria Chatzi, Ambra Reijnen. **Intérpretes / Cast:** Julia Maura (**voz off / voice over**).

www.uab-documentalcreativo.es

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Julia Maura (França) formou-se em Comunicação e Ciências Políticas em Paris, onde trabalha como cineasta e jornalista. Mariangela Pluchino (Costa Rica) formou-se em Psicologia e trabalha o documentário enquanto questiona a prática das ciências sociais. Ambra Reijnen (Holanda) prepara documentários sobre questões sociais, e telediscos. Maria Chatzi (Grécia) dedica-se ao cinema e à fotografia em Barcelona. Fátima Flores (Peru) trabalha o documentário para consciencializar temas de interesse social.

Julia Maura (France) graduated in Communication and Political Science in Paris, where she works as a filmmaker and journalist. Mariangela Pluchino (Costa Rica) graduated in Psychology and works on non-fiction film while questioning the practice of social sciences. Ambra Reijnen (The Netherlands) is currently developing documentaries about social issues, and music videos. Maria Chatzi (Greece) dedicates herself to cinema and photography in Barcelona. Fatima Flores (Peru) works in documentary as an effort to raise awareness around themes of social interest.

IN MY SHORTS 1 (83')

Sexta-feira **Friday** 21 • Sala 3, 17h00

Hello Cinta Pertamaku, Câmbio e Desligo Hello my First Love, Over and Out



Hans dirige-se ao seu primeiro amor, Arief, como se pudesse ouvi-lo, apesar da distância e do tempo. Esta dolorosa carta de amor guia os seus passos em busca de Arief, enquanto Agnès, o duplo feminino de Hans, reaparece como um fantasma. O duplo Hans/Agnès vagueia pelas ruas de Lisboa numa busca assustadora e desesperada, lembrando-nos de que é impossível escapar do nosso passado.

Hans is addressing his first love, Arief, as if he could hear him despite distance and time. This heart-breaking love letter guides his steps in search of Arief, while Agnès, Hans' female double, reappears as a ghost. The Hans/Agnès duo roam the streets of Lisbon in a phantasmagorical and desperate quest, to remind us that it is impossible to escape one's past.

Realização / Director: Daniel Donato. Holanda, Brasil, Portugal / Netherlands, Brazil, Portugal, 2018, 29'. **Docuficção / Docu-fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa e indonésia, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Daniel Donato, Lucas Camargo de Barros. **Montagem / Editing:** Lucas Camargo de Barros. **Fotografia / Photography:** Daniel Donato. **Som / Sound:** Alex Perry. **Produção / Production:** Netherlands Film Academy, Fratura Filmes. **Intérpretes / Cast:** Hans Aturut, Agnes Geneva, Mauro Soares.

www.filmacademie.ahk.nl

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel Donato (Brasil, 1987) é realizador e diretor de fotografia. Tem um mestrado em Pesquisa Artística em e pelo Cinema pela Netherlands Film Academy de Amsterdão.

Daniel Donato (Brazil, 1987) is a filmmaker and director of photography. He holds a Master's Degree in Artistic Research in and through Film from the Netherlands Film Academy in Amsterdam.

IN MY SHORTS 1 (83')

Sexta-feira Friday 21 • Sala 3, 17h00

Je Fais OÙ Tu Me Dis Dressed for Pleasure



Sarah, uma rapariga com deficiência, na casa dos vinte, vive com os pais. Crescentemente dominada pelas suas muitas fantasias, ela vê a sua sexualidade ocupar cada vez mais a sua atenção. A chegada de uma nova empregada, Victoria, uma mulher transexual, vai perturbar o equilíbrio familiar.

Sarah, a disabled girl in her twenties, lives with her parents. She is increasingly subjected to many fantasies and sees her sexuality taking up more and more of her attention. The arrival of a new cleaning lady, Victoria, a transsexual woman, will upset the family balance.

Realização / Director: Marie de Maricourt. Suíça / Switzerland, 2017, 17'. **Ficção / Fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Marie de Maricourt. **Montagem / Editing:** Gabriel Gonzalez, Marie de Maricourt. **Fotografia / Photography:** Fanny Mazoyer. **Som / Sound:** Eva Zornio, Thomas Gouelin. **Produção / Production:** Gabriela Bussmann, HEAD Genève. **Intérpretes / Cast:** Angélique Bridoux, Nathalie Cuenet, Naelle Dariya, Vincent Chaumont, Raphaël Tschudi, Lionel Mur.

www.hesge.ch/head

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

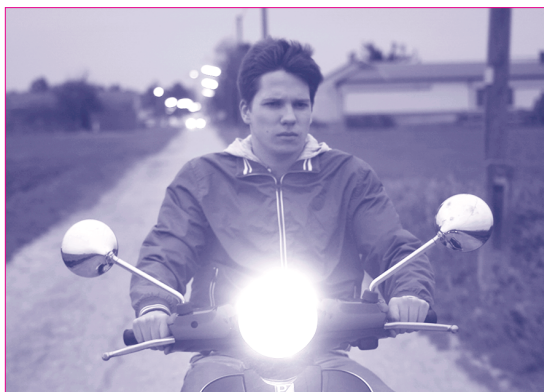
Marie de Maricourt (França, 1987) estudou montagem. Dedicou-se vários anos à fundação e desenvolvimento de uma entidade de promoção cultural antes de entrar para o departamento de cinema da Escola de Arte e Design de Genebra.

Marie de Maricourt (France, 1987) studied film editing. She devoted several years to founding and developing a cultural promotion entity before joining the film department of the Geneva School of Art and Design.

IN MY SHORTS 1 (83')

Sexta-feira Friday 21 • Sala 3, 17h00

Mathias



Mathias é transgénero. Embora esteja mais do que certo sobre a sua decisão de viver como homem, ainda precisa de encontrar o seu caminho na sua nova identidade e especialmente no seu novo emprego. Também o seu relacionamento com a namorada parece ter mudado devido à transição.

Mathias is transgender. Although he is more than sure about his decision to live as a man, he still must find his way in his new identity and especially in his new job. And, his relationship with his girlfriend seems to have changed due to the transition.

Realização / Director: Clara Stern. **Áustria / Austria,** 2017, 30 .
Ficção / Fiction. Cor / **Colour.** Digital. v. o. alemã, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Clara Stern, Johannes Höb. **Montagem / Editing:** Matthias Writze. **Fotografia / Photography:** Johannes Höb. **Som / Sound:** Theda Schifferdecker, Nora Czamler. **Produção / Production:** Silvia Winzinger, Chris Dohr. **Intérpretes / Cast:** Gregor Kohlhofer, Magdalena Wabitsch, Ahmet Simsek, Brigitta Kanyaro, Michael Edlinger, Barbara Gassner.

www.filmakademie.wien
www.clarastern.at

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Clara Stern (Áustria, 1987) é uma argumentista, realizadora e moderadora / apresentadora. Possui um mestrado em Teatro, Cinema e Ciências Media pela Universidade de Viena, e um bacharelato em Argumento e Realização.

Clara Stern (Austria, 1987) is a screenplay writer, filmmaker and moderator / host. She holds a Master of Arts in Theatre, Film and Media Sciences by the University of Vienna and a Bachelor of Arts in Screenplay Writing and Directing.

IN MY SHORTS 2 (80')

Sábado Saturday 22 • Sala 3, 15h30

Night Owls



Um par de foliões cujos caminhos se cruzam por acaso num isolado posto de gasolina. Jonathan, um jovem e ingénuo empregado do posto, torna-se voyeur no tédio da noite e observa Michaela, uma misteriosa mulher, a fazer sexo anónimo. O filme é inspirado na pintura *Nighthawks*, de Edward Hopper.

A couple of revellers whose ways cross by chance at an isolated petrol station. Jonathan, a young, naive gas station clerk becomes a voyeur in the boredom of the night and watches Michaela, a mysterious woman, having anonymous sex. The film is inspired by Edward Hopper's painting *Nighthawks*.

Realização / Director: Samuel Auer. **Alemanha / Germany,** 2018, 7 .
Ficção / Fiction. Cor / **Colour.** Digital. v. o. alemã, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Samuel Auer. **Montagem / Editing:** Wiebke Henrich. **Fotografia / Photography:** Lukas Eylandt. **Produção / Production:** Tamara Erbe. **Intérpretes / Cast:** Valentin Erb, Maik Solbach.

www.dffb.de
www.samuelauer.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Samuel Auer (Alemanha, 1986) estudou Comunicação e História na Universidade de Erfurt e estuda Cinema desde 2012 na Academia Alemã de Cinema e Televisão, em Berlim.

Samuel Auer (Germany, 1986) studied Communications and History at the Erfurt University and he's studying Filmmaking since 2012 at DFFB - Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin.

IN MY SHORTS 2 (80')

Sábado Saturday 22 • Sala 3, 15h30

Three Centimetres



No mais antigo parque de diversões de Beirute, quatro jovens amigas vão andar na roda gigante. Durante esta claustrofóbica viagem ao ar livre, elas falam de assuntos íntimos, desde como fazer o melhor uso de três centímetros até à recente separação de Joanna. No entanto, os conselhos de separação de Suzie levam a uma inesperada confissão.

In Beirut's oldest amusement park, four young female friends go on a Ferris Wheel ride. During this claustrophobic open-air journey, they touch on intimate subjects, from making best use of three centimetres to Joanna's recent breakup. However, Suzie's breakup advice leads to an unexpected confession.

Realização / Director: Lara Zeidan. Reino Unido / United Kingdom, 2017, 9 .
Ficção / Fiction. Cor / Colour: Digital. v. o. árabe e inglesa, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Lara Zeidan. **Montagem / Editing:** Emanuele Bonomi.
Fotografia / Photography: Pierfrancesco Cioffi. **Produção / Production:** John Giordano. **Som / Sound:** Kateryna Zabolunska. **Interpretes / Cast:** Mira Choukeir, Joyce Abou Jaoude, Bissan Ahmad, Melissa Dano.

www.lfs.org.uk

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lara Zeidan (Canadá, 1991) estudou design gráfico e fez um mestrado em cinema na London Film School. A sua curta-metragem *Three Centimeters* foi a vencedora do Teddy Award para Melhor Curta-Metragem em 2018.

Lara Zeidan (Canada, 1991) studied Graphic Design and has a MA in Filmmaking from the London Film School. Her short film *Three Centimetres* was the Teddy Award winner for Best Short Film in 2018.

IN MY SHORTS 1 (83')

Sexta-feira Friday 21 • Sala 3, 17h00

Too Much Tenderness



Em estradas ensolaradas, um menino-fantasma passeia-se por entre duas raparigas. Ele muda de corpo, perde o vestido e deixamo-lo partir. A ausência cava um buraco. Nas ruas vazias, sob um céu sem nuvens, os nossos corpos tocam ao de leve a parede onde as folhas permanecem imóveis.

On sunny roads a ghost-boy is strolling around two girls. He changes body, loses his dress and we let him go. The absence digs a hole. In the empty streets, in a sky without clouds, our bodies touch lightly the wall where the leaves stay still.

Realização / Director: Bettina Blanc Penther. França / France, 2017, 24 .
Ficção / Fiction. Cor / Colour: Digital. v. o. francesa, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Bettina Blanc Penther. **Fotografia / Photography:** Andres Barón. **Produção / Production:** Le Fresnoy. **Som / Sound:** Bettina Blanc Penther. **Interpretes / Cast:** Lou Bory, Bettina Blanc Penther, Andres Barón.

www.lefresnoy.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bettina Blanc Penther (França, 1991) vive e trabalha em Paris. Depois de estudar Literatura Moderna Aplicada na Sorbonne, formou-se na École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs, em 2015.

Bettina Blanc Penther (France, 1991) lives and works in Paris. After studying Applied Modern Literatures at the Sorbonne, she graduated from the École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs, in 2015.

IN MY SHORTS 2 (80')

Sábado Saturday 22 • Sala 3, 15h30



**O Institut Ramon Llull,
parceiro da promoção
internacional dos filmes catalães**

b

b
—
a

**belas-artes
ulisboa**

**licenciaturas
pós-graduações
mestrados
doutoramentos**

www.belasartes.ulisboa.pt

**arte multimédia
ciências da arte
e do património
desenho
design de comunicação
design de equipamento
escultura
pintura**

a

segue-nos!



/ fbaul

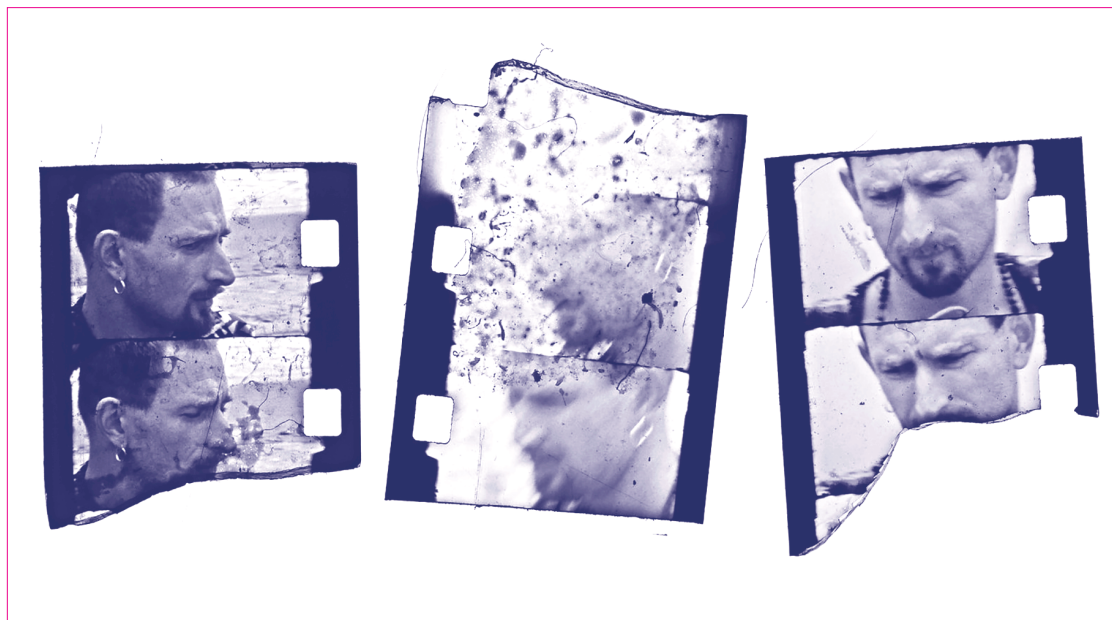
Competição

Queer Art

Queer Art

Competition

Escape From Rented Island: The Lost Paradise of Jack Smith



80 COMPETIÇÃO QUEER ART

“Eu chamo-lhe um ‘filme-ensaio’, mas é realmente um filme-documento não-documental que dá a Jack Smith a oportunidade de ser ouvido sem a intervenção de cabeças falantes, críticos e amigos há muito perdidos.” (Jerry Tartaglia)

“I call it a ‘film essay,’ but it’s really a non-documentary film document that gives Jack Smith the chance to be heard without the intervention of talking heads, critics, and had-been friends.” (Jerry Tartaglia)

ESCAPE FROM RENTED ISLAND: THE LOST PARADISE OF JACK SMITH

Realização / **Director**

Jerry Tartaglia

EUA / **USA**, 2017, 88

Experimental / **Experimental**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Jerry Tartaglia

Montagem / **Editing**

Jerry Tartaglia

Produção / **Production**

Jerry Tartaglia

Intérpretes / **Cast**

Jack Smith, Mario Montez, Diana Bachus,
Francis Francine, Sheila Bick, Dolores Flores

www.lightcone.org

www.jerrytartaglia.com

Jack Smith, criatura flamejante

Filme-ensaio, ou “não-documentário”, nas palavras do seu realizador, Jerry Tartaglia, *Escape From Rented Island: The Lost Paradise of Jack Smith* é um justíssimo tributo ao cineasta, performer e fotógrafo Jack Smith, desaparecido em 1989, vítima de sida. O filme resulta de mais de 20 anos de restauro do legado de Smith, levado a cabo por Tartaglia, com a preciosa contribuição de Penny Arcade e J. Hoberman, que resgataram a sua obra e promoveram a sua recuperação.

A intenção de Tartaglia com *Escape From Rented Island* é a de um salutar anti-didatismo, ao negar a presença de quaisquer dispositivos de intermediação crítica, fazendo uso apenas das imagens e da voz gravada de Smith, sobrepondo-as, quase sempre desfasadas no tempo de gravação, desafiando o espectador a uma interpretação ativa e crítica às exuberantes encenações e às ideias do performer sobre cinema, política, sobre a vida. São 21 segmentos temáticos sobre Capitalismo, *Glitter*, Aborrecimento, ou Maria Montez, a atriz de origem cubana cujos filmes *camp* e de estética orientalista foram inspiração para Smith. Presente em toda a sua obra, a ideia de uma sexualidade fluida, polimórfica - que dificilmente pode ser vista como agenda política em Smith, antes como a única forma de se viver a sexualidade.

Obra hipnótica que nos mergulha fundo no universo de Smith, *Escape From Rented Island* é um alerta para a obra e pensamento esquecidos de um dos mais inovadores artistas da sua geração (influenciou Warhol ou Waters). Do seu método de representação anti-“Método”, onde explora o artifício como verdade; a falha, o erro, a incongruência, como bases da representação mais próximas da realidade. Às suas críticas ao próprio *underground* (em si uma indústria, como afirma) e comunidade artística, “a tale of nagging heartbreak”; ou a defesa do “Live Film” como o único futuro possível do cinema. Não é um lugar-comum afirmar que Smith esteve à frente do seu tempo, até porque o nosso tempo parece não ter ainda chegado a ele. J.F.

Jack Smith, flaming creature

Film Essay, or rather a “non-documentary”, in the words of its director, Jerry Tartaglia, *Escape From Rented Island: The Lost Paradise of Jack Smith* is a more than fair tribute to filmmaker, performer and photographer Jack Smith, deceased in 1989, victim of AIDS. The film is the result of over 20 years of recovery of Smith’s legacy, undertaken by Tartaglia, with the precious help of Penny Arcade and J. Hoberman who salvaged his estate and promoted this recovery. Tartaglia’s intention with *Escape From Rented Island* is clearly and gratefully non-pedagogic, by denying the presence of any critical intermediation devices, using solely the images and recorded voice of Smith, overlapping them, almost always recorded in different periods, challenging the spectator to actively and critically interpret the performer’s exuberant stagings and thoughts on film, on politics, on life. Twenty-one thematic segments on Capitalism, *Glitter*, Boredom, or Maria Montez, the Cuban-born actress whose campy and orientalist-driven films were an inspiration to Smith. Present in all his body of work is the concept of a fluid, polymorphic sexuality – which hardly we can interpret as part of a political agenda, but as the only possible way to live one’s sexuality.

A hypnotic film that plunges us deep in Smith’s universe, *Escape From Rented Island* is a reminder of the often forgotten legacy of one of the most groundbreaking artists of his generation (who influenced Warhol and Waters). From his anti-“Method” acting methods, in which artifice is truth; failure, mistakes and incongruence as acting methods much closer to reality. To his criticism to the underground (an industry in its own terms, according to him) and the arts community, “a tale of nagging heartbreak”; or defending “Live Film” as the only possible future for cinema. It’s not a commonplace to state that Jack Smith was ahead of his time, given that he is clearly still ahead of our own present time. J.F.

2018
Escape from Rented Island: The Lost Paradise of Jack Smith
Experimental / Experimental

2013
A Short History of the Future
Curta Experimental / Experimental Short

2011
The Projectionist
Curta Experimental / Experimental Short

2011
Prologue
Curta Experimental / Experimental Short

2009
Remains To Be Seen
Curta Experimental / Experimental Short

2009
The Mystery School
Curta Experimental / Experimental Short

2008
Is What Was
Documentário Curto / Short Documentary

2008
I m Not Here
Curta Experimental / Experimental Short

2007
Denkmal
Curta Experimental / Experimental Short

2006
Sede Vacante
Curta Experimental / Experimental Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jerry Tartaglia (EUA, 1950) é um realizador experimental e autor com mais de cinquenta anos de carreira a trabalhar em cinema experimental e cinema queer. Tartaglia também leciona cinema, escrita e produção de media.

Jerry Tartaglia (USA, 1950) is an experimental filmmaker and writer with more than fifty years of career working in experimental film and queer cinema. Tartaglia also teaches cinema, writing, and media production.



Jerry Tartaglia

Inferninho

My Own Private Hell



18 COMPETIÇÃO QUEER ART

Deusimar é a dona do Inferninho, um obscuro e decadente bar que é um refúgio de sonhos e fantasias. O sonho dela é largar tudo e ir-se embora para qualquer terra distante, o mais longe possível daquele lugar. Ao apaixonar-se por Jarbas, o bonito marinheiro que chega ao bar sonhando encontrar aí uma casa, a sua vida muda completamente, assim como a dos seus empregados: Luizianne, a cantora, Rabbit, o empregado de mesa, e Caixa-Preta, a empregada de limpeza.

Deusimar is the owner of Inferninho, a dark and run-down bar that is a refuge of dreams and fantasies. Her dream is to leave everything behind and go away to any distant land, as far as possible from that place. Falling in love with Jarbas, the handsome sailor that arrives at the bar, dreaming of finding home, will completely change her life and the lives of the bar employees: Luizianne, the singer, Rabbit, the waiter, and Caixa-Preta, the cleaning lady.

INFERNINHO **MY OWN PRIVATE HELL**

Realização / **Director**
Guto Parente, Pedro Diogenes

Brasil / **Brazil**, 2018, 82

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Guto Parente, Pedro Diogenes, Rafael Martins

Montagem / **Editing**
Victor Costa Lopes

Fotografia / **Photography**
Victor de Melo

Som / **Sound**
Lucas Coelho

Produção / **Production**
Amanda Pontes, Caroline Louise

Intérpretes / **Cast**
Yuri Yamamoto, Demick Lopes, Samya De
Lavor, Rafael Martins, Tatiana Amorim,
Paulo Ess

Domingo **Sunday** 16 • Sala 3, 21h30

Quarta-feira **Wednesday** 19 • Sala 3, 17h00

A canção do marinheiro

Residentes em Fortaleza, Pedro Diogenes e Guto Parente voltam a corealizar uma obra que é uma belíssima metáfora sobre a gentrificação e o seu potencial devastador de comunidades e culturas alternativas. *Inferninho*, um *chamber drama* de claras notas teatrais e com um piscar de olho ao *Querelle* (1982) de Fassbinder, é um derradeiro grito de sobrevivência de um inusitado grupo de marginalizados, aportados na escuridão e reclusão do bar que dá nome ao filme, perdido num qualquer porto esquecido.

Deusimar (Yuri Yamamoto), uma mulher trans, herdou o *Inferninho* dos tempos da avó. O bar é habitado por uma exótica galeria de personagens com ressonância na literatura e banda-desenhada, do empregado Coelho (Rafael Martins, coargumentista do filme), retirado de *Alice no País das Maravilhas*, a clientes habituais como a Mulher-Maravilha barbuda ou um Surfista Prateado em fim de linha. Luizianne (Samya de Lavor) é a desafinada cantora, que compensa a falta de talento com uma insuperável autoestima. As suas canções soturnas, acompanhadas monocordicamente ao órgão, por Richard (Paulo Ess), servem de separadores às várias vinhetas dramáticas da narrativa. A isolada existência do *Inferninho* é posta em causa com a chegada de um marinheiro, Jarbas (Demick Lopes), que cai de amores por Deusimar – que vê nele uma reencarnação do Sean Penn. As dívidas de Jarbas e a consequente cedência de Deusimar ao especulador a quem acaba por vender o bar garantem a progressão do drama, que apenas vem demonstrar a impossibilidade de sobrevivência da família “*inferninho*” – como Luizianne a define -, fora deste porto de abrigo.

Poderosa metáfora do mundo contemporâneo, feita com recurso a um imaginário de outros tempos e um imaginativo dispositivo de seqüências oníricas, *Inferninho* termina, ainda assim, num tom de esperança. Uma esperança talvez sem forma na realidade, mas possível através da fabricação de novos, velhos mundos. J.F.

Sailor s song

Working in the coastal Brazilian town of Fortaleza, filmmakers Pedro Diogenes and Guto Parente direct together once again what is a beautiful metaphor on gentrification and its devastating effects on alternative communities and cultures. *Inferninho*, a chamber drama made up of theatrical notes and a wink to Fassbinder's *Querelle* (1982), is an ultimate attempt at survival by an unusual group of outcasts, deported in the shallow, dark bar that lends the title to the film, lost in some forgotten harbor.

Deusimar (Yuri Yamamoto), a trans woman, inherited *Inferninho* from her grandmother. The bar is inhabited by an exotic array of characters echoing from literature and comics, such as Coelho (Rafael Martins, co-writer of the film), drawn from the Rabbit of *Alice in Wonderland*, or bar regulars such as a bearded Wonder Woman or a run-down Silver Surfer. Luizianne (Samya de Lavor) is the bar's tone-deaf singer who compensates her lack of talent with a remarkable self-esteem. Her monotone gloomy tunes accompanied at the organ by Richard (Paulo Ess) separate the films' narrative vignettes. The secluded existence of *Inferninho* is put at risk with the arrival of a sailor, Jarbas (Demick Lopes), who falls in love with Deusimar – who sees in him a reincarnation of Sean Penn. Jarbas' debts lead Deusimar to sell the bar to the real estate speculator, triggering the narrative's progression, only to demonstrate that there is little chance of survival for the “*inferninho*” family – in the words of Luizianne – outside this safe haven. A powerful metaphor on the contemporary world built upon old school imagery and a resourceful use of dream sequences, *Inferninho* concludes, nonetheless, on a positive note. Perhaps a hope not grounded in reality, but possible by building new, old worlds. J.F.

2018* **
Inferninho
Longa-Metragem / Feature Film

2018*
O Clube dos Canibais
Longa-Metragem / Feature Film

2016**
O Último Trago
Longa-Metragem / Feature Film

2016*
O Estranho Caso de Ezequiel
Longa-Metragem / Feature Film

2014**
Com os Punhos Fechados
Longa-Metragem / Feature Film

2014*
A Misteriosa Morte de Pêrola
Longa-Metragem / Feature Film

2013*
Doce Amianto
Longa-Metragem / Feature Film

2011* **
No Lugar Errado
Longa-Metragem / Feature Film

2011* **
Os Monstros
Longa-Metragem / Feature Film

2010* **
Estrada para Ythaca
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Guto Parente (Brasil, 1973) é um realizador formado em Cinema pela Escola Pública do Audiovisual de Fortaleza. Foi membro da Alubrimento, um coletivo artístico e empresa de produção do Ceará, até 2016, e é agora membro da Tardo Filmes, em Fortaleza.

*Guto Parente (Brazil, 1973) is a filmmaker educated in Film at Escola Pública do Audiovisual in Fortaleza. He was a member of Alubrimento, an artists' collective and production company in Ceará, Brazil, until 2016, and is now part of Tardo Filmes in Fortaleza.

**Pedro Diogenes é um realizador e escritor brasileiro. Trabalha regularmente com Luiz Pretti e Ricardo Pretti, e com Guto Parente desde o início das suas carreiras.

**Pedro Diogenes is a Brazilian director and writer. He often works with Luiz Pretti and Ricardo Pretti, and with Guto Parente since the very beginning of their careers.



Guto Parente / Pedro Diogenes

Luk Luk I



184 COMPETIÇÃO QUEER ART

Angel Gates é mãe e trabalhadora do sexo em tempo parcial. Eric Buurman é um pai que procura conciliar o filho e o seu emprego como paisagista com o seu vício em heroína. Angela 'Rollergirl' Dawson é um ícone e celebridade de rua, que patina pela cidade e interage com praticamente toda a gente de Vancouver. Mark tem visões recorrentes de ser levado para outro mundo. E por fim, Ken, um homem com deficiência que apenas tenta encontrar companhia para ver os jogos. Um retrato complexo de cinco habitantes de Vancouver que vivem nas margens da sociedade durante os Jogos Olímpicos de Inverno de 2010. O filme leva-nos a um território inexplorado, algures entre a ficção que precisamos de ver e um documentário que gostaríamos que não existisse.

Angel Gates is a mother and part-time sex worker. Eric Buurman is a father juggling his son and landscaping job with his heroin addiction. Angela 'Rollergirl' Dawson is a larger-than-life street celebrity and icon, roller-skating around town and interacting with virtually all of Vancouver.

Mark has recurring visions of being taken away to another world. And finally, there's Ken, a man with a disability who's just trying to find companionship and to get to see the games. A complex portrait of five Vancouverites living on society's fringes during the 2010 Winter Olympics, the film takes us into uncharted territory, falling somewhere between a fiction we need to see and a documentary we wish didn't have to exist.

LUK LUK I

Realização / **Director**

Wayne Wapeemukwa

Canadá / **Canada**, 2017, 90

Docu-ficção / **Docufiction**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Wayne Wapeemukwa

Montagem / **Editing**

Wayne Wapeemukwa

Fotografia / **Photography**

Jeremy Cox

Produção / **Production**

James Brown, Gary Harvey, Chelsea McMullan

Som / **Sound**

Matt Drake

Intérpretes / **Cast**

Angel Gates, Joe Dion Buffalo, Ken Harrower, Eric Buurman, Angela 'Rollergirl' Dawson

www.luklukifilm.com

Fantasia Final

O bairro mais pobre de um dos países com maior qualidade de vida do mundo: Luk'Luk'l, nome indígena para o Downtown Eastside de Vancouver. Um epicentro candente durante um momento muito específico: ano 2010, dia 28 de fevereiro, uma jornada já no limite nas gretas do calendário e data em que se celebrou a Final de Hóquei das Olimpíadas de Inverno daquele ano. Sobre a patriótica fachada de fundo que simboliza o jogo entre o Canadá e os Estados Unidos, o realizador Wayne Wapeemukwa foca-se em cinco vidas à margem: a sofredora mãe e ocasional trabalhadora do sexo Angel, a imparável trans Roller Girl, Ken, um homem com deficiência à procura do amor, e Eric e Mark, dois heroínómanos que tentam voltar a reunir com as suas famílias.

Wapeemukwa salta entre as histórias com tom brincalhão e montagem estressada, mas interessa-lhe distingui-los como grupo, sublinhar o seu poder comunitário: caso consigam sonhar bem alto, juntos poderão fazer a força. Quatro deles interpretam-se a si próprios. São pessoas reais que ganham o estatuto de aliados e cúmplices do realizador, e que o ajudaram a escrever os seus próprios pedaços de vida, bem temperados com abusos e negligência estatal; momentos que têm experimentado e temido (esses arredores do estádio fotografados como cenário pós-apocalítico dizem tudo).

Sempre arriscado, *Luk Luk I* converte-se assim num dispositivo intermitente, predador, que resolve as lacunas entre o documentário e a ficção-científica abrindo passagens secretas à mente das personagens: aparições de ovnis, telediscos como interlúdios, filmagens com câmaras GoPro, ecrãs em contagem decrescente, karaokes que cortam o ritmo... Um *storyboard* requintadamente estruturalista que, situado sobre um contexto tão humanista, consegue que o filme brilhe a dois níveis: como denúncia contra o colonialismo imperialista e como guloseima audiovisual com que premiar uma realidade tão opressiva - o quadro da janela em 4:3 -, quanto concreta. C.R.

Final Fantasy

The poorest neighborhood of a country with one of the highest life quality rates: Luk'Luk'l, indigenous name for Vancouver's Downtown Eastside. A hot epicenter during a very specific moment: 2010, February the 28th, a day itself in the cracks of the calendar and the date in which the Hockey Final of the Winter Olympics of that same year was held. On the patriotic backdrop facade which symbolizes the long-awaited match between Canada and the United States, director Wayne Wapeemukwa brings forward five lives from the margins: suffering mother and occasional sex worker Angel, the overwhelming transwoman Roller Girl, Ken, a love-seeking disabled man, and Eric and Mark, two heroin addicts trying to reconnect with their families.

Wapeemukwa jumps between their stories with playful tones and nervous editing, but he is interested in emphasizing their strength as a group, in underlining their power as a community: if they manage to dream big, together they can build the power. Four of them play themselves. They are real people who gain the status of allies and accomplices to the director, helping him write their own life fragments, well-seasoned with abusive rejections and State negligence; fragments that they themselves have experienced and feared (those outskirts of the stadium photographed as a postapocalyptic scenario say it all).

Always risky, *Luk Luk I* becomes a blinking, predatory device that solves the gaps between documentary and science fiction by opening secret passages to the minds of its characters: UFO appearances, music videos as interludes, footage filmed with GoPro, countdown screens, a karaoke that disrupts the rhythm... A refined and structuralist storyboard that, against such a humanist context, makes the film shine in two levels: as a criticism to imperialist colonialism, and as an audiovisual candy with which to award such an oppressive - that 4:3 aspect ratio - and concrete reality. C.R.

2017
Luk Luk I
Docu-ficção / Docufiction

2016
Srormim
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Balmoral Hotel
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Luk Luk I: Mother
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Weeper: Father
Curta-Metragem / Short Film

2013
Foreclosure
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Wayne Wapeemukwa é um realizador *Métis* de herança colonial de Vancouver. Wapeemukwa estudou filosofia e psicanálise na New School for Social Research.

Wayne Wapeemukwa is a filmmaker of *Métis* and settler heritage from Vancouver. He studied philosophy and psychoanalysis at the New School for Social Research.



Wayne Wapeemukwa

Martyr



86 COMPETIÇÃO QUEER ART

Para Hassane, um jovem de um bairro pobre, a vida deixou de fazer sentido. Resta-lhe um grupo íntimo de amigos, unidos por um senso comum de marginalização e falta de esperança. O estranho e repentino afogamento de Hassane na costa rochosa de Beirute desencadeia uma procissão em massa e desmembra os laços de juventude e amizade, forçando os seus amigos a lidar com a perda e a impotência, e com a pesada verdade do corpo morto do seu amigo. O funeral torna-se numa sentida despedida à beleza e sensualidade da vida, juventude, amizade e amor.

For Hassane, a young man from an impoverished neighborhood, life has stopped making sense. All he has left is a close group of friends, brought together by a shared sense of marginalization and hopelessness. Hassane's strange sudden drowning at Beirut's rocky shore sparks a mob procession, and strips apart the bond of youth and friendship, forcing his friends to grapple with loss and powerlessness, and with the cold heavy truth of their friend's dead body. The funeral is transformed into a heartfelt farewell to the beauty and sensuality of life, youth, friendship, and love.

MARTYR

Realização / Director
Mazen Khaled

Libano, Itália / Lebanon, Italy, 2017, 84

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. árabe, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Mazen Khaled

Montagem / Editing

Vartan Avakian

Fotografia / Photography

Rachelle Noja, Talal Khoury

Produção / Production

Diala Kachmar

Música / Music

Zeid Hamdan, Vladimir Kurumilian

Som / Sound

Victor Bresse

Intérpretes / Cast

Carol Abboud, Hamza Mekdad, Mostafa Fahs,
Hady Bou Ayash, Rachad Nassereddine, Rabih
el Zaher

www.slingshotfilms.it

www.mazenkhaled.com

Um derradeiro salto

Segunda longa-metragem de Mazen Khaled, presente na competição do Festival de Veneza de 2017, *Martyr* é mais uma prova da nova vaga do cinema libanês, que tem em Khaled e artistas como Roy Dib ou Akram Zaatari, as figuras de um novo fôlego de experimentação artística vinda deste país, onde a transdisciplinaridade e uma particular abordagem ao queer no contexto do Médio Oriente fazem das suas obras um desafio necessário ao olhar do espectador ocidentalizado.

Desconstruindo conceitos de masculinidade e explorando o imaginário homoerótico do amor fraternal entre homens, Khaled parte de um exercício de observação dos corpos a saltar para a água ou a nadar, que já havia explorado num trabalho fotográfico feito na costa rochosa de Beirute. Hassane (Hamza Mekdad) vive com os pais e está desempregado. Adiado a procura de emprego, rumo à costa para junto dos amigos. Aqui, é clara a sua cumplicidade com Mhammad (Moustafa Fahs), o contacto físico é constante, trocam confidências sobre o medo. A câmara de Khaled fixa os seus corpos ao microscópio, arrastando cada gesto, fixando cada olhar. Debaixo de água, os corpos ganham uma liberdade que parece ausente à superfície. Mas ao arriscar um salto para a água, Hassane sofre um acidente e morre. À chegada do corpo a casa dos pais, é imediatamente anunciado como mártir, devendo o funeral obedecer às leis da Xária. Mas o pai de Hassane contraria os procedimentos e acede a que o corpo seja lavado pelos amigos. *Martyr* leva aqui ao limite uma hábil fusão de linguagens, onde o espaço dos homens e o das mulheres é reforçado por construções coreográficas dos atores, num plano onírico, que, tal como o da água, parece ser o espaço de libertação e materialização do desejo. E o corpo de Hassane é o foco desse desejo, tanto em vida – como quando o vimos masturbar-se no duche –, ou na morte, onde ganha pulsão às mãos de Mhammad. J.F.

A last plunge

Second feature by Mazen Khaled, selected for the Venice Biennale competition in 2017, *Martyr* is another example of a new wave of Lebanese cinema, where Khaled alongside artists such as Roy Dib or Akram Zaatari are the faces of a new breath of artistic experimentation in this country, in which transdisciplinarity and a peculiar approach to queer in the context of the Middle East turn their work into a much-needed challenge to the westernized spectator. Deconstructing concepts of masculinity and exploring the homoerotic imagery of brotherly love among men, Khaled's starting point is an observational exercise of bodies jumping into and swimming in the water, which he had already worked upon in a set of photographs taken in Beirut's rocky coast. Hassane (Hamza Mekdad) lives with his parents and is unemployed. Postponing his job search, he heads to the coast to meet his friends. Once there, his complicity with Mhammad (Moustafa Fahs) is obvious, physical contact is continuous, they talk about their fears. Khaled's camera is like a microscope over the boys' bodies, delaying each gesture, freezing every gaze. Underwater, the bodies gain a freedom that seems absent in the surface. But upon risking a plunge, Hassane suffers an accident and dies. When the corpse arrives to the parents' home, he is immediately named a martyr, and the funeral must obey the Sharia laws. Nonetheless, Hassane's father disobeys the procedures and allows the body to be cleansed by his son's friends. At this point, *Martyr* extends to the limit a very skilled fusion of visual languages, in which the space of men and that of women is reinforced by the actors' choreographic constructions, taking place in a dream realm that, as in the water, seems to be where freedom and desire are embodied. And Hassane's body is the object of that desire, in life – as when we see him masturbate in the shower – and in death, when he gains life at the hands of Mhammad. J.F.

2017
Martyr
Longa-Metragem / Feature Film

2016
A Petty Bourgeois Dream
Longa-Metragem / Feature Film

2012
A Very Dangerous Man
Curta Experimental / Experimental Short

2011
Our Gentleman of the Wings
Curta Experimental / Experimental Short

2010
My Queer Samsara
Curta Experimental / Experimental Short

2002
Cadillac Blues
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mazen Khaled (Libano) estudou e trabalhou em Beirute, Washington DC, Dubai e Montreal. O seu trabalho tende a concentrar-se no corpo humano, enquadrando-o esteticamente, mas colocando-o também dentro das estruturas da espiritualidade, da família e da sociedade.

Mazen Khaled (Lebanon) studied and worked in Beirut, Washington DC, Dubai, and Montreal. Khaled's work tends to focus on the human body, framing it aesthetically, but also placing it within the frameworks of spirituality, family, and society.



Mazen Khaled

A Moça do Calendário My Calendar Girl



88 COMPETIÇÃO QUEER ART

O filme conta a história de Inácio, de quarenta anos, casado e sem emprego fixo. Ex-varredor de rua, Inácio trabalha como bailarino suplente e mecânico da oficina Barato da Pesada, onde sonha com a Moça do Calendário. No filme, o real e o sonho entrelaçam-se.

The film tells the story of forty-year-old Inácio, married and often unemployed. An ex street sweeper, Inácio works as an understudy dancer and a mechanic at the Barato da Pesada workshop, where he dreams of the Calendar Girl. In the film, real life and the dream world intertwine.

A MOÇA DO CALENDÁRIO MY CALENDAR GIRL

Realização / Director
Helena Ignez

Brasil / Brazil, 2017, 86

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Helena Ignez (a partir do guião original de / adapted from the original screenplay by Rogério Sganzerla)

Montagem / Editing

Sergio Gagliardi

Fotografia / Photography

Tiago Pastoreli

Som / Sound

Rene Brasil

Produção / Production

Sinai Sganzerla

Intérpretes / Cast

Djin Sganzerla, André Guerreiro Lopes, Mário Bortolotto, Zuzu Leiva, Claudinei Brandão, Eduardo Chagas

www.mercurio-producoes.com

O regresso da margem

Helena Ignez foi uma figura tão central do Cinema Marginal, quanto as de Rogério Sganzerla ou Julio Bressane, com os quais integrava o trio da Belair Filmes. Contudo – e infelizmente não é algo surpreendente – o seu nome é menos conhecido do que o dos dois homens. Intérprete de muitos entre os títulos que marcaram aquela época do cinema brasileiro – para citar dois, *A Mulher de Todos* e *O Bandido da Luz Vermelha* – Ignez foi inovadora e inventou um estilo de atuação que fez escola no Brasil. Já naquela época, também trabalhava atrás das câmaras e como produtora. Mais recentemente, Helena Ignez tem-se dedicado mais explicitamente à realização. Este seu mais recente *A Moça do Calendário* apresenta-se como uma nova leitura, oportunamente imperfeita, do Cinema Marginal no Brasil pós-Dilma. A partir de um guião de Rogério Sganzerla datado de 1987, Ignez constrói um convite a descolonizar os nossos hábitos visuais da ditadura da narrativa, uma descarada e utópica tentativa de desafiar o capitalismo, a partir das suas estéticas comerciais. Por isso, será inútil resumir o enredo em volta do abusado mecânico Inácio, protagonista de um amor impossível por uma moça do calendário. Melhor será deixar-se levar pelos jogos de referências e pelas sugestões, dado que o filme, também construído na base de grotescas repetições e *nonsense*, deixa ao espectador muito espaço para pensar: na política e na crítica social, no capitalismo e no marxismo, no Brasil de hoje e no Brasil de há algumas décadas, na relação entre teatro e cinema, e evidentemente naquela entre feminismo e luta de classes. Suspendida entre metáfora e hiper-realismo, a tensão amorosa entre o filho de um latifundiário e uma militante do Movimento Sem Terra não aspira a mais nenhuma função didática, senão a de reeducarmos para uma sadia loucura libertária. R.M.

The return of the margin

Helena Ignez was a central figure in the Brazilian Cinema Marginal movement, as relevant as Rogério Sganzerla and Julio Bressane, the other two members of Belair Filmes. However, and alas not surprisingly, her name is less well-known than those of her two male colleagues. She starred in many of the most marking Brazilian films of the time – to cite just two titles, *A Mulher de Todos* and *O Bandido da Luz Vermelha* – as the innovative inventor of an acting style that became widely adopted in her country. At the time, Helena Ignez was already active as director and producer, but more recently she explicitly devoted herself to directing. Her most recent film *A Moça do Calendário* can be seen as a suitable imperfect rereading of Cinema Marginal in post-Dilma Brazil. Based on a 1987 screenplay by Rogério Sganzerla, the film is an invitation to decolonize our visual habits from the dictatorship of narrative, a cheeky and utopian attempt at defying capitalism from its own commercial aesthetics. Attempting to summarize the plot, with its protagonist Inácio, an exploited mechanic at the centre of an impossible love story with a calendar girl, would therefore be of little use. Better to let oneself drift on the interplay of crossed references and suggestions, since the film, which is also built around grotesque repetitions and nonsense, leaves its viewers much space to think: about politics and social critique, about capitalism and Marxism, about Brazil now and a few decades ago, about the relationship between theatre and cinema, and of course about that between feminism and the class struggle. Suspended between metaphor and hyperrealism, the amorous tension between the son of a large landowner and an activist of the Sem Terra movement, aspires to no other didactic function except our re-education to a healthy libertarian lunacy. R.M.

- 2017
A Moça do Calendário
Longa-Metragem / Feature Film
- 2016
Ralé
Longa-Metragem / Feature Film
- 2015
Ossos
Curta Experimental / Experimental Short
- 2013
Poder dos Afetos
Curta-Metragem / Short Film
- 2013
Feio, Eu?
Documentário / Documentary
- 2007
Canção de Baal
Longa-Metragem / Feature Film
- 2005
Luz nas Trevas: A Volta do Bandido da Luz Vermelha
Longa-Metragem / Feature Film
- 2005
A Miss e o Dinossauro
Documentário Curto / Short Documentary
- 2003
Reinvenção da Rua
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Helena Ignez (Brazil) é uma atriz e realizadora com mais de cinquenta anos de carreira em produção nos vários campos das artes cênicas e cinematográficas.

Helena Ignez (Brazil) is an actress and director with more than fifty years of career in production in the various fields of the performing and cinematographic arts.



Helena Ignez

Superpina



90 COMPETIÇÃO QUEER ART

No coração do bairro do Pina, no Recife, um pacato supermercado vê o seu cotidiano alterado por um inexplicável fenómeno da natureza, o "Céu Piscante Multicolor". Entre as prateleiras e armazéns do Superpina, clientes e funcionárix experimentam o "Amor Primo".

In the heart of the neighborhood of Pina, in Recife, a quiet supermarket has its daily life changed by an inexplicable phenomenon of nature, the "Multicolor Sky Flashing". Among Superpina's shelves and stocks, customers and employees experience "Primal Love".

SUPERPINA

Realização / **Director**
Jean Santos

Brasil / **Brazil**, 2018, 98

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Jean Santos

Montagem / **Editing**

Bersa Mendes

Fotografia / **Cinematography**

Érica Rocha, Tiago Calazans

Produção / **Production**

Lara Mafra, Fernanda Régis

Som / **Sound**

Lucas Caminha

Intérpretes / **Cast**

Dandara de Moraes, Paulo César Freire, Inês Maia, Luiz Manuel, Iza do Amparo, Rubens Santos

Segunda-feira **Monday** 17 • Sala 3, 21h30

Terça-feira **Tuesday** 18 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

À procura do amor primo

Estreia na longa-metragem do jovem Jean Santos, *Superpina* teve uma primeira versão em formato de curta, mas a sua passagem para uma obra de maior fôlego é inteiramente justificada, neste que é um exercício de enorme liberdade criativa e que vem juntar o seu nome ao de realizadores brasileiros como Gustavo Vinagre ou Tavinho Teixeira, que, longe de academismos circulares e mofosos à volta do conceito de queer, ousam lançar-se em voos mais altos, trazendo novas perspetivas sobre o conceito.

Retrato desencantado, mas que constrói alicerces de esperança, *Superpina* encena uma realidade distópica, passada no bairro do Pina, no Recife. Superpina é também o nome do supermercado, elo de ligação entre personagens, que representa a normatividade, o capitalismo – não sem fortes pinceladas de ironia, presentes nos absurdos e continuados anúncios promocionais. Paula (Dandara de Moraes) é cantora e assiste a uma senhora de idade. Partilha casa com Augusto (Paulo César Freire), que se julga assexual, mas não hesita em masturbar-se em qualquer lugar. Uma rapariga pinta um stencil numa rua a dizer “Amor Primo”. O mesmo mote que invade o WC do supermercado e que é a deixa para que a rapariga da caixa encubra o roubo de Augusto: “a gente é do amor.” Estão lançados os dados para *Superpina*, uma exploração livre sobre a procura de um “amor primordial” – com recurso a um conjunto de dispositivos estéticos e de género aparentemente incongruentes, mas que habilmente confluem numa mesma sólida linguagem.

Jean Santos encena a ideia de uma identidade coletiva, em oposição ao individual, numa luta conjunta pela tomada do espaço público através do sexo ou “amor primo”. Progressivamente, o Pina é invadido por diferentes orgias, acompanhadas de raros fenómenos meteorológicos; em casa, Augusto deixa-se sodomizar por Paula, munida de um *strap-on*. Uma ode a um distópico mundo queer, onde as personagens ensaiam esta nova forma de amor, contrariando o “não existe amor feliz” que Paula canta, no final. Existe, mas é um outro. J.F.

In the search of primal love

Feature debut by young director Jean Santos, *Superpina* had an earlier short film version, but its upgrade to a bigger length is entirely justified, having led to an exercise of great creative freedom that undoubtably will place Jean Santos alongside other renowned Brazilian filmmakers such as Gustavo Vinagre or Tavinho Teixeira who, far from circular and stale academic concepts on queer, dare to take higher risks, bringing new perspectives on this same concept.

A disenchanted portrait – but at the same time building hope – *Superpina* enacts a dystopic reality, set on the Pina neighbourhood of the city of Recife. Superpina is also the name of the supermarket uniting all the characters, which here represents the normative, the capitalist – but not without some brushstrokes of irony like when the loudspeakers continuously vociferate the most absurd promotions. Paula (Dandara de Moraes) is a singer and caregiver to an elderly lady. She shares apartment with Augusto (Paulo César Freire), a self-proclaimed asexual, but who doesn't hesitate to masturbate at any given opportunity. A girl paints a stencil on the street stating, “Primal Love”. The same moto appears on the supermarket's restroom and is at the heart of the cashier when she covers-up for Augusto's grocery robbery, telling him: “we come from love.” The dices are rolling for *Superpina*, a carefree quest for “primeval love” – using a set of apparently incongruent aesthetic and genre devices, but that end up building a unique solid language.

Jean Santos stages the idea of a group identity - as opposed to an individual one – in a constant battle to take over the public space through sex, or “primal love”. Progressively, the Pina borough is invaded by orgies, followed by strange weather phenomena; at home, Augusto lets himself be penetrated by Paula, wearing a *strap-on*. An ode to a dystopic queer world where the characters rehearse a new means of love, contradicting the “there is no happy love”, sung by Paula, in the finale. There is a happy love, but it's some other one. J.F.

2018
Superpina
Longa-Metragem / Feature Film

2017
Superpina
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jean Santos é cineasta, guionista, videasta e educador pela arte. Tem formação em Rádio TV e Internet (UFPE), Mídias e Mediação Cultural (Université Blaise Pascal, França) e Design Gráfico (IFPE), e é produtor executivo de TV e mídias digitais na TV Brasil.

Jean Santos is a filmmaker, screenwriter, video artist and art educator. He has a degree in Radio TV and Internet (UFPE), Media and Cultural Mediation (Université Blaise Pascal, France) and Graphic Design (IFPE), and is an executive producer of TV and digital media on TV Brasil.



Jean Santos

Terror Nullius



92 COMPETIÇÃO QUEER ART

Uma fábula de vingança política que oferece uma não-escrita da mitologia nacional australiana. Este filme experimental baseado em amostras de outros filmes, funciona inteiramente dentro, e contra, o arquivo oficial, de forma a obter uma visão queer do cinema australiano. Parte sátira política, eco-terror e *road movie*, o filme é um mundo no qual minorias e animais conspiram, e onde homens brancos não muito simpáticos terminam em último lugar. Onde as praias paradisíacas promovem tumultos raciais, os governos votam nos direitos do amor e os perigos da hipermasculinidade são ofuscados apenas pelo horror persistente do mito colonizador australiano da *terra nullius*.

A political revenge fable which offers an un-writing of Australian national mythology. This experimental sample-based film works entirely within and against the official archive to achieve a queering and othering of Australian cinema. Part political satire, eco-horror and road movie, the film is a world in which minorities and animals conspire, and not-so-nice white guys finish last. Where idyllic beaches host race-riots, governments poll love-rights, and the perils of hypermasculinity are overshadowed only by the enduring horror of Australia's colonising myth of *terra nullius*.

TERROR NULLIUS

Realização / Director
Soda_Jerk

Austrália / Australia, 2018, 54

Experimental / Experimental

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Soda_Jerk

Montagem / Editing

Soda_Jerk

Produção / Production

Soda_Jerk

Som / Sound

Soda_Jerk, Sam Smith

www.sodajerk.com.au

Parabéns, Austrália

Um 'mash-up' de várias ficções entrelaçadas de forma a transmitir uma mensagem política que surpreendeu os financiadores do projeto, levando-os a renunciar qualquer ligação com o objeto artístico.

Terror Nullius chega-nos da 'terra de ninguém' (*terra nullius*), Austrália, para nos contar uma história feita de material samplado de uma vasta série de referências cinematográficas que, todas juntas, eximamente entrelaçadas e digitalmente manipuladas, constroem uma trama que comenta uma identidade política idealizada através de uma perspetiva masculina e branca e que manipula os enredos para entregar o que pode ser considerada uma tese académica, feita de citações, salpicada de pinceladas feministas.

As irmãs Dan e Dominique Angeloro, do duo artístico Soda_Jerk, seguem a estética que lhes é habitual para fabricar uma história que fala sobre História através de fragmentos que compõem a cultura audiovisual Australiana. Desde quase no início onde personagens improváveis de *Please Like Me* (série televisiva australiana, 2013) e de *As Aventuras de Priscilla, rainha do deserto* (filme australiano, 1994) falam sobre direitos indígenas, passando por uma presença proeminente dos filmes de Mad Max e terminando com um elenco complexo de diversos personagens presentes numa cena de crime que representa o desmoronar de uma nação, este filme é um exercício absoluto de domínio da arte da montagem como meio de produzir significado.

Completamente em sintonia com a cultura do remix atual, o seu tom controverso procura instigar a discussão sobre temas sensíveis como os direitos LGBT+, direitos indígenas e política de refugiados, através de uma ficção especulativa que é, nas suas palavras, *Uma Vingança Política Fabulizada em Três Atos* e onde todos os fragmentos usados são de filmes indexados nos créditos finais por ordem de Primeiro-Ministros australianos de 1966 até 2018. D.P.

Happy Birthday, Australia

A mash-up of fictions weaved together to convey a political message that took by surprise its sponsors, leading them into stepping back of wanting to have any connection to the piece of art. *Terror Nullius* comes from 'no man's land' (*terra nullius*), Australia, to tell us a story made from sampled material from a wide range of cinematographic references that all together, perfectly interweaved and digitally manipulated, build a visual patchwork that comments on an idealised political identity designed after a male, white supremacist, perspective and twists the plots in order to deliver what can be considered an academic thesis, made of quotations, tainted with splashes of feminism.

The siblings Dan and Dominique Angeloro, from artist duo Soda_Jerk, follow their custom artistic aesthetic to fabricate a story that speaks about History through fragments that compose the audio-visual Australian culture. From almost the very beginning where unrelated characters from *Please Like Me* (Australian TV series, 2013) and *The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert* (Australian film, 1994) talk about indigenous rights, going through a prominent presence of Mad Max films and ending with a complex cast of several characters present at a crime scene to represent the failure of a nation, this film is an absolute exercise of mastering the art of editing as a means to produce meaning.

Completely in tune with today's remix culture its controversial tone aims to trigger the discussion on sensitive topics such as LGBT+ rights, land rights and refugee policy, through a speculative fiction that is, in their own words *A Political Revenge Fable in Three Acts* and where all fragments used are from films indexed in the credits by Australian Prime-Ministers from 1966 until 2018. D.P.

2018

Terror Nullius

Longa Experimental / Experimental Feature

2006

Hollywood Burn

Longa Experimental / Experimental Feature

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Soda_Jerk é um coletivo artístico criado em 2002 em Sydney que trabalha na interseção entre documentário e ficção especulativa.

Soda_Jerk estão fundamentalmente interessadas na política das imagens: como circulam, quem beneficiam e como podem ser desfeitas.

Soda_Jerk is an art collective formed in 2002 in Sydney, who work at the intersection of documentary and speculative fiction. They are fundamentally interested in the politics of images: how they circulate, whom they benefit, and how they can be undone.



Soda_Jerk

Ver A Una Mujer To See a Woman



194 COMPETIÇÃO QUEER ART

Uma crónica desencarnada e emocional de um relacionamento intenso, longe dos filmes de amor convencionais. Um filme feito de pausas, imagens fragmentadas, altamente emocionais enquanto confundem instantes. Uma história costurada por sentimentos e molduras internas que nos levam àqueles estados frágeis (e intensos), o tipo de condição amada que perdes quando já não tens mais aquela pessoa perto de ti.

A discarnated, emotional chronicle of an intense relationship, far from conventional love stories. A film made by spare moments, fragmented images, highly emotional while confusing instants. A story sewed by inner feelings and frames that carry us to those fragile (while intense) states, the kind of beloved condition that you missed once you don't have that person close to you anymore.

VER A UNA MUJER TO SEE A WOMAN

Realização / Director
Mònica Rovira

Espanha / Spain, 2017, 58

Documentário / Documentary

Preto e Branco / Black and White

DCP

v.o. catalã e espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Mònica Rovira

Montagem / Editing

Irene Bartolomé, Federico Delperio, Núria Esquerri, Pablo Simancas

Fotografia / Photography

Xavi Crespo, Ana Ugarte, Carlos Vázquez

Produção / Production

Mònica Rovira

Intérpretes / Cast

Sarai García, Mònica Rovira

www.veraunamujer.com

www.moviesforfestivals.com

Palavras em chiaroscuro

Espécie de diário filmado, *Ver a una Mujer* examina com coragem a relação da realizadora Mònica Rovira com uma das mulheres da sua vida, Sarai. Ambas se amaram tão cegamente que não conseguiam ver quanto o relacionamento começava a desmoronar-se. O documentário surge justamente sob essa luz: opaco e introspectivo, não de todo claro, uma condensação emocional baseada em silêncios, olhares e confissões que nunca encontram muito bem a maneira de se fazer entender, mas que tentam plasmar em película o abismo entre o que é e o que pode ser dito. A espetacular fotografia a preto e branco, a base de grão e planos desfocados, ajuda a reforçar os limites de algo tão difícil de verbalizar: memórias fragmentadas e distantes, a alma seca de um relacionamento desgastado.

A rutura do casal forçou uma mudança de sentido na narrativa do projeto que, ao longo dos seus quatro anos de gestação, não podia continuar como havia sido concebido. Os três atos que marcam a sua estrutura acompanham essas mudanças: no primeiro, vacilante, Rovira observa excitada a sua amada; durante o segundo, ambas refletem sobre a sua história, perdidas na montanha, depois de terem passado um tempo separadas; no terceiro, apenas abordado após um período de luto durante o qual o filme foi completamente repensado, a realizadora expõe por completo a sua voz e a história levanta voo, revelando a sua própria estrutura e o caráter do facto cinematográfico como exorcismo.

Assessorado por grandes nomes da cinefilia catalã como Marta Andreu e José Luis Guerín, e conectando esteticamente com o experimentalismo formal de títulos recentes como *Amijima* (Jorge Suárez-Quiñones Rivas), *Ver a una Mujer* ganha o seu estatuto de grande obra desse cinema marginal espanhol defendido pela sempre necessária Sección Resistências do Festival de Cinema Europeu de Sevilha. C.R.

Words in chiaroscuro

A film diary of sorts, *Ver a una Mujer* bravely examines the relationship between director Mònica Rovira and one of the women of her life, Sarai. They loved each other so blindly that they could not see how their relationship was falling apart. The documentary arises exactly in this light: opaque and introspective, never clear at all, an emotional condensation based on silences, glances and confessions that never quite find the way to be understood, but that try to capture on film the tear between what is and what can be said. The beautiful black and white photography, the grainy backdrop and blurry shots, help to reinforce the confines of something so difficult to put into words: fragmented and distant memories, the worn soul of a withered relationship.

The couple's falling-out forced a change of direction in the narrative of a project that, throughout its four years of gestation, could not continue as it had been conceived. The three acts that punctuate its structure follow these changes: in the first, wobbly, Rovira excitedly observes her beloved; during the second, both women reflect on their lost history, lost in the mountains, after having spent some time apart; in the third, only continued after a period of mourning during which the film was rethought, the director wholly exposes her voice and the story takes off, revealing its own structure and unveiling the filmic fact as exorcism.

Advised by important Catalan cinephiles like Marta Andreu and José Luis Guerín, and aesthetically connecting with the formal experimentalism of recent titles like *Amijima* (Jorge Suárez-Quiñones Rivas), *Ver a una Mujer* earns its status as a major work of that Spanish marginal cinema defended by the always necessary Resistances Section of the Seville European Film Festival. C.R.

2018
Ver A Una Mujer
Documentário / Documentary

2003
Dolç Amarg
Curta-Metragem / Short Film

2002
El Secreto de Mamá
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mònica Rovira (Osona, Catalunya, 1978) estudou Comunicação Audiovisual, Documentário Criativo e Realização. Explorou a relação entre o free jazz e o gesto cinematográfico, e pesquisa intensamente os limites da linguagem cinematográfica através dos seus filmes.

Mònica Rovira (Osona, Catalonia, 1978) studied Audiovisual Communication, Creative Documentary and Film Direction. She has explored the relation between free jazz and the cinematic gesture, and has researched intensely the boundaries of cinematic language through her movies.



Mònica Rovira

— PARCEIRO —

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER



Wine Concept

O DISTRIBUIDOR DE HISTÓRIAS

www.wineconcept.pt



Panorama

L'Amour Debout



L'AMOUR DEBOUT

Realização / **Director**
Michaël Dacheux

França / **France**, 2018, 83

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. francesa, legendada em português e inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Michaël Dacheux, François Prodromidès, Emmanuelle Jacob

Montagem / **Editing**
Clément Pinteaux

Fotografia / **Photography**
Frédéric Hauss

Produção / **Production**
Gaëlle Jones

Som / **Sound**
Olivier Pelletier, Mikaël Barre

Intérpretes / **Cast**
Paul Delbreil, Adèle Csech, Samuel Fasse, Jean-Christophe Marti, Pascal Cervo, Françoise Lebrun

www.pascaleramonda.com

PANORAMA
98

Num último gesto de esperança, Martin vai ao encontro de Léa em Paris. Os dois têm vinte e cinco anos e compartilharam a sua primeira história de amor um com o outro. Estão agora ambos num esforço para amadurecerem.

Martin, in a last-ditch hope, comes to meet Léa in Paris. They are both twenty-five and shared their first love story together. They are both now striving to mature.

2018
L'Amour Debout
Longa-Metragem / **Feature Film**

2011
Sur le Départ
Longa-Metragem / **Feature Film**

2008
Commune Présence
Documentário Curto / **Short Documentary**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Michaël Dacheux (França, 1978) estudou cinema em Nîmes, Montreal e Toulouse. Em Paris, colaborou em diferentes filmes e trabalhou com a Cinemateca Francesa e a Universidade Paris Diderot. *L'Amour Debout*, a sua segunda longa-metragem, foi premiada em Belfort em 2017 e participou no ACID em Cannes 2018.

Michaël Dacheux (France, 1978) studied cinema in Nîmes, Montreal and Toulouse. In Paris, he collaborated on different films and worked with the Cinémathèque Française and Paris Diderot University. *L'Amour Debout*, his second feature, was awarded in Belfort in 2017 and participated in the ACID Section of Cannes 2018.



Michaël Dacheux

Disobedience



© Agatha A. Nitecka

DISOBEDIENCE

Realização / **Director**
Sebastián Lelio

Reino Unido, Irlanda, EUA / **United Kingdom, Ireland, USA**, 2017, 114

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Sebastián Lelio, Rebecca Lenkiewicz
(baseado na novela de / **based on the novel by Naomi Alderman**)

Montagem / **Editing**
Nathan Nugent

Fotografia / **Photography**
Danny Cohen

Produção / **Production**
Frida Torresblanco, Ed Guiney,
Rachel Weisz

Música / **Music**
Mathew Herbert

Intérpretes / **Cast**
Rachel Weisz, Rachel McAdams,
Alessandro Nivola

www.bigpicturefilms.pt

2017
Disobedience
Longa-Metragem / **Feature Film**

2017
Una Mujer Fantástica
Longa-Metragem / **Feature Film**

2013
Gloria
Longa-Metragem / **Feature Film**

2011
El Año del Tigre
Longa-Metragem / **Feature Film**

2009
Navidad
Longa-Metragem / **Feature Film**

2005
La Sagrada Familia
Longa-Metragem / **Feature Film**

Baseado na galardoada novela homónima de Naomi Alderman, *Disobedience*, de Sebastián Lelio, explora, com empatia e emoção, a complexa interseção entre fé e sexualidade. Quando Ronit (Rachel Weisz), a há muito ausente filha de um rabino querido na sua comunidade, regressa a Londres para o funeral do pai, vê-se reunida com duas importantes figuras da sua juventude: Dovid (Alessandro Nivola) e a sua mulher Esti (Rachel McAdams). Quando Ronit e Esti se encontram, depressa redescobrem o sentimento apaixonado que tinham uma pela outra na adolescência, um sentimento que se vê fortalecido agora na idade adulta. “Esta é uma história de amor que explora o modo como a sua relação evolui no tempo, e como as suas vidas são afetadas pela dor,” explica o realizador.

Based on Naomi Alderman's award-winning novel, Sebastián Lelio's *Disobedience* maps with empathy and emotion the complex intersection of faith and sexuality. When Ronit (Rachel Weisz), the estranged daughter of a beloved Rabbi, returns to London for her father's funeral, she is reunited with two important figures from her youth: Dovid (Alessandro Nivola) and his wife Esti (Rachel McAdams). When Ronit and Esti meet, they soon rediscover the passionate feelings they had for each other as teens, emotions they feel all the more powerfully as grown women. “This is a love story that explores how their relationships evolve over time, and how their lives are affected by grief,” explains Lelio.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sebastián Lelio é um cineasta chileno radicado em Berlim. O seu filme *Gloria* estreou na Berlinale em 2013, onde se tornou um sucesso da crítica e do público. Com *Una Mujer Fantástica* ganhou o Urso de Prata de Melhor Argumento na Berlinale de 2017 e o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro em 2018.

Sebastián Lelio is a Chilean filmmaker based in Berlin. His film *Gloria* premiered at the Berlinale in 2013, where it became a critical and popular success. Lelio's *A Fantastic Woman* won the Silver Bear for Best Screenplay in Berlinale 2017 and the Oscar for Best Foreign Language Film in 2018.



Sebastián Lelio

Quarta-feira **Wednesday 19** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Anjo You See The Moon



Anjo retrata uma Lisboa veranil e pasmosa na qual Miguel se passeia, por entre festas improvisadas, amigos e paixões antigas.

The film portrays a summery and amazing Lisbon in which Miguel wanders, between improvised parties, friends and old passions.

Realização / Director: Miguel Nunes. Portugal / Portugal, 2018, 24.
Ficção / Fiction. Cor / Colour. DCP. v. o. portuguesa, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Miguel Nunes, Francisco Mira Godinho. **Montagem / Editing:** Bruno de Freitas Leal. **Fotografia / Photography:** Manel Pinho Braga.
Produção / Production: Francisco Mira Godinho. **Som / Sound:** Bruno Garcez.
Intérpretes / Cast: Miguel Nunes, Edgar Morais, Joana de Verona, Erica Prince, Beatriz Godinho, Lucília Raimundo.

www.portugalfilm.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Miguel Nunes (Portugal, 1988) é um ator, realizador e mestre em Teatro pela ESTC.

Miguel Nunes (Portugal, 1988) holds an MFA in Theatre from the Lisbon Theatre and Film School.

Flores Flowers



Devido a uma incontável praga de hortênsias, a população açoriana vê-se forçada a abandonar as ilhas. O filme é uma reflexão nostálgica e política sobre território e identidade, bem como sobre o papel que assumimos nos lugares aos quais pertencemos.

Due to an uncontrollable plague of hydrangeas, the Azorean population is forced to leave the islands. The film is a nostalgic and political reflection on territory and identity, as well as the role we play in the places we belong to.

Realização / Director: Jorge Jácome. Portugal / Portugal, 2017, 26.
Ficção / Fiction. Cor / Colour. DCP. v. o. portuguesa, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jorge Jácome, David Cabecinha. **Montagem / Editing:** Jorge Jácome. **Fotografia / Photography:** Marta Simões. **Produção / Production:** João Figueiras. **Som / Sound:** Marco Leão. **Música / Music:** Terry Riley.
Intérpretes / Cast: André Andrade, Pedro Rosa, Gabriel Desplanque, Jorge Jácome.

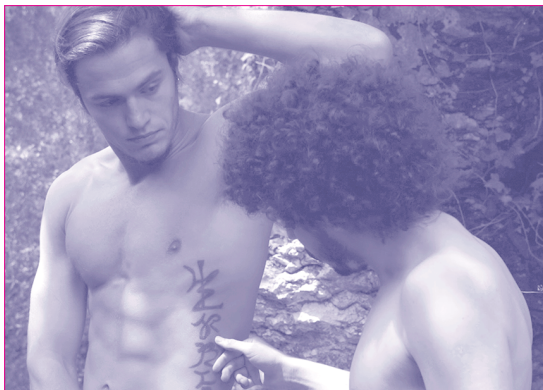
www.portugalfilm.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jorge Jácome (Portugal, 1988) é formado em cinema pela ESTC na área de Realização e Montagem. O seu trabalho assenta num processo fortemente intuitivo e sensorial resultando num cinema feito de derivas narrativas, relações improváveis e de encontros inusitados.

Jorge Jácome (Portugal, 1988) holds a degree in cinema from ESTC in directing and editing. His work is based on a highly intuitive and sensorial process resulting in a cinema made of narrative drifts, improbable relationships and unusual encounters.

Self Destructive Boys



No filme olhamos para a intimidade masculina e os mecanismos do desejo, ao acompanharmos três rapazes, António, Xavier e Miguel, tropeçando metaforicamente nos limites da sua elasticidade sexual, construindo este filme sobre um limite: a ambiguidade nas relações humanas. Rapazes serão sempre rapazes.

In the film we look at male intimacy and the mechanisms of desire, as we follow three boys, António, Xavier and Miguel, stumbling metaphorically within the limits of their sexual elasticity, constructing this film on a limit: ambiguity in human relations. Boys will always be boys.

Realização / **Director:** André Santos, Marco Leão. Portugal / **Portugal**, 2018, 27 .
Ficção / **Fiction.** Cor / **Colour.** DCP. v. o. portuguesa, legendada em inglês.
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** André Santos, Marco Leão. Montagem / **Editing:** Francisco Moreira. Fotografia / **Photography:** Hugo Azevedo. Produção / **Production:** João Figueiras. Som / **Sound:** Bruno Moreira, Pedro Góis. Intérpretes / **Cast:** João Mota, João Veloso, Miguel Cunha, Nuno Nolasco, Victor Gonçalves.

www.portugalfilm.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Santos (Portugal, 1984) e Marco Leão (Portugal, 1984) iniciaram a sua colaboração de longa data em 2008. Para além do seu trabalho enquanto realizadores, André é também diretor de fotografia e Marco diretor de som.

André Santos (Portugal, 1984) and Marco Leão (Portugal, 1984) began their longstanding collaboration in 2008. In addition to their work as directors, André is also director of photography and Marco sound director.

SS19
 LisboaFashionWeek
 11.12.13.14 Out 18
 Pavilhão Carlos Lopes



modaLisboa _multiplex

Uma iniciativa conjunta



Cofinanciado por



Patrocinios



Apoio



Hotel oficial



Tv oficial



Rádio oficial



Tv Internacional



Parceiros



Parceiros de Media



Panorama

Documentários

sobre Moda

Fashion

Documentaries

George Michael: Freedom - Director s Cut



Tendo como pano de fundo imagens nunca antes vistas, performances extraordinárias e impressões de amigos famosos, o autorretrato de George Michael é amor, perda, sucesso, derrota e o seu processo criativo, que revelam como ele dominou a arte de ser um dos artistas mais influentes da sua geração.

Set against a backdrop of never seen before private footage, extraordinary performances and insight from famous friends, George's self-portrait is love, loss, success, defeat and his creative process, which reveal how he mastered the art of being one of the most influential artists of his generation.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

George Michael (Reino Unido, 1963) foi cantor, compositor, realizador, produtor executivo, ator e filantropo. Produziu um importante catálogo musical e codirigiu e montou os seus telediscos. Morreu em 2016.

George Michael (United Kingdom, 1963) was a singer, songwriter, director, executive producer, actor and philanthropist. He produced an important music catalogue and co-directed and edited his music videos. He died in 2016.

*David Austin (EUA, 1962) é realizador, diretor de fotografia e produtor executivo. Austin é compositor, produtor e colaborador musical de longa data de George Michael.

*David Austin (USA, 1962) is a director, cinematographer and executive producer. Austin is a songwriter, producer and George Michael's longtime music collaborator.

GEORGE MICHAEL: FREEDOM - DIRECTOR S CUT

Realização / Director

George Michael, David Austin

Reino Unido / United Kingdom, 2018,
109

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, legendada em
português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Jerry Chater

Fotografia / Photography

Jaimie Gramston, Graham Smith, Tim
Cragg, Lisa Johnson, Phil Sansom,
Jonathan Partridge, Samuel Russell,
Meena Singh, Mattias Nyberg

Produção / Production

Lisa Johnson, David Austin

Som / Sound

James Jackman, Ali Rezakhani

Intérpretes / Cast

Emmanuelle Alt, Cindy Crawford,
Kate Moss, Jean Paul Gaultier, Naomi
Campbell, Elton John

www.thefilmfestivaldoctor.com

2018

*George Michael:

Freedom - Director s Cut

Documentário / Documentary

2014

*George Michael at

the Palais Garnier, Paris

Documentário / Documentary

2009

*I d Know Him A Mile Off

Documentário / Documentary



George Michael / David Austin

Kevyn Aucoin: Beauty & the Beast in Me



Cindy Crawford no começo da sua carreira. Uma jovem Naomi Campbell ri, faz a dança do hula. Whitney Houston brinca, divertida, durante a rotação de um teledisco. A deusa intensa e glamorosa Grace Jones posa para a câmara. Em estúdio, Jennifer Lopez, Tina Turner e Janet Jackson soltam os cabelos. Linda Evangelista come um *bagel* enquanto anima a sala de maquiagem com o furor sobre a sua famosa citação: "Eu não saio da cama por menos de \$10.000 por dia". Nada estava fora dos limites. Kevyn também virou a câmara para si mesmo. Porque filmou a sua vida? Talvez quisesse apenas documentar o seu trabalho? Ele estava impressionado com a sua própria ascensão e tentou provar que era real.

Cindy Crawford at the very start of her career. A giggling young Naomi Campbell doing the hula. Whitney Houston playfully goofs around during a music video shoot. Intense glamour goddess Grace Jones mugs for the camera. On set Jennifer Lopez, Tina Turner and Janet Jackson let their hair down. Linda Evangelista eating a *bagel* while regaling the makeup room with the furor over her famous quote, "I don't get out of bed for less than \$10,000 a day". Nothing was off limits. Kevyn also turned the camera on himself. Why did he videotape his life? Perhaps he merely wanted to document his work? He was in awe of his own climb and sought to prove it was real.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A carreira de Lori Kaye (EUA) inclui trabalho em cinema, documentário, televisão, *stand-up comedy*, teatro e jornalismo. Kaye criou, em 2007, a produtora Putti Media com a sua colega, Leslie Thomas, onde desenvolvem trabalhos para cinema, televisão e teatro.

Lori Kaye's (USA) career includes work in film, documentary, television, *stand-up comedy*, theatre and journalism. Kaye founded in 2007 Putti Media with her partner, Leslie Thomas, to develop projects for film, television and theatre.

KEVYNAUCOIN: BEAUTY & THE BEAST IN ME

Realização / Director
Lori Kaye

EUA / USA, 2017, 90

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
PJ Wolff

Fotografia / Photography
Laurent Basset

Produção / Production
Leslie Thomas

Intérpretes / Cast
Isidore Aucoin, Berta Camal, Naomi Campbell, Cindy Crawford, Robyn Crawford, Helen Murray

www.dogwoof.com
www.kevynaucoindocumentary.com

2017
Kevyn Aucoin:
Beauty & the Beast in Me
Documentário / Documentary



Lori Kaye

We Margiela



PANORAMA DOCUMENTÁRIOS SOBRE MODA

106

We Margiela revela-nos a história nunca contada da enigmática e singular Maison Martin Margiela. Pela primeira vez, a cofundadora Jenny Meirens e os membros da equipa criativa que trabalhavam no coração da marca falam extensivamente sobre os processos criativos e as filosofias exclusivas da Casa. As suas histórias, contadas em pormenor através de entrevistas intimistas, desvendam e oferecem uma visão sem precedentes sobre a génese de uma das casas de moda mais influentes do nosso tempo.

We Margiela tells the untold story of the enigmatic and singular fashion house Maison Martin Margiela. For the first time, co-founder Jenny Meirens and the members of the creative team that stood at the heart of the house talk extensively about the creative processes and unique philosophies of the Maison. Their stories, told through detailed and intimate interviews, offer unprecedented insight into the genesis and unravelling of one of the most influential fashion houses of our time.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

mint film office é uma produtora de documentários com sede em Roterdão.

mint film office is a Rotterdam based production company for documentary films.

WE MARGIELA

Realização / Director
mint film office

Holanda / Netherlands, 2017, 100

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. holandesa, inglesa e italiana,
legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Albert Markus

Fotografia / Photography
David Spaans

Som / Sound
Lennert Hunfeld

Produção / Production
JeanMarc van Sambeek

Intérpretes / Cast
Jenny Meirens, Vicky Roditis, Grace
Fisher, Deanna Ferretti Veroni, Lucia
Zanni, Sophie Pay

www.someshorts.com
www.mintfilm.nl

2018

Men Made

Documentário / Documentary

2017

We Margiela

Documentário / Documentary

2015

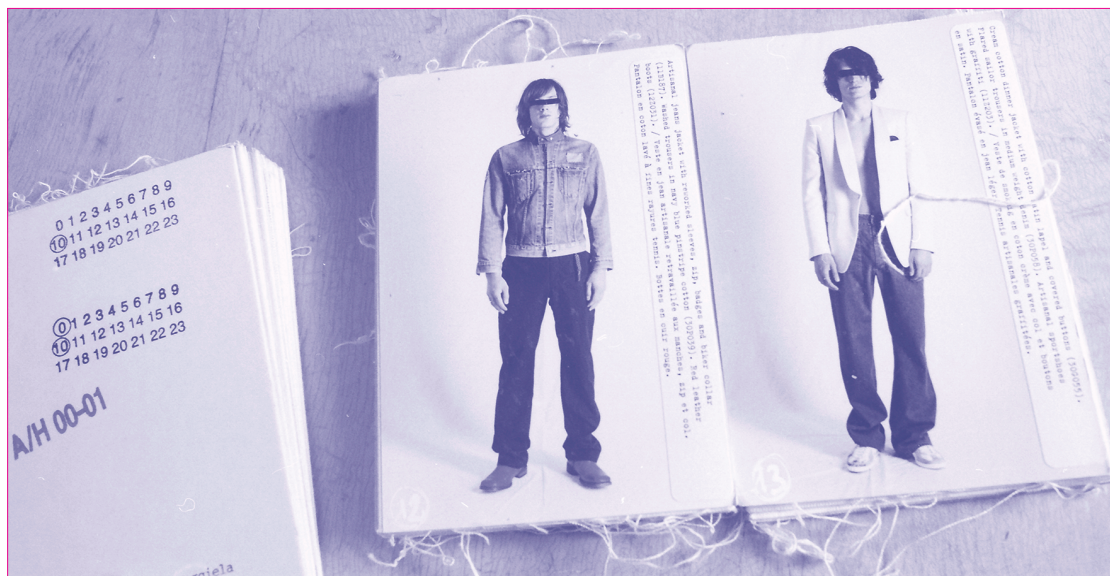
Sex? Yes Please!

Documentário / Documentary

DEBATE

Panorama Documentários sobre Moda

Fashion Documentaries Panorama



Numa parceria com a ModaLisboa e o Doclisboa, o Queer Lisboa 22 dedica um segmento do Panorama a um conjunto de documentários sobre moda. Tocando diferentes temáticas e universos artísticos, os três documentários revelam a importância da cultura queer na moda e como a moda tem contribuído para o esbatimento de noções heteronormativas de género. *Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me*, de Lori Kaye, é um impressionante retrato do maquilhador Kevyn Aucoin - contemporâneo do período das “supermodelos” e, entretanto, já falecido -, feito com base nos seus próprios registos vídeo caseiros. *George Michael: Freedom - Director's Cut*, de George Michael e David Austin, é uma exaustiva viagem pela música e vida de uma das maiores estrelas pop contemporâneas cuja carreira atravessa mais de três décadas e que teve uma estreita relação com a moda, particularmente a partir do momento em que recusou aparecer publicamente na promoção das suas canções. Por fim, destaque para o filme *We Margiela*, que acompanha o nascimento da emblemática casa de moda dirigida pelo enigmático Martin Margiela, responsável por uma verdadeira revolução nesta indústria e que dará lugar a um debate com a presença de Eduarda Abbondanza, diretora da ModaLisboa, e Rui Palma, fotógrafo de moda, onde se discutirão diversas questões suscitadas pelos filmes do programa.

In a partnership with ModaLisboa and Doclisboa, Queer Lisboa 22 dedicates a segment of Panorama to a set of documentaries on fashion. Approaching different subjects and artistic expressions, the three documentaries highlight the importance of queer culture in fashion, and how fashion has contributed to blur heteronormative notions of gender. *Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me*, by Lori Kaye, is an impressive portrayal of makeup artist Kevyn Aucoin – contemporary to the “supermodels” and deceased in the meantime – gathering the footage of his home-videos. *George Michael: Freedom - Director's Cut*, by George Michael and David Austin, is an in-depth trip through the music and life of one of the biggest pop stars in contemporary culture, whose career crosses over three decades; having had a close relation to fashion, namely from the moment he refused to appear publicly in the promotion of his songs. At last, the festival will screen *We Margiela*, which follows the birth of this seminal fashion house directed by the enigmatic Martin Margiela, responsible for a true revolution in this industry. The screening will be followed by a debate with Eduarda Abbondanza, director of ModaLisboa, and Rui Palma, fashion photographer, in which all the diverse issues raised by this set of documentaries will be discussed.

O debate tem lugar a seguir à exibição de *We Margiela* / The debate takes place after the screening of *We Margiela*
Quinta-feira Thursday 20 • Sala 3, 19h15

TONIC OF CHOICE IN THE WORLD'S BEST BARS

IF $\frac{3}{4}$ OF YOUR DRINK IS THE MIXER,
MIX WITH THE BEST™



T: +351 300505183
Av General Humberto Delgado
141- 2705-887 Terrugem, Sintra
viriatydrinks.com



FEVER-TREE



Panorama

Special Focus

Apricot Groves

Kayısı Bahçeleri



APRICOT GROVES

KAYISI BAHÇELERİ

Realização / Director
Pouria Heidary Oureh

Arménia / Armenia, 2016, 78

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. arménia e persa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Pouria Heidary Oureh

Montagem / Editing
Ehsan Vaseghi

Fotografia / Photography
Ashkan Ashkani

Som / Sound
Saeed Bojnoordi

Produção / Production
Ali Sadraie, Pouria Heidary Oureh

Intérpretes / Cast
Narbe Vartan, Pedram Ansari, Samvel Sarkisyan, Hovhannes Azoyan, Araik Sargsyan, Azadeh Esmailkhani

2016

Apricot Groves
Longa-Metragem / Feature Film

2015

Gohar Kheirandish a Filmography
Documentário / Documentary

2014

Social Learning Theory
Curta-Metragem / Short Film

2012

An Sooy e Bonbast
Curta-Metragem / Short Film

O irmão mais velho, Vartan, espera ansiosamente no aeroporto pelo seu irmão mais novo, Aram, um homem trans, que chega dos Estados Unidos, onde viveu toda a sua vida. Aram chega à Arménia para propor casamento a uma rapariga sua conterrânea que conheceu na América. Os belos irmãos arménio-iranianos devem arcar com todos os detalhes do ritual tradicional, já que o seu pai já faleceu. Mas o pai da rapariga não está muito entusiasmado e desconfia enquanto segura a mão de Aram num teste de aperto de mão, um dos muitos momentos de tensão desconfortável durante o pedido de casamento.

Older brother Vartan waits anxiously at the airport for his younger trans brother, Aram, who is arriving from the United States where he has lived all his life. Aram has come to Armenia to propose marriage to an Armenian girl he met in America. The handsome Armenian-Iranian brothers must shoulder all the details for the traditional ritual themselves, since their father is dead. The girl's father is unenthusiastic, even suspicious, as he grips Aram's hand in a testing handshake, one of many moments of awkward tension at the marriage proposal meeting.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pouria Heidary Oureh (Teerão, 1984) interessou-se pelas artes visuais e performativas e pelo contar de histórias desde muito novo. Formou-se no SAE Institute of Digital Film, no Dubai, e tem trabalhado com vários realizadores iranianos antes de começar a dirigir os seus próprios filmes.

Pouria Heidary Oureh (Tehran, 1984) was interested in visual and performance arts and storytelling from a young age. He graduated from the SAE Institute of Digital Film in Dubai and has worked with several Iranian directors before starting to direct his own films.



Pouria Heidary Oureh

Burka Songs 2.0



Burka Songs 2.0 começou por ser uma curta-metragem, problematizando a proibição da burka em França. Era suposto ir direto ao ponto, mas nada foi como planeado. Agora é um filme sobre o processo do filme, sobre quem pode falar por quem e quais as histórias que são contadas. Leva-nos a uma discussão sobre o racismo na arte, a representação, o véu e a história colonial.

Burka Songs 2.0 started out as a short film problematizing the French burka ban. It was supposed to be straightforward, but nothing went as planned. Now it's a film about the film process, about who can speak for whom, and what stories get told. It takes us from a discussion about racism in art, representation, the veil and colonial history.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hanna Högstedt (Gotemburgo, 1981) estudou realização, argumento, arte e literatura, vivendo entre Barcelona, Estocolmo, Paris e Gotemburgo. O seu filme de curso, *A Safe Place for the Wild*, foi exibido em festivais queer em todo o mundo, incluindo o London BFI Flare, Turim, Frameline e Mix Brasil. Atualmente, trabalha na sua primeira longa-metragem, *My French Revolution*.

Hanna Högstedt (Gothenburg, 1981) studied filmmaking, scriptwriting, art and literature, living between Barcelona, Stockholm, Paris and Gothenburg. Her exam film, *A Safe Place for the Wild*, was screened at queer film festivals worldwide including London BFI Flare, Torino, Frameline and Mix Brasil. She is currently working on her first feature film, *My French Revolution*.

BURKA SONGS 2.0

Realização / **Director**
Hanna Högstedt

Suécia / **Sweden**, 2017, 45

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. sueca, inglesa e francesa,
legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Hanna Högstedt

Montagem / **Editing**

Hanna Högstedt, Annika Ivarsson

Fotografia / **Photography**

Annika Busch, Maja Kekonius

Som / **Sound**

Gustaf Berger

Produção / **Production**

Hanna Högstedt, Archana Khanna

Entrevistados / **Interviewees**

Athena Farrokhzad, Andra Lasmanis,
Fatima Doubakil, Ramla Abdullahi,
Shahab Ahmadian, Marta Dauliute

2017

Burka Songs 2.0

Documentário / **Documentary**

2012

Burka Songs

Documentário Curto / **Short
Documentary**

2011

A Safe Place for the Wild

Longa-Metragem / **Feature Film**

2009

Andy & Pucko

Curta-Metragem / **Short Film**

2006

Luisa & Kai

Curta-Metragem / **Short Film**

2003

Barcelona Roundtrip Ticket

Documentário Curto / **Short
Documentary**



Hanna Högstedt

Mr. Gay Syria



O filme segue dois refugiados sírios homossexuais enquanto tentam reconstruir as suas vidas. Hussein é barbeiro em Istambul, onde vive uma vida dupla entre uma família conservadora e a sua identidade gay. Mahmoud é o fundador do movimento LGBTI na Síria e está refugiado em Berlim. Une-os um sonho: participar num concurso de beleza internacional, como fuga das suas vidas aprisionadas e em resposta à sua invisibilidade.

The film follows two gay Syrian refugees who are trying to rebuild their lives. Hussein is a barber in Istanbul living a double life between his conservative family and his gay identity. Mahmoud is the founder of Syria's LGBTI movement and is a refugee in Berlin. What brings them together is a dream: to participate in an international beauty contest as an escape from their trapped lives and as an answer to their invisibility.

Realização / Director: Ayse Toprak. França, Turquia, Alemanha / France, Turkey, Germany, 2017, 84. Documentário / Documentary. Cor / Colour. DCP. v. o. árabe, inglesa e alemã, legendada em inglês e português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Ayse Toprak. **Montagem / Editing:** Nadia Ben Rachid. **Fotografia / Photography:** Hajo Schomerus, Anne Misselwitz. **Som / Sound:** Vincent Rozenberg. **Produção / Production:** Antoine Simkine, Ekin Çalişir, Christine Klauk, Herbert Schwering. **Intérpretes / Cast:** Husein, Mahmoud Hassino, Omar, Nader, Wissam, Samer.

www.taskovskifilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ayse Toprak é uma realizadora com um bacharelato em cinema e TV pela Escola de Artes Tisch da Universidade de Nova Iorque e uma licenciatura pela New School.

Ayse Toprak is a filmmaker and holds a BFA in Film & TV from New York University's Tisch School of the Arts, and an MA from the New School.

Em co-programação com o Olhares do Mediterrâneo
Co-programmed with Olhares do Mediterrâneo

Sábado Saturday 29 • Sala 3, 16h30

Absent Wound



Os rituais de treino dos guerreiros persas são vistos em combinação com as récitas de uma jovem que se debate com a chegada da idade adulta.

The rituals of Persian warrior training are seen in combination with the recitations of a young girl coming to terms with her impending womanhood.

Realização / Director: Maryam Tafakory. Irão, Reino Unido / Iran, United Kingdom, 2017, 10. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. persa e inglesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Maryam Tafakory. **Montagem / Editing:** Maryam Tafakory. **Fotografia / Photography:** Maryam Tafakory. **Som / Sound:** Maryam Tafakory. **Produção / Production:** Maryam Tafakory. **Intérpretes / Cast:** Maryam Tafakory.

www.maryamtafakory.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maryam Tafakory é uma artista e realizadora iraniana. O seu trabalho tem por base a noção do "pessoal como político", através de narrativas fraturadas que envolvem uma negociação subtil entre o factual e a ficção.

Maryam Tafakory is an artist-filmmaker from Iran. Her work draws on the notion of "personal as political" in fractured narratives that involve a subtle negotiation between factual and fiction.

Exibido com o documentário *Burka Songs 2.0*
Screened with the documentary *Burka Songs 2.0*

Quinta-feira Thursday 20 • Sala 3, 17h00

A Drowning Man



Sozinho e longe de casa, The Kid faz o seu caminho através de uma cidade estranha, à procura de ganhar o dia. Cercado de predadores, é forçado a aceitar compromissos de forma a sobreviver, e a sua vida de exílio soma mais um dia.

Alone and far from home, The Kid makes his way through a strange city looking for the means to get through his day. Surrounded by predators he is forced to make compromises merely to survive, his life of exile grows one day longer.

Realização / Director: Mahdi Fleifel. **Dinamarca, Reino Unido, Grécia / Denmark, United Kingdom, Greece, 2017, 15 . Ficção / Fiction. Cor / Colour.** Digital. v. o. árabe e grega, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mahdi Fleifel. **Montagem / Editing:** Michael Aaglund. **Fotografia / Photography:** Vasco Viana. **Som / Sound:** Dimitris Kanellopoulos. **Música / Music:** Jóhann Jóhannsson. **Produção / Production:** Patrick Campbell, Mahdi Fleifel, Signe Byrge Sørensen. **Intérpretes / Cast:** Atef Alshafei, Jalal Qaniry, Thymios Koukios, Rebih El-Saleous, Mounir Alkhateeb, Irene Aggelopoulou.

www.salaudmorisset.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

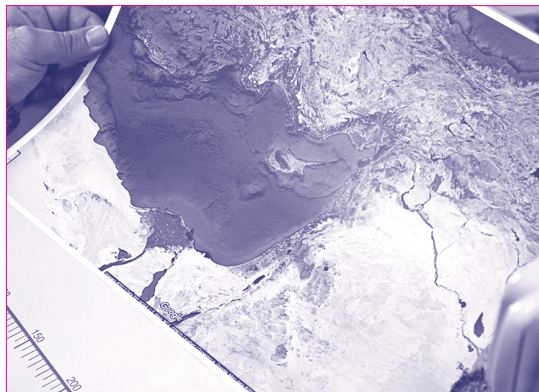
Mahdi Fleifel é um realizador dinamarquês-palestiniano que se formou em 2009 na UK National Film & TV School. É cofundador da produtora londrina Nakba FilmWorks e reside atualmente em Amesterdão.

Mahdi Fleifel is a Danish-Palestinian film director who graduated in 2009 from the UK National Film & TV School. He is the co-founder of London-based production company Nakba FilmWorks. He is currently based in Amsterdam.

Exibido com o documentário *Apricot Groves*
Screened with the documentary *Apricot Groves*

Segunda-feira **Monday 17** • Sala 3, 17h00

Sewing Borders



Um grupo de residentes de Beirute, com diferentes experiências de deslocamento, encontra o mapa da cidade e da região. Através das suas habilidades de costura, eles negociam e narram noções de fronteiras espaciais, temporais e históricas. O filme abre a história do deslocamento no Médio Oriente e questões relacionadas à representação de indivíduos no espaço urbano.

A group of residents of Beirut with different experiences of displacement encounter the map of the city and that of the region. Through their sewing skills they negotiate and narrate notions of spatial, temporal and historic borders. The film opens up the history of displacement in the Middle East and issues related to the representation of individuals in urban space.

Realização / Director: Mohamad Hafeda. **Libano / Lebanon, 2018, 26 . Documentário / Documentary. Cor / Colour.** DCP. v. o. árabe e inglesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mohamad Hafeda. **Montagem / Editing:** Vartan Avakian. **Fotografia / Photography:** Mohamad Mneimneh, Vartan Avakian. **Som / Sound:** Lama Sawaya. **Produção / Production:** Ashkal Alwan. **Intérpretes / Cast:** Jinni Al Shami, Mahmoud Al Safi, Ibrahim Moussa, Mher Boyadjian.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mohamad Hafeda é um artista, designer, escritor, montador e realizador. É cofundador da Febrik, uma plataforma colaborativa para pesquisa participativa de arte e design que trabalha questões de refugiados e direito ao espaço, e é professor de arquitetura e design na Leeds Beckett University e na Westminster University.

Mohamad Hafeda is an artist, designer, writer, editor and filmmaker. He co-founded Febrik, a collaborative platform for participatory art and design research working on issues of refuge and spatial rights, and also lectures in architecture and design at Leeds Beckett University and Westminster University.

Exibido com a longa-metragem *Martyr*
Screened with the feature film *Martyr*

Segunda-feira **Monday 17** • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

DEBATE

Mapeamento das novas fronteiras

Mapping new frontiers



Sewing Borders (2018), Mohamad Hafeda

PANORAMA SPECIAL FOCUS

114

Este ano, um tema é transversal à programação das várias secções do Queer Lisboa 22: as complexas questões ligadas às migrações. Os movimentos migratórios e o que eles implicam em termos identitários, os diferentes olhares entre ocidente e oriente, diferentes conceitos do que é ser-se queer, alimentam e encontram lugar de reflexão em muito do cinema de anos recentes e do qual o Queer Lisboa 22 apresenta um conjunto de títulos. Para uma conversa à volta destas diferentes temáticas, convidámos Esra Özban, programadora e coordenadora do Pink Life QueerFest, de Ancara, na Turquia.

This year there is a theme that crosses the program of the various sections of Queer Lisboa 22: the complex issues raised by migrations. The migratory movements and what they imply identity-wise, the different gazes between East and West, different takes on what it is to be queer; all these issues fuel and find a privileged place for thought in many of the cinema of recent years, of which Queer Lisboa 22 presents a series of titles. For a conversation around these issues, we invited Esra Özban, programmer and coordinator of Pink Life QueerFest, Ankara, Turkey.

O debate tem lugar a seguir à exibição de *Apricot Groves* / The debate takes place after the screening of *Apricot Groves*

Segunda-feira Monday 17 • Sala 3, 17h00

Queer Pop

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Queer Pop
The Music of the
LGBTQ+ Community

Janelle Monáe: A arte da ficção

Janelle Monáe: The art of fiction



Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer

116
QUEER POP

38 anos depois de Ziggy Stardust, o mundo acolheu, em 2010, uma outra visita. Não chegava de outro mundo, mas antes de um outro tempo (em concreto, como o *booklet* deixava claro, do ano 2719). Foi enviada a um outro tempo (o nosso) e agora (no futuro), uma androide vive com material genético clonado da figura de quem se fala... Com temperos de ficção científica, juntando por um lado a figura referencial do Ziggy Stardust de Bowie e, por outro, tomando como motor maior de inspiração no clássico *Metropolis*, de Fritz Lang, Janelle Monáe apresentava então em “The ArchAndroid” (o seu álbum de estreia) não apenas a herança antiga dos discos conceptuais, como nele projetava uma imensa variedade de ideias e formas musicais, conseguindo na diversidade encontrar uma espantosa unidade. Ciente de que a cultura pop vive da assimilação de experiências com as quais contactámos, Janelle Monáe fez questão de deixar claras (no *booklet*) quais as fontes de inspiração de cada canção, referindo aí personagens de ficção como a Princesa Leia ou o Golem, figuras reais como Salvador Dalí ou Arthur Lee, imagens de filmes como *Purple Rain* ou *Mary Poppins* ou a música de Stevie Wonder ou Rachmaninov. Factos ou ficções, estas citações fazem parte do código genético de uma obra que reflete, afinal, uma identidade. O disco sugeria mesmo uma narrativa e sugeria imagens que, em projetos seguintes, Janelle Monáe trabalhou com cada vez maior afincio. Depois de ter explorado em “The ArchAndroid” (2010) e “The Electric Lady” (2013) momentos de um ciclo maior ao qual chamou “Metropolis” (e no qual ela mesma se apresentava na forma de um alter-ego androide), e de ter experimentado vários projetos de cinema e TV (entre outros colaborou em *Moonlight*, de Barry Jenkins), apresentou já em 2018 o álbum “Dirty Computer”, no qual, sem perder este foco na criação de um conjunto de personagens e situações conceptualmente interligadas, optou antes por deixar os patamares da ficção mais longe para se concentrar em ecos da realidade, ora falando do mundo em seu redor (a América do presente) ou até de si mesma. Nada disso a impediu de acompanhar as canções com o seu projeto audiovisual mais ambicioso, fazendo de *Dirty Computer* (o filme) um projeto complementar do álbum com o mesmo título.

38 years after Ziggy Stardust, the world welcomed, in 2010, another visit. Not coming from another world but, rather, from another time (as the booklet says, year 2719). Sent to another time (ours) and now (in the future), an android lives with genetic material cloned from whom is being mentioned... Seasoned with science fiction, adding the referential icon of Bowie’s Ziggy Stardust and, on the other side, having as an inspiration propeller Fritz Lang’s classic *Metropolis*, Janelle Monáe presented in “The ArchAndroid” (debut album) not only the heritage of conceptual records, but also projected an immense variety of ideals and musical forms, achieving through diversity a stunning unity. Cognizant that pop culture lives from assimilating experienced experiences, Janelle Monáe made clear (in the booklet) the sources of inspiration for each song, from fictional characters like Princess Leia or Golem, to real figures like Salvador Dalí or Arthur Lee, images from movies such as *Purple Rain* or *Mary Poppins* or even the music of Stevie Wonder or Rachmaninov. Facts or fictions, these quotations are part of the genetic code of a piece of work that reflects, in the end, an identity. The album suggested even a narrative and images that, in following projects, Janelle Monáe worked with even greater determination.

After having explored in the “The ArchAndroid” (2010) and in “The Electric Lady” (2013) moments of a cycle called “Metropolis” (and where Monáe presented herself in the form of an android alter-ego), and having experimented various movie and TV projects (collaborating, amongst others, in Barry Jenkins’ *Moonlight*), she presented in 2018 the album “Dirty Computer”, in which, without losing the focus on creating a set of interconnected characters and situations, opted to leave the parameters of fiction aside in order to concentrate on the echoes of reality, either speaking of the world as it is (present-day America) or even about herself. Nothing stopped her from accompanying the songs with an ambitious audio-visual project, turning *Dirty Computer* (the film) into a complement of the album with the same title.

Queer Pop 1

Depois de ter explorado em “The ArchAndroid” (2010) e “The Electric Lady” (2013) momentos de um ciclo maior ao qual chamou “Metropolis”, e de ter experimentado vários projetos de cinema e TV (entre outros colaborou em *Moonlight* de Barry Jenkins), Janelle Monáe apresentou em 2018 o álbum “Dirty Computer”, cujas canções serviram o seu projeto audiovisual mais ambicioso. Histórias de personalidade e identidade, com (boa) música pop. N.G.

Make Me Feel (2018), Alan Ferguson
Pynk (2018), Emma Westenberg
I Like That (2018), Lacey Duke
Crazy, Classic, Life (2018), Andrew Donoho
Screwed feat. Zoë Kravitz (2018), Andrew Donoho
Tightrope feat. Big Boi (2010), Wendy Morgan
Cold War (2010), Wendy Morgan
Q.U.E.E.N. feat. Erykah Badu (2013), Alan Ferguson
Heroes (2014), The Young Astronauts
Venus Fly - Grimes feat. Janelle Monáe (2017), Grimes
Django Jane (2018), Andrew Donoho

Sábado **Saturday 15** • Sala 2, 18h30

After having explored, both in “The ArchAndroid” (2010) and “The Electric Lady” (2013), moments of a larger cycle which she named “Metropolis”, and after having experimented several film and TV projects (among others, she collaborated in Barry Jenkins’ *Moonlight*), in 2018 Janelle Monáe presented the album “Dirty Computer”, whose songs were at service to a more ambitious audio-visual project. Stories of personality and identity accompanied by (good) pop music. N.G.



Make Me Feel



Pynk



Tightrope



Q.U.E.E.N.

Eurovisão, 12 pontos

Eurovision, 12 points

Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer



Nascido em 1956 com o objetivo de criar conteúdos para uma plataforma recentemente criada por emissoras de radiotelevisão europeias, o Festival da Eurovisão tem hoje uma história que, entre canções, gentes e factos, traduz, de certa forma a evolução política, social e musical da Europa. Com uma plateia sob entusiasmo evidente (algo que acontece desde o início do século, depois de décadas com pacata assistência de fato e vestido de noite), o Festival da Eurovisão é um mundo onde se cruzam povos e bandeiras. E é frequente ali vermos bandeiras com o arco íris. De resto, além das que assinalam as nações concorrentes e até outras não representadas no concurso, esta é uma das presenças mais evidentes nos planos em que as câmaras nos mostram quem enche as salas que acolhem as semifinais e finais do concurso. O *camp* habita há muito a história eurovisiva. Desde sempre, poderíamos dizer. Mas foi com a vitória em 1998 da cantora transexual israelita Dana International (com a canção “Diva”) que o Festival da Eurovisão deu visibilidade maior a uma realidade que era conhecida, embora até aí corresse essencialmente nas entrelinhas do formato. Depois de 1998 a cultura queer definiu ali um espaço que até aí fora de culto relativamente discreto, mas que conquistou então outra visibilidade e, por isso, conquistou novos significados. De resto, nada mais acontecia do que a expressão de ideais de tolerância e diversidade que são caros à história da construção da identidade europeia.

Não foram poucas as expressões de inclusão e diversidade que o concurso veiculou nos anos seguintes, tendo a vitória da austríaca Conchita Wurst, em 2014 (com “Rise Like a Phoenix”) contribuído para dar visibilidade a questões sobre a identidade de género. Faria sentido trazer, a qualquer momento, o universo do Festival da Eurovisão para o terreno habitualmente explorado pela secção Queer Pop do Queer Lisboa. Mas este ano o Festival Eurovisão da Canção teve Lisboa como cidade anfitriã. E os ideais que são caros ao concurso habitaram a construção de todo o projeto criativo que se manifestou não apenas nos programas de televisão, mas também nas diversas expressões de eventos paralelos que a cidade acolheu.

Por isso, a secção Queer Pop dedica espaço este ano não apenas a olhar para alguns momentos da história do concurso, mas a passar também por canções e imagens que integraram a história da 63.ª edição do concurso. A primeira realizada em Portugal.

Born in 1956 with the purpose to generate contents for a new platform created by European television broadcasters, the Eurovision Song Contest has already a large history that, among songs, people and facts, in a sense translates Europe’s political, social, and musical evolution. Relying on an obviously enthusiastic audience (something that has happened since the dawn of this century, after decades of a more suit and night-gown passive viewer), the Eurovision Song Contest is a universe where nationalities and flags converge. And it’s not unusual to spot the rainbow flag among them. In fact, apart from those flags representing the countries in competition and those other countries not in contest, the rainbow flag is one of the most obvious presences in the TV shots showing us the full venues that host the competition’s finals and semi-finals. Camp has for long inhabited Eurovision history. Since its very dawn, we may state. Although we had to wait until the victory, in 1998, of transsexual Israeli singer Dana International (with the song “Diva”) for the Eurovision Song Contest to offer a greater visibility to an already known reality, one which up to that point was somewhat only read between the lines. After 1998, queer culture fully took its place in Eurovision, a space up to then of a relatively discreet cult following. Now, queer culture gained a stronger visibility and, thus, produced new meanings. In fact, what was happening was concomitant with the expression of ideals of tolerance and diversity, always so important in the history of the construction of a European identity.

Many were the inclusion and diversity statements taking place in the following years, culminating with the victory of Austrian singer Conchita Wurst, in 2014 (with “Rise Like a Phoenix”) contributing to give visibility to issues regarding gender identity.

It would have made sense at any given moment, to bring the Eurovision Song Contest world inside the terrains usually explored by the Queer Pop section of Queer Lisboa. But, this year, Lisbon hosted the Contest. And the many ideais the event stands by inhabited the construction of the whole creative project, materialized not only on the TV shows, but also in the many parallel events taking place in the city.

Therefore, the Queer Pop section will this year host not only a gaze upon some of the moments in the history of the Contest, but also revisit some of the songs and images that were part of its 63rd edition. The first taking place in Portugal.

Queer Pop 2

Nascido em 1956, o Festival da Eurovisão tem hoje uma história que, entre canções, gentes e factos, traduz, de certa forma a evolução política, social e musical da Europa. O camp habita há muito a história eurovisiva. Mas depois da vitória de Dana International em 1998 a cultura queer definiu ali um espaço que conquistou então outra visibilidade e novos significados. Em 2018 a Eurovisão visitou Lisboa. E vamos lembrar alguns desses momentos. N.G.

Verka Serduchka, *Dancing Lasha Tumbai*
(Ucrânia / **Ukraine**, 2007)

Conchita Wurst, *Rise Like a Phoenix* (Áustria / **Austria**, 2015)

Equinox, *Bones* (Bulgária / **Bulgaria**, 2018)

Madame Monsieur, *Mercy* (França / **France**, 2018)

Ermal Meta, Fabrizio Moro, *Non mi Avete Fatto Niente*
(Itália / **Italy**, 2018)

Christabelle, *Taboo* (Malta / **Malta**, 2018)

Saara Aalto, *Monsters* (Finlândia / **Finland**, 2018)

Cláudia Pascoal, *O Jardim* (Portugal / **Portugal**, 2018)

Ryan O'Shaugnessy, *Together* (Irlanda / **Ireland**, 2018)

Eleni Foureira, *Fuego* (Chipre / **Cyprus**, 2018)

Lea Sirk, Hvala, *Ne!* (Eslovénia / **Slovenia**, 2018)

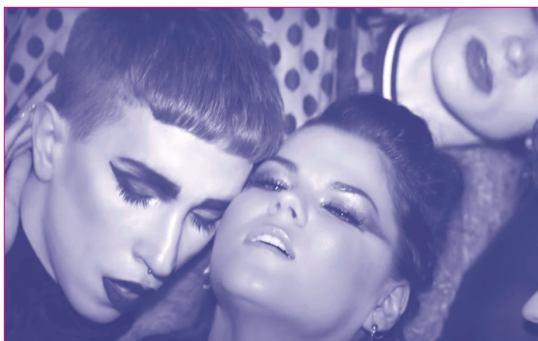
Netta, *Toy* (Israel / **Israel**, 2018)

Sábado **Saturday 22** • Sala 2, 18h30

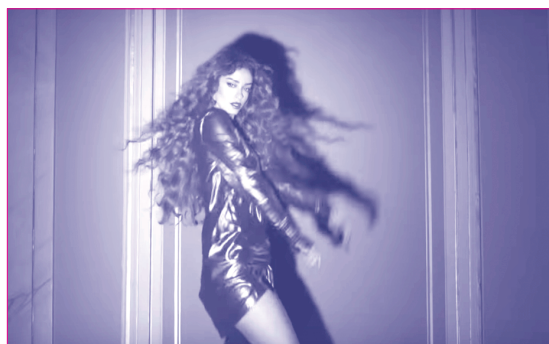
Created in 1956, the Eurovision Song Contest built a history which, among songs, people and facts, translates in a sense the political, social and musical evolution of Europe. Camp has inhabited for long the Eurovision history. But after the victory of Dana International in 1998, queer culture gained a newfound visibility and meaning in Eurovision. In 2018 the Contest visited Lisbon. And we will recall some of those moments. N.G.



Verka Serduchka, *Dancing Lasha Tumbai*



Saara Aalto, *Monsters*



Eleni Foureira, *Fuego*



Netta, *Toy*

Punk Voyage Tokasikajuttu



120 QUEER POP

Punk Voyage mostra-nos os últimos anos da banda Pertti Kurikan Nimipäivät (PKN), com todos os seus altos e baixos. Depois de se tornar célebre na Finlândia, este incrível quarteto continuou a conquistar novos fãs em todo o mundo. Nos seus sete anos, eles deram quase 300 concertos, em 16 países. Em 2015, a banda foi selecionada para representar a Finlândia no Festival Eurovisão da Canção, onde tocou para mais de 100 milhões de espectadores de televisão. No entanto, as viagens constantes e o sucesso criaram muita pressão dentro do grupo. Um filme sobre ser-se fiel a si mesmo, tomar decisões difíceis e seguir em frente na vida.

Punk Voyage is about the last years of the band Pertti Kurikan Nimipäivät (PKN), with all the ups and downs included. After becoming celebrities in Finland, this incredible quartet continued to conquer new fans around the World. In its seven years run, they played nearly 300 gigs in 16 countries. In 2015 the band was selected to represent Finland in the Eurovision Song Contest, where they played to over 100 million television spectators. However, the busy traveling and success created a lot of pressure within the band. A film about being true to yourself, making hard decisions, and moving on in life.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jukka Kärkkäinen* (Finlândia) é realizador, escritor e cofundador da produtora de filmes Mouka Filmi.

Jukka Kärkkäinen* (Finland) is a director and writer. He is the co-founder of Mouka Filmi production company.

J-P Passi** (Finlândia) é diretor de fotografia e realizador, trabalhando também como argumentista de longas-metragens e documentários.

J-P Passi** (Finland) is a cinematographer and director. He also works as a screenwriter in both feature and documentary productions.

PUNK VOYAGE TOKASIKAJUTTU

Realização / Director
Jukka Kärkkäinen, J-P Passi

Finlândia, Dinamarca, Noruega,
Suécia / Finland, Denmark, Norway,
Sweden, 2017, 98

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. finlandesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jukka Kärkkäinen, J-P Passi

Montagem / Editing
Otto Heikola, Riitta Poikselkä

Fotografia / Photography
J-P Passi

Produção / Production
Sami Jahnukainen

Som / Sound
Antti Haikonen

Música / Music
Pertti Kurikan Nimipäivät, Conny
Malmqvist

Intérpretes / Cast
Pertti Kurikka, Kari Aalto, Sami Helle,
Toni Väitälä, Niila Suoranta, Jutta
Tahvanainen

www.thefilmcollaborative.org

2017
* ** *Punk Voyage*
Documentário / Documentary

2014
* *Once I Dreamt of Life*
Documentário / Documentary

2013
** *The Driver*
Longa-Metragem / Feature Film

2012
* ** *The Punk Syndrome*
Documentário / Documentary

2009
* *Dissident*
Documentário-Curto / Short
Documentary



Jukka Kärkkäinen / J-P Passi

Hard Nights

It's a dark, rainy night in the city of New York. A man in a dark coat and hat is walking down a street, his head bowed. He is looking at his watch, which shows the time is 11:58. He is walking towards a building that is lit up with neon signs. The signs are for a bar and a club. The man is looking at the signs with a sad expression. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

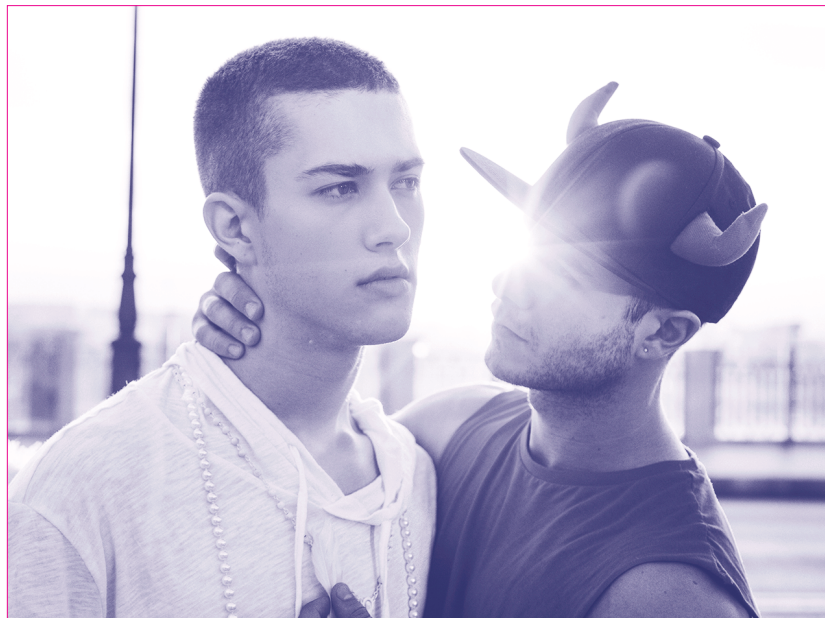
He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone. He is thinking about the night he spent in the city, and how he is still here, still alone.

It Is Not the Pornographer that is Perverse



IT IS NOT THE PORNOGRAPHER THAT IS PERVERSE

Realização / Director
Bruce LaBruce

Alemanha, EUA / Germany, USA,
2017, 70

Ficção / Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa e alemã, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Bruce LaBruce

Montagem / Editing
Judy Miël

Fotografia / Photography
Octavio Arias, Tobias Jall

Produção / Production
Paula Alamillo Rodriguez, Jake Jaxson,
Sonja Klümper, Bruce LaBruce

Som / Sound
Manuela Schininá, Julian Diaz-Peñalver

Música / Music
La Jovenc, No Bra, Mikael Karlsson

Intérpretes / Cast
Colby Keller, François Sagat, Calvin
Banks, Sean Ford, Levi Karter, Allen
King

www.brucelabruce.com

2017
It s Not the Pornographer that is Perverse...

Longa-Metragem / Feature Film

2017
Refugee s Welcome
Curta-Metragem / Short Film

2017
The Misandrists
Longa-Metragem / Feature Film

2017
Ulrike s Brain
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Pierrot Lunaire
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Défense de Fumer
Curta-Metragem / Short Film

It Is Not the Pornographer That Is Perverse... é uma compilação composta por quatro curtas-metragens com temas interligados e personagens sobrepostas. Em *Diablo in Madrid*, inspirado em Pasolini, um pequeno demónio emerge do submundo e começa a seduzir todos os homens que prestam homenagens num grande cemitério; *Uber Menschen* acompanha um professor de visita a Madrid vindo de Buenos Aires e que contempla o suicídio; *Purple Army Fiction* é uma reescrita de ideias desenvolvidas na longa-metragem de LaBruce, *The Raspberry Reich*; e *Fleapit* é um tributo aos filmes que retratam pessoas a curtir e a fazer sexo em salas de cinema.

It Is Not the Pornographer That Is Perverse... is an omnibus film comprised of four short films with interconnected themes and overlapping characters. In *Diablo in Madrid*, inspired by Pasolini, a diminutive devil emerges from the underworld and begins to seduce all the men who are mourning in a large cemetery; *Uber Menschen* finds a professor visiting Madrid from Buenos Aires and contemplating killing himself; *Purple Army Fiction* is a re-working of certain ideas developed in LaBruce's feature film *The Raspberry Reich*; and *Fleapit* is an homage to those films that depict people making out and having sex in movie theatres.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce é um cineasta, fotógrafo, escritor e artista aclamado internacionalmente. Além de várias curtas-metragens, já escreveu e realizou onze longas-metragens. Como artista visual, é representado pela Peres Projects, de Berlim, e já expôs em várias galerias de todo o mundo. Reside em Toronto.

Bruce LaBruce is an internationally acclaimed filmmaker, photographer, writer and artist. Along with several short films, he has written and directed eleven feature films. As a visual artist he is represented by Peres Projects in Berlin and has exhibited in numerous gallery shows around the world. He lives in Toronto.



Bruce LaBruce

My Body my Rules



Longe dos atuais ditames de beleza, este filme-performance interessa-se por outro tipo de corpos, aqueles que ocupam espaço, aqueles que mancham, aqueles que mordem, aqueles que devoram, aqueles que desejam como bem entendem, aqueles que envelhecem e aqueles que se reinventam, aqueles que são manietados, embora livres e selvagens. A aventura do filme é múltipla: o objetivo é dar voz e imagens a pessoas cujo corpo ou sexualidade são vistos como incomuns, invisíveis ou sem voz, questionando as normas e realçando possíveis resistências através de uma galeria de retratos íntimos.

Far from the dictates of current beauty, this film-performance is interested in these other bodies, those who take up space, those who stain, those who bite, those who devour, those who enjoy as they see fit, those who grow old and those who self-transform, those who are shackled, but free and wild. The adventure of the film is multiple: the goal is to give speech and images to people whose body or sexuality are seen as unusual, invisible or speechless, questioning the norms and highlighting the possible resistances through a gallery of intimate portraits.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Formada em Belas Artes e pela École Nationale Supérieure de la Photographie, Émilie Jouvét é cineasta e fotógrafa. Há mais de 15 anos que explora a cena queer europeia. O seu trabalho fotográfico caracteriza-se por retratos íntimos e encenações subversivas.

Graduate of the Beaux Arts and the École Nationale Supérieure de la Photographie, Émilie Jouvét is a film director and photographer. She's been exploring the European queer scene for over 15 years, her photographic work encompassing intimate portraits and subversive mise-en-scène.

MY BODY MY RULES

Realização / **Director**
Émilie Jouvét

França / **France**, 2017, 71

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. francesa, legendada em inglês

M/18 / **Over 18yo**

Montagem / **Editing**
Marine Longuet

Produção / **Production**
Émilie Jouvét, Womart Prod.

Intérpretes / **Cast**
Rebecca Chaillon, Elisa Monteil,
Romy Furie, Maria Riot, FloZif, No Anger

www.emiliejouvét.com

2017
My Body my Rules
Documentário / **Documentary**

2017
Aria
Documentário / **Documentary**

2013
Entre Filles On Ne Risque Rien
Curta-Metragem / **Short Film**

2011
Let It Go
Curta-Metragem / **Short Film**

2011
Fucking Different XXX
Documentário / **Documentary**

2010
Too Much Pussy! Feminist Sluts in the Queer X Show
Documentário / **Documentary**

2008
Kiss Me
Curta-Metragem / **Short Film**

2007
Vicious
Curta-Metragem / **Short Film**

2006
One Night Stand
Longa-Metragem / **Feature Film**

2004
Electric Desire
Curta-Metragem / **Short Film**



Émilie Jouvét

Nexos



Nexos explora as possibilidades do corpo nos seus artifícios sexuais. Através de três cenas e um formato pós-porno, esta peça propõe uma maneira diferente de ver/sentir prazer, jogo e cumplicidade, e transforma a experiência sexual numa aposta multissensorial. O filme visa tornar-nos visíveis, desafiadores e dissidentes da norma social padronizadora que controla corpos e desejos e que define saúde e beleza.

Nexos explores the possibilities of the body in its sexual affectation. Through three scenes and a post-pornographic format, this piece proposes a different way of seeing/feeling pleasure, play and complicity, and turns sexual experience into a multisensory bet. The movie aims to make us visible, defiant, and dissident from the standardizing social norm that controls bodies and desires and defines health and beauty.

Realização / Director: Post-Op (Majo, Elena Urko), Antonio Centeno, Sabrina Lux, Patricia Carmona. **Espanha / Spain, 2014, 28 . Documentário / Documentary.**
Cor / Colour. Digital. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Sabrina Lux, karmen-Tep, Patricia Carmona, Antonio Centeno, Post-Op (Majo, Elena Urko). **Montagem / Editing:** Post-Op (Majo, Elena Urko). **Fotografia / Photography:** Dani Varó, Olga Coletas. **Produção / Production:** Sabrina Lux, Post-Op (Majo, Elena Urko). **Música / Music:** Zatopek. **Intérpretes / Cast:** Veronika Arauzo, Patricia Carmona, Antonio Centeno, Sabrina Lux, Raimundo López, Karmen Tep, Majo Post-Op, Urko Post-Op.

www.postop.es

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

O grupo de trabalho que deu origem a *Nexos* é o resultado da união de um grupo de ativistas *cripple-queer* interessados em trabalhar em torno do corpo, entendendo este como incorporação de dissidência. Com origem numa postura feminista, questionam os diferentes eixos da opressão interseccional que nós, como sujeitos, experimentamos.

The working group which gave rise to *Nexos* is a result of the coming together of cripple-queer activists who are interested in working around the body, understanding this as an embodied site of dissent. Coming from a feminist stance, they question the different axes of intersectional oppression that we experience as subjects.

Exibido com o documentário *My Body my Rules*
Screened with the documentary *My Body my Rules*

Sábado Saturday 15 • Sala 3, 23h15

**O vírus-cinema:
cinema queer
e VIH/sida**

**The virus-cinema:
queer cinema and
HIV/AIDS**

O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida

The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS

João Ferreira

*Diretor Artístico Queer Lisboa

*Queer Lisboa Artistic Director

Quando a 3 de julho de 1981 é publicado o famigerado artigo do *The New York Times*, com o título “Rare cancer seen in 41 homosexuals”, dá-se início não apenas à introdução no espaço público daquela que viria a ser uma das mais mortais epidemias da história contemporânea, mas também ao começo de um implacável estigma social que, desde a primeira hora, associa a epidemia do VIH/sida aos homossexuais. Basta recordar que, antes de ser fixada a nomenclatura, em finais de 1982, de “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”, além de “Cancro Gay”, o vírus foi ainda denominado de “GRID - Gay-Related Immune Deficiency”, uma categorização que foi breve no espaço de tempo, mas com consequências simbólicas e práticas que marcaram para sempre as histórias do VIH/sida e da comunidade gay.

Desde meados da década de oitenta que a epidemia do VIH/sida viu nas expressões artísticas um importante veículo para a representação das vidas e problemáticas daqueles direta e indiretamente afetados pelo vírus, e para a criação de metáforas à volta dessas mesmas problemáticas. Hoje, é reconhecida a importância, não apenas social e política, mas cultural do cinema que abordou este tema, na medida em que muitos dos filmes que focaram a epidemia trouxeram inovações estéticas e narrativas à história do cinema. Se olharmos o caso específico da evolução do cinema queer, com expressões importantes desde a década de 1960, chegado à década de 1980, com a eclosão da epidemia, essa evolução esbarra numa parede: como representar o indivíduo (corpo) queer perante o espectro de morte que agora o assombra? Como representar a ideia emancipatória do corpo como lugar de desejo e de uma sexualidade livre, quando o sexo agora significa morte? Como lidar com a construção de uma identidade que é eminentemente sexual (e que a partir dessa sexualidade constrói identidades sociais, culturais, pessoais) quando aquilo que a define, afirma e dá poder, pode ter agora consequências mortais? Em suma, como responder à epidemia - e ao estigma social e homofobia que ela carrega -, ao mesmo tempo em que se afirmam esses corpos, essas sexualidades e essas expressões de género? O ciclo apresentado no Queer Lisboa 22, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa e o Cinema São Jorge, pretende dar a conhecer os realizadores do vídeo-ativismo do VIH/sida, colocando estas obras de emergência em diálogo com algumas das longas-metragens mais emblemáticas sobre este tema, com um foco

When, on the 3rd July 1981, *The New York Times* published the well-known article with the headline “Rare cancer seen in 41 homosexuals”, what took place was not only the introduction to the public sphere of what was to become one of the deadliest epidemics in contemporary history, but also the beginning of a ruthless social stigma that, from its very origin, established a direct link between the HIV/AIDS epidemic and the gay community. It’s enough that we recall that before the term “Acquired Immunodeficiency Syndrome” was established latter in the year of 1982, the virus was called both “Gay Cancer” and “GRID - Gay-Related Immune Deficiency”, a categorization that was brief in time, but with symbolic and pragmatic consequences that forever affected the histories of the HIV/AIDS epidemic and the gay community.

Since the mid-1980’s, different art expressions sought to represent the HIV/AIDS epidemic, creating a much-needed voice for those directly and indirectly affected by the virus, and elaborating important metaphors on these same lives and problematics. Nowadays, the cultural – but also social and political – relevance of those films focusing on the epidemic, is largely acknowledged, also in the sense that they made an important contribution to film history, with ground-breaking aesthetics and narratives. If we look upon the specific history of queer cinema, with growing expressions since the 1960’s, once it arrived at the eighties and faced the AIDS outburst, it crashed against a wall: how to represent the queer person (body) in the face of the death sentence that now haunts them? How to represent the liberating concept of the body as the source of desire and a free sexuality, when sex now equals death? How to deal with the construction of an identity that is eminently sexual (and from that sexuality draws on social, cultural and personal identities), when the very thing that defines, affirms, and gives it power, can now have deadly consequences? In brief, how do you respond to the epidemic – and all the social stigma and homophobia around it – and at the same time empower those bodies, sexualities, and gender expressions?

The film program taking place at Queer Lisboa 22 in collaboration with the Portuguese Cinematheque and Cinema São Jorge intends to highlight the HIV/AIDS video-activism filmmakers, placing these emergency-works in dialogue with

quase exclusivo nas décadas “negras” de oitenta e noventa. De entre as longas-metragens programadas, fazem parte os filmes *La Pudeur ou l'impudeur* (1992), o vídeo-diariístico na primeira pessoa de Hervé Guibert, figura maior das letras e cultura francesas; *Kids* (1995), de Larry Clark, um dos expoentes do cinema *indie* norte-americano e primeiro argumento cinematográfico de Harmony Korine; *Les Nuits Fauves* (1992), a controversa obra de Cyril Collard que desencadeou um aceso debate em França aquando do seu lançamento; *Bright Eyes* (1986), de Stuart Marshall, o primeiro documentário a expor as problemáticas da sida, particularmente na forma como é abordada nos media, denunciando o moralismo social, político e até clínico em relação à epidemia; *Buddies* (1985), de Arthur J. Bressan Jr., primeiríssima ficção sobre a sida a estrear em sala nos EUA, aqui apresentada em cópia restaurada; *E Agora? Lembra-me* (2013), de Joaquim Pinto, aquele que é sem dúvida o mais importante “documento” cinematográfico sobre o VIH em Portugal, em forma de um belíssimo e desarmante diário do realizador português; e *Zero Patience* (1993), de John Greyson, uma corajosa e arriscada abordagem a esta temática, em forma de musical e que é também um forte manifesto político. De entre os filmes ligados ao movimento do vídeo-ativismo, destaque para as obras de realizadores como Gregg Bordowitz, Mike Kuchar, Gran Fury, Jerry Tartaglia, Mike Hoolboom, Richard Fung, Alisa Lebow e Cynthia Madansky, Tom Rubnitz, Ellen Spiro, Stashu Kybastas, Leslie Thornton, ou Matthias Müller, que trabalhou em Lisboa algumas das suas obras. Estes são alguns dos realizadores ligados ao vídeo-ativismo, que constituíram vozes alternativas fundamentais nos anos “negros” da sida e que ousaram aliar o político à inovação estética e narrativa nas suas linguagens cinematográficas.

A acompanhar este programa, a Associação Cultural Janela Indiscreta lança o livro *O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida*, que reúne um conjunto de ensaios quase todos inéditos onde diferentes personalidades convidadas – de médicos a ativistas, de programadores a críticos de cinema –, escrevem cada uma sobre um filme que aborda esta temática (alguns dos quais são apresentados no programa), oferecendo-se assim diferentes perspetivas sobre os desafios que a epidemia representou para o cinema. O livro conta com ensaios de Alexandra Juhasz, António Fernando Cascais, Bruno Maia, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, Didier Roth-Bettoni, Franck Finance-Madureira, James Mackay, Jan Le Bris De Kerne, Jean-Sébastien Chauvin, Jerry Tartaglia, João Ferreira, João Lopes, Jorge Mourinha, Maria José Campos, Mathias Klitgård Sørensen, Matthias Müller, Mike Hoolboom, Nuno Galopim, Pedro Marum, Pedro Silvério Marques, Ricardo Vieira Lisboa, Theodore Kerr e Tom Kalin.

E para completar o programa, o Queer Lisboa lançou o convite ao artista plástico Thomas Mendonça para que ele desafiasse um conjunto de outros jovens artistas a conceberem uma peça à volta da temática do VIH/sida e dos filmes programados, procurando assim uma perspetiva de como a epidemia é vista e interpretada por uma nova geração. A exposição, intitulada *O vírus* e a ter lugar na Galeria FOCO, conta com obras de Christophe dos Santos, Cláudia Sofia, Diego Machargo, Fernanda Feher, João Gabriel, João Viegas, Mauro Ventura, Marta Pombo, Rui Palma e Thomas Mendonça.

some of the most seminal feature films on the subject, focusing mainly on the “dark” decades of the 1980’s and 1990’s. The features being screened are *La Pudeur ou l'impudeur* (1992), the first-person video-diary by Hervé Guibert, a major figure in French literature and culture; *Kids* (1995), by Larry Clark, one of the most remarkable north-American indie films which is also Harmony Korine's first film script; *Les Nuits Fauves* (1992), by Cyril Collard, that led to a major controversy and wide debate in France when it was released; *Bright Eyes* (1986), by Stuart Marshall, the first documentary to expose the AIDS problematics, namely how the epidemic was being talked about in the media, with all the social, political and even medical moralism surrounding it; *Buddies* (1985), by Arthur J. Bressan Jr., the first feature fiction on AIDS to be screened in movie theatres in the US, that will be screened in the festival in a restored copy; *E Agora? Lembra-me* (2013), by Joaquim Pinto, a beautiful and disarming diary that is undoubtedly the most relevant film “document” on HIV in Portugal; and *Zero Patience* (1993), by John Greyson, a bold and risky approach to this subject, in the shape of a musical, which is also a strong political manifesto. Among the many films produced in the AIDS video-activism movement, the festival will highlight the works of directors Gregg Bordowitz, Mike Kuchar, Gran Fury, Jerry Tartaglia, Mike Hoolboom, Richard Fung, Alisa Lebow and Cynthia Madansky, Tom Rubnitz, Ellen Spiro, Stashu Kybastas, Leslie Thornton, and Matthias Müller, who shot some of his work in Lisbon. These are just some of the filmmakers whose films were seminal alternative voices in the “dark” years of AIDS, and who dared to intersect the political with innovative narratives and aesthetics in their cinematic languages.

Accompanying this program, the Associação Cultural Janela Indiscreta publishes the book *O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida*, which compiles a series of almost exclusively unreleased essays written by different personalities – from doctors to activists, film programmers to film critics –, each one on a film that deals with HIV/AIDS (some of them screened at the program) offering thus various perspectives on the challenges that cinema faced when talking about the epidemic. Book collaborators are Alexandra Juhasz, António Fernando Cascais, Bruno Maia, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, Didier Roth-Bettoni, Franck Finance-Madureira, James Mackay, Jan Le Bris De Kerne, Jean-Sébastien Chauvin, Jerry Tartaglia, João Ferreira, João Lopes, Jorge Mourinha, Maria José Campos, Mathias Klitgård Sørensen, Matthias Müller, Mike Hoolboom, Nuno Galopim, Pedro Marum, Pedro Silvério Marques, Ricardo Vieira Lisboa, Theodore Kerr, and Tom Kalin.

And to complete the program, Queer Lisboa invited visual artist Thomas Mendonça to challenge a group of other young artists to create an art work about HIV/AIDS and the films in the program, seeking a new perspective on how the epidemic is perceived and interpreted by a new generation. The exhibition *O vírus* takes place at Galeria FOCO and has works by Christophe dos Santos, Cláudia Sofia, Diego Machargo, Fernanda Feher, João Gabriel, João Viegas, Mauro Ventura, Marta Pombo, Rui Palma, and Thomas Mendonça.



apresentam



19^a
FESTA
CINEMA
FRANCÊS
04 OUT - 11 NOV

LISBOA ALMADA PORTO LEIRIA COIMBRA BEJA FARO
VIANA DO CASTELO OLHÃO SEIXAL AVEIRO SETÚBAL

www.festadocinemafrances.com

**O vírus-cinema:
cinema queer
e VIH/sida**

**The virus-cinema:
queer cinema and
HIV/AIDS**

**Programa
Program**

Bright Eyes



O VIRUS-CINEMA

130

Um ensaio impressionante e complexo, detalhando os vários fatores que conspiraram para deturpar a verdadeira natureza da ameaça representada pelo VIH/sida. Expondo a relação entre os meios de comunicação de massa, sistemas científicos de classificação e definições de patologia, Marshall identifica a construção de políticas sexuais baseadas numa moralidade reacionária. O vídeo coloca a crise do VIH/sida no contexto da perseguição histórica aos homossexuais e concentra-se nos esforços de grupos ativistas gay de modo a combater o preconceito médico e social.

An impressive and complex essay detailing the various factors that have colluded to misrepresent the true nature of the threat posed by HIV/AIDS. Exposing the relationship between the mass media, scientific systems of classification and definitions of pathology, Marshall pinpoints the construction of sexual politics based on a reactionary morality. The video places the HIV/AIDS crisis in the context of the historical persecution of homosexuals and focuses on the efforts of gay activist groups to combat social and medical prejudice.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stuart Marshall (Reino Unido, 1949) foi um pedagogo, autor e realizador independente. O seu trabalho centra-se na construção histórica e política da identidade homossexual como uma categoria desviante e marginal. Marshall faleceu em 1993 de complicações derivadas do VIH/sida.

Stuart Marshall (United Kingdom, 1949) was an educator, writer, and independent film and video maker. His work focuses on the historical and political construction of homosexual identity as a deviant and outsider category. Marshall died of an HIV/AIDS-related illness in 1993.

BRIGHT EYES

Realização / Director
Stuart Marshall

Reino Unido / United Kingdom, 1986,
79

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Stuart Marshall

Montagem / Editing
Steve Sklair

Fotografia / Photography
Bob Long

Som / Sound
Graham Denman

Produção / Production
Bob Long

Intérpretes / Cast
Bruce Bayley, Graeme Kirk, Grazyna
Monvio, Doyle Richmond, Paul Cooke,
Reg Stewart, Will Tacey

www.vdb.org

1991
Over our Dead Bodies
Documentário / Documentary

1990
Comrades in Arms
Documentário / Documentary

1990
Desire
Documentário / Documentary

1988
Pedagogue
Curta-Metragem / Short Film

1986
Bright Eyes
Documentário / Documentary

1977
Still Life Animation
Curta-Metragem / Short Film

Buddies



Arthur J. Bressan Jr. criou esta obra maior do cinema *indie* em 1985, sendo a primeira longa-metragem de ficção sobre o VIH/sida. Quando David (David Schachter), um yuppie de 25 anos se voluntaria como “buddy” a um doente de sida, o centro comunitário gay designa-lhe Robert (Geoff Edholm), um jardineiro de 32 anos, fervoroso ativista, abandonado pelos amigos e amantes. Com a ação centrada no quarto de hospital de Robert, em Manhattan, Bressan desvela primorosamente a relação entre os dois (o resto do elenco é apenas ouvido fora de campo). Enquanto David olha para os cais e telhados de Manhattan, ouvimos as cuidadosamente redigidas passagens do seu diário narradas em *off*. E ao passo em que David se transforma, ao conhecer Robert, também nós nos transformamos. Pela simplicidade da sua história e pela elegância do seu desenrolar, *Buddies* atinge uma rara perfeição. Trata-se de um retrato intemporal de toda uma era da história gay.

Arthur J. Bressan Jr. created this indie masterpiece in 1985, which was the first feature length drama about AIDS. When 25-year-old gay yuppie David (David Schachter) volunteers to be a “buddy” to an AIDS patient, the gay community center assigns him to Robert (Geoff Edholm), a 32-year-old politically impassioned gay California gardener abandoned by his friends and lovers. Revolving around the confines of Robert’s Manhattan hospital room, Bressan skillfully unfolds this devastating two-hander (the rest of the cast is only heard off-screen). As David gazes out at the piers and rooftops of Manhattan, we hear his deftly scripted diary entries in voiceover. And as David is changed by knowing Robert, so, too, are we. In the simplicity of the story and the elegance of its unfolding, *Buddies* achieves a rare perfection. It’s a timeless portrayal of an entire era in gay history.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pioneiro do cinema independente gay dos anos 1970 e 80, Arthur J. Bressan Jr. trabalhou em vários géneros, incluindo o documentário, narrativo, adulto e curta-metragem. A sua ousadia e técnica enquanto escritor e realizador conferiram-lhe ambos elogios e controvérsia ao longo da sua carreira de pouco mais de uma década.

One of the pioneers of independent gay cinema in the 1970s and '80s, Arthur J. Bressan Jr. worked across multiple genres including documentary, narrative, adult, and short form filmmaking. Bressan's boldness and artistry as a writer-director earned him both acclaim and controversy over the course of his decade-long filmmaking career.

Domingo Sunday 16 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

BUDDIES

Realização / **Director**
Arthur J. Bressan Jr.

EUA / **USA**, 1985, 81

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Arthur J. Bressan Jr.

Montagem / **Editing**
Arthur J. Bressan Jr.

Fotografia / **Photography**
Carl Teitelbaum

Música / **Music**
Jeffrey Oimsted

Produção / **Production**
Arthur J. Bressan Jr.

Intérpretes / **Cast**
Geoff Edholm, David Schachter, Billy Lux, David Rose, Libby Saines, Damon Hairston

www.frameline.org

1991
Over our Dead Bodies
Documentário / **Documentary**

1985
Buddies
Longa-Metragem / **Feature Film**

1984
Daddy Dearest
Longa-Metragem / **Feature Film**

1983
Pleasure Beach
Longa-Metragem / **Feature Film**

1983
Thank You, Mr. President: The Press Conferences of JFK
Documentário Curto / **Short Documentary**

1983
Abuse
Longa-Metragem / **Feature Film**

1982
Family Affair
Longa-Metragem / **Feature Film**



Arthur J. Bressan Jr.

E Agora? Lembra-me What now? Remind me



132 O VÍRUS-CINEMA

Joaquim Pinto convive com o VIH e o VHC há quase 20 anos. *E Agora? Lembra-me* é o caderno de apontamentos de um ano de ensaios clínicos com drogas tóxicas e ainda não aprovadas para o VHC. Uma reflexão aberta e eclética sobre o tempo e a memória, as epidemias e a globalização, a sobrevivência para além do expectável, a dissensão e o amor absoluto. Num vai e vem entre o presente e passados, o filme é também um tributo aos amigos que partiram e aos que permanecem.

Joaquim Pinto has been living with HIV and VHC for almost twenty years. *What now? Remind me* is the notebook of a year of clinical studies with toxic, mind altering drugs as yet unapproved. An open and eclectic reflection on time and memory, on epidemics and globalization, on survival beyond all expectations, on dissent and absolute love. In a to-and-fro between present and past memories, the film is also a tribute to friends departed and those who remain.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Joaquim Pinto (Portugal, 1957) é um realizador de ficção, documentários e filmes de animação e coordena uma editora de livros e música. Formou-se em 1979 na área de Som na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Joaquim Pinto (Portugal, 1957) is a director of fiction, documentaries and animated films and coordinates a books and music publishing house. He graduated in Sound in 1979 at the Escola Superior de Teatro e Cinema, in Lisbon.

E AGORA? LEMBRA-ME WHAT NOW? REMIND ME

Realização / Director
Joaquim Pinto

Portugal, 2013, 164

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, s/ legendas

M/12 / Over 12yo

Guião / Screenplay
Joaquim Pinto

Montagem / Editing
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Fotografia / Photography
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Som / Sound
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Produção / Production
Joana Ferreira

Intérpretes / Cast
Joaquim, Nuno, Jo, Deolinda, Cláudia,
Nelson, Rita

www.crim-productions.com

2013
Fim de Citação
Longa-Metragem / Feature Film

2013
*O Novo Testamento De Jesus Cristo
Segundo João*
Documentário / Documentary

2013
E Agora? Lembra-me
Documentário / Documentary

2003
Rabo de Peixe
Documentário / Documentary

1992
Das Tripas Coração
Longa-Metragem / Feature Film

1989
Onde Bate o Sol
Longa-Metragem / Feature Film

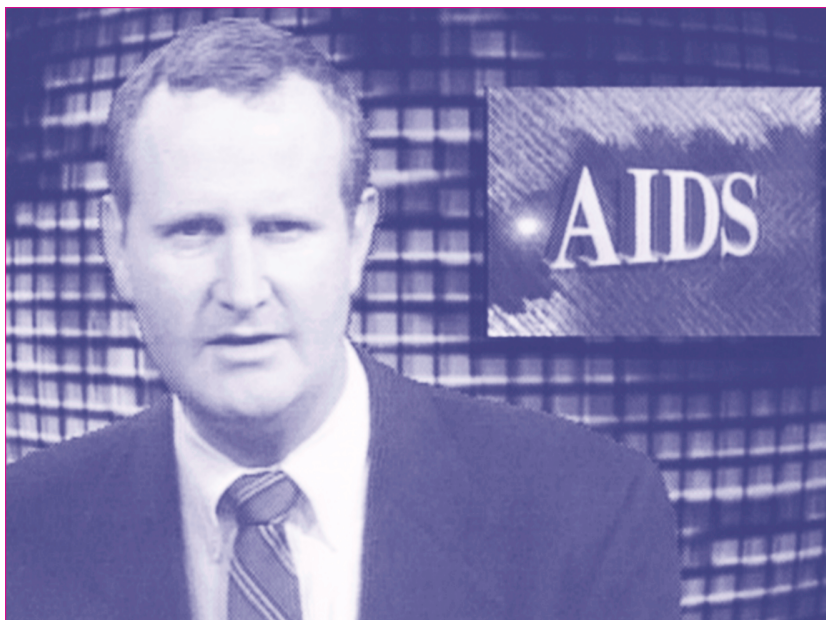
1988
Uma Pedra no Bolso
Longa-Metragem / Feature Film



Joaquim Pinto

Segunda-feira Monday 17 • Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Fast Trip, Long Drop



Em 1988, o videasta e ativista Gregg Bordowitz foi diagnosticado como seropositivo. Parou de beber e de consumir drogas e assumiu a sua homossexualidade aos pais. Este documentário autobiográfico começou como uma investigação a esses eventos e ao clima cultural que os rodeava. Enquanto escrevia o filme, uma amiga próxima foi diagnosticada com cancro da mama e os avós de Gregg faleceram num acidente de viação. O impacto cumulativo desses acontecimentos desafiou o seu sentido de identidade, a forma como ele entendia o seu próprio diagnóstico e as relações entre doença e história.

In the spring of 1988, video-maker and activist Gregg Bordowitz tested HIV-antibody positive. He then quit drinking and taking drugs and came out to his parents as a gay man. This autobiographical documentary began as an inquiry into these events and the cultural climate surrounding them. While writing the film, a close friend was diagnosed with breast cancer and his grandparents were killed in a car accident. The cumulative impact of these events challenged his sense of identity, the way he understood his own diagnosis, and the relationships between illness and history.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gregg Bordowitz (EUA, 1964) é autor, ativista do VIH/sida e realizador. O seu trabalho documenta as suas experiências pessoais ao ser diagnosticado como seropositivo e viver com o VIH dentro do contexto de uma crise pessoal e global.

Gregg Bordowitz (USA, 1964) is a writer, AIDS activist and filmmaker. His work documents his personal experiences of testing positive and living with HIV within the context of a personal and global crisis.

FAST TRIP, LONG DROP

Realização / **Director**
Gregg Bordowitz

EUA / **USA**, 1993, 54

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Gregg Bordowitz

Montagem / **Editing**
Gregg Bordowitz

Fotografia / **Photography**
Jean Carlomusto, Bob Huff, Gary Winter

Música / **Music**
Frank London, Lorin Sklamberg, Alicia Sviglas

Produção / **Production**
David Barr, Gregg Bordowitz, Linda Bordowitz, Martin Bordowitz, Jean Carlomusto, Bob Huff, Ernie Larsen

Intérpretes / **Cast**
Bob Huff, Andrea Fraser, Maszaba Carter, Gregg Bordowitz, Linda Bordowitz, Martin Bordowitz

www.vdb.org
www.greggbordowitz.com

2001

Habit

Documentário / **Documentary**

1996

The Suicide

Longa-Metragem / **Feature Film**

1993

Fast Trip, Long Drop

Documentário / **Documentary**

1986

Some Aspect of a Shared Lifestyle

Documentário Curto / **Short Documentary**



Gregg Bordowitz



Imagem gentilmente cedida pela Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

KIDS

Realização / **Director**
Larry Clark

EUA / USA, 1995, 91

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

35 mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Harmony Korine, Larry Clark, Jim Lewis

Montagem / **Editing**
Christopher Tellefsen

Fotografia / **Photography**
Eric Edwards

Produção / **Production**
Cary Woods, Cathy Konrad, Christine Vachon, Lauren Zalaznick

Som / **Sound**
Michael Shore

Intérpretes / **Cast**
Leo Fitzpatrick, Justin Pierce, Chloe Sevigny, Rosario Dawson, Sajjan Bhagat, Billy Valdes

www.larryclark.com

24 horas frenéticas em ritmo acelerado na vida de um grupo de adolescentes que enfrenta a vida nos anos noventa. A beleza e a tragédia da juventude. Uma paisagem sem limites de palavras e imagens, retratando com honestidade as experiências, atitudes e incertezas de um grupo de adolescentes na sociedade de hoje. Os miúdos no centro desta história são apenas isso: adolescentes que vivem na região urbana da América moderna. Um dia na vida desses adolescentes enquanto enfrentam os obstáculos de um mundo conturbado: um único dia em que tudo e nada vão mudar.

24 fast-paced, frenetic hours in the lives of a group of teenagers confronting life in the 90's. The beauty and tragedy of youth. A no-holds-barred landscape of words and images, depicting with raw honesty the experiences, attitudes and uncertainties of a group of teenagers in today's society. The kids at the core of this story are just that: teenagers living in the urban melee of modern day America. A day in the life of these teenagers as they confront the obstacles of a troubled world: a single day in which everything and nothing will change.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Larry Clark (EUA, 1943) é um fotógrafo e realizador cujo trabalho documenta a contracultura jovem. Clark é considerado um dos realizadores mais controversos e influentes do nosso tempo.

Larry Clark (USA, 1943) is a photographer and director whose work documents the youth counterculture. Clark is considered one of the most controversial and influential filmmakers of our time.

2014
The Smell of Us
Longa-Metragem / **Feature Film**

2013
Jonathan
Documentário Curto / **Short Documentary**

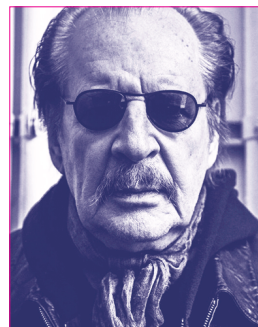
2012
Marfa Girl
Longa-Metragem / **Feature Film**

2005
Wassup Rockers
Longa-Metragem / **Feature Film**

2002
Ken Park
Longa-Metragem / **Feature Film**

2001
Bully
Longa-Metragem / **Feature Film**

1998
Another Day in Paradise
Longa-Metragem / **Feature Film**



Larry Clark

Sábado **Saturday** 15 • Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Segunda-feira **Monday** 17 • Sala M. Félix Ribeiro, 15h30

Les Nuits Fauves Savage Nights



1986. Jean, 30 anos, tem talento e curiosidade. Mas é seropositivo e sabe que um dia será excluído dessa mesma vida que persegue avidamente através da sua câmara. Durante um casting de publicidade, ele conhece a jovem, linda e vivaz Laura. Apaixonam-se de imediato e, neste estranho estado de redescoberta do amor, ele esquece de dizer a Laura que é seropositivo. Quando o confessa, após uma discussão, Laura decide amá-lo até ao fim. Mas ele não está pronto para o fardo dessa paixão. Além disso, Jean também gosta de Samy, um jovem espanhol que se deixa envolver por um gangue de extrema direita. Laura não quer compartilhar Jean e a violência explode entre ambos.

1986. Jean is 30-years-old, gifted and curious. But he is HIV-positive and knows that will one day be excluded from the life that he hunts eagerly through his camera. During a casting for an ad, he meets the young, beautiful and alive Laura. They love each other immediately and, in this strange state of love rediscovery, he forgets to tell Laura that he is HIV-positive. When he confesses to her, after a bout of revolt, Laura decides to love Jean to the end. But he is not ready to endure such a passion. In addition, he also likes Samy, a young Spaniard who lets himself be embraced by a far-right gang. Laura does not want to share Jean and violent scenes burst between them.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cyril Collard (Paris, 1957) trabalhou como assistente de René Allo e Maurice Pialat. As suas curtas-metragens revelaram uma atenção para os marginalizados e um fascínio pela bissexualidade. A sua única longa-metragem, *Les Nuits Fauves*, tornou-se filme de culto para uma geração que se reconheceu no trágico destino do seu autor, falecido no mesmo ano da estreia.

Cyril Collard (Paris, 1957) worked as an assistant for René Allo and Maurice Pialat. His short films revealed an attention for the marginalized and a fascination for bisexuality. His single feature film, *Les Nuits Fauves*, remains a cult classic for a generation that recognized itself in the tragic destiny of its author, deceased in the same year the movie was released.

LES NUITS FAUVES SAVAGE NIGHTS

Realização / Director
Cyril Collard

França / France, 1992, 126

Ficção / Fiction

Cor / Colour

35 mm

v. o. francesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Cyril Collard, Jacques Fieschi (a partir do romance original de / adapted from the original novel by Cyril Collard)

Montagem / Editing

Lise Beaulieu

Fotografia / Photography

Manuel Teran

Produção / Production

Nella Banfi

Som / Sound

Dominique Hennequin, Michel Brethez

Música / Music

René-Marc Bini, Cyril Collard

Intérpretes / Cast

Cyril Collard, Romane Bohringer, Clémentine Célarie, Maria Schneider, Carlos López, Corine Blue

1991

Les Nuits Fauves

Longa-Metragem / Feature Film

1987

Les Raboteurs

Curta-Metragem / Short Film

1985

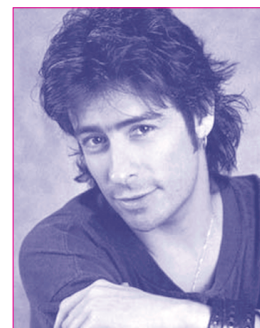
Alger la Blanche

Curta-Metragem / Short Film

1982

Grand Huit

Curta-Metragem / Short Film



Cyril Collard

La Pudeur ou l'impudeur



136 O VÍRUS-CINEMA

O escritor Hervé Guibert, doente terminal de Sida, filma o seu quotidiano durante os seus últimos meses de vida. Tendo provocado uma intensa polémica após a sua exibição no canal francês que o coproduziu, este diário íntimo mostra a decadência progressiva de um corpo 'medicalizado' que o próprio realizador cada vez menos reconhece como seu. Um filme concebido e realizado como um clamor, um grito cuja razão de ser não é mais que a dor intensa que o provoca.

Writer Hervé Guibert, AIDS terminal patient, films his daily routines during the last months of his life. Having provoked an intense controversy after it was broadcasted by the French television channel that co-produced it, this intimate filmed journal shows the progressive decay of a 'medicalized' body that the director recognizes less and less of his own. A film conceived and shot like an exclamation and a shout that has no other reason than the intense pain that generates it.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hervé Guibert (França, 1955) foi escritor, ator, cineasta e fotógrafo. Autor de numerosas novelas e estudos autobiográficos, desempenhou um papel importante na mudança das atitudes do público francês em relação ao VIH/sida. Morreu em 1991.

Hervé Guibert (France, 1955) was a writer, actor, filmmaker and photographer. The author of numerous novels and autobiographical studies, he played a considerable role in changing French public attitudes towards HIV/AIDS. He died in 1991.

LA PUDEUR OU L'IMPUDEUR

Realização / Director
Hervé Guibert

França / France, 1992, 62

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. francesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Hervé Guibert

Montagem / Editing
Maureen Mazurek

Fotografia / Photography
Hervé Guibert

Produção / Production
Pascale Breugnot

Intérpretes / Cast
Hervé Guibert, Suzanne, Louise, Claudine, Jean, Geneviève

1992

La Pudeur ou l'impudeur

Documentário / Documentary



Hervé Guibert

Zero Patience



O fantasma de Zero - “paciente zero”, que supostamente trouxe pela primeira vez o VIH/sida para o Canadá - materializa-se e tenta entrar em contacto com velhos amigos. Enquanto isso, o explorador vitoriano Sir Richard Burton, que bebeu da Fonte da Juventude e que agora trabalha como Taxidermista Chefe no Museu de História Natural de Toronto, procura organizar uma Exposição sobre o vírus.

The ghost of Zero - “patient zero”, who allegedly first brought HIV/AIDS to Canada - materializes and tries to contact old friends. Meanwhile, the Victorian explorer Sir Richard Burton, who drank from the Fountain of Youth and now works as Chief Taxidermist at the Toronto Natural History Museum, is trying to organize an exhibition about the virus.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

John Greyson é um cineasta e videasta de Toronto cujos filmes e instalações foram exibidos e premiados em vários festivais internacionais de cinema. Ele é professor associado de produção de cinema na Universidade de York.

John Greyson is a Toronto film/video artist whose shorts, features and installations have been screened and awarded in several international film festivals. He is an associate professor in film production at York University.

ZERO PATIENCE

Realização / **Director**
John Greyson

Canadá / **Canada**, 1993, 97

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

* Restoration and DCP from Simply Media, UK

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

John Greyson

Montagem / **Editing**

Miime Jan

Fotografia / **Photography**

Mirosław Baszak

Música / **Music**

Glenn Schellenberg

Produção / **Production**

Louise Garfield, Anna Stratton

Intérpretes / **Cast**

John Robinson, Normand Fauteux, Dianne Heatherington, Richardo Keens-Douglas, Bernard Behrens, Charlotte Boisjoli

2014

Gazonto 2014

Curta-Metragem / **Short Film**

2013

Prison Arabic in 50 Days

Curta-Metragem / **Short Film**

2012

Green Laser

Curta-Metragem / **Short Film**

2011

The Ballad of Roy and Silo

Curta-Metragem / **Short Film**

2009

Rex vs. Singh

Curta-Metragem / **Short Film**

2009

Covered

Curta-Metragem / **Short Film**

2009

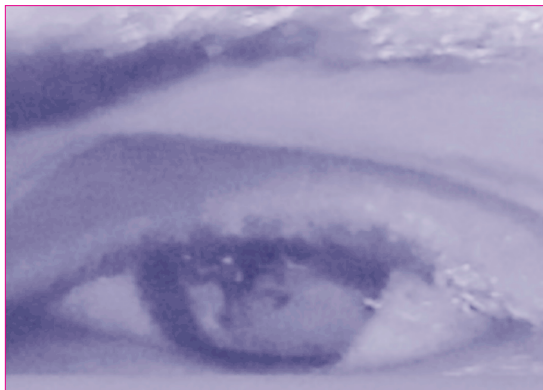
Fig Trees

Documentário / **Documentary**



John Greyson

The Ads Epidemic



“Isto não é a Morte em Veneza...”. Aschenbach, outrora um “companheiro liberal”, sucumbe a um surto de ADS (Adquirido Medo do Sexo) enquanto Tadzio descobre que o Sexo Seguro é Divertido e várias outras personagens nos advertem que o ADS pode acontecer a qualquer um. Um olhar musical cativante e otimista sobre a paranoia induzida pelos media sobre o VIH/sida.

“This is not a Death in Venice...”. Aschenbach, once a “liberal fellow”, succumbs to an attack of ADS (Acquired Dread of Sex) while Tadzio learns that Safe Sex is Fun and various other characters warn us that ADS can happen to anybody. A catchy, upbeat, musical look at the media-induced paranoia about HIV/AIDS.

Realização / Director: John Greyson. **Canadá / Canada,** 1987, 4 . **Experimental / Experimental.** **Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: John Greyson. **Montagem / Editing:** Geoffrey Shea. **Produção / Production:** Trinity Square Video. **Música / Music:** John Greyson, Glenn Schellenberg. **Intérpretes / Cast:** Colin Campbell, Neil Campbell, Jean-François Lacasse, Leena Raudvee.

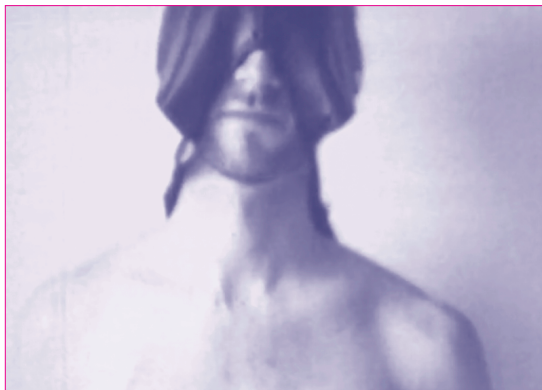
www.vtape.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

John Greyson é um cineasta e videasta de Toronto cujos filmes e instalações foram exibidos e premiados em vários festivais internacionais de cinema. Ele é professor associado de produção de cinema na Universidade de York.

John Greyson is a Toronto film/video artist whose shorts, features and installations have been screened and awarded in several international film festivals. He is an associate professor in film production at York University.

A.I.D.S.C.R.E.A.M.



Primeiro de três filmes na Trilogia que Jerry Tartaglia dedicou ao VIH/sida, esta curta-metragem é uma das primeiras expressões de raiva pessoal em relação à resposta americana à epidemia. Uma vez que o vírus se tornou numa conveniente desculpa para dessexualizar os homens gay e, com isso, destruir a libertação gay, o filme expressa ódio e raiva queer às malsucedidas construções da cultura heterossexual em reconhecer o impacto político da doença.

First of three films in the Jerry Tartaglia' HIV/AIDS Trilogy, this short film is one of the earliest expressions of personal rage at the American response to the epidemic. As the virus has become a convenient excuse to desexualize gay men and thereby destroy gay liberation, it expresses queer anger and rage at the no-win constructs of straight culture's refusal to acknowledge the political impact of the disease.

Realização / Director: Jerry Tartaglia. **EUA / USA,** 1988, 7 . **Experimental / Experimental.** **Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Jerry Tartaglia. **Montagem / Editing:** Jerry Tartaglia. **Fotografia / Photography:** Jerry Tartaglia. **Produção / Production:** Jerry Tartaglia.

www.lightcone.org
www.jerrytartaglia.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jerry Tartaglia (EUA, 1950) é um realizador experimental e autor com mais de cinquenta anos de carreira a trabalhar em cinema experimental e cinema queer. Tartaglia também leciona cinema, escrita e produção de media.

Jerry Tartaglia (USA, 1950) is an experimental filmmaker and writer with more than fifty years of career working in experimental film and queer cinema. Tartaglia also teaches cinema, writing, and media production.

Aus der Ferne - The Memo Book



“Despoletado pela morte de um amigo próximo por consequências do VIH/sida, *Aus der Ferne* é tanto elegia quanto ficção científica, apertando a mão a um contágio indiscriminado sem sucumbir ao fatalismo ou ao desespero. Esse local de desejo deve ser tão resolutamente unido à morte - ou que a passagem da morte deva seguir as linhas do amor -, estes são os paradoxos sob os quais Müller refaz os corpos do filme e do fazedor”. (Mike Hoolboom)

“Begun with the AIDS related death of a close friend, *Aus der Ferne* is both eulogy and science fiction, closing hands with an indiscriminate contagion without succumbing to fatalism or despair. That site of desire should be so resolutely joined to death - or that the passage of death should follow the lines of love - these are the paradoxes beneath which Müller refashions the bodies of film and maker”. (Mike Hoolboom)

Realização / Director: Matthias Müller. Alemanha / Germany, 1989, 27 .
Experimental / Experimental. Cor / Colour. 16mm. v. o. inglesa e portuguesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Matthias Müller. Fotografia / Photography: Rrenia Chtówna.
Música / Music: Dirk Schaefer. Som / Sound: Dirk Schaefer. Produção / Production: Matthias Müller. Intérpretes / Cast: Owen O'Toole, David Wahnorn, Jörg Kronsbein, Belinda Panty.

www.lightcone.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Matthias Müller (Alemanha, 1961) é um artista que trabalha em cinema, vídeo e fotografia. Estudou Artes e Literatura Alemã na Universidade de Bielefeld e Belas Artes na HBK Braunschweig. Desde 2003, é professor de cinema experimental na Academy of Media Arts de Colónia.

Matthias Müller (Germany, 1961) is an artist working in film, video and photography. He studied Arts and German Literature at Bielefeld University and Fine Arts at HBK Braunschweig. Since 2003, he is a professor in experimental film at the Academy of Media Arts, in Cologne.

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala Luís de Pina, 18h30

Buffalo Death Mask



Uma conversa com o pintor canadiano Stephen Andrews transporta-nos a uma era pré-cocktail, quando ser seropositivo nos proporcionava o consolo da certeza.

A conversation with Canadian painter Stephen Andrews returns us to a pre-cocktail moment, when being HIV+ afforded us the consolation of certainty.

Realização / Director: Mike Hoolboom. Canadá / Canada, 2013, 23.
Experimental / Experimental. Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mike Hoolboom. Montagem / Editing: Mike Hoolboom.
Fotografia / Photography: Mike Hoolboom, Steve Sanguedolce, John Price.
Som / Sound: Mike Hoolboom. Música / Music: Machinefabriek, Jasper Tx.
Produção / Production: Machinefabriek, Jasper Tx. Intérpretes / Cast: Stephen Andrews, Phil Hoffman, Mike Cartmell, Mike Hoolboom, Taravat Khalili, Louise Bak.

www.cfmdc.org
www.mikehoolboom.com

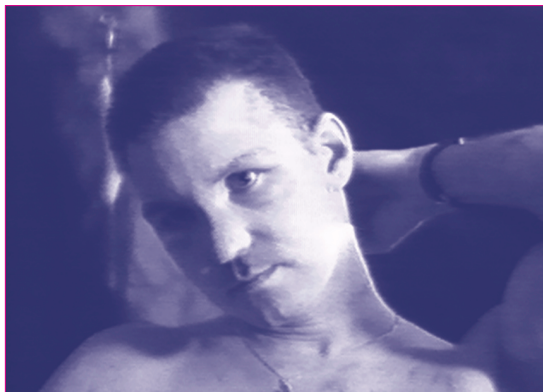
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mike Hoolboom é um artista canadiano que trabalha em cinema e vídeo. O seu trabalho já mereceu mais de trinta prémios internacionais, dois prémios pelo conjunto da sua obra, tendo já merecido doze retrospectivas internacionais dos seus filmes.

Mike Hoolboom is a Canadian artist working in film and video. His work has won more than thirty international prizes, two lifetime achievement awards and he has enjoyed twelve international retrospectives of his work.

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala Luís de Pina, 18h30

Danny



Um documentário pessoal e emocionante sobre Danny, um amigo de Kybartas que morreu de complicações derivadas do VIH/sida, em 1986. Esta poderosa obra explora o motivo do regresso de Danny a casa e as suas tentativas de se reconciliar com a família, que teve dificuldade em lidar com a sua homossexualidade e a sua morte iminente.

A moving and personal documentary about Danny, a friend of Kybartas who died of an AIDS-related illness in 1986. This powerful work explores the reason for Danny's return home and his attempts to reconcile his relationship with his family, who had difficulty facing his homosexuality and his imminent death.

Realização / Director: Stashu Kybartas. **EUA / USA, 1987, 20. Documentário / Documentary. Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Stashu Kybartas. **Montagem / Editing:** Stashu Kybartas. **Fotografia / Photography:** Stashu Kybartas, Margie Strosser. **Intérpretes / Cast:** Danny Sbrochi, Roger Jacoby.

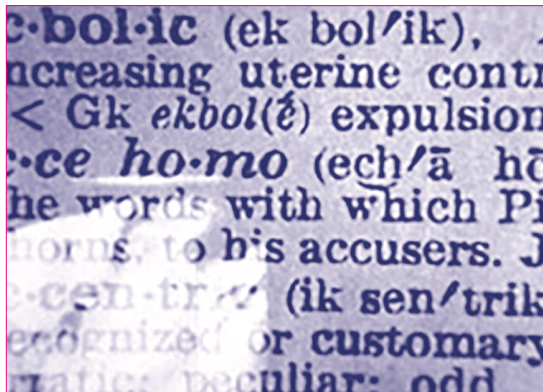
www.vdb.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stashu Kybartas (EUA, 1954) trabalha em vídeo, performance e documentário. Intercala memória, reflexão, documentos históricos e pessoais, entrevistas e pesquisas históricas para dar corpo ao passado e proporcionar uma face humana à História.

Stashu Kybartas (USA, 1954) works in video, performance, and documentary. By interweaving memory, reflection, historical and personal documents, interviews, and historical research, he fleshes out the past and provides history with a human face.

Ecce Homo



© Jerry Tartaglia

O filme intercala imagens da obra-prima de Jean Genet, *Un Chant d'Amour*, com imagens de filmes porno gay, e pede ao espectador que questione o seu papel ao olhar para imagens "pornográficas". O tabu é contra o sexo gay ou contra o olhar o sexo gay?

The film interweaves images from Jean Genet's masterpiece, *Un Chant d'Amour*, with images from gay male sex films. It asks the viewer to question their role as spectator in looking at "pornographic" images. Is the taboo against gay sex or against seeing gay sex?

Realização / Director: Jerry Tartaglia. **EUA / USA, 1989, 7. Experimental / Experimental. Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Jerry Tartaglia. **Produção / Production:** Jerry Tartaglia.

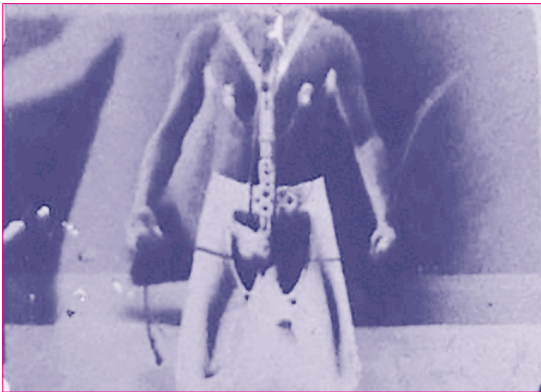
www.lightcone.org
www.jerrytartaglia.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jerry Tartaglia (EUA, 1950) é um realizador experimental e autor com mais de cinquenta anos de carreira a trabalhar em cinema experimental e cinema queer. Tartaglia também leciona cinema, escrita e produção de media.

Jerry Tartaglia (USA, 1950) is an experimental filmmaker and writer with more than fifty years of career working in experimental film and queer cinema. Tartaglia also teaches cinema, writing, and media production.

Final Solutions



© Jerry Tartaglia

A imaginação queer não tem lugar na cultura consumista que lida com a morte. Assim, a solução final é a gestão de todas as situações através da assimilação forçada, usando o terror da morte como arma. Este filme explora o tratamento do VIH/sida pela cultura televisiva como uma imagem de consumo.

Queer imagination has no place in the death-dealing consumerist culture. For, in it, the final solution is management of all situations through enforced assimilation using death-terror as the weapon. This film explores the Teleculture's treatment of HIV/AIDS as a consumer image.

Realização / Director: Jerry Tartaglia. EUA / USA, 1990, 10. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jerry Tartaglia. **Montagem / Editing:** Jerry Tartaglia. **Fotografia / Photography:** Jerry Tartaglia. **Produção / Production:** Jerry Tartaglia.

www.lightcone.org
www.jerrytartaglia.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jerry Tartaglia (EUA, 1950) é um realizador experimental e autor com mais de cinquenta anos de carreira a trabalhar em cinema experimental e cinema queer. Tartaglia também leciona cinema, escrita e produção de média.

Jerry Tartaglia (USA, 1950) is an experimental filmmaker and writer with more than fifty years of career working in experimental film and queer cinema. Tartaglia also teaches cinema, writing, and media production.

Quinta-feira **Thursday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Frank s Cock



Um depoimento na primeira pessoa, alternadamente engraçado e triste, que relata o encontro de dois amantes e as suas aventuras sexuais. Enquanto a história se desenrola, o ecrã divide-se em quatro cenas, revelando o contador de histórias, filmagens de dentro do corpo, uma montagem de arte performativa e porno gay. Essa divisão dentro do enquadramento reproduz o efeito do vírus, multiplicando os seus efeitos mortais numa fantasmagoria da perda. Uma elegia a um amigo.

A first-person testament that is alternately funny and sad, relating the meeting of two lovers and their sexual adventures. As the story is told, the screen divides into four scenes revealing the storyteller, footage shot inside the body, a montage of performance art and gay porn. This division within the frame replays the effect of the virus, multiplying its deadly effects in a phantasmagoria of loss. An elegy for a friend.

Realização / Director: Mike Hoolboom. Canadá / Canada, 1993, 8. Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mike Hoolboom. **Intérpretes / Cast:** Callum Rennie.

www.cfmhc.org
www.mikehoolboom.com

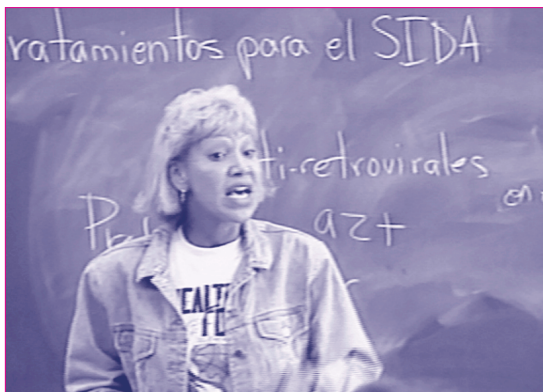
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mike Hoolboom é um artista canadiano que trabalha em cinema e vídeo. O seu trabalho já mereceu mais de trinta prémios internacionais, dois prémios pelo conjunto da sua obra, tendo já merecido doze retrospectivas internacionais dos seus filmes.

Mike Hoolboom is a Canadian artist working in film and video. His work has won more than thirty international prizes, two lifetime achievement awards and he has enjoyed twelve international retrospectives of his work.

Quarta-feira **Wednesday** 19 • Sala Luís de Pina, 18h30

(In) Visible Women



O filme mostra as respostas heroicas de três mulheres seropositivas no contexto das suas respetivas comunidades. Face à adversidade, elas enfrentam todos os aspetos da crise do VIH/sida nas suas vidas. Através da poesia, arte, ativismo e dança, elas explodem noções de invisibilidade feminina e complacência diante da sida.

The film shows the heroic responses of three women with AIDS in the context of their respective communities. In the face of adversity, these women confront all aspects of the AIDS crisis in their lives. Through poetry, art, activism, and dance, they explode notions of female invisibility and complacency in the face of AIDS.

Realização / Director: Ellen Spiro. EUA / USA, 1991, 25 . Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Ellen Spiro. **Fotografia / Photography:** Ellen Spiro. **Produção / Production:** Ellen Spiro.

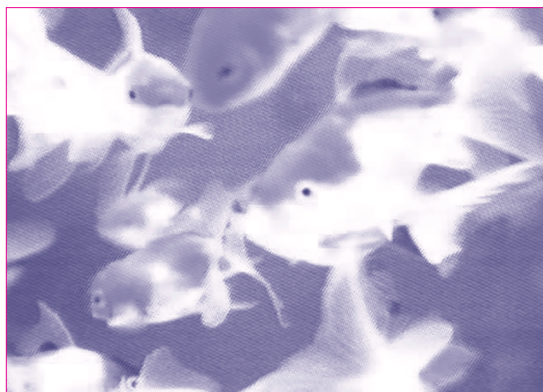
www.vdb.org
www.spirofilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ellen Spiro (EUA, 1968) é uma realizadora internacionalmente reconhecida cujos documentários foram já exibidos em todo o mundo. Foi bolseira do Guggenheim, da Fulbright, duas vezes bolseira do Rockefeller e vencedora de um prémio Emmy.

Ellen Spiro (USA, 1968) is an internationally recognized filmmaker whose documentaries have been exhibited around the world. She is a Guggenheim Fellow, a Fulbright Fellow, a two-time Rockefeller Fellow, and an Emmy Award winner.

Internal Combustion



Quebrando muitos silêncios em torno das lésbicas e do VIH/sida, e intercalando as vozes de duas amigas - uma lésbica hispânica seropositiva e uma lésbica judia seronegativa -, *Internal Combustion* justapõe duas experiências muito diferentes, mas que se sobrepõem. O filme aponta para tensões muitas vezes silenciosas que ocorrem dentro da epidemia: sobrevivência e poder, luto e perda.

Internal Combustion breaks many silences surrounding lesbians and HIV/AIDS. Interweaving the voices of two friends — an HIV+ Latina lesbian and an HIV- Jewish lesbian —, the video juxtaposes two very different yet overlapping experiences. The piece points to the often unspoken tensions occurring within this epidemic: survival and power, mourning and loss.

Realização / Director: Alisa Lebow, Cynthia Madansky. EUA / USA, 1995, 8 . Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Doralisa Goitia, Cynthia Madansky. **Intérpretes / Cast:** Doralisa Goitia, Cynthia Madansky (vozes off / voice overs).

www.vdb.org
www.alisalebow.net
www.madansky.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

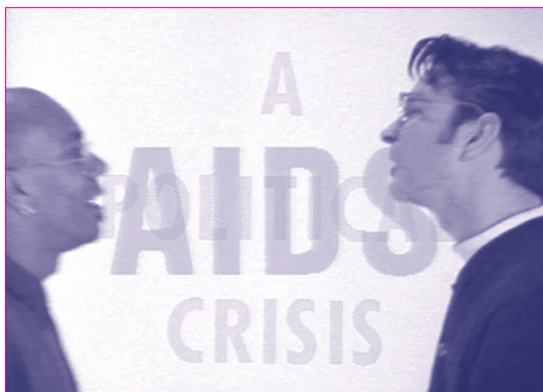
Alisa Lebow (EUA, 1964) é documentarista, professora e autora. Doutora em Estudos de Cinema pela New York University, atualmente é professora de Cinema na Universidade de Sussex, no Reino Unido, e realiza investigações que exploram a interseção entre o estético e o político no documentário e nos media relacionados.

Alisa Lebow (USA, 1964) is a documentary filmmaker, scholar, and writer. She holds a doctorate in Cinema Studies from New York University. She currently teaches Film at the University of Sussex, UK, and conducts research that explores the intersection of the aesthetic and the political in documentary film and related media.

Cynthia Madansky (EUA, 1961) é uma artista visual, designer gráfica e realizadora independente. Os seus filmes lidam com temáticas políticas e culturais como identidade, nacionalismo ou transgressão de fronteiras, colocando em primeiro plano a experiência humana e o testemunho pessoal.

Cynthia Madansky (USA, 1961) is a visual artist, graphic designer and independent filmmaker. Her movies engage with cultural and political themes, such as identity, nationalism or the transgression of borders, foregrounding the human experience and personal testimony.

Kissing Doesn't Kill



Parte de uma campanha iniciada em 1989, este vídeo é um segmento do plano dos Gran Fury para alertar as consciências e fazer avançar a reforma médica e federal nas políticas do VIH/sida. Esses anúncios eram exibidos na televisão como contraponto aos controversos cartazes de autocarros, que geraram algumas reações intensamente negativas.

Part of a campaign initiated in 1989, this video is a component of Gran Fury's plan to raise consciousness and advance medical and federal reform on HIV/AIDS policy. These ads ran on TV as a counterpart to controversial bus posters, which generated some intensely negative reactions.

Realização / Director: Tom Kalin, Gran Fury. EUA / USA, 1990, 4 .
Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas.
M/16 / Over 16yo

www.vdb.org
www.tomkalin.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tom Kalin (EUA, 1962) é um realizador, argumentista, produtor e ativista dos direitos homossexuais. O trabalho de Kalin centra-se na representação da sexualidade gay, tanto na era do VIH/sida como num contexto histórico.

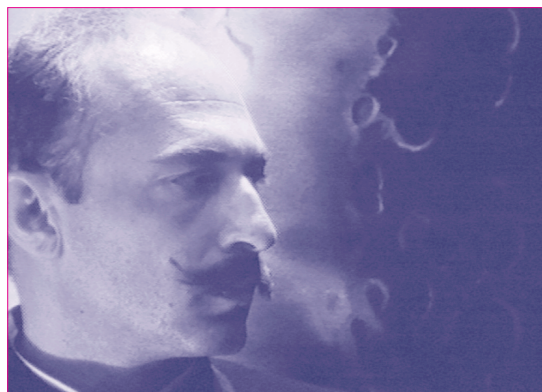
Tom Kalin (USA, 1962) is a filmmaker, screenwriter and producer, and a gay-rights activist. Kalin's work focuses on the portrayal of gay sexuality both in the age of AIDS and historically.

Gran Fury foi um coletivo de dez artistas visuais, designers e não-artistas, sediado em Nova Iorque, que nasceu na ACT UP (AIDS Coalition to Unleash Power), criada no início de 1987.

Gran Fury was a New York-based collective of ten visual artists, designers and assorted non-artists, which grew out of ACT UP (AIDS Coalition to Unleash Power) established in early 1987.

Terça-feira Tuesday 18 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

The Last Time I Saw Ron



O filme é feito a partir de imagens filmadas para a peça *Philoktetes Variations* (Jan Ritsema), e inclui material impressionante do ator Ron Vawter a voar através de alguns eventos cósmicos e destrutivos, e de uma mulher grávida que caminha ao seu lado enquanto o corpo de Ron se funde com o tempo e o espaço do universo. Uma meditação comovente sobre o poder da arte como força vital e sobre a crença extraordinária de um homem nesse poder.

The film is made from footage shot for the play *Philoktetes Variations* (Jan Ritsema), and includes stunning material of actor Ron Vawter's figure flying through some cosmic and destructive events, and of a pregnant woman drifting alongside him as his body merges with the time and space of the universe. A moving meditation on the power of art as a life-giving force, and about one man's extraordinary belief in that power.

Realização / Director: Leslie Thornton. EUA / USA, 1994, 12 . Experimental / Experimental. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Leslie Thornton. Fotografia / Photography: Leslie Thornton, Peter Zuccarini. Som / Sound: Leslie Thornton. Produção / Production: Kaaitheater, Felix Meritis. Intérpretes / Cast: Ron Vawter.

www.vdb.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Leslie Thornton (EUA, 1951) é uma pintora tornada videasta e realizadora experimental que leciona no Programa de Cultura Moderna e Media da Brown University. Os seus trabalhos exuberantes e complexos exploram os mecanismos do desejo e significado, enquanto sondam os limites da linguagem e das convenções narrativas.

Leslie Thornton (USA, 1951) is a painter turned video and experimental filmmaker who teaches in the Modern Culture and Media Program at Brown University. Her lush, complex works explore the mechanisms of desire and meaning, while probing past the boundaries of language and narrative conventions.

Quinta-feira Thursday 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Listen To This



O filme é um fragmento de memória coletiva que encontra relevância crítica no discurso queer contemporâneo. Rubnitz tece narrativa, imagem e uma forma de temporalidade deslocada do 'tempo real', num vídeo em que a perda e a raiva do artista e ativista do VIH/sida, David Wojnarowicz, são palpáveis.

The film is a fragment of collective memory that finds critical relevance in contemporary queer discourse. Rubnitz weaves narration, image, and a form of temporality, dislocated from 'real time', into a video where artist and HIV/AIDS activist David Wojnarowicz's loss and anger is palpable.

Realização / Director: Tom Rubnitz. **EUA / USA, 1992, 16 .**
Experimental / Experimental. **Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Tom Rubnitz. **Intérpretes / Cast:** David Wojnarowicz.

www.vdb.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tom Rubnitz (EUA, 1956) foi um artista incontornável do circuito nova-iorquino underground de cinema e vídeo. Um artista de género por excelência, Rubnitz faleceu em 1992 de complicações derivadas do VIH/sida.

Tom Rubnitz (USA, 1956) was a quintessential New York underground film and video artist. A genre artist par excellence, Rubnitz died from an AIDS-related illness in 1992.

Pensão Globo



Um homem enfrenta a sua morte iminente. Faz uma viagem, talvez a sua última, e acaba na Pensão Globo, em Lisboa, de onde parte em deambulações sem destino pela cidade. O filme retrata uma vida em estado de transição. "Às vezes é como se eu já tivesse partido, tornado num fantasma de mim mesmo."

A man faces his approaching death. He takes a journey, his last perhaps, and ends up at the Pensão Globo in Lisbon, where he sets out on aimless excursions through the city. The film depicts a life in a state of transition. "Sometimes it's like I'm already gone, become a ghost of myself."

Realização / Director: Matthias Müller. **Alemanha / Germany, 1997, 14 .**
Experimental / Experimental. **Cor / Colour.** 16mm. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Matthias Müller. **Montagem / Editing:** Matthias Müller. **Música / Music:** Dirk Schaefer. **Som / Sound:** Dirk Schaefer. **Produção / Production:** Matthias Müller. **Intérpretes / Cast:** Heiko Dupke, Ariana Mirza, Bavo Defurne.

www.lightcone.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Matthias Müller (Alemanha, 1961) é um artista que trabalha em cinema, vídeo e fotografia. Estudou Artes e Literatura Alemã na Universidade de Bielefeld e Belas Artes na HBK Braunschweig. Desde 2003, é professor de cinema experimental na Academy of Media Arts de Colónia.

Matthias Müller (Germany, 1961) is an artist working in film, video and photography. He studied Arts and German Literature at Bielefeld University and Fine Arts at HBK Braunschweig. Since 2003, he is a professor in experimental film at the Academy of Media Arts, in Cologne.

The Pictures of Dorian Gay



Escorrem pingos de tinta e fluidos corporais neste filme “conta tudo” e “não escondas nada” sobre dois homens de São Francisco.

Paint drips and body fluids ooze in this “tell all” and “hide nothing” documentary about two San Francisco males.

Realização / **Director:** Mike Kuchar. EUA / USA, 1995, 23 . Documentário / **Documentary.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / **Over 16yo**

Intérpretes / **Cast:** Dan Turner, Earl L. Corse.

www.vdb.org
www.kucharbrothers.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mike Kuchar (EUA, 1942) é realizador, pintor e autor. Começou a fazer filmes de 8mm na década de 50, passando para a produção de filmes de 16mm em 1960, e continua nos dias de hoje a produzir imagens curtas nos formatos de vídeo e digital.

Mike Kuchar (USA, 1942) is a filmmaker, painter and writer. He began making 8mm movies in the fifties, switching over to 16mm film production in 1960, and continues now, producing short motion pictures in the video and digital formats.

Quinta-feira **Thursday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Some Aspect of a Shared Lifestyle



Reposicionando o debate de uma questão de calúnia moral para uma questão de direito constitucional à privacidade, Bordowitz retrata com sucesso a complexidade das questões que envolvem a epidemia do VIH/sida, argumentando vigorosamente a necessidade de confrontar a sida como uma ameaça transversal a todos os membros da sociedade.

Reframing the debate from one of moral calumny to a matter of the Constitutional right to privacy, Bordowitz successfully portrays the complexity of issues surrounding the HIV/AIDS epidemic, forcefully arguing for the need to confront AIDS as an equal-opportunity threat to all members of society.

Realização / **Director:** Gregg Bordowitz. EUA / USA, 1986, 22 . Documentário / **Documentary.** Cor / **Colour.** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** David Meieran. Intérpretes / **Cast:** Aimee Rankin, Alexis Danzigh, Gregg Bordowitz (vozes off / **voice overs**).

www.vdb.org
www.greggbordowitz.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gregg Bordowitz (EUA, 1964) é autor, ativista do VIH/sida e realizador. O seu trabalho documenta as suas experiências pessoais ao ser diagnosticado como seropositivo e viver com o VIH dentro do contexto de uma crise pessoal e global.

Gregg Bordowitz (USA, 1964) is a writer, AIDS activist and filmmaker. His work documents his personal experiences of testing positive and living with HIV within the context of a personal and global crisis.

Terça-feira **Tuesday** 18 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Steam Clean



Um anúncio de serviço público de reeducação sexual da Gay Men's Health Crisis, em que um casal gay inter-racial se encontra numa sauna, fazendo sexo seguro e suado.

A Gay Men's Health Crisis sex re-education ad in which an interracial gay male couple hooks up at a bath house, having steamy sex safely.

Realização / Director: Richard Fung. **EUA / USA, 1991, 4 . Ficção / Fiction.**
Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Produção / Production: Gay Men's Health Crisis. **Intérpretes / Cast:** John Greyson, Colin Campbell, Tim McCaskell.

www.vdb.org
www.richardfung.ca

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Richard Fung (Trinidad, 1954) é um videasta, autor, teórico e pedagogo. O seu trabalho compreende assuntos como a pornografia gay, o colonialismo, a imigração, o racismo, a homofobia, o VIH/sida e a sua própria história familiar.

Richard Fung (Trinidad, 1954) is a video artist, writer, theorist and educator. His work comprises of a series of subjects ranging from gay pornography to colonialism, immigration, racism, homophobia, HIV/AIDS and his own family history.

**O vírus-cinema:
cinema queer
e VIH/sida**

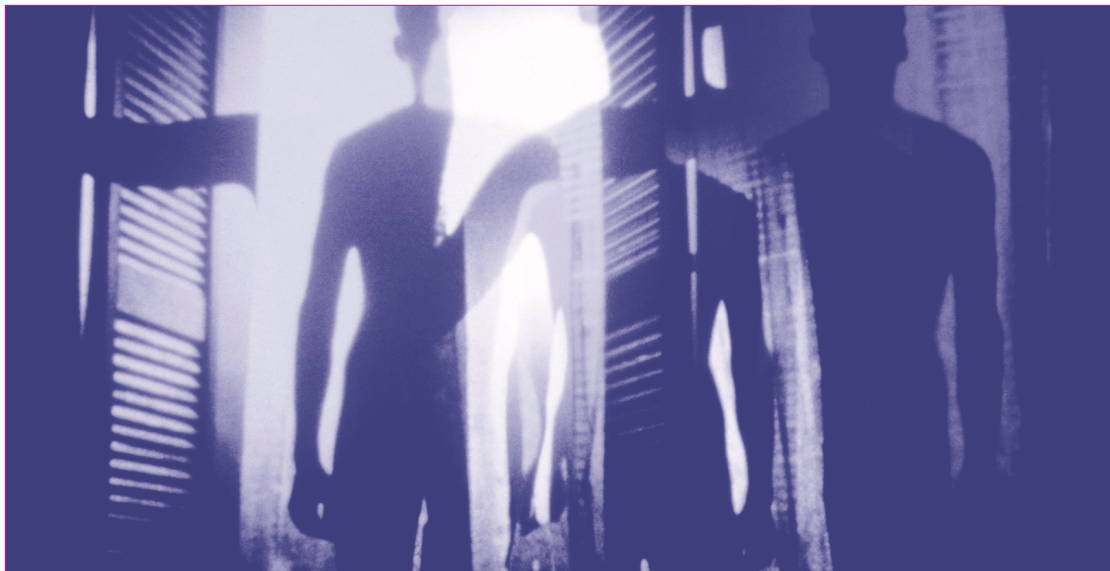
**The virus-cinema:
queer cinema and
HIV/AIDS**

**Debate & Livro
Debate & Book**

DEBATE

O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida

The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS



Pensão Globo (1997), Matthias Müller

A propósito do ciclo “O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida”, apresentado no Queer Lisboa 22, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa e o Cinema São Jorge, que pretende dar a conhecer os realizadores do vídeo-ativismo do VIH/sida, colocando estas obras de emergência em diálogo com algumas das longas-metragens mais emblemáticas sobre o tema - com um foco quase exclusivo nas décadas “negras” de oitenta e noventa -, promovemos um debate onde se procura analisar não apenas a importância social, política e cultural do cinema que abordou o VIH/sida, mas a sua relação com outras expressões artísticas, o ativismo e a medicina. Os convidados do debate são o ensaísta francês Didier Roth-Bettoni, autor do livro *Les années sida à l'écran*, Maria José Campos, médica, e João Pedro Vale, artista plástico.

In the context of the film program “The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS” organized by Queer Lisboa 22 in collaboration with the Portuguese Cinematheque and Cinema São Jorge, with the purpose to present the work of HIV/AIDS video-activist filmmakers, placing these films in dialogue with a series of the most emblematic features produced on this subject - focusing mainly on the “dark” decades of the 80’s and 90’s - the festival promotes a debate in which we will discuss not only the social, political, and cultural relevance of the films on HIV/AIDS, but their relation to other art expressions, activism, and medicine. For the debate we will welcome French essayist Didier Roth-Bettoni, author of the book *Les années sida à l'écran*, Maria José Campos, doctor, and João Pedro Vale, visual artist.

O debate tem lugar a seguir à sessão / The debate takes place after the screening of:
Shorts 2: Hoolboom + Müller

Quarta-feira **Wednesday** 19 • Cinemateca Portuguesa, Sala Luís de Pina, 18h30

LIVRO / BOOK

O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida

The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS



Buddies (1985), Arthur J. Bressan Jr.

No contexto do ciclo de cinema apresentado no Queer Lisboa 22, é lançado o livro “O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida”, uma edição da Associação Cultural Janela Indiscreta, com coordenação de António Fernando Cascais e João Ferreira, que reúne um conjunto de ensaios onde diferentes personalidades convidadas – de médicos a ativistas, de programadores a críticos de cinema –, escrevem cada uma sobre um filme que aborda esta temática (alguns dos quais são apresentados no ciclo), oferecendo-se assim diferentes perspetivas sobre os desafios que a epidemia representou para o cinema. O livro, financiado pela EGEAC / Cinema São Jorge, conta com ensaios de Alexandra Juhasz, António Fernando Cascais, Bruno Maia, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, Didier Roth-Bettoni, Franck Finance-Madureira, James Mackay, Jan Le Bris De Kerne, Jean-Sébastien Chauvin, Jerry Tartaglia, João Ferreira, João Lopes, Jorge Mourinha, Maria José Campos, Mathias Klitgård Sørensen, Matthias Müller, Mike Hoolboom, Nuno Galopim, Pedro Marum, Pedro Silvério Marques, Ricardo Vieira Lisboa, Theodore Kerr e Tom Kalin.

Accompanying the film program presented by Queer Lisboa 22 the festival will release the book “The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS”, published by Associação Cultural Janela Indiscreta and organized by António Fernando Cascais and João Ferreira, which gathers a series of essays written by different personalities – from doctors to activists, from film programmers to film critics – each one on a specific film about HIV/AIDS (some of which screened at the program), offering thus diverse perspectives on the challenges faced by cinema when confronted with the epidemic. The book, financed by EGEAC / Cinema São Jorge, compiles essays by Alexandra Juhasz, António Fernando Cascais, Bruno Maia, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, Didier Roth-Bettoni, Franck Finance-Madureira, James Mackay, Jan Le Bris De Kerne, Jean-Sébastien Chauvin, Jerry Tartaglia, João Ferreira, João Lopes, Jorge Mourinha, Maria José Campos, Mathias Klitgård Sørensen, Matthias Müller, Mike Hoolboom, Nuno Galopim, Pedro Marum, Pedro Silvério Marques, Ricardo Vieira Lisboa, Theodore Kerr, and Tom Kalin.

SERVIÇO ANÓNIMO,
CONFIDENCIAL E GRATUITO,
PARA DETEÇÃO RÁPIDA DO VIH
E OUTRAS INFEÇÕES
DE TRANSMISSÃO SEXUAL,
DIRIGIDO A HOMENS
QUE TÊM SEXO COM HOMENS.



MARCAÇÃO RECOMENDADA

910 693 158

A admissão para realização do teste
termina 45m antes da hora de fecho

Tv. Monte do Carmo, 2
1200-277 Lisboa
www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com

Exposição / Exhibition

O vírus / The virus

Christophe Dos Santos

Cláudia Sofia

Diego Machargo

Fernanda Feher

João Gabriel

João Viegas

Marta Pombo

Mauro Ventura

Rui Palma

Thomas Mendonça (curadoria / curator)

Galeria FOCO

15-22.09.2018

Terça-feira a Sábado, 14h - 20h / Tuesday to

Saturday, 2pm - 8pm

Rua da Alegria, 34 R/C, Lisboa

Exposição / Exhibition: O vírus / The virus

Porque ainda persiste na atualidade e porque a sua pertinência social, cultural e política cobre-se ainda hoje de uma enorme relevância, o Queer Lisboa - Festival Internacional de Cinema Queer foca num dos fenómenos que mais assombrou as décadas de oitenta e noventa, a epidemia do VIH/sida. Paralelamente à programação de cinema e ao lançamento do livro sobre o tema, o Queer Lisboa 22 apresentará *O vírus* - exposição coletiva com curadoria de Thomas Mendonça, na Galeria FOCO.

Dez artistas - que nasceram e cresceram depois do maior surto da epidemia alguma vez registado - abordam o tema do VIH/sida, inspirando-se nos filmes que serão exibidos no programa *O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida*, propondo-se a trazer um novo olhar sobre os mesmos. Um olhar jovem, atual e por vezes distante, ainda que sempre habitado pela ressonância da memória coletiva daquilo que foi o VIH/sida nos anos oitenta e noventa.

O vírus conta com a participação de Christophe Dos Santos, Cláudia Sofia, Diego Machargo, Fernanda Feher, João Gabriel, João Viegas, Marta Pombo, Mauro Ventura, Rui Palma e Thomas Mendonça.

Because of its ongoing persistence and because its social, cultural and political relevance is still very alive, Queer Lisboa – International Queer Film Festival will dedicate a special focus on one of the subjects that haunted the 1980's and the 1990's, the HIV/AIDS epidemic. Running alongside a film program and a book release on HIV/AIDS, Queer Lisboa 22 will host *The virus* – a group exhibition curated by Thomas Mendonça, taking place at Galeria FOCO.

Ten artists - born and raised after the epidemic's largest outbreak ever registered – will approach the HIV/AIDS theme, seeking inspiration in the films that are part of *The virus-cinema: queer cinema and HIV/AIDS* program, offering a new look upon these films. A fresh, contemporary, and sometimes distant look, although always haunted by the resonance of the collective memory of what the epidemic meant in the 1980's and the 1990's.

The virus will host work by the artists Christophe Dos Santos, Cláudia Sofia, Diego Machargo, Fernanda Feher, João Gabriel, João Viegas, Marta Pombo, Mauro Ventura, Rui Palma, and Thomas Mendonça.

Christophe Dos Santos Ne me tues pas tout de suite



Christophe Dos Santos, artista plástico, performer, ativista... Cinco anos de estudos na Escola Superior de Arte e Design de Grenoble, incluindo um ano na U.N.T.R.E.F. (Buenos Aires), em produção artística e cultural. Fez parte do MARTE, da Matienzo de Buenos Aires, onde participou no desenvolvimento de vários projetos culturais. Fez também parte do programa de estudo independente da Maumaus em Lisboa. Trabalha sobretudo em vídeo e performance. O seu trabalho foca na interseção entre ciências sociais e ficção, criando um fosso entre fantasia e realidade.

Christophe Dos Santos, visual artist, performer, activist... Five years of studies at the Superior School of Art and Design in Grenoble, including one year at the U.N.T.R.E.F. (Buenos Aires), in management of art and culture. He was part of MARTE, within the Matienzo in Buenos Aires where he participated in the development of various cultural projects. Also, part of the independent study program Maumaus in Lisbon. He mainly uses video and performance. His work aims at focusing on the crossroads of social science and fiction creating a gap between fantasy and reality.

Cláudia Sofia (Sem título)



Cláudia Sofia (1993), natural de Castro Verde, estudante de Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. A prática do desenho sempre se revelou para si como uma forma de interação com a realidade, por isso, é através do quotidiano e da sua memória pessoal que encontramos o centro temático da sua produção.

Cláudia Sofia (1993), born in Castro Verde, studies Painting at the Lisbon Fine Arts Faculty. The craft of drawing has always been for her a means to interact with reality. Given so, it's in everyday life and personal memory that we find the thematic core of her work.

Diego Machargo (Sem título)



Diego Machargo (1990, Oviedo, Espanha), vive e trabalha em Lisboa. Concluiu em 2017 o Mestrado em Pintura na FBAUL. Licenciado em Belas Artes pela Universidade de Vigo, Espanha, em 2012. Exposições individuais: *Eso que pintas que no tiene paisaje*, Casa da Avenida - Galeria, Setúbal, 2018. Exposições coletivas: *Contra o desgosto*, Fundação PT, Lisboa, 2016; *Sou esta casa*, Museu da Marioneta, Lisboa, 2015; *De onde para onde*, Galeria do ISEG, Lisboa, 2015; *Do final e do comezo*, Pazo da Cultura, Pontevedra, 2012; *Pruebas de estado y color*, Galería Babelos, Vigo, 2011.

Diego Machargo (1990, Oviedo, Spain), lives and works in Lisbon. He concluded his Master's in Painting at the Lisbon Fine Arts Faculty in 2017. Graduated in Fine Arts by the Vigo University, Spain, in 2012. Solo exhibitions: *Eso que pintas que no tiene paisaje*, Casa da Avenida - Gallery, Setúbal, 2018. Group Exhibitions: *Contra o desgosto*, Fundação PT, Lisbon, 2016; *Sou esta casa*, Museu da Marioneta, Lisbon, 2015; *De onde para onde*, ISEG Gallery, Lisbon, 2015; *Do final e do comezo*, Pazo da Cultura, Pontevedra, 2012; *Pruebas de estado y color*, Galería Babelos, Vigo, 2011.

Fernanda Feher Los Desconocidos



Fernanda Feher é uma artista multimédia brasileira de São Paulo, formada no Instituto Pratt de Nova Iorque e atualmente a viver em Lisboa. No seu trabalho, Feher subverte o retrato tradicional ao apresentar as pessoas, que normalmente fazem parte da sua vida, em paisagens surreais carregadas de símbolos.

Fernanda Feher is a multimedia Brazilian artist from São Paulo, graduated at the Pratt Institute of New York, and currently based in Lisbon. In her work, Feher subverts traditional portrait by presenting people who are normally part of her life, through the backdrop of surreal landscapes filled with symbols.

João Gabriel (Sem título)



João Gabriel (Leiria, 1992), vive e trabalha em Caldas da Rainha. Concluiu a Licenciatura (2014) e o Mestrado (2016) em Artes Plásticas na ESAD Caldas da Rainha. Realizou as seguintes exposições: *A Permit For That Fire*, Galeria Mascota, Cidade do México (2018); *My favourite things*, Galeria da Boavista, Lisboa (2018); *Sin título*, Galeria Vilaseco, Corunha (2017); *Paul & Bobby*, Sexto Grandioso Fim de Semana no Bregas, Lisboa (2016). E participou em exposições como: *Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade e Resistência*, MNAC, Lisboa (2017); *Pau Duro, Coração Mole*, FOCO, Lisboa (2017); *Quatro Elementos*, Galeria Municipal do Porto (2017); *Prémio Novos Artistas Fundação EDP*, MAAT, Lisboa (2017).

João Gabriel (Leiria, 1992), lives and works in Caldas da Rainha. He graduated (2014) and concluded his Master's (2016) in Visual Arts at ESAD Caldas da Rainha. He held the following exhibitions: *A Permit For That Fire*, Galeria Mascota, Mexico City (2018); *My favourite things*, Galeria da Boavista, Lisbon (2018); *Sin título*, Galeria Vilaseco, La Coruña (2017); *Paul & Bobby*, Sexto Grandioso Fim de Semana no Bregas, Lisbon (2016). He also participated in exhibitions such as: *Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade e Resistência*, MNAC, Lisbon (2017); *Pau Duro, Coração Mole*, FOCO, Lisbon (2017); *Quatro Elementos*, Galeria Municipal do Porto (2017); *Prémio Novos Artistas Fundação EDP*, MAAT, Lisbon (2017).

João Viegas Corpo



João Viegas (1994) frequentou o II nível do Ar.Co, onde encontrou no processo analógico um suporte para a sua linguagem fotográfica. Inspirado nos retratos de estúdio das décadas de 70 e 80, por retratos homoeróticos do final do século XIX e pela *club culture*, começou por convidar pessoas próximas para sessões de estúdio onde experimentou com a pose e observou as alterações da relação do sujeito com a câmara. Em 2016 junta-se ao coletivo Rabbit Hole, tendo feito parte do núcleo fundador da mina, saindo do estúdio para começar a registar a sua relação com as pessoas e espaços que frequenta, de ambientes noturnos e públicos a espaços privados e íntimos. Em 2017 ingressou na Faculdade de Belas Artes onde se encontra a concluir a Pós-graduação de fotografia.

João Viegas (1994) studied at the Level II in Ar.Co, where his photographic language found a basis in the analogic process. Inspired by studio portraits of the 1970's and 1980's, by late 19th century homoerotic portraiture, and by club culture, he started inviting close friends for studio sessions where he experimented with pose and observed the shifts in the relation of the subject with the camera. In 2016 he joined the Rabbit Hole collective, having been a founding member of mina, leaving the studio to register his relationship with the people and venues he goes to, from public nocturnal environments to private intimate spaces. In 2017 he started his Post-Grad in photography at the Lisbon Fine Arts Faculty.

Marta Pombo dans le même bateau

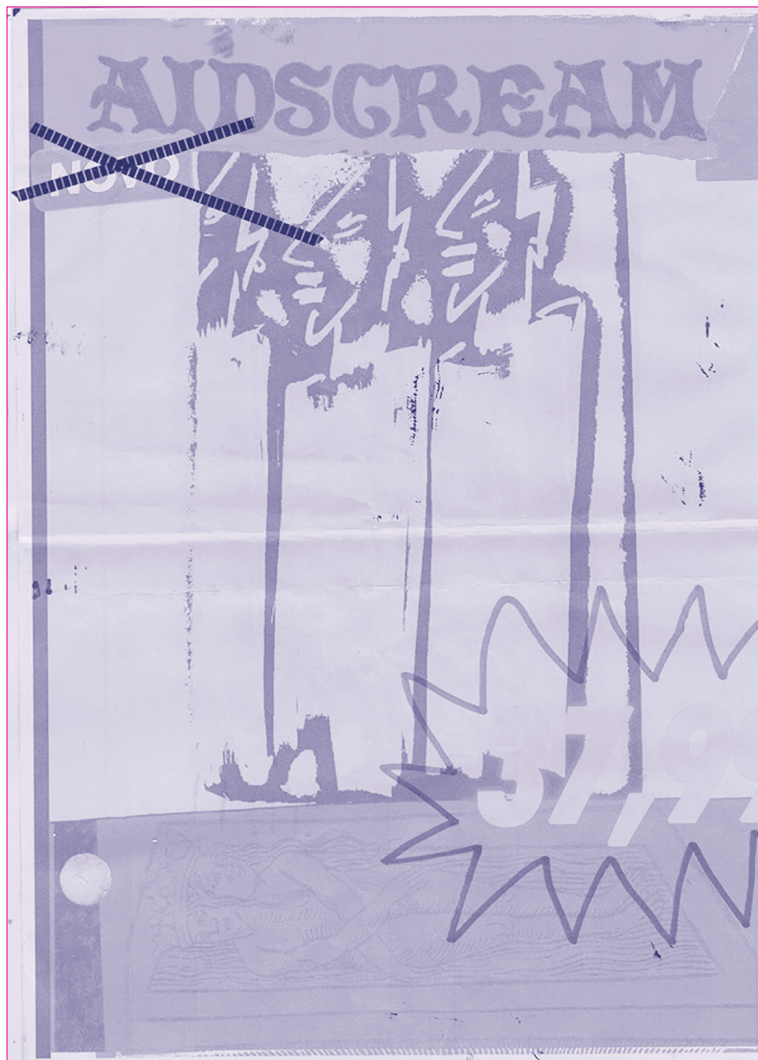


Marta Pombo, artista plástica, nasceu em 1990 em Lisboa, vivendo atualmente em São Pedro do Estoril, onde tem o seu atelier. É assistente e produtora do Passevite, atelier-galeria situado nos Anjos, Lisboa. Completou em 2016 o mestrado em Arte na École nationale supérieure des beaux-arts de Lyon depois de se licenciar em artes plásticas pela Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha. A colagem é uma prática constante no seu trabalho, que passa por uma coleção obsessiva de imagens e materiais encontrados. É um trabalho poético, sensível e maldoso, que está atento aos sentimentos mais abafados, pondo muitas vezes o dedo na ferida.

Marta Pombo, a visual artist, was born in 1990 in Lisbon, and is currently living in São Pedro do Estoril, where she has her studio. She is an assistant and producer at Passevite, a studio-gallery in Anjos, Lisbon. In 2016 she completed her Master's in Art at the École nationale supérieure des beaux-arts in Lyon, having graduated in visual arts at the Escola Superior de Artes e Design in Caldas da Rainha. Collage is a constant practice in her work, which comprises an obsessive recollection of found images and objects. It is a poetic, sensitive and malicious work, attentive to suppressed feelings, and often touching the wounds.

Mauro Ventura

Ganzfeld experiment for Gaza - a.i.d.s.c.r.e.a.m. x the ads epidemic

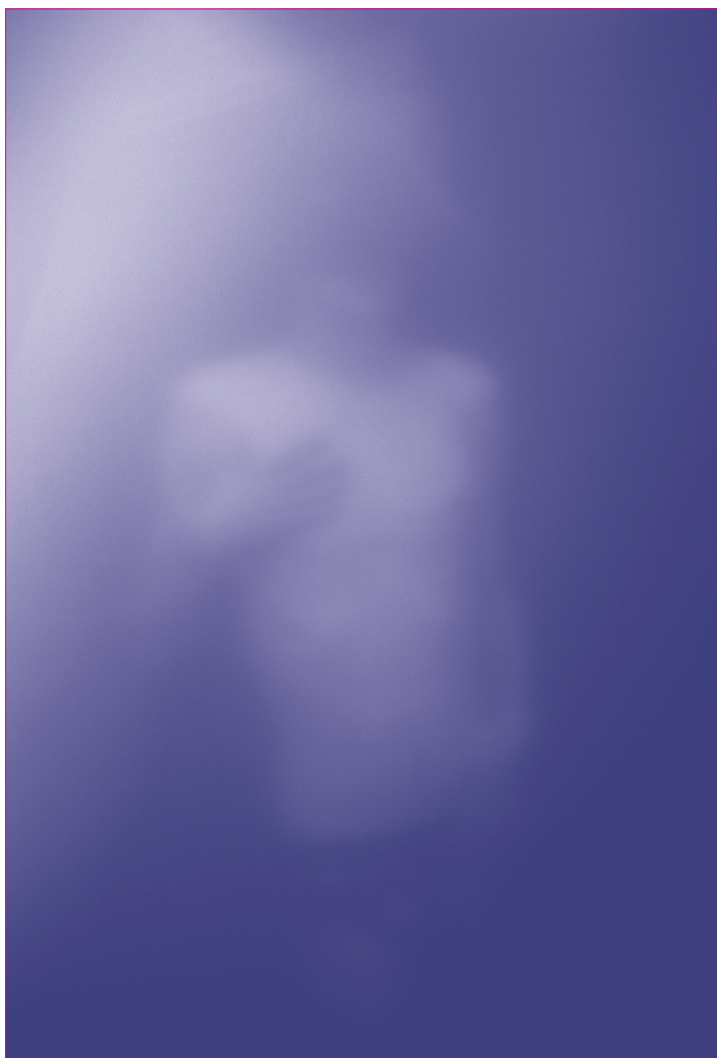


160 O VIRUS-CINEMA

Mauro Ventura é natural de Famalicão. Frequentou a Faculdade de Belas Artes do Porto (2011) e a HFBK de Dresden (2014). A proximidade geográfica tornou Berlim um ponto fundamental no cruzamento da ponte para com a cidade do Porto, iniciando o projeto ARENA Spa Superiora (Maus Hábitos – Espaço de Intervenção Cultural, Porto). Colaborações com Café au Lait, ÁCIDA e Vortex Project já lhe valeram uma boa parte do trabalho de iconografia plástica associada à cultura noturna da cidade do Porto. Desenvolve atualmente trabalhos em cinema e cenografia com o coletivo berru.

Mauro Ventura was born in Famalicão. He studied at the Fine Arts Faculty in Porto (2011) and the HFBK in Dresden (2014). The geographical proximity turned Berlin into an important crossroads with the city of Porto, where he started the ARENA Spa Superiora project (Maus Hábitos – Espaço de Intervenção Cultural, Porto). Collaborations with Café au Lait, ÁCIDA and Vortex Project have offered him a handful of visual iconographic work associated with Porto's night culture. At the moment he is developing works in film and set design with the berru collective.

Rui Palma O menino azul



Rui Palma (1993), frequentou o curso de fotografia do Ar.Co. Participou em exposições coletivas e individuais, colabora com revistas e projetos editoriais. O seu trabalho foi distinguido na Mostra Nacional Jovens Criadores - CPAI 2014 e na VII Bienal Jovens Criadores da CPLP 2015.

Rui Palma (1993), studied photography at Ar.Co. He participated in solo and group exhibitions and is a collaborator in several magazines and editorial projects. His work was awarded at the Mostra Nacional Jovens Criadores - CPAI 2014, and at the VII Bienal Jovens Criadores of the CPLP 2015.

Thomas Mendonça DALLAS BUYERS CLUB



Thomas Mendonça (1991, França), artista plástico licenciado pela ESAD.Cr, trabalha e reside em Lisboa. Dos seus projetos curatoriais destacam-se o Ciclo “4 MESES 400 ANOS” (Primeiros Sintomas), a exposição “PAU DURO CORAÇÃO MOLE” (Galeria FOCO) e mais recentemente a programação das exposições para o Teatro Taborda. Das que participou, salientam-se as exposições “Poríferos Preciosos” (Museu Geológico e Museu Nacional de História Natural e da Ciência) e “Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência” (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado). Os seus focos de interesse distribuem-se entre melodramas sentimentais, a cultura pós-pop e a beleza da singularidade icónica no geral.

Thomas Mendonça (1991, France), is a visual artist graduated at ESAD.Cr. He lives and works in Lisbon. Among others, he curated the cycle “4 MESES 400 ANOS” (Primeiros Sintomas), the exhibition “PAU DURO CORAÇÃO MOLE” (Galeria FOCO), and most recently the exhibition program for Teatro Taborda. He participated in the exhibitions “Poríferos Preciosos” (Museu Geológico and Museu Nacional de História Natural e da Ciência) and “Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência” (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado), among others. His main interests are spread among sentimental melodrama, post-pop culture and the beauty of iconic singularity in general.

Workshop

WORKSHOP

Vidas queer no contar de histórias interativo

Queer lives in interactive storytelling



164 WORKSHOP

Enquanto muito se fala no universo dos media sobre realidade aumentada, realidade virtual e tecnologia imersiva como o 'futuro' do cinema, estas discussões são quase sempre dominadas por narrativas heterossexuais e cisgénero centradas no masculino. Neste workshop, Rob Eagle oferece uma perspetiva alargada das ferramentas à nossa disposição para contar histórias de vidas queer nos media interativos para além do cinema tradicional e sobre o que podemos construir sozinhos e com os recursos disponíveis em Lisboa. Do mesmo modo que o trabalho de Rob requer interatividade, também este workshop será interativo, permitindo o manuseamento de tecnologia 360/VR e de apps móveis interativas. Não é necessário domínio prévio destas tecnologias.

ROB EAGLE

Rob Eagle é produtor e realizador de documentários, áudio e realidade virtual. O seu trabalho explora a convergência de histórias de não-ficção, teatro imersivo e instalações de arte interativas. Em 2018, os seus documentários áudio interativos para a *A Mile in My Shoes* foram apresentados no Reino Unido e Nova Iorque e o seu mais recente documentário, *69*, sobre o mais antigo grupo gay de fetiche da Europa, estreou na Tate Britain. Está neste momento a desenvolver um doutoramento na University of the West of England onde usa tecnologia interativa e imersiva na representação de experiências transgénero e *genderqueer*.

While there is a lot of talk in the media world about augmented reality, virtual reality and immersive technology as the 'future' of cinema, most of the time, these discussions are dominated by heterosexual, cisgender male-centred narratives. In this workshop, Rob Eagle will provide an overview of the tools out there to tell stories of queer lives in interactive media beyond traditional cinema and what you can build on your own and with the resources in Lisbon. Just as Rob's work requires interactivity, so too will this workshop be interactive, allowing for hands-on work with 360/VR technology and interactive mobile apps. No previous knowledge of the technology is required.

Rob Eagle is a producer/director of documentary film, audio and virtual reality. His work examines the convergence of non-fiction storytelling, immersive theatre and interactive art installation. In 2018 his interactive audio documentaries for *A Mile in My Shoes* toured the UK and New York, while his latest feature documentary *69* about the oldest gay leather fetish group in Europe premiered at Tate Britain. He is currently doing a PhD at the University of the West of England using interactive and immersive technology in representing transgender and genderqueer experiences.

O workshop é falado em inglês / The workshop is English spoken
Quinta-feira Thursday 20 • Sala 2, 18h30

Queerquivo

Queerquivo

QUEERQUIVO

Apresentação do livro Queerquivo - arquivo LGBT português

Presentation of the book Queerquivo - arquivo LGBT português



© André Murraças

166 QUEERQUIVO

O Queerquivo é um novo arquivo LGBT português que nasceu da falta de registo de vidas conhecidas ou anónimas, e ligadas ao universo LGBT do nosso país. O projeto do encenador e dramaturgo André Murraças começou em maio sob a forma de site e ganha agora forma como livro onde estão reunidos todos os testemunhos e alguns inéditos.

São quase cinquenta os textos escritos por diversas personalidades sobre aquelas pessoas que nos inspiraram, moldaram e transformaram. Nomes como Lila Fadista (Fado Bicha), Simone Lá Dragma, Eduardo Pitta ou Ana Perez-Quiroga, são alguns dos que partilham a importância que tiveram nas suas vidas figuras como Gisberta, António Variações, Amália Rodrigues, Filipe La Féria, Valentim de Barros, António Botto, Lydia Barloff, ou mesmo eventos como a telenovela e a Eurovisão.

www.queerquivo.com

ANDRÉ MURRAÇAS

Nasceu em 1976. Estudou Realização Plástica do Espetáculo na Escola Superior de Teatro e Cinema e acabou com distinção o Master of Arts in Scenography da Hogeschool voor de Kunsten, em Utrecht, na Holanda. Foi encenador, dramaturgo, cenógrafo e intérprete dos solos *O Criado*, *Fantasma*, *Santos e Pecadores*, *Teatro Noir*, *Sex Zombie* a vida de Veronica Lake, *Hollywood*, *One Night Only* uma rádio-conferência, *Um Marido Ideal*, *Pour Homme*, *Swingers*, *As Peças Amorasas* e *As Palavras São o Meu Negócio*. Escreveu também as peças *Coro*, *Império*, *50* *Orlando*, *ouve*, *Todas as noites a mesma noite*, *Film Noir*, *Os Inconvenientes*, *CinemaScope* e *O Espelho do Narciso Gordo*. Para o Queer Lisboa, escreveu e encenou o espetáculo *50*. *Orlando*, *ouve* – que homenageava as vítimas do atentado naquela cidade. Trabalhou como redator publicitário e foi guionista para televisão, estando até nomeado para um Emmy de Televisão. É o argumentista e realizador da primeira websérie gay portuguesa - *Barba Rija* - que conta com diversas presenças em festivais estrangeiros e prémios. A revista *Mini Internacional* considerou-o um dos mais promissores criativos da sua geração.

Queerquivo is a new Portuguese LGBT archive born from the need to record the lives of anonymous and well-known personalities, linked to the LGBT universe of our country. This project by stage director and playwright André Murraças started in May as a website and is now turned into a book compiling every testimony, alongside several new essays.

These are close to fifty texts written by diverse personalities on those others who inspired, helped shape, and transformed us. Names such as Lila Fadista (Fado Bicha), Simone Lá Dragma, Eduardo Pitta or Ana Perez-Quiroga, are among those who shared the importance in their lives of people such as Gisberta, António Variações, Amália Rodrigues, Filipe La Féria, Valentim de Barros, António Botto, Lydia Barloff, or even events like telenovelas and Eurovision.

Born in 1976. He studied Scenography at the Escola Superior de Teatro e Cinema and did his Master of Arts in Scenography, with distinction, at the Hogeschool voor de Kunsten, in Utrecht, The Netherlands. Director, writer, scenographer, and performer in the solos *O Criado*, *Fantasma*, *Santos e Pecadores*, *Teatro Noir*, *Sex Zombie* a vida de Veronica Lake, *Hollywood*, *One Night Only* uma rádio-conferência, *Um Marido Ideal*, *Pour Homme*, *Swingers*, *As Peças Amorasas*, and *As Palavras São o Meu Negócio*. He also wrote the plays *Coro*, *Império*, *50* *Orlando*, *ouve*, *Todas as noites a mesma noite*, *Film Noir*, *Os Inconvenientes*, *CinemaScope*, and *O Espelho do Narciso Gordo*. For Queer Lisboa, he wrote and staged the play *50*. *Orlando*, *ouve* – which payed tribute to the victims of the massacre in that city. He worked as copy in advertisements and was a scriptwriter for TV, having been nominated for a TV Emmy. He is the screenwriter and director of Portugal's first gay web series – *Barba Rija* – which screened in several international film festivals and gathered several awards. *Mini Internacional* magazine named him one of most promising creators of his generation.

Lançamento do livro e leitura de textos / Book release and readings

Apresentação falada em português / The presentation is Portuguese spoken

Domingo Sunday 16 • Sala 2, 18h30

IN THE  OF LISBOA

KAFFEEHAUS

BRUNCH LUNCH DINNER

14 a 22 Set. 2018

15 % a espectadores do queer lisboa 22
com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15 % for visitors of queer lisboa 22 with
a valid ticket of the day or the day before.

Rua Anchieta 3, Chiado 1200-023 Lisboa
tel. +351 210 95 68 28 kaffeehaus-lisboa.com

Queer LISBOA



QUEERLISBOA 23
20-28.09.2019

PALMARÉS 2017

2017 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition

Isabel Abreu (Atriz, Portugal / Actress, Portugal)
Marcos Rocha (Diretor Festival Curta o Gênero, Brasil /
Curta o Gênero Festival Director, Brazil)
Yann Gonzalez (Realizador, França / Filmmaker, France)

Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition

Lúisa Homem (Realizadora, Portugal / Filmmaker, Portugal)
Rui Filipe Oliveira (Produtor RTP, Portugal / RTP Producer,
Portugal)
Sérgio Tréfaut (Realizador, Portugal / Filmmaker, Portugal)

Competição para a Melhor Curta-Metragem Best Short Film Competition

Ana Moreira (Atriz, Portugal / Actress, Portugal)
Jorge Jácome (Realizador, Portugal / Filmmaker, Portugal)
Francisco Moreira (Montador, Portugal / Editor, Portugal)

Competição In My Shorts In My Shorts Competition

168

João Villas-Boas (Ator, Portugal / Actor, Portugal)
Nádia Henriques (Diretora de Arte, Portugal / Art Director,
Portugal)
Ricardo Vieira Lisboa (Realizador, Portugal / Filmmaker, Portugal)

Competição Queer Art Queer Art Competition

Carlota Lagido (Coreógrafa, Portugal / Choreographer, Portugal)
Colby Keller (Ator, EUA / Actor, USA)
João Onofre (Artista, Portugal / Artist, Portugal)

MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM

Los Objetos Amorosos / *The Objects of Love*
Realização / Director: Adrián Silvestre
Espanha / Spain, 2016, 115'

“Um exercício de realização intenso e arriscado. Um mergulho que parece não ter medo de falhar. Uma viagem que transforma o espectador num objeto, tal como as personagens, entre a ficção e o documental, a raiva e o amor”.
Declaração do Júri

“An intense and risky directorial exercise. A plunge that doesn't fear to fail. A journey that turns the spectator into an object, just like the film's characters, between fiction and documentary, anger and love”.
Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL / SPECIAL MENTION

Corpo Elétrico / *Body Electric*
Realização / Director: Marcelo Caetano.
Brasil / Brazil, 2016, 95'

“*Corpo Elétrico* configura um cenário onde corpos sexualizados de distintas gerações, classes sociais e raças transitam por espaços diversos da cidade sem que a questão da expressão das sexualidades não hegemónicas se caracterize como um problema para o conjunto dos personagens. Não se trata de uma simplificação da complexidade das relações de sexo/gênero, é antes uma espécie de etnografia idílica onde as principais personagens estão a afirmar um poderoso ‘Sim’ às suas próprias existências, bem como à existência do outro. Um filme que, como diria Caetano Veloso, ‘pode lançar mundos no mundo’.
Declaração do Júri

“*Corpo Elétrico* draws a set in which sexualized bodies of different generations, social classes, and races travel through different spaces of the city, without the burden of a non-hegemonic expression of sexuality overcoming the characters. It is not a simplification of sex and gender relations, but rather a sort of idyllic ethnography where the characters vociferate a powerful ‘Yes’, to their own existence and at the same time acknowledging the other. A film that, paraphrasing Caetano Veloso, ‘brings worlds into the world’.
Jury Statement

MELHOR ATRIZ / BEST ACTRESS

Laura Rojas Godoy e / and Nicole Costa, pelas suas interpretações em / for their performances in:
Los Objetos Amorosos / *The Objects of Love*
Realização / Director: Adrián Silvestre.
Espanha / Spain, 2016, 115'

“Porque nunca vão esquecer estas duas mulheres a cuspir na sociedade capitalista e tentar desfrutar um pouco de amor, de calor e liberdade no seu próprio caminho de solidão. Gostaríamos de premiar as interpretações cruas, imprevisíveis e poderosas de Nicole Costa e Laura Rojas Godoy em *Los Objetos Amorosos*, de Adrián Silvestre”.
Declaração do Júri

“Because you'll never forget those two girls spitting on capitalistic society and trying to enjoy a bit of love, heat and freedom on their own road of loneliness, we'd like to award the raw, unpredictable and powerful performances of Nicole Costa and Laura Rojas Godoy in *Los Objetos Amorosos* by Adrián Silvestre”.
Jury Statement

MELHOR ATOR / BEST ACTOR

Owen Campbell, pela sua interpretação em /
for his performance in:
As You Are
Realização / Director: Miles Joris-Peyrafitte.
EUA / USA, 2016, 105'

"Pelo seu retrato delicado de um adolescente sensível, pela maneira como olha para o parceiro com os olhos luminosos de alguém que se está a apaixonar pela primeira vez".
Declaração do Júri

"For his delicate portrayal of a sensitive teenager, for the way he looks at his partner with the luminous eyes of someone falling in love for the first time".
Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO / BEST DOCUMENTARY

Small Talk
Realização / Director: Hui-Chen Huang.
Taiwan/ Taiwan, 2016, 88'

"*Small Talk* é um filme com uma dramaturgia surpreendente que revela em pequenas, grandes conversas a história privada de uma família: três gerações, duas mães e duas filhas. Uma mãe e avó lésbica é questionada pela filha realizadora, sobre a sua identidade e vida passada, com o intuito de quebrar silêncios e evitar a repetição de modelos de sofrimento".
Declaração do Júri

"*Small Talk* is a film with a surprising dramaturgy that reveals in small, great conversations the private history of a family: three generations, two mothers and two daughters. A lesbian mother and grandmother is questioned by the daughter filmmaker about her identity and past life, with the intention of breaking silences and avoiding repetition of models of suffering".
Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM / BEST SHORT FILM

Les Îles / Islands
Realização / Director: Yann Gonzalez.
França / France, 2017, 24'

"Pela segurança que demonstra na construção do seu universo plástico, pela forma como neste filme o desejo habita e se manifesta em diferentes corpos, todos se reconhecem e todos se projetam".
Declaração do Júri

"For the security that it shows in the construction of its plastic universe, by the way in this film the desire inhabits and manifests in different bodies, all recognize each other and all project".
Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL I SPECIAL MENTION

Coelho Mau / Bad Bunny
Realização / Director: Carlos Conceição.
Portugal, França / Portugal, France, 2017, 33'

"Pela elegância na composição da mise-en-scène, onde o realizador trabalha de forma singular o tema da morte e do desejo".
Declaração do Júri

"For the elegance in the composition of the mise-en-scène, where the director works in a singular way the theme of death and desire."
Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA / BEST SCHOOL SHORT FILM AWARD

Étage X
Realização / Director: Francy Fabritz.
Alemanha / Germany, 2016, 14'

"Pela gestão meticulosa das expectativas que nos proporciona constantes surpresas e desconfortos. Pela utilização virtuosa dos silêncios na construção dos tempos cómicos e pela minúcia na exploração dos detalhes dramaturgicos num espaço confinado. E ainda por encontrar uma tensão sexual não-moralista em corpos e pessoas tendencialmente representadas como românticas e não-eróticas".
Declaração do Júri

"By the meticulous management of expectations that gives us constant surprises and discomforts. By the virtuous use of the silences in the construction of comic moments and by the minutiae in the exploration of the dramaturgical details in a confined space. And yet to find a non-moralistic sexual tension in bodies and people tendentially represented as romantic and non-erotic".
Jury Statement

MENÇÕES ESPECIAIS I SPECIAL MENTIONS

Loris Sta Bene / Loris is Fine
Realização / Director: Simone Bozzelli.
Itália / Italy, 2017, 22'

"Pela demonstração de um enorme domínio da gramática do cinema na sua relação com a construção do dilema do seu protagonista".
Declaração do Júri

"For demonstrating a great mastery of the grammar of cinema in its relation to the construction of the dilemma of its protagonist".
Jury Statement

Rute

Realização / Director: Ricardo Branco.

Portugal / Portugal, 2017, 26'

"Utilizando um cativante dispositivo cénico, este filme escolhe a via do empoderamento queer".

Declaração do Júri

"A film that chooses the pathway of queer empowerment by using a captivating scenic device".

Jury Statement

MELHOR FILME COMPETIÇÃO QUEER ART /

BEST QUEER ART COMPETITION FILM

Occidental

Realização / Director: Neïl Beloufa.

França / France, 2017, 73'

"Porque todos nós sabemos que os italianos não bebem Coca-Cola e porque o preconceito projetado é um dos problemas centrais do nosso tempo. As características conceptuais e formais deste objeto audiovisual revelam uma profunda atenção na construção do cenário, da direção de arte e da história do cinema melodramático".

Declaração do Júri

"Because we all know that Italians don't drink Coca-Cola, and because projected prejudice is one of the central problems of our times. The conceptual and formal characteristics of this audiovisual object reveal an in-depth attention to the construction of the set, the art direction and the history of melodramatic cinema".

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL / SPECIAL MENTION

A Destruição de Bernardet / The Destruction of Bernardet

Realização / Director: Claudia Priscilla, Pedro Marques.

Brasil / Brazil, 2016, 72'

"Documentário brilhante que apresenta uma personagem maior que a vida, de amor e ódio: Jean Claude Bernardet. Porque todos nós sabemos que os belgo-brasileiros comem borboletas".

Declaração do Júri

"A brilliant documentary that showcases a bigger than life, love and hate character, Jean Claude Bernardet, and because we all know that Belgium-Brazilians all eat butterflies".

Jury Statement

Take a walk on the wild side

Lisbon Gay Circuit

The LGBTI guide of Lisbon
www.lisbongaycircuit.com



CHAMA-ME
PELO TEU
NOME



TUC1 CHAMA-ME PELO TEU NOME
30 SETEMBRO 21H30

© 2017 FRENESH FILM COMPANY SRL AND LA CINEMAURE SARL. ALL RIGHTS RESERVED.



TVSERIES BERLIN STATION T2
16 SETEMBRO 23H00

© 2018 PARAMOUNT TELEVISION



TUC1 A HORA MAIS NEGRA
21 SETEMBRO 21H30

© 2017 FOCUS FEATURES LLC. ALL RIGHTS RESERVED.



TVSERIES OUTLANDER T4
23 SETEMBRO 22H00

© 2017 SONY PICTURES TELEVISION. ALL RIGHTS RESERVED.



TUC1 UM CRIME NO
EXPRESSO DO ORIENTE
28 SETEMBRO 21H30

© 2017 TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION. ALL RIGHTS RESERVED.

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Ministério da Cultura

Luis Filipe de Castro Mendes
Miguel Honrado

ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Luís Chaby Vaz
Fátima Mineiro
Nuno Fonseca
Leonor Silveira
Cláudia Martins
Alda Barroso
Margarida Afonso
Vitor Pinheiro
Maria João Pocinho
Nuno Macela

Câmara Municipal de Lisboa

Fernando Medina
Catarina Vaz Pinto
Manuel Veiga
Laurentina Pereira
Madalena Calvo
Ana Bárbara Ribeiro
Cristina Matias
Alexandra Gaspar
Catarina Félix
Manuel Rocha

EGEAC

Joana Gomes Cardoso
Sofia Tomás da Costa

Cinema São Jorge

Marina Uva
Francisco Barbosa
Diana Guedes
Pedro Vieira
Fernando Caldeira
Diogo Viana
Carlos Souto

Cinemateca Portuguesa

José Manuel Costa
António Rodrigues
Luís Miguel Oliveira
Maria João Madeira
Joana Ascensão
João Pedro Bénard
Antónia Fonseca
Pedro Fernandes
Nuno Rodrigues
Sofia Cardoso

e | and

Absolut

Maria João Lara
Catarina Guerreiro
Romeu Bastos
Joana Franco
João Vale

Acción Cultural Española

José Manuel Gómez
Raquel Mesa
Mónica Hernández

Ancine Agência Nacional do Cinema

Debora Ivanov
Alex Muniz
Christian de Castro
Ana Julia Cury Cabral
Amanda Hallak dos Reis

Antena 3

Nuno Reis
Paulo Castelo

Bar Tr3s

Eddy Van Wallendael
António Marcos

Bistro Edelweiss

Marc Lupien
Ádu Wahlen

comOn

Filipe Macedo
Meg Forte

Corvo

João Gaspar
José Beato

Doclisboa

Cíntia Gil
Davide Oberto
Joana Guri
Bruno Sousa
Joana Sousa
Miguel Ribeiro
Ana Pereira

Embaixada do Brasil em Lisboa

Embaixador Luiz Alberto
Figueiredo Machado
Primeiro-Secretário Carlos Kessel
Roberto Bernardo
Sílvia Mendonça

Embaixada da Suécia em Lisboa

Embaixadora Helena Pilsas Ahlin
Conselheiro Sten Engdahl
Verónica Metello

Europcar

Cristina Pimpão
Marina Alves da Silva
Lígia Jerónimo

Faculdade de Belas Artes de Lisboa

Victor dos Reis
Rogério Taveira
Susana de Sousa Dias
Tomás Gouveia

Festival Écrans Mixtes

Ivan Mitifiot
Olivier Leculier

Fever Tree

César Coutinho
Patrícia da Costa
Susana Ascensão
Carlos Albuquerque

Finepaper

Fernando Costa
Maria Menezes

Galeria FOCO

Ben Gonthier

GAT / CheckPoint LX

Luís Mendão
Ricardo Fernandes
Ana Pisco
João Brito
Fernando Ferreira
Rui Filipe Guerreiro
Nuno Pinto
Luís Veríssimo

Goethe-Institut

Susanne Sporer
Claudia Hahn-Raabe
Corinna Lawrenz
Julia Klein

Homodrop

Florian Dovillez

Hora Zero

Alexandre Gonçalves
Maria Azevedo

Hotel Florida

David Costa
Pedro Silva

Institut Français

Aurélie Roguin
Mathilde Lajarrige
Margarida Silva

Instituto Ramón Llull

Susana Millet

Jardim dos Sentidos

Ana Paula
Pedro Azevedo

Kaffeehaus

Christoph Hubmayer
Konrad Tretter
Katharina Tretter

The Late Birds Hotel

Carlos Sanches Ruivo
Sónia Lage Santiago
Diogo Vieira da Silva

Lisb On Hostel

Gonçalo Carvalho

Lisboa Pride

João Passos
Vitor Andrade
Daniel Paiva

Miss Drag Lisboa

Adam Moço
Miguel Rita

ModaLisboa

Eduarda Abbondanza
Joana Jorge
Graziela Sousa

Much Underwear

Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Olhares do Mediterrâneo

Antónia Pedroso de Lima
Sara David Lopes

Público

David Dinis
Miguel José Nóbrega
Tiago Loureiro

Restart

Filipa Oliveira
Elsa Oliveira
Vasco Lima

RTP 2

Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Sandra Lopes
Ana Loureiro
Sandra Seabra
António Capela
Lília Freire
Daniel Gorjão

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Maria Tavares
Vitor Carriço
Carla Frade
Bruno Charrua
Dora Luz

ViiV Healthcare

Inês Roxo
Pedro Moura
Rui Ferreira
Fátima Lopes

Void Creations

Tiago Baptista

Wine Concept

Nuno Sousa
Marta Libério

Wrong Weather

João Pedro Vasconcelos
Ana Dias Machado

e | and

Aurora Films

Francisco Zambrano
Katia Khazak

B.Q.H.L Production

Ange Bouclet

Be For Films
Claire Battistoni

Big Picture Films
Jorge Dias
Sandra Lopes

Black Cat Productions
Angelina Markovska

Boutique Filmes
Adriana Gaspar
Larissa Spada

C.R.I.M
Joana Ferreira
Susanne Malorny

**Canadian Filmmakers
Distribution Centre**
Jesse Brossoit

Cinémathèque Française
Samantha Leroy
Emilie Cauquy

CinePromo
Elena Korzhava

CPB Films
Alice Fardel
Delphine Vennemani

**Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin**
Sabrina Kürzinger
Flavia Cahn

Dogwoof
Luke Brawley
Lucy Stevens

Ecce Films
Louise Rinaldi

Electronic Arts Intermix
Karl McCool

Embaúba Filmes
Caroline Louise
Daniel Queiroz

FiGa Films
Sandro Fiorin
Lidia Damatto
Renato Galamba
Zeca Rezende

The Film Collaborative
Jeffrey Winter
Kathy Susca

The Film Factory
Manon Barat
Alexandra Cavaglia
Ângela Estorach

The Film Festival Doctor
Rebekah Louisa Smith
Victoria Gravenstede

Filmes do Tejo
Maria João Mayer
Marta Pinheiro

Frameline
Daniel Moretti

Le Fresnoy
Natalia Trebik

GoldenEgg Production
Yan Decoppet

Groch Filmes
Marina Aleixo

**Instituto Mexicano de
Cinematografia**
Gloria Mascorro

Juno Films
Elizabeth Sheldon
Sasha Kandaurov

Jürgen Brüning Filmproduktion
Jürgen Brüning

Legendmain
Cristina Carvalheira

Lightcone
Eleni Gioti
Christophe Bichon

The London Film School
Julia Brow

The Match Factory
Joyce Newrzella
Carolin Drzalic

Mercurio Produções
Ludmila Patricio

Movies for Festivals
Johanna Tonini

Nitrato Filmes
Américo Santos
Cristina Mota

Outplay Films
Diego Carazo-Migerel
Elisa Walbert

Parsifal Films
Antoine Garnier

Pascale Ramonda
Pascale Ramonda
Carole Abboud

Perspective Films
Léon Wailly

Popstock / Everlasting Records
Nuno Dias

Portugal Film
Margarida Moz
Ana Isabel Strindberg
Filipa Henriques

Preta Portê Filmes
Gabriela Orestes
Kamilla Bianca

Pyramide Films
Ilaria Gomarasca

Relâmpago Produções
Victor Galvão

Salaud Morisset
Zoé Rossion

Sedna Distribution
Cécile Vacheret

Slingshot Films
Andreja Bruss
Michela Pascolo

Some Shorts
Wouter Jansen

Sony Music
Miguel Oliveira

Swedish Film Institute
Josefina Mothander

Triptych Media
Anna Stratton

Universal Music
Paulo Sardinha

Video Data Bank
Madalyn Brooker
Thomas Colley
Emily Eddy

Videographe
Jade Wiseman

Vtape
Wanda Vanderstoop

Warner Music
João Teixeira

White Hart Post
Matt Drake

Wicked Queer
Shawn P. Cotter

e | and

À Pala de Walsh
Ricardo Vieira Lisboa

Agenda Cultural de Lisboa
Paula Teixeira
Ana Figueiredo

Canal Q
Diana Coelho
Gonçalo Fonseca

Dezanove
Vasco Paulo Monteiro
Luís Veríssimo
Rui Marques
Fernando Santos

Magnética Magazine
Ana Suzel

Portugal Gay
João Paulo

Sapo
Inês Mendes
Mafalda Pedrosa
Petra Vaz

TV Cine & Séries
João Magalhães
Pedro Vaz Marques
Ana Caldeira

e | and

Adriana Barbosa
Akosua Adoma Owusu
Alisa Lebow
Ambra Reijnen
Ana Galizia
André Lage
André Santos
Anthony Chidiac
Antonio Centeno
April Lin
Astrid Rondero
Barbara Hammer
Bertrand Mandico
Bettina Blanc Penther
Bruce LaBruce
Caio Cavechini
Camille Vidal-Naquet
Carlos Juliano Barros
Carolina Markowicz
Claire Maugendre
Clara Stern
Claudia Priscilla
Cynthia Madansky
Daniel Donato
Daniel Schmidt
David Austin
Elena Urko
Ellen Spiro
Émilie Jouvét
Fátima Flores Rojas
Filip Blažek
Filipe Matzembacher
Frédéric Moffet
Gabriel Abrantes
Goran Stolevski
Gran Fury
Gregg Bordowitz
Guilherme Farkas
Gustavo Beck
Guto Parente
Hanna Högstedt
Helena Ignez
Ilya Sherstobitov
Isold Uggadóttir
Jasmine Lin
Jean Santos
Jerry Carlsson
Jerry Tartaglia

Joaquim Pinto
John Greyson
Jordan Schiele
Jorge Jácome
José Magro
J-P Passi
Jukka Kärkkäinen
Julia Maura
Karolina Davidova
Kiko Gofman
L. Garcia
Lara Zeidan
Larry Clark
Léa Bancelin
Leilah Weinraub
Leslie Thornton
Lisa Brühlmann
Lori Kaye
Luiz Roque
Lukas Dhont
Mahdi Fleifel
Majo
Marcio Reolon
Marco Leão
Maria Alencar
Maria Chatzi
Mariangela Pluchino
Marie de Maricourt
Marilisa Piga
Martín Farina
Martín Rodríguez Redondo
Maryam Tafakory
Matthias Müller
Mazen Khaled
Michaël Dacheux
Michael Stylianou
Miguel Nunes
Mike Hoolboom
Mike Kuchar
Mohamad Hafeda
Mônica Rovira
Nicoletta Nesler
Patrícia Carmona
Patrick Staff
Pedro Diogenes
Pouria Heidary Oureh
Régine Abadia
René Guerra
Ricardo Vieira Lisboa
Richard Fung
Roberto Fiesco
Sabrina Lux
Sam Ashby
Samuel Auer
Sebastián Lelio
Soda_Jerk
Stashu Kybartas
Stephan Ganoff
Susi Monzali
Thiago Zanato
Thomas Hakim
Tiago Melo
Tom Kalin
Wayne Wapeemukwa

e | and

Adriana Sayol
Ágata Pinho
Alexandra Juhasz
Ana David
Ana Grilo

Ana Mafalda Veiga
André Hölzer
André Murraças
Augusto Seabra
Bernardo de Lacerda
Bruno Maia
Christophe dos Santos
Cláudia Sofia
Con Lafferty
Daniel van Hoogstraten
Danny Wauters
Didier Roth-Bettoni
Diego Machargo
Esra Özban
Fátima São Simão
Fernanda Feher
Fernando Galrito
Franck Finance-Madureira
Fred Oliveira
Frida Mårtensson
Gabriel Souza
Helena Nunes
Helena Sardinha
Hugo Cardoso
Hugo Sousa
Hugo van der Ding
James Mackay
Jan Le Bris De Kerne
Jean-Sébastien Chauvin
João Gabriel
João Lopes
João Romãozinho
João Viegas
Jordan Arsenault
Jorge Mourinha
José Chaíça
Laura Seabra
Leonardo Rodrigues
Marcelo Lourenço
Marcos Rocha
Margarida Leitão
Maria José Campos
Maria Leite
Marta Fernandes
Marta Pombo
Marta Rama
Mathias Klitgård Sørensen
Mauro Ventura
Michael Woodbridge
Michel Simeão
Miguel Romeira
Miriam Faria
Patrícia Andrade
Paula Arantzazu Ruiz
Pedro Bexiga
Pedro Dourado
Pedro Marum
Pedro Mendes
Pedro Silvério Marques
Peter Taylor
Ricardo Teixeira
Ricardo Varela
Rob Eagle
Rui Palma
Silvana Costa
Silvia Hartmann Hermínio
Sophie Pinto
Stuart Robertson
Theodore Kerr
Thomas Mendonça
Vanda Cerejo
Vanda Noronha

Vera Condeço
Vera Leitão
Vitor Pombo
Wendy Schiele

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2018

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2018

A Drowning Man

Zoé Rossion
festival@salaudmorisset.com

Absent Wound

Maryam Tafakory
maryam@tafakory.com

Ads Epidemic, The

Wanda Vanderstoop
wandav@vtape.org

A.I.D.S.C.R.E.A.M.

Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

Amour Debout, L

Pascale Ramonda
pascale@pascaleramonda.com

And Breathe Normally

Carolin Drzalic
festivals@matchfactory.de

Anjo

Filipa Henriques
pf@portugalfilm.org

Apricot Groves

productions@threegardensfilm.com

Aus der Ferne - The Memo Book

Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

Azougue Nazaré

Gustavo Beck
gusbeck@gmail.com

Ballroom Boys

Michael Stylianou
michael@lokatzis.com

Bixa Travesty

Sandro Fiorin
sfiorin44@gmail.com

Blue my Mind

Claire Battistoni
festival@beforfilms.com

Bright Eyes

Thomas Colley
tom@vdb.org

Buddies

Daniel Moretti
dmoretti@frameline.org

Buffalo Death Mask

Jesse Brossoit
bookings@cfmfdc.org

Burka Songs 2.0

Hanna Högstedt
hannahogstedt@hotmail.com

Cartas para um Ladrão de Livros

Larissa Spada
larissa@boutiquefilmes.com.br

Contact

Léa Bancelin
leabancelin@laposte.net

Danny

Thomas Colley
tom@vdb.org

Days Off

Karolina Davidova
karolina.davidova@post.cz

Diamantino

Maria João Mayer
mjmayer@filmesdotejo.pt

Días Más Oscuros de Nosotras, Los

Gloria Mascorr
festivals@imcine.gob.mx

Disobedience

Jorge Dias
jdias@bigpicture.pt

E Agora? Lembra-me

Joana Ferreira
crimfestivals@gmail.com

Ecce Homo

Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

En Attendant

Cécile Vacheret
sedna.distribution@gmail.com

Entre Deux Sexes

Alice Fardel
alice.fardel@cpbfilms.com

Escape from Rented Island: the Lost

Paradise of Jack Smith
Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

Et in Arcadia Ego

Sam Ashby
iamsamashby@gmail.com

Evidentiary Bodies

Karl McCool
kmccool@eai.org

Fast Trip, Long Drop

Thomas Colley
tom@vdb.org

Fever Freaks

Jade Wiseman
festival@videographe.org

Final Solutions

Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

Flaca, La

Adriana Barbosa
adrisbarbosa@gmail.com

Flores

Filipa Henriques
pf@portugalfilm.org

Frank s Cock

Jesse Brossoit
bookings@cfmfdc.org

Galatée à l'infini

Fátima Flores
fatimafloresrojas@gmail.com

George Michael: Freedom - Director s Cut

Victoria Gravenstede
victoria@thefilmfestivaldoctor.co.uk

Girl

Cristina Carvalheira
cristina.carvalheira@legendmain.com

Hello Cinta Pertamina, Câmbio e Desligo

Daniel Donato
danieldonatus@gmail.com

(In) Visible Women

Thomas Colley
tom@vdb.org

Inconfissões

Guilherme Farkas
farkas.gui@gmail.com

Inferninho

Daniel Queiroz
embaubafilmes@gmail.com

Internal Combustion

Thomas Colley
tom@vdb.org

It

Elena Korzhaeva
cinepromo@yandex.ru

It is not the Pornographer that is Perverse

Jürgen Brüning
producer@ottothegzombie.de

Je Fais Où Tu Me Dis

Yan Decoppet
yd@goldeneggproduction.ch

Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me

Luke Brawley
luke@dogwoof.com

Kids

Cinamateca Portuguesa
cinamateca@cinamateca.pt

Kissing Doesn't Kill

Thomas Colley
tom@vdb.org

Last Time I Saw Ron, The

Thomas Colley
tom@vdb.org

Leones, Los

Victor Galvão
relampagoproducoes2015@gmail.com

Letters from Childhood

José Magro
jnmagro@gmail.com

Listen to This

Thomas Colley
tom@vdb.org

Luk Luk I

Matt Drake
matt@whitehartpost.com

Lunadigas - ovvero delle Donne senza Figli

Susi Monzali
info@lunadigas.com

Mahogany Too

Akosua Adoma Owusu
obibini.pictures@gmail.com

Marilyn

Manon Barat
manon@filmfactory.es

Martyr

Michela Pascolo
festivals@slingshotfilms.it

Mathias

Clara Stern
csternoffice@gmail.com

Moça do Calendário, A

Ludmila Patricio
smercurioproducoes@gmail.com

Motivos de Reinaldo, Os

Ricardo Vieira Lisboa
rmpvlx@gmail.com

Mujer Nómade

Diego Carazo-Migerel
diego@outplayfilms.com

My Body my Rules

Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Nexos

Post-Op
xxxpostop@gmail.com

Night Owls

Samuel Auer
Samuel.Auer@dffb.de

Nuits Fauves, Les

Cinamateca Portuguesa
cinamateca@cinamateca.pt

Órfão, O

Sandro Fiorin
sfiorin44@gmail.com

Pensão Globo

Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

Phallus Malus

Francisco Zambrano
contact@aurorafilms.fr

Photomaton

Press Kit México
presskitmexico@gmail.com

Pictures of Dorian Gay, The

Thomas Colley
tom@vdb.org

Pudeur ou l'impudeur, La

Ange Bouclet
ange@bqhl.com

Punk Voyage

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Reality Fragment 160921

Qigemu
qigemu@gmail.com

Rio de Janeiro

Marina Aleixo
contato@grochfilmes.com

Room for a Man

Pascale Ramonda
pascale@pascaleramonda.com

Rouge Amoureuse

Antoine Garnier
parsifalfilms@gmail.com

Sauvage

Iliaria Gomasasca
ilaria@pyramidefilms.com

Self Destructive Boys

Filipa Henriques
pf@portugalfilm.org

Sewing Borders

Mohamad Hafeda
mohamadhafeda@hotmail.com

Shadow Animals

Jerry Carlsson
jerry@verketproduktion.com

Shakedown

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Silk and the Flame, The

Sasha Kandaurov
moxietype@gmail.com

Some Aspect of a Shared Lifestyle

Thomas Colley
tom@vdb.org

Steam Clean

Thomas Colley
tom@vdb.org

Superpina

Jean Santos
jean.jgsantos@gmail.com

Terror Nullius

Soda Jerk
s_j@sodajerk.com.au

Three Centimetres

Lara Zeidan
larazeidan91@gmail.com

Tinta Bruta

Cristina Mota
nitratofilmes@gmail.com

Too Much Tenderness

Natalia Trebik
ntrebik@lefresnoy.net

Transfiguration, The

Stephan Ganoff
ssg@gbg.bg

Ultra Pulpe

Louise Rinaldi
rinaldi@eccefilms.fr

Vaca Profana

René Guerra
festivals@pretaportefilmes.com.br

Ver a una Mujer

Johanna Tonini
info@moviesforfestivals.com

We Margiela

Wouter Jansen
info@someshorts.com

Weed Killer

Patrick Staff
patrick.staff@gmail.com

Would You Look at Her

Goran Stolevski
g.stolevski@gmail.com

Zero Patience

Wanda Vanderstoop
wandav@vtape.org

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- Alemanha / Germany**
 139 Aus der Ferne - The Memo Book
 122 It is not the Pornographer that is Perverse...
 75 Night Owls
 144 Pensão Globo
- Argentina / Argentina**
 32 Marilyn
 48 Mujer Nómade
- Arménia / Armenia**
 110 Apricot Groves
- Austrália / Australia**
 92 Terror Nullius
- Áustria / Austria**
 75 Mathias
- Bélgica / Belgium**
 22 And Breathe Normally
 30 Girl
- Brasil / Brazil**
 24 Azougue Nazaré
 19 Bixa Travesty
 40 Cartas para um Ladrão de Livros
 18 Diamantino
 60 La Flaca
 74 Hello Cinta Pertamaku, Câmbio e Desligo
 60 Inconfissões
 82 Inferninho
 44 Los Leones
 88 A Moça do Calendário
 63 O Orfão
 65 Rio de Janeiro
 90 Superpina
 36 Tinta Bruta
 67 Vaca Profana
- Bulgária / Bulgaria**
 66 The Transfiguration
- Canadá / Canada**
 138 The Ads Epidemic
 139 Buffalo Death Mask
 59 Fever Freaks
 141 Frank's Cock
 84 Luk'Luk'l
 137 Zero Patience
- Chile / Chile**
 32 Marilyn
- Dinamarca / Denmark**
 113 A Drowning Man
 120 Punk Voyage
- Espanha / Spain**
 73 Galatée à l'infini
 124 Nexos
 94 Ver a una Mujer
- EUA / USA**
 138 A.I.D.S.C.R.E.A.M.
- 131 Buddies
 140 Danny
 99 Disobedience
 140 Ecce Homo
 80 Escape from Rented Island: the Lost Paradise of Jack Smith
 59 Evidentiary Bodies
 133 Fast Trip, Long Drop
 59 Fever Freaks
 141 Final Solutions
 60 La Flaca
 142 (In) Visible Women
 142 Internal Combustion
 122 It is not the Pornographer that is Perverse...
 105 Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me
 136 Kids
 143 Kissing Doesn't Kill
 143 The Last Time I Saw Ron
 144 Listen to This
 62 Mahogany Too
 145 The Pictures of Dorian Gay
 50 Room for a Man
 52 Shakedown
 54 The Silk and the Flame
 145 Some Aspect of a Shared Lifestyle
 146 Steam Clean
 68 Weed Killer
- Finlândia / Finland**
 120 Punk Voyage
- França / France**
 98 L'Amour Debut
 72 Contact
 18 Diamantino
 58 En Attendant
 42 Entre Deux Sexes
 44 Los Leones
 123 My Body my Rules
 135 Les Nuits Fauves
 63 Phallus Malus
 136 La Pudeur ou l'impudeur
 65 Rouge Amoureuse
 34 Sauvage
 76 Too Much Tenderness
 67 Ultra Pulpe
- Gana / Ghana**
 62 Mahogany Too
- Grécia / Greece**
 113 A Drowning Man
- Holanda / The Netherlands**
 30 Girl
 74 Hello Cinta Pertamaku, Câmbio e Desligo
 106 We Margiela
- Irão / Iran**
 112 Absent Wound
- Irlanda / Ireland**
 99 Disobedience
- Islândia / Iceland**
 22 And Breathe Normally
- Itália / Italy**
 46 Lunàdigas - ovvero delle Donne senza Figli
 86 Martyr
- Líbano / Lebanon**
 86 Martyr
 50 Room for a Man
 113 Sewing Borders
- Macedónia / Macedonia**
 68 Would You Look at Her
- México / Mexico**
 28 Los Días Más Oscuros de Nosotras
 64 Photomaton
- Noruega / Norway**
 120 Punk Voyage
- Portugal / Portugal**
 100 Anjo
 18 Diamantino
 132 E Agora? Lembra-me
 100 Flores
 74 Hello Cinta Pertamaku, Câmbio e Desligo
 61 Letters from Childhood
 62 Os Motivos de Reinaldo
 101 Self Destructive Boys
- Reino Unido / United Kingdom**
 113 A Drowning Man
 112 Absent Wound
 72 Ballroom Boys
 130 Bright Eyes
 99 Disobedience
 58 Et in Arcadia Ego
 104 George Michael: Freedom - Director's Cut
 64 Reality Fragment 160921
 76 Three Centimetres
 68 Weed Killer
- República Checa / Czech Republic**
 73 Days Off
- Rússia / Russia**
 61 It
- Suécia / Sweden**
 22 And Breathe Normally
 111 Burka Songs 2.0
 120 Punk Voyage
 64 Reality Fragment 160921
 66 Shadow Animals
- Suíça / Switzerland**
 26 Blue my Mind
 74 Je Fais Où Tu Me Dis

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

178

- 42 Abadia, Régine / *Entre Deux Sexes*
- 18 Abrantes, Gabriel / *Diamantino*
- 58 Ashby, Sam / *Et in Arcadia Ego*
- 75 Auer, Samuel / *Night Owls*
- 104 Austin, David / *George Michael: Freedom - Director's Cut*
- 72 Bancelin, Léa / *Contact*
- 60 Barbosa, Adriana / *La Flaca*
- 40 Barros, Carlos Juliano / *Cartas para um Ladrão de Livros*
- 73 Blažek, Filip / *Days Off*
- 133 Bordowitz, Gregg / *Fast Trip, Long Drop*
- 145 Bordowitz, Gregg / *Some Aspect of a Shared Lifestyle*
- 131 Bressan Jr., Arthur J. / *Buddies*
- 26 Brühlmann, Lisa / *Blue my Mind*
- 66 Carlsson, Jerry / *Shadow Animals*
- 124 Carmona, Patricia / *Nexos*
- 40 Cavechini, Caio / *Cartas para um Ladrão de Livros*
- 124 Centeno, Antonio / *Nexos*
- 73 Chatzi, Maria / *Galatée à l'infini*
- 50 Chidiac, Anthony / *Room for a Man*
- 134 Clark, Larry / *Kids*
- 135 Collard, Cyril / *Les Nuits Fauves*
- 98 Dacheux, Michaël / *L'Amour Debut*
- 30 Dhont, Lukas / *Girl*
- 82 Diogenes, Pedro / *Inferninho*
- 74 Donato, Daniel / *Hello Cinta Pertamaku, Câmbio e Desligo*
- 48 Farina, Martín / *Mujer Nómade*
- 64 Fiesco, Roberto / *Photomaton*
- 113 Fleifel, Mahdi / *A Drowning Man*
- 146 Fung, Richard / *Steam Clean*
- 60 Galizia, Ana / *Inconfissões*
- 66 Ganoff, Stephan / *The Transfiguration*
- 65 Garcia, L. / *Rouge Amoureuse*
- 19 Goffman, Kiko / *Bixa Travesty*
- 143 Gran Fury / *Kissing Doesn't Kill*
- 138 Greyson, John / *The Ads Epidemic*
- 137 Greyson, John / *Zero Patience*
- 67 Guerra, René / *Vaca Profana*
- 136 Guibert, Hervé / *La Pudeur ou l'impudeur*
- 113 Hafeda, Mohamad / *Sewing Borders*
- 58 Hakim, Thomas / *En Attendant*
- 59 Hammer, Barbara / *Evidentiary Bodies*
- 111 Högstedt, Hanna / *Burka Songs 2.0*
- 139 Hoolboom, Mike / *Buffalo Death Mask*
- 141 Hoolboom, Mike / *Frank's Cock*
- 88 Ignez, Helena / *A Moça do Calendário*
- 100 Jácome, Jorge / *Flores*
- 123 Jouvett, Émilie / *My Body my Rules*
- 143 Kalin, Tom / *Kissing Doesn't Kill*
- 120 Kärkkäinen, Jukka / *Punk Voyage*
- 105 Kaye, Lori / *Kevin Aucoin - Beauty & the Beast in Me*
- 86 Khaled, Mazen / *Martyr*
- 145 Kuchar, Mike / *The Pictures of Dorian Gay*
- 140 Kybartas, Stashu / *Danny*
- 122 LaBruce, Bruce / *It is not the Pornographer that is Perverse...*
- 44 Lage, André / *Los Leones*
- 101 Leão, Marco / *Self Destructive Boys*
- 142 Lebow, Alisa / *Internal Combustion*
- 99 Lelio, Sebastián / *Disobedience*
- 64 Lin, April (Qigemu) / *Reality Fragment 160921*
- 64 Lin, Jasmine (Qigemu) / *Reality Fragment 160921*
- 62 Lisboa, Ricardo Vieira / *Os Motivos de Reinaldo*
- 124 Lux, Sabrina / *Nexos*
- 142 Madansky, Cynthia / *Internal Combustion*
- 61 Magro, José / *Letters from Childhood*
- 124 Majo (Post-Op) / *Nexos*
- 67 Mandico, Bertrand / *Ultra Pulpe*
- 74 Maricourt, Marie de / *Je Fais Où Tu Me Dis*
- 63 Markowicz, Carolina / *O Órfão*
- 130 Marshall, Stuart / *Bright Eyes*
- 36 Matzembacher, Filipe / *Tinta Bruta*
- 63 Maugendre, Claire / *Phallus Malus*
- 73 Maura, Julia / *Galatée à l'infini*
- 24 Melo, Tiago / *Azougue Nazaré*
- 104 Michael, George / *George Michael: Freedom - Director's Cut*
- 106 mint film office / *We Margiela*
- 59 Moffet, Frédéric / *Fever Freaks*
- 139 Müller, Matthias / *Aus der Ferne - The Memo Book*
- 144 Müller, Matthias / *Pensão Globo*
- 46 Nesler, Nicoletta / *Lunàdigas - ovvero delle Donne senza Figli*
- 100 Nunes, Miguel / *Anjo*
- 110 Oureh, Pouria Heidary / *Apricot Groves*
- 62 Owusu, Akosua Adoma / *Mahogany Too*
- 82 Parente, Guto / *Inferninho*
- 120 Passi, J-P / *Punk Voyage*
- 76 Penther, Bettina Blanc / *Too Much Tenderness*
- 46 Piga, Marilisa / *Lunàdigas - ovvero delle Donne senza Figli*
- 132 Pinto, Joaquim / *E Agora? Lembra-me*
- 73 Pluchino, Mariangela / *Galatée à l'infini*
- 124 Post-Op / *Nexos*
- 19 Priscilla, Claudia / *Bixa Travesty*
- 64 Qigemu / *Reality Fragment 160921*
- 32 Redondo, Martín Rodríguez / *Marilyn*
- 73 Reijnen, Ambra / *Galatée à l'infini*
- 36 Reolon, Marcio / *Tinta Bruta*
- 73 Rojas, Fátima Flores / *Galatée à l'infini*
- 28 Rondero, Astrid / *Los Días Más Oscuros de Nosotras*
- 65 Roque, Luiz / *Rio de Janeiro*
- 94 Rovira, Mònica / *Ver a una Mujer*
- 144 Rubnitz, Tom / *Listen to This*
- 101 Santos, André / *Self Destructive Boys*
- 90 Santos, Jean / *Superpina*
- 54 Schiele, Jordan / *The Silk and the Flame*
- 18 Schmidt, Daniel / *Diamantino*
- 61 Sherstobitov, Ilya / *It*
- 92 Soda_Jerk / *Terror Nullius*
- 142 Spiro, Ellen / *(In) Visible Women*
- 68 Staff, Patrick / *Weed Killer*
- 75 Stern, Clara / *Mathias*
- 68 Stolevski, Goran / *Would You Look at Her*
- 72 Stylianou, Michael / *Ballroom Boys*
- 112 Tafakory, Maryam / *Absent Wound*
- 138 Tartaglia, Jerry / *A.I.D.S.C.R.E.A.M.*
- 140 Tartaglia, Jerry / *Ecce Homo*
- 80 Tartaglia, Jerry / *Escape from Rented Island: the Lost Paradise of Jack Smith*
- 141 Tartaglia, Jerry / *Final Solutions*
- 143 Thornton, Leslie / *The Last Time I Saw Ron*
- 22 Uggadóttir, Ísold / *And Breathe Normally*
- 124 Urko, Elena (Post-Op) / *Nexos*
- 34 Vidal-Naquet, Camille / *Sauvage*
- 84 Wapeemukwa, Wayne / *Luk'Luk'1*
- 52 Weinraub, Leilah / *Shakedown*
- 60 Zanato, Thiago / *La Flaca*
- 76 Zeidan, Lara / *Three Centimetres*

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 113 A Drowning Man
112 Absent Wound
138 Ads Epidemic, The
138 A.I.D.S.C.R.E.A.M.
98 Amour Debout, L'
22 And Breathe Normally
100 Anjo
110 Apricot Groves
139 Aus der Ferne - The Memo Book
24 Azogue Nazaré
72 Ballroom Boys
19 Bixa Travesty
26 Blue my Mind
130 Bright Eyes
131 Buddies
139 Buffalo Death Mask
111 Burka Songs 2.0
40 Cartas para um Ladrão de Livros
72 Contact
140 Danny
73 Days Off
18 Diamantino
28 Días Más Oscuros de Nosotras, Los
99 Disobedience
132 E Agora? Lembra-me
140 Ecce Homo
58 En Attendant
42 Entre Deux Sexes
80 Escape from Rented Island: the Lost Paradise of Jack Smith
58 Et in Arcadia Ego
59 Evidentiary Bodies
133 Fast Trip, Long Drop
59 Fever Freaks
141 Final Solutions
60 Flaca, La
100 Flores
141 Frank's Cock
73 Galatée à l'infini
104 George Michael: Freedom - Director's Cut
30 Girl
74 Hello Cinta Pertamaku, Câmbio e Desligo
142 (In) Visible Women
60 Inconfissões
82 Inferninho
142 Internal Combustion
61 It
122 It is not the Pornographer that is Perverse...
74 Je Fais Où Tu Me Dis
105 Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me
134 Kids
143 Kissing Doesn't Kill
143 Last Time I Saw Ron, The
44 Leones, Los
61 Letters from Childhood
144 Listen to This
84 Luk'Luk'I
46 Lunàdigas - ovvero delle Donne senza Figli
62 Mahogany Too
32 Marilyn
86 Martyr
75 Mathias
88 Moça do Calendário, A
62 Motivos de Reinaldo, Os
48 Mujer Nómade
123 My Body my Rules
124 Nexos
75 Night Owls
135 Nuits Fauves, Les
63 Órfão, O
144 Pensão Globo
63 Phallus Malus
64 Photomaton
145 Pictures of Dorian Gay, The
136 Pudeur ou l'impudeur, La
120 Punk Voyage
64 Reality Fragment 160921
65 Rio de Janeiro
50 Room for a Man
65 Rouge Amoureuse
34 Sauvage
101 Self Destructive Boys
113 Sewing Borders
66 Shadow Animals
52 Shakedown
54 Silk and the Flame, The
145 Some Aspect of a Shared Lifestyle
146 Steam Clean
90 Superpina
92 Terror Nullius
76 Three Centimetres
36 Tinta Bruta
76 Too Much Tenderness
66 Transfiguration, The
67 Ultra Pulpe
67 Vaca Profana
94 Ver a una Mujer
106 We Margiela
68 Weed Killer
68 Would You Look at Her
137 Zero Patience

INFORMAÇÕES GERAIS GENERAL INFORMATION

ESPAÇOS / VENUES

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Metro / **Subway**: Avenida

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 213 596 200
Metro / **Subway**: Avenida

BILHETEIRA

Cinema São Jorge

Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ (menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBT, devidamente identificados).
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€

Todas as sessões e atividades da Sala 2 são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.

Bilhetes à venda a partir do dia 7 de setembro.

Horário:

7-13 setembro: diariamente, 13h-20h.

14-22 setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

Cinemateca Portuguesa

Bilhete inteiro: 3,20€ | com desconto: 2,15€ (estudantes, Cartão Jovem, reformados e pensionistas maiores de 65 anos), 1,35€ (Amigos da Cinemateca, estudantes de cinema).

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.

Horário:

De segunda-feira a sábado: das 14h30 às 15h30 e das 18h00 às 22h00

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.

Legendagem em português nos filmes assinalados.

INFORMAÇÕES / INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

Informações Gerais / **General Information**

Tel. + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

BOX OFFICE

Cinema São Jorge

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ (under 25-year-olds, over 65-year-olds, Lisbon City Hall employees, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified). Pack 5 tickets for 5 different programs for the price of 4: 16,00€ | with discount: 14,00€

All screenings and activities at Sala 2 are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

Tickets on sale from September 7th.

Opening Hours:

7-13 September: daily, 1pm-8pm.

14-22 September: daily, from 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

Cinemateca Portuguesa

Full ticket: 3,20€ | discount ticket: 2,15€ (students, Youth Card, over 65-year-old pensioners), 1,35€ (Friends of Cinemateca, film students).

Tickets on sale on the same day of the screening.

Opening hours:

Monday to Saturday: 2.30pm to 3.30pm and 6pm to 10pm.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled.

LISBOA

FESTIVAL INTERNACIONAL

DE CINEMA QUEER

CINEMA SAO JORGE

CINEMATECA PORTUGUESA

14-22 19 20 18